

EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA



ORGANIZAÇÃO:

Denise Aparecida Brito Barreto

Hildacy da Silva Mota Dias

Rogério Gusmão

VOLUME 02



 **creative
commons**





UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

Campus Vitória da Conquista - Bahia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED/UESB

ORGANIZADORES

Dra. Denise Aparecida Brito Barreto

Hildacy da Silva Mota Dias

Me. Rogério Gusmão

EDITORAÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Rogério Gusmão

www.rogeriogusmao.com.br

Vitória da Conquista | Bahia | Brasil

2024



VOLUME 02

EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação [livro eletrônico] : revisões bibliográficas de literatura : volume 2 / organização Denise Aparecida Brito Barreto, Hildacy da Silva Mota Dias, Rogério Gusmão. -- 1. ed. -- Vitória da Conquista, BA : Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-95801-0

1. Educação 2. Linguagem 3. Literatura - Estudo e ensino I. Barreto, Denise Aparecida Brito. II. Dias, Hildacy da Silva Mota. III. Gusmão, Rogério.

24-196043

CDD-807

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura : Estudo e ensino 807

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

ORGANIZADORES

Denise Aparecida Brito Barreto

Hildacy da Silva Mota Dias

Rogério Gusmão

Vitória da Conquista | Bahia | Brasil

2024





Sumário

- p. 08 **Sobre os(as) autores(as) e organizadores(as)**
- p. 14 **CAPÍTULO 01**
Formação continuada de coordenadores pedagógicos e gestores escolares: revisão da literatura e consulta em bibliotecas digitais (2010-2022).
Dalvani Magnavita Ferraz
Dra. Leila Pio Mororó
- p. 39 **CAPÍTULO 02**
A política de formação de professores e o regime de colaboração.
Antonio Pereira de Carvalho
Dra. Leila Pio Mororó
- p. 62 **CAPÍTULO 03**
Condições de trabalho e qualidade de vida do docente do ensino fundamental: mapeamento de pesquisas e produções científicas brasileira (2018 – 2022).
Zildete Soares Aranha Azevêdo
Dra. Berta Leni Costa Cardoso
- p. 89 **CAPÍTULO 04**
Avaliação da qualidade de vida no trabalho em instituições de ensino superior segundo a percepção dos técnicos administrativos: estado da arte.
Marco Antonio Paes de Souza
Dra. Berta Leni Costa Cardoso
- p. 124 **CAPÍTULO 05**
Gênero e trabalho docente: uma análise da produção científica nacional.
Kelliane de Jesus Nascimento
Dr. Cláudio Pinto Nunes
- p. 148 **CAPÍTULO 06**
Acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico: uma necessidade de educação permanente.
Ialane Monique Vieira dos Santos
Dra. Nayara Alves de Sousa
Dr. Sebastião Silva Soares

- p. 167** **CAPÍTULO 07**
As artes visuais e o autismo em sala de aula: uma revisão sistemática.
Janser de Oliveira
Dra. Nayara Alves de Sousa
- p. 187** **CAPÍTULO 08**
As experiências de professores do ensino fundamental no ambiente de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19: um breve estado da arte.
Reinaldo Santos Oliveira
Dra. Priscila d'Almeida Ferreira
- p. 214** **CAPÍTULO 09**
Educação e estado da arte: mapeamento de produções acadêmicas com foco em escritas poéticas, intervenções inventivas e pesquisas cartográficas na diferença.
Laura Campos Daibert
Dra. Daniele Farias Freire Raic
- p. 237** **CAPÍTULO 10**
Mapeamento das produções acadêmicas sobre a educação de jovens e adultos (EJA) no território de identidade sertão produtivo: reflexões sobre o trabalho docente no contexto pandêmico da Covid-19.
Regiane Dias Cardoso
Dr. Adenilson Souza Cunha Junior
- p. 264** **CAPÍTULO 11**
A produção sobre a BNCC, o DCRB e o ensino de história no Brasil (2017 a 2022): breve caminhar pelo estado do conhecimento.
Vanessa da Silva Nascimento Andrade
Dra. Maria Cristina D. Pina





Autores

e Organizadores



Dra. DENISE APARECIDA BRITO BARRETO

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL e do Programa de Pós-graduação em Educação/ PPGEd da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB (Vitória da Conquista/BA/Brasil). Coordenadora do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas – GELFORPE/UESB.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9707078113782228>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3448-5109>

E-mail: denise.brito@uesb.edu.br



HILDACY DA SILVA MOTA DIAS

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB). Professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II - Rede Municipal de Itaquara/BA e Colégio Batista Taylor-Egídio / Jaguaquara/BA. Membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas (GEFORPE/UESB/CNPq).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0071351257608692>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6553-480>

E-mail: hildacymota@hotmail.com



Me. ROGÉRIO GUSMÃO

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Membro dos Grupos de Pesquisa: GELFORPE/CNPq/UESB (Grupo de estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas), GPLITE/CNPq/UESB (Linguagens, Tecnologias e Educação) e MESCLAS/CNPq/UFRB (Memória, Espaço e Cultura).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4507615453236256>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5067-5012>

E-mail: rogeriogusmao182@gmail.com



Dr. ADENILSON SOUZA CUNHA JUNIOR

Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Pós-doutor em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2046813448859972>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3622-1799>

E-mail: adenilsoncunha@uesb.edu.br



ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

Mestrando em Educação Pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), membro do Núcleo de pesquisa, estudo e formação de professores (Nefop) e Professor da Rede Municipal de Ensino de Barra do Choça - BA e da Rede Estadual de Ensino da Bahia

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3006997871726007>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2399-3901>

E-mail: apcprof9@yahoo.com.br



Dra. BERTA LENI COSTA CARDOSO

Doutora em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília. Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Professora na Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7697-0423>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3678984365375736>

E-mail: bertacostacardoso@yahoo.com.br



Dr. CLÁUDIO PINTO NUNES

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-Doutor Educação, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB-Campus Vitória da Conquista - Bahia-Brasil. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas DIFORT/CNPq.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1514-6961>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6979931694367304>

E-mail: claudionunesba@hotmail.com



DALVANI MAGNAVITA FERRAZ

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB, membro do Núcleo de pesquisa, estudo e formação de professores (Nefop) e Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual de Ensino da Bahia e Professora da Rede Municipal de Ensino de Belo Campo - BA

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2615966237546547>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3788-0916>

E-mail: dalvamag@yahoo.com.br





Dra. DANIELE FARIAS FREIRE RAIC

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL) e dos programas de Pós- Graduação em Educação (PPGE) e em Educação Científica e Formação de Professores (PPG.ECEF) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Líder do Grupo de Estudos em Formação, Políticas e Práticas Educativas e Curriculares (Geforpec/CNPq).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1137-736X>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4533758377131599>

E-mail: daniele.freire@uesb.edu.br

**Ialane
Monique**

IALANE MONIQUE VIEIRA DOS SANTOS

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5146976100757167>

Email: moniquepoetisa@gmail.com



JANSER DE OLIVEIRA

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor de Arte no Ensino Fundamental - Anos Finais e Médio na rede particular.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8902675251164181>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5247-0894>

E-mail: oliveira.janser@gmail.com



KELLIANE DE JESUS NASCIMENTO

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB-Campus Vitória da Conquista - Bahia-Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática, Formação e Trabalho Docente - DIFORT/UESB. Bolsista de mestrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0447266775547103>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9514-4837>

E-mail: kellianeadmascimento@gmail.com



LAURA CAMPOS DAIBERT

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UESB), bolsista CAPES integrante dos grupos de pesquisa Grupo de Estudos em Formação, Políticas e Práticas Educativas e Curriculares (GEFORPEEC UESB) na Linha Núcleo de Estudos em Formação, Diferença e Composições Curriculares (NUFORDICC) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Arte e Educação (Fiare) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4241555269779677>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5233-0763>

E-mail: docencia.interdisciplinar@gmail.com





Dra. LEILA PIO MORORÓ

Doutora em educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB-Campus Vitória da Conquista - Bahia-Brasil. Coordenadora do Núcleo de pesquisa, estudo e formação de professores (Nefop).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1301192311216355>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9074-5257>

E-mail: leila.mororo@uesb.edu.br



MARCO ANTONIO PAES DE SOUZA

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática, Formação e Trabalho Docente DIFORT/CNPq). Bolsista PAC-DT/UNEB. Servidor Técnico Administrativo da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2610779706503171>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1054-897X>

E-mail: gbimarcos@hotmail.com



Dra. MARIA CRISTINA D. PINA

Historiadora, Doutora em Educação (Unicamp), Professora Titular do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, e do Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória/UESB, Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de história - LAPEH.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2343311047788438>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1787-8541>

E-mail: maria.pina@uesb.edu.br



Dra. NAYARA ALVES DE SOUSA

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no Departamento de Saúde I, do Curso de Fisioterapia. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da UESB

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0962407121731621>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4746-0103>

E-mail: nayara.alves@uesb.edu.br



Dra. PRISCILA D'ALMEIDA FERREIRA

Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UESB). Membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação (NUAMSEE).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5272483204692712>





REGIANE DIAS CARDOSO

Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação (PPGed/UESB); Professora na Rede Municipal de Ensino de Caculé-Bahia; Endereço: Caculé - BA, Brasil. Membro Grupo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais, Diversidade, Educação do Campo e da Cidade (GEPEMDECC)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0013774681081101>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2537-4830>

E-mail: regecardoso@yahoo.com.br



REINALDO SANTOS OLIVEIRA

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGed) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista - Bahia - Brasil. Membro do grupo de Pesquisa Núcleo de Análise em Memória Social, Espaço e Educação (NUAMSEE). Bolsista de mestrado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7043968370558719>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9142-4401>

E-mail: reinaldowide2019@gmail.com



Dr. SEBASTIÃO SILVA SOARES

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Professor adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas (GEPEC)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9733130956651712>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5572-014X>

E-mail: sebastiaosilva@uft.edu.br



VANESSA DA SILVA NASCIMENTO ANDRADE

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGed/UESB); Professora da Educação Básica na Rede Estadual da Bahia (Colégio Estadual Camilo de Jesus Lima); e integrante do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História – LAPEH.

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5530339021537099>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9184-3219>

E-mail:vanessa.nascimento@educacao.enova.ba.gov.br



ZILDETE SOARES ARANHA AZEVÊDO

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Professora na Rede Municipal de Ensino de Pindaí-Bahia. Membro Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Didática e Formação Docente (DIFORT)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2475579157994912>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8702-2912>

E-mail: zildetesoes@yahoo.com.br





CAPÍTULO 01

**Formação continuada de
coordenadores
pedagógicos e gestores
escolares: revisão da
literatura e consulta em
bibliotecas digitais
(2010-2022)**

Dalvani Magnavita Ferraz
Dra. Leila Pio Mororó



CAPÍTULO 01

Formação continuada de coordenadores pedagógicos e gestores escolares: revisão da literatura e consulta em bibliotecas digitais (2010-2022)

Dalvani Magnavita Ferraz
Dra. Leila Pio Mororó



O artigo propõe refletir sobre as políticas de formação continuada para a dupla gestora escolar a partir da revisão de literatura sobre o tema, fazendo um recorte temporal entre os anos de 2010 a 2022. Conclui que o número de estudos sobre o tema é relativamente pequeno e a pesquisa empírica demonstra fragilidades nesse atendimento por conta das políticas públicas evidenciando a necessidade de ampliarmos o debate.

Introdução

O advento do avanço tecnológico e suas conseqüentes transformações no mundo contemporâneo são decorrentes da reestruturação do sistema de produção e desenvolvimento capitalista. Essas mudanças acabam por exigir um profissional “repaginado” em todos os campos, englobando, inclusive, o da





educação, que agora precisa “ajustar” a formação de seus profissionais aos interesses exigidos pelo mercado (OLIVEIRA, FONSECA, 2005).

Sobre a formação continuada para os coordenadores pedagógicos e gestores escolares da Educação Básica pública Estadual, que por hora é o foco desse estudo, observa-se ser ainda um assunto com algumas obscuridades, mesmo reconhecendo a importância desses profissionais para o bom funcionamento das escolas. É importante que sejam pensadas políticas públicas específicas de formação em serviço para esses profissionais, pautada em princípio que assegure uma formação condizente com a necessidade teórico/prática inerente ao seu exercício diante da complexidade do seu campo de atuação.

Com o intuito de manter um equilíbrio entre aspectos empíricos e teóricos, bem como angariar embasamento teórico por meio da apuração das perspectivas que outros autores discutem acerca da temática, foi realizado levantamento bibliográfico, até mesmo porque uma das principais vantagens desse tipo de pesquisa “[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2010, p. 30)

O presente artigo tem por objetivo fazer uma revisão da literatura embasada nas pesquisas brasileiras que abordam o tema formação continuada de coordenadores pedagógicos e gestores escolares. O estudo objetivou discutir a formação continuada de coordenadores pedagógicos e gestores escolares fazendo um recorte temporal a partir do processo de redemocratização política e de gestão da educação brasileira pós-1990. Para isso recorreremos a alguns autores que discutem a temática, trazendo, entre outros enfoques, os destaques que mais possam contribuir com o debate.

Na sequência é apresentado a revisão da produção acadêmica em teses e dissertações através das plataformas de bibliotecas digitais para





complementar a revisão de literatura buscando e selecionando os trabalhos que convergem ou mais se aproximam da pesquisa intitulada: "Plano de Formação Continuada Territorial para Coordenadores Pedagógicos e Gestores Escolares da Educação Pública da Bahia e Sua Relação com a Política de Formação Continuada do Estado", uma vez que esta revisão da literatura será parte completar desta pesquisa de mestrado. Por último serão abordadas algumas conclusões possíveis com os trabalhos já realizados até o presente momento.

Reformas educacionais e algumas transformações na organização escolar no Brasil

A partir das mudanças de ordem política/econômica, especialmente, pós 1990, a educação vive um processo de luta entre projetos antagônicos nos quais, de um lado estão aqueles que preservam a lógica de mercado e acreditam que a educação deve estar a serviço de formar trabalhadores para servir aos interesses privados, subordinando de forma controlada, segundo Frigotto (1999, p.26), a função social da educação às demandas do capital. E, de outro lado, está a camada trabalhadora cujo conceito de educação recai sobre as possibilidades de desenvolvimento de potencialidades e apropriação de saberes sociais, objetivando a formação integral do ser humano, ou seja, o desenvolvimento físico, político, social, cultural, filosófico, profissional, afetivo, entre outros (RODRIGUES, 2018).

Prosseguindo, nesta perspectiva, segundo Frigotto e Ciavatta (2003) as políticas educacionais da década de 1990 tiveram como arcabouço recorrência necessárias às mudanças da escola, seguindo a tipologia de sujeito a ser formado ante os processos de reestruturação do mercado internacional, diante da consensualidade e a naturalização de interesses particulares. Sendo assim,





de acordo com Frigotto e Ciavatta (2003), é possível afirmar que para as políticas governamentais, a centralidade da educação atende as exigências não apenas para o trabalhador, mas a necessidades e estratégias dos países desenvolvidos, visto que essa era uma estratégia global de desenvolvimento socioeconômico da população, que também estava inserida nos arranjos do sucesso e nova ordem competitiva internacional.

Essas discussões iam no sentido de ações em prol de capacidades gerenciais, que de acordo com os organismos multilaterais tornariam o sistema de ensino produtivo. A fim de “alcançar” essas perspectivas de mudanças educacionais, os países em desenvolvimento como o Brasil tiveram que fazer parcerias com instituições financeiras internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD).

Ainda de acordo com Frigotto e Ciavatta (2003) no final do século XX, a perspectiva neoliberal se intensificou no país e com ampliação da recessão econômica, fortalecimento da ordem econômica mundial, em suas três distinções: desenvolvimento tecnológico, globalização e economia, o que reordenou a estrutura política de mercado, econômica e social do Estado. Esse processo fez com que o Estado fosse deixando de assumir sua responsabilidade com o desenvolvimento socioeconômico, colocando milhares de pessoas numa condição mais intensa de pobreza e desprovidas de apoio do Estado. É nesse quadro político, que neste momento se desenvolveram as políticas com foco em programas e ações do governo federal aos estados e aos municípios e que em muitos aspectos perdura até os dias atuais.

Formação continuada de gestores e coordenadores no contexto das políticas educacionais no Brasil





Nos últimos anos, tem aumentado consideravelmente, o número de iniciativas, seja pública ou privada, que utilizam o termo “formação continuada” na área educacional. De acordo demonstram alguns estudos, a formação continuada deve partir das necessidades de formação apontadas pelos docentes (DI GIORGI et. al., 2010; GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011). Di Giorgi et. al. (2010, p.15), afirmam que “a formação contínua deve ser constante na profissão do educador, mas não pode ser uma mera acumulação de informação e sim um trabalho de seleção, organização e interpretação da informação.” Os processos de formação continuada precisam estar alinhados com as necessidades formativas dos educadores, que por sua vez, tem como fim o desenvolvimento e o bem estar do aluno.

Gatti (2008) sinaliza que nesses estudos, em alguns momentos se restringe o significado da expressão aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, em outros momentos ele é tomado de modo amplo e genérico, como compreendendo qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional – horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância (vídeo ou teleconferências, cursos via internet etc.), ou seja, tudo que possa oferecer informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional. A autora acrescenta, que

À parte as discussões conceituais, no âmbito das ações dirigidas e qualificadas explicitamente para esse tipo de formação, vê-se que, sob esse rótulo, se abrigam desde cursos de extensão de natureza bem diversificada até cursos de formação que outorgam diplomas profissionais, seja em nível médio, seja em





nível superior. Muitos desses cursos se associam a processos de educação a distância, que vão do formato totalmente virtual, via internet, até o semipresencial com materiais impressos (GATTI, 2008, p. 57).

Libâneo (2004, p. 227) assevera que:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Para Marin (2000, p. 19), o termo - educação continuada - pode ser utilizado em abordagens mais amplas, já que congrega elementos gerais a respeito de treinamento, capacitação e aperfeiçoamento. Placco (2010) diferencia alguns elementos no processo de formação continuada em serviço, evidenciando que,

O processo de formação em serviço, em qualquer escola, precisaria atender a um conjunto de circunstâncias: a) estar, em primeiro lugar, atrelado ao projeto político pedagógico, organizado e implementado pelos próprios profissionais da escola; b) ser planejado coletivamente pelos educadores da escola, liderados pelos seus gestores (direção, coordenação pedagógica); c) prever espaços e tempos para que os processos formativos a serem desencadeados possibilitem a participação de todos, a reflexão sobre os fundamentos necessários à docência e a relação desses fundamentos com a experiência docente de cada profissional; d) garantir que o compromisso, seja dos gestores, seja dos educadores da escola, esteja voltado para o alcance dos objetivos pedagógicos e do desenvolvimento profissional, além do aprimoramento da prática pedagógica dos professores; e) possibilitar processos avaliativos contínuos para que as necessidades emergentes da escola e do próprio processo formativo possam ser incluídas (PLACCO, 2010, p. 7).

Lopes, Mendes e Ferreira (2011) destacam que a formação continuada





em serviço para os gestores/as escolares foi implementada, pela primeira vez, a partir da década de 1990, sendo efetivado, de fato, na primeira década do século XXI, porém sem uma atribuição específica à formação do coordenador.

De acordo com Pereira (1999), no final do século XX, início do XXI, havia o retorno ao debate intenso sobre a relevância da formação docente no Brasil, bem como a efervescência de políticas públicas de formação inicial e continuada para essa categoria profissional. Assim, embora seja relevante o investimento na formação profissional de professores, cabe salientar que o sucesso da escola, entre outros fatores, está atrelado à competência de todos os profissionais da educação, inclusive dos gestores escolares, uma vez que compete a eles conduzir os trabalhos da escola, tanto em âmbito pedagógico como administrativo (DIAS, 2004).

Não obstante, de acordo com Polimeno (2001), algumas dificuldades atrapalham uma formação continuada mais produtiva. A primeira é que a cada nova política, projeto ou programa tudo parte do ponto inicial, o qual desconsidera a experiência e o conhecimento acumulado. Junta-se a isso a questão de que a formação é tomada isoladamente, sem considerar outras dimensões do exercício profissional, como as condições de trabalho, os recursos disponíveis, a carreira e o salário. De outro lado privilegia apenas os aspectos individuais da formação. E, por último, não integra um sistema de formação permanente.

Cabe considerar nesta discussão as orientações dos textos oficiais sobre a formação continuada coordenadores/as e gestores/as da educação básica, tais como a Constituição Federal – CF (BRASIL, 1988), LDBEN (BRASIL, 1996) e a Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação de 2014 – PNE (BRASIL, 2014). Ao examinar a Carta Magna de 1988, nos artigos que competem à educação escolar (Artigo 205 ao Artigo 214), e a LDBEN/1996, nota-se que aquela legislação não aborda as questões relativas à formação





continuada de coordenadores/as gestores/as da Educação Básica, apenas estabelece a formação inicial em graduação em Pedagogia ou em nível de pós graduação para ingresso em cargos pedagógicos e administrativos (BRASIL, 1996). A LDBEN/1996 não faz nenhuma menção específica, apenas de maneira geral englobando todos os profissionais da educação, conforme aponta o inciso II do Artigo 67: “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes [...]: II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; [...].” (BRASIL, 1996, p. 48. Grifo meu).

O documento da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 traz ainda no seu artigo 62 que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (BRASIL, 1996).

Como percebe-se, não é abordado de forma específica a questão da formação continuada para coordenadores/as e gestores/as da educação básica, nem no Artigo 62, nem no 67, eles dão a entender que essa legislação pressupõe a necessidade de investimento em formação continuada para coordenadores/as e gestores/as e os demais agentes educacionais, uma vez que o referido artigo estende a determinação de aperfeiçoamento aos profissionais da educação.

Em relação ao PNE de 2001, é evidente que a preocupação dos dirigentes da educação nacional não estava voltada para a formação inicial e continuada





dos agentes educacionais em sua totalidade, mas prioritariamente do corpo docente das instituições públicas de ensino, conforme sinaliza o documento ao discorrer as prioridades daquele período: “Particular atenção deverá ser dada à formação inicial e continuada, em especial dos professores” (BRASIL, 2001, p. 7). Já no atual plano nacional de educação, PNE de 2014-2024, evidencia-se maior atenção com a formação continuada dos profissionais da educação como um todo e não exclusivamente do corpo docente, conforme o Plano anterior, uma vez que em diversos momentos do texto é citada o apoio à formação continuada para os profissionais do magistério. Destarte, destaca-se a meta 16 do plano atual, ao “[...] garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (BRASIL, 2014, p. 80, grifo nosso). Assim, pode-se dizer que o trecho acima consiste em um avanço para as políticas de formação continuada de coordenadores/as pedagógicos/as e gestores/as escolares da Educação Básica em relação ao Plano anterior, pois além de englobar todos os profissionais da educação básica, também, aponta a necessidade de formações específicas para cada área.

Observa-se que essa meta propõe garantir formação continuada em nível de pós-graduação a profissionais que atuam na educação básica de acordo com a sua atuação e as demandas exigentes. Ou seja, aquele que atua dentre muitas funções, principalmente na formação continuada dos professores, necessita, essencialmente, de uma formação voltada para isso e as políticas públicas educacionais devem viabilizar essa formação considerando sua área de atuação e as necessidades desses profissionais.

Nos últimos anos há registros de iniciativas por parte do Ministério da Educação (MEC) voltadas a promoção de formação continuada de educadores nas diversas áreas de atuação. No campo da gestão escolar destaca-se o





Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica (PNEGEB) como uma política pública que tem o objetivo de formar em nível de pós-graduação.

As Diretrizes Nacionais do PNEGEB apontam que o objetivo central do mesmo é o de “[...] contribuir com a formação efetiva de gestores educacionais da escola pública, de modo que disponham de elementos teórico-práticos que viabilizem uma educação escolar básica com qualidade social.” (BRASIL, 2009, p. 6). E, para isso, o programa foi estruturado pelo MEC em três etapas, sendo que a primeira teve início em 2005, por meio de um projeto piloto, cuja carga horária era de 100 horas e objetivava atender 400 gestores; a segunda em 2006, obteve carga horária de 400 horas e pretensão de atendimento de 4.000 gestores e a terceira em 2009, projetou-se o atendimento de 16.000 gestores, em curso de 180 horas. Neste mesmo ano o programa também implementou o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, carga horária de 405 horas, para coordenadores pedagógicos, voltado para a formação continuada de profissionais que atuam em equipes de gestão em escolas públicas. É estruturado em torno do eixo organização do trabalho pedagógico, que sintetiza a dupla abrangência da função de coordenação pedagógica numa instituição escolar: a escola enquanto local social de formação crítica e cidadã e o âmbito da sala de aula, espaço em que a prática educativa acontece. Prosseguindo o processo formativo, em 2010 lançou o Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Escolar, com carga horária de 200 horas, para diretores e vice-diretores da educação básica pública.

Podemos citar também o Programa de Capacitação à distância para Gestores Escolares – PROGESTÃO, criado pelo CONSED (Conselho Nacional dos Secretários de Educação), sendo implantado em todo o país a partir de 2001 através de parcerias com Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e tinha por finalidade desenvolver as competências necessárias aos gestores de escolas públicas (estaduais e municipais), para promoção da melhoria dos





resultados educacionais. A Secretaria da Educação do Estado da Bahia, implantou o programa nas escolas estaduais em 2010 e o objetivo era promover a capacitação continuada de diretores, vice-diretores, coordenadores pedagógicos, secretários e representantes dos colegiados escolares da rede.

Diante do exposto, cabe destacar que um Plano de Formação Continuada para Educadores precisa ser elaborado e pensado no intuito de compreender que,

O aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente. Sem perder de vista que estamos passando de uma lógica que separava os diferentes tempos de formação, privilegiando claramente a inicial, para outra que percebe esse desenvolvimento como um processo. Aliás, é assim que deve ser mesmo. A formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-mestre (graduação), como estagiário (práticas de supervisão), como iniciante (nos primeiros anos da profissão) e como titular (formação continuada). Esses momentos só serão formadores, se forem objeto de um esforço de reflexão permanente (NÓVOA, 2002).

Portanto, é necessário que haja quem aprenda e quem faça a mediação do conhecimento, ou de outra forma, um formador e um formando, neste caso, a equipe gestora é a formadora e o professor o formando. É por meio dessa relação que o homem é lançado as veredas da curiosidade e em busca do conhecimento de si e do mundo. Essa é uma disposição ontológica, o destino não é fixo, mas mutável, sendo assim os sujeitos dessa formação, capazes de mudar e reescrever sua história. A educação contínua não segue uma linha ideológica, ou posição política, a educação é contínua, permanente em razão de uma finitude do sujeito, de outro, e de sua própria consciência, mais ainda, por ter incorporado os saberes de sua vida e também por saber que poderia





saber mais, dessa forma é que se pode fundamentar a formação permanente com o sujeito em constante mudança, em processo de transformação social, de engajamento político sócio educacional (FREIRE, 1993).

Formação Continuada de Gestores e Coordenadores Escolares: Mapeamento bibliográfico e produções acadêmicas relacionadas

Para atualização sobre o tema, foi realizada uma pesquisa bibliográfica das produções acadêmicas produzidas em nível de mestrado e doutorado que se aproximam da pesquisa em questão, por entender essa etapa como uma premissa, cujo estudo exploratório tem o objetivo de recolher informações sobre o campo de interesse do pesquisador. De acordo afirma Ruiz (2009, p. 57):

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa.

De outro modo, como definem Marconi e Lakatos (2010, p.142), a pesquisa bibliográfica “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.

Para a organização desta pesquisa, optamos por realizar a busca em duas plataformas digitais, a saber, o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A justificativa para a escolha dessas duas plataformas está em sua relevância no contexto educacional brasileiro tanto no que tange à promoção quanto à divulgação das produções científicas no país desenvolvidas em nível de mestrado e doutorado,





além do fácil acesso, proporcionando a circulação e intercâmbio entre a produção construída e aquela a construir.

Em relação à metodologia de busca desenvolvida, após a escolha do banco de dados onde se daria a pesquisa, definimos os descritores, os filtros a serem aplicados (como o recorte temporal, por exemplo) e os critérios de exclusão.

O quadro 1 ilustra os demarcadores da pesquisa dessa revisão sistemática.

QUADRO 1 – Demarcadores da Pesquisa de revisão bibliográfica

Tema	Plano de Formação Continuada Territorial de coordenadores pedagógicos e gestores escolares da Educação Básica Pública da Bahia e sua relação com a política de formação continuada do estado
Base de dados	Catalogo de Teses e Dissertações CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações BDTD
Descritores	Formação continuada; Gestores educacionais; Gestor e coordenador da educação
Recorte temporal	2010 a 2022
Trabalhos	Teses, dissertações

Fonte: Quadro elaborado pela autora, (2022)

No que se refere ao recorte temporal, como o quadro demonstra, foi definido o período entre os anos de 2010 a 2022. A definição por tal período se justifica pela implementação da coordenação pedagógica na rede estadual da Bahia solidificada através da realização de concurso público. Até então, o número de coordenadores na rede era pequeno e as atribuições desse profissional muito pouco definidas na rede estadual de ensino.

Para orientar a busca, foi definido o seguinte objetivo: Identificar e analisar pesquisas que tratam sobre formação continuada para gestores e





coordenadores na rede pública.

Sem a utilização do filtro temporal, usando os descritores formação continuada AND gestor AND coordenador da educação, todos interligados pelo termo booleano AND, encontramos 222 (duzentos e vinte e dois) resultados, entre dissertações e teses. Ao se aplicar o filtro de intervalo temporal (2010/2022) na BDTD, ficaram 206 (duzentos e seis), sendo 156 (cento e cinquenta e seis) dissertações e 56 (cinquenta e seis) teses. Já na biblioteca da CAPES foram encontrados 7 (sete) trabalhos, sendo 6 (seis) dissertações e 1 (uma) tese. Desse montante, no entanto, ao serem aplicados os critérios de exclusão, apenas uma dissertação na BDTD e uma na CAPES se identificavam com a pesquisa.

Desta forma, decidimos então, mudar os descritores para “fomação continuada” AND “gestores educacionais”, com os termos entre aspas e utilizando a expressão booleana, foram encontrados 333 (trezentos e trinta e três) resultados na BDTD sem a utilização do filtro temporal e 295 (duzentos e noventa e cinco) com o filtro. Dos 295 trabalhos, 223 (duzentas e vinte e três) são dissertações e 72 (setenta e duas) teses. Aplicados os critérios de exclusão dessas produções, 4 (quatro) Dissertações conversam com o tema e nenhuma Tese. Vale ressaltar que entre essas dissertações uma é replicada entre os bancos de dados.

Os critérios utilizados para a inclusão de trabalhos foram: Pesquisas voltadas para a educação básica; discutir a formação do coordenador pedagógico e diretor escolar na perspectiva de equipe gestora; formação continuada como política pública estadual, de preferência. Para exclusão foram levados em conta os seguintes critérios: Pesquisas voltadas para gestores e coordenadores do ensino fundamental I; formação continuada de outro segmento da educação; trabalhos em outra língua que não o português.

Sendo assim, durante as leituras, procurou-se identificar as pesquisas que discutem Formação Continuada de coordenadores pedagógicos e gestores





escolares e sua relação com as políticas públicas, no intuito de apreender em que ponto se encontra o debate e discussão em torno da temática.

TABELA 1 - Relação das Dissertações selecionadas para análise

Base de dados	Instituição	Nível	Ano	Autoria	Título do trabalho
BDTD	Universidade Federal do Tocantins	Dissertação	2021	MACHADO, Solange Aparecida	Formação continuada de gestores no Tocantins: a percepção de gestores e professores escolares em Dianópolis
BDTD	Universidade Federal Pernambuco	Dissertação	2012	UCHÔA, Izabella Albuquerque Tavares	Política de formação continuada para gestores escolares no estado de Pernambuco: quais as contribuições para a organização escolar democrática?
BDTD	Universidade Federal da Grande Dourados	Dissertação	2018	RODRIGUES, Evely Solaine de Souza	Política de formação continuada para diretores escolares: a relação entre as necessidades formativas e a oferta no estado de Mato Grosso do Sul
BDTD	Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE	Dissertação	2020	JESUS, Josenildo de	Políticas educacionais para a formação continuada de diretores escolares do Município de Regente Feijó
CAPES	Universidade Federal de Pernambuco	Dissertação	2012	UCHÔA, Izabella Albuquerque Tavares	Política de formação continuada para gestores escolares no estado de Pernambuco: quais as contribuições para a organização escolar





					democrática?
--	--	--	--	--	--------------

Fonte: Tabela elaborada pela autora, dezembro (2022).

Diante do exposto, podemos afirmar que as pesquisas desenvolvidas na pós-graduação stricto com essa temática, principalmente as com recorte na equipe gestora (coordenador e diretor), ainda se encontra com um número relativamente pequeno.

O quantitativo de trabalhos encontrados nas bases de dados de pesquisa, CAPES e BDTD foram os seguintes: em 2012 foi encontrada 1 dissertação na plataforma da CAPES, inclusive foi a única nessa plataforma que tinha relação com a pesquisa em questão e estava replicada na da BDTD, onde também só apresentou essa dissertação no referido ano. Nos anos de 2018, 2020 e 2021 foi encontrada 1 dissertação respectivamente na BDTD .

Tabela 02: Trabalhos que se aproximaram da pesquisa

Título / Autoria	Resumo do Trabalho
Formação Continuada de Gestores no Tocantins: a percepção de gestores e professores escolares em Dianópolis MACHADO, Solange Aparecida	A pesquisa tem por objetivo geral depreender – considerando o contexto nacional e estadual – os aspectos teórico-práticos da formação continuada de gestores na percepção dos participantes do Curso Gestão Para Aprendizagem, realizado no período de 2018, em Dianópolis/TO. Busca evidenciar os aspectos teórico-práticos da formação de gestores do Sistema Estadual de Educação do Estado do Tocantins; e explicitar a percepção dos gestores (diretores e coordenadores) e professores acerca da formação continuada realizada por meio do Curso Gestão para Aprendizagem, em três escolas do sistema estadual de educação situadas na cidade de Dianópolis/TO. O referido estudo tomou como caminho para a pesquisa a perspectiva metodológica crítico-dialética, por meio da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, tendo como base empírica central o Curso Gestão para Aprendizagem, realizado com diretores, coordenadores pedagógicos e professores de escolas do





	<p>sistema estadual de educação do Tocantins em Dianópolis. Os resultados da pesquisa revelaram que os aspectos teórico-práticos da formação continuada de gestores na percepção dos participantes do Curso Gestão Para Aprendizagem – embora expressem uma preocupação com os aspectos sociais e político-culturais mais amplos em uma perspectiva democrática – de fato, estão baseados na gestão de cunho gerencial.</p>
<p>Políticas educacionais para formação continuada de diretores escolares do Município de Regente Feijó</p> <p>JESUS, Josenildo de</p>	<p>Esta pesquisa toma como objeto de estudo as Políticas Educacionais para formação continuada de diretores de escola. O objetivo é verificar em que medida as atividades de formação continuada oferecidas aos diretores de escola do município de Regente Feijó-SP correspondem às suas necessidades formativas. Como resultado esperava-se a caracterização das necessidades formativas dos gestores, nos processos formativos que lhes foram oferecidos e em que medida atenderam a estes. Embora o estudo tenha demonstrado que o Município de Regente Feijó tem realizados políticas de formação para diretores/gestores, materializados em suas práticas de gestão escolar, prevalece nesta esfera, um caráter fragmentado de ações, compostos de melhorias e anacronismos. A pesquisa apontou que no tocante as Políticas Educacionais há certa cumplicidade entre Direção Municipal de Ensino e gestão escolar, corroborando com limites e impossibilidades do trabalho do Diretor/Gestor escolar</p>
<p>Política de formação continuada para diretores escolares: a relação entre as necessidades formativas e a oferta no estado de Mato Grosso do Sul</p> <p>Rodrigues, Evely Solaine de Souza</p>	<p>Esta Dissertação de Mestrado tem como objetivo relacionar a oferta de formação continuada para gestores escolares da educação básica, apresentada pelo poder público, com a possível demanda explicitada pelos diretores escolares do estado de Mato Grosso do Sul. Um dos resultados obtido foi que as ações empreendidas por parte do poder público estadual e municipal são ínfimas e desconectadas com a real necessidade formativa dos sujeitos; o estado de Mato Grosso do Sul não possui uma política de formação continuada para gestores escolares, mesmo havendo a necessidade formativa. Diante das análises, como resposta a questão central, constatou-se que a relação existente entre as necessidades por formação continuada específica em gestão escolar com as ações empreendidas pelo poder público são desproporcionais, visto que existe a demanda por esse tipo de formação e as ações realizadas são mínimas.</p>
<p>Política de formação continuada para gestores escolares no estado de Pernambuco: quais as contribuições para a organização escolar democrática?</p> <p>UCHÔA, Izabella</p>	<p>Este estudo tem como objeto de investigação as políticas de formação continuada para gestores escolares. Busca analisar se essas políticas estão preparando o gestor para utilizar os mecanismos de democratização da gestão, de forma que sua ação efetivamente esteja voltada numa perspectiva da consolidação da gestão democrática na rede pública estadual localizadas no município de Igarassu-PE e utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, aplicada a gestores escolares e os gestores adjuntos das escolas selecionadas. Utiliza como</p>





Albuquerque Tavares	referencial teórico-metodológico a Análise de Conteúdo. Inicialmente trata sobre as políticas educacionais no Brasil a partir do governo Lula onde busca entender melhor como são efetivadas essas políticas no tocante às rupturas e permanências das propostas estabelecidas enquanto política pública educacional. Destacamos o conceito de participação e elucidamos os programas em destaque nesse estudo quais sejam o PROGESTÃO e o Programa Escola de Gestores da Educação Básica. Os resultados apontam que a formação continuada de gestores escolares através dos programas destacados nesse estudo atende parcialmente a real necessidade para a promoção da organização escolar democrática. Outro ponto destacado é a necessidade desses programas serem pensados para a equipe gestora, não apenas para o gestor escola.
---------------------	---

Fonte: Tabela elaborada pela autora, dezembro (2022).

Alguns resultados com pesquisas nessa temática

Machado (2021, p. 113), nos aponta em sua pesquisa que

os resultados evidenciaram que os aspectos teórico-práticos da formação continuada de gestores no estado do Tocantins, trabalhada por meio do Curso Gestão para Aprendizagem, embora tenha sido realizada com objetivo de formar o gestor buscando o melhoramento da sua atuação no contexto escolar com vistas à qualidade dos resultados, foi desenvolvida com base na gestão gerencial, evidenciando-se por características como execução de tarefas, análise dos pontos fortes e negativos, socialização de técnicas de planejamento, diagnóstico e foco nos resultados.

Por se concentrar nos índices educacionais, a formação continuada baseada nesse tipo de gestão busca os resultados quantitativos, apontados por meio de monitoramento desses dados, análise, avaliação e domínio dos resultados. Silva; Carvalho (2014) apontam que essa é a lógica da regulação que surge com as políticas educacionais implementadas ao longo das duas últimas décadas. De acordo os autores, a avaliação tem se configurado como um dos principais eixos da regulação da educação. No que lhe toca, os parâmetros e instrumentos de avaliação utilizado seguem a lógica do quase mercado,





salientando princípios e critérios de eficiência, produtividade e competitividade, priorizando a aferição pontual do desempenho dos alunos. Dessa forma, importa mais os produtos e os resultados do que os processos de construção. Desconsiderando assim, os fatores que estão intrínsecos à escola e as classificam em função do mérito. Considerando os aspectos quantitativos em detrimento dos qualitativos (SILVA; CARVALHO, 2014). Sobre essa questão, Hypolito (2010) pontua que

O que deve ser ressaltado nessas políticas é a centralidade nos aspectos econômicos em detrimento dos aspectos políticos e sociais, como deslocamento da educação para a esfera do econômico e dos modelos gerenciais apregoados pelo mercado, como já assinalado anteriormente. O que deveria ser pressuposto de qualidade para a educação pública, garantida pelo Estado, passa a ser considerado como deficiência dos usuários. Em outras palavras, o que era considerado como direito do cidadão e dever do Estado passa a ser considerado como possibilidade de escolha, a partir do que é mensurado como eficiente ou ineficiente (HYPOLITO, 2010, p. 1344).

Por se concentrar nos índices educacionais, a formação continuada baseada nesse tipo de gestão busca os resultados quantitativos, apontados por meio de monitoramento dos dados quantitativos, análise, avaliação e domínio dos resultados.

Já na pesquisa de Jesus (2020), o autor diz que embora o estudo tenha demonstrado que o Município de Regente Feijó tem realizado políticas de formação para diretores/gestores, materializados em suas práticas de gestão escolar, prevalece nesta esfera, um caráter fragmentado de ações, compostos de melhorias e anacronismos.

Nesta perspectiva, de acordo com Frigotto e Ciavatta (2003), as políticas de educacionais da década de 1990, tiveram como arcabouço recorrência necessárias às mudanças da escola, seguindo a tipologia de sujeito a ser





formado ante os processos de reestruturação do mercado internacional, diante da consensualidade e a naturalização de interesses particulares.

No estudo de Rodrigues (2018), os resultados reforçam a ideia de que na atualidade as atividades administrativas se destacam em relação aos aspectos pedagógicos, ou seja, os gestores se veem sobrecarregados de tarefas e acabam dando ênfase para as questões financeiras, burocráticas.

Desse modo, considera-se que as políticas de formação continuada, neste caso as específicas para construção de conhecimentos inerentes ao campo da gestão, correspondam (ou deveriam corresponder) a espaços de discussão e formação de conhecimentos que venham subsidiar a prática cotidiana do diretor escolar, considerando a multiplicidade de incumbências delegadas a esse profissional; bem como contribuir para o alargamento de práticas democráticas no interior das escolas, visto que esse modelo de organização não possui moldes de base. (RODRIGUES, 2018, p. 18)

Em relação à pesquisa de Uchôa (2012), o autor demonstra que a formação continuada de gestores escolares através dos programas destacados em seus estudos atende parcialmente a promoção da gestão democrática, uma vez que se trata de programas homogeneizadores os quais são estruturados a partir de uma lógica organizacional padronizada sem tratar das especificidades de cada escola. Ele ainda destaca a importância desses programas serem pensados para a equipe gestora, não apenas para o gestor escolar pois a gestão participativa pressupõe uma formação coletiva.

Um traço comum é a presença da educação gerencialista em todas as pesquisas. Sobre essa questão, Machado (2021, p. 41) explica:

A gestão gerencialista – em contraste com a gestão democrática – está assentada em uma lógica de mercado, que prioriza o sistema burocrático, a supervalorização da eficiência, redução de custos, o controle de resultados. O gerencialismo moderno centra-se na ideia de avanços e estímulo à competitividade e eficiência e na atuação funcional dos integrantes de dada





instituição, conforme os interesses do processo produtivo capitalista.

Percebemos que a gestão gerencial ou empresarial vem com um discurso travestido de descentralização, mas na verdade suas estratégias são controladoras e reguladoras incentivando a competitividade e eficiência como se a escola fosse uma empresa.

Outro ponto a se destacar citada na pesquisa de Rodrigues (2018), é que a compreensão de formação continuada que o poder público estadual possui está atrelada à concepção de que toda forma de orientação relativa à função que o sujeito exerce se caracteriza como formação continuada. Sendo assim, há um grande quantitativo de reuniões de serviço e de cursos de extensão que são considerados como formação continuada, descaracterizando, dessa forma a formação continuada que deve acontecer em serviço.

Considerações finais

Fazer essa busca e mapeamento foi um momento de muito aprendizado, que abriu vários horizontes para a presente pesquisa e que possibilitou um contato mais próximo com as pesquisas acadêmicas, isso nos deu a dimensão da importância da temática “formação continuada para coordenadores pedagógicos e gestores escolares”, uma vez que o número de estudos é relativamente pequeno e a pesquisa empírica demonstra fragilidades nesse atendimento por conta das políticas públicas evidenciando a necessidade de ampliarmos o debate.

Ao nos debruçarmos sobre os dados colhidos, foi possível perceber as contribuições que ainda podem ser dadas a essa temática na busca de qualificar a educação básica e o trabalho desses profissionais da educação. Cito por exemplo, o fato de ter encontrado apenas uma pesquisa que aborda





formação continuada específica para coordenadores e diretores (como equipe gestora) no Estado da Bahia, o Progestão, que foi uma formação em parceria com o governo federal.

Dessa forma, diante do que foi demonstrado no trabalho exposto acima, nos anos elencados no intervalo temporal da pesquisa sobre a “formação continuada para coordenadores pedagógicos e gestores escolares”, trazemos nossas impressões a partir das contribuições dos teóricos e da análise dos dados coletados neste mapeamento e corroboramos com Minayo (2009) quando diz que a pesquisa é cíclica, ou seja, fecha uma discussão e abre outras possibilidades de reflexão, sendo assim, é de suma importância um aprofundamento no que diz respeito “formação continuada para coordenadores pedagógicos e gestores escolares”, no intuito de trazer respostas, quem sabe, às lacunas existentes.

Referências

ANDRÉ, Marlia Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). **Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais**. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL, Planalto. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, (1996). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 set 2015.

FORMAÇÃO CONTINUADA TERRITORIAL. Portal da educação, 2020. Disponível em www.educacao.ba.gov.br . Acesso em 05/07/2022.





FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a05v24n82.pdf>. Acesso em: 25 de nov. 2022.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **O gestor escolar e as demandas da gestão democrática: Exigências, práticas, perfil e formação**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 135-147, jan./jun. 2009.

GADOTTI, M. **I Seminário Internacional Itinerante de Educadores/ 2ª Jornada Pedagógica da Escola Cidadã – Grupo de Estudos e Organização de Eventos Políticos Pedagógicos**. Alegrete e Uruguaiana, 1999

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Estado gerencial, reestruturação educativa e gestão escolar**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 63-78, jan./abr. 2008.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. 1991. **Metodologia científica**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 224 p.

LÜCK, Eloísa. **A gestão participativa na escola**. 6ª edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Sueli Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Adão F. de. **Percalços da escola e desafios da educação**. In: OLIVEIRA, Adão F. De; NASCIMENTO, Claudemiro G. do (orgs.). Educação na alternância: cidadania e inclusão social no meio rural brasileiro. Goiânia: Editora da UCG, 2007.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. O coordenador pedagógico aportes a proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa** v.42 n.147 p.754-771 set./dez. 2012. Disponível <http://www.scielo.br/pdf/cp/v42n147/06.pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2015.





PARO, Vitor Henrique. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.73, n.174, p.

POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DIRETORES ESCOLARES: A RELAÇÃO ENTRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS E A OFERTA NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL/ Evely Solaine De Sousa Rodrigues – Dourados: UFGD, 2018.

RUIZ, J. A. 2009; 2013. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo, Atlas, 180 p.

SOUZA, Celina. Dossiê Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa. **Caderno CRH**, Salvador, n. 39, jul./dez. 2003. Disponível em: <file:///D:/Downloads/RCRH-2006-273.pdf>. Acesso em: 10 set 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

PEREIRA da Silva, Marcelo Soares; SOUSA Carvalho, Lorena. **Faces do gerencialismo em educação no contexto da nova gestão pública**. Revista Educação em Questão, vol. 50, núm. 36, setembro-diciembre, 2014, pp. 211-239 Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal, Brasil



A decorative floral pattern in the top-left corner, featuring stylized flowers and swirling lines in shades of teal, orange, and yellow.

CAPÍTULO 02

A política de formação de professores e o regime de colaboração

Antonio Pereira de Carvalho
Dra. Leila Pio Mororó

A decorative floral pattern in the bottom-right corner, featuring stylized flowers and swirling lines in shades of teal, orange, and yellow, mirroring the pattern in the top-left.



CAPÍTULO 02

A política de formação de professores e o regime de colaboração

Antonio Pereira de Carvalho
Dra. Leila Pio Mororó



Levantamento bibliográfico sobre a política de formação de professores e o regime de colaboração no Brasil, a partir das produções bibliográficas sobre o tema, de 2013 a 2021 no Banco de dados da CAPES, da BDTD/IBICT e do PPGED/UESB.

Introdução

Este texto tem como objetivo apresentar os resultados da revisão de literatura sobre a política de formação de professores e o regime de colaboração no Brasil, partindo da LDB de 1996. Tendo como foco os estudos realizados por pesquisadores brasileiros que trabalham esta temática da formação docente, foram utilizados como descritores de busca os termos política nacional de formação de professores, formação de professores e regime de colaboração, de forma isolada, bem como relacionados a outros conceitos correlatos.





A política de formação de professores na pesquisa científica

Com a aprovação da LDB de 1996, aumenta a preocupação com a formação dos professores, principalmente para aqueles que atuam ou vão atuar na educação básica, surgindo vários cursos para a formação inicial e continuada desses profissionais no Brasil.

Aliada a essa preocupação, surge um conjunto de aparatos legais para que se efetive uma política de formação docente e, conseqüentemente, uma expansão dos cursos de formação de professores.

Segundo os dados do censo da educação superior, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), das matrículas nos cursos de licenciatura registradas em 2021, 35,6% estão em instituições públicas e 64,4% estão em IES privadas (BRASIL, 2022).

Em relação à modalidade de ensino, as matrículas em cursos de licenciatura presencial representam 39,0%, enquanto a modalidade a distância apresenta 61,0% do total de matrículas (BRASIL, 2022).

Diante desses dados, Mororó (2022, p. 13) afirma que “essa situação suscita alguns questionamentos relevantes em termos do futuro da educação no país, uma vez que a maioria dos professores estão sendo formados em IES privadas e em cursos na modalidade a distância, que em geral, oferecem o mínimo exigido pela legislação pertinente.

Nesse sentido, a autora aponta que:

Esse formato de expansão da formação de professores, porém, não se dá fora do contexto de crise e reestruturação do modo de produção capitalista no qual as contradições em relação à educação se acentuam, passando essa a ocupar papel central para a concretização das reformas econômicas e sociais pretendidas. (MORORÓ, 2022, p. 13)





A partir dessa realidade, muitas pesquisas científicas vêm sendo realizadas no Brasil tendo como foco a política de formação de professores. Para Santos (2020), “o interesse por políticas públicas no campo científico reflete as mudanças promovidas pelas reformas administrativas no Estado, consolidadas a partir da década de 1990 no país”.

Santos (2011), recorrendo a Teoria da Ação de Bourdieu, o conceito de campo científico e sua contribuição para os estudos sobre a produção do conhecimento em política educacional, afirma que o tema política educacional tem sido amplamente abordado nos PPGEs das universidades públicas em geral.

Muitos estudos são elaborados no sentido de analisar/criticar/propor novos caminhos para programas e projetos educacionais implementados por gestões municipais e estaduais, além daqueles que se preocupam com análises das políticas de cunho federal que atingem a todos os entes federados. (SANTOS, 2011, p. 1)

Ainda segundo essa autora, a grande quantidade de publicações na área das políticas educacionais, os núcleos/grupos de pesquisa registrados na CAPES e no Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPq) e os grupos de trabalho consolidados em instituições científicas como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), são uma legitimação da política educacional no Brasil como campo de pesquisa.

E, quando vamos nos adentrando para o subcampo da política educacional de formação de professores, podemos observar que muitos estudos científicos vêm sendo realizados a partir do final da primeira década deste século, com a publicação do Decreto Presidencial nº 6.755/2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.





Para André (2010), aumentou muito, nos últimos anos, o número de estudos e pesquisas sobre a formação docente e, que para vários estudiosos, os processos de formação inicial ou continuada são o objeto da formação docente.

Nesse sentido, o campo teórico da política educacional dessa pesquisa é a política educacional de formação de professores no município de Barra do Choça - Bahia a partir da LDB de 1996.

Levantamento bibliográfico e as produções acadêmicas relacionadas à formação docente e o regime de colaboração

Para conhecer os estudos e autores que vêm trabalhando com a temática Política Nacional de Formação de Professores em nosso país e sua relação com o regime de colaboração, objeto deste trabalho, foi realizado um mapeamento das produções bibliográficas nas seguintes plataformas digitais: repositório do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT e, no banco de dissertações e teses do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB).

Para tanto, foram usados os seguintes descritores: “regime de colaboração”, “política de formação de professores”, “Política Nacional de Formação de Professores” e “Política nacional de Formação de Professores” AND “regime de colaboração”, escritos entre aspas e, no último caso, utilizando-se do operador booleano AND. Para o refinamento das pesquisas encontradas nos bancos de dados, foram utilizados como filtros de busca: o marco temporal





de 2013 a 2021, trabalhos em língua portuguesa, trabalhos produzidos na grande área do conhecimento de ciências humanas e, na área da educação.

Foram encontrados os resultados:

Quadro 1: Quantitativo de trabalhos encontrados no levantamento bibliográfico

DESCRITOR	PLATAFORMA	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL
"regime de colaboração"	CAPES	26	40	66
	BDTD/IBICT	4	14	18
	PPGED/UESB	0	1	1
"política de formação de professores"	CAPES	20	32	52
	BDTD/IBICT	7	11	18
	PPGED/UESB	0	19	19
"Política Nacional de Formação de Professores"	CAPES	0	14	14
	BDTD/IBICT	2	10	2
	PPGED/UESB	0	19	19
"Política nacional de Formação de Professores" AND "regime de colaboração"	CAPES	1	5	6
	BDTD/IBICT	1	2	3
	PPGED/UESB	0	1	1

Fonte: Elaboração do autor a partir de coleta de dados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, BDTD/IBICT e PPGED/UESB, 2022.

Para melhor compreensão dos dados encontrados, levando em consideração o período de 2013 a 2021, após o levantamento de teses e dissertações sobre os descritores mencionados acima, e, detalhando a busca realizada a partir dos achados encontrados nos bancos de dados da Capes,





BDTD/IBICT e PPGED/UESB, optamos apresentar a seguir algumas tabelas com os dados encontrados no catálogo da Capes por perceber que foi a plataforma que possibilitou uma busca melhor dos trabalhos realizados sobre o tema, bem como muitos dos estudos encontrados nas outras plataformas de busca também estavam presentes no catálogo desse banco de dados. Assim, chegamos aos dados apresentados nos quadros a seguir :

Quadro 2: Quantitativo de trabalhos encontrados na categoria REGIME DE COLABORAÇÃO

REGIME DE COLABORAÇÃO																			
2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL	
D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T
4	1	1	4	7	4	7	6	5	3	10	6	2	1	3	1	1	-	40	26
5		5		11		13		8		16		3		4		1		66	

Fonte: Elaboração do autor a partir de coleta de dados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, 2022.

Na busca feita no Catálogo da CAPES, usando o descritor “regime de colaboração”, foram encontradas 66 teses e dissertações defendidas entre os anos de 2013 a 2021, sendo 40 dissertações e 26 teses. No quadro 2, é possível observar que nos anos de 2015 a 2018, houve um número considerável de trabalhos de pesquisa sobre o tema (48 trabalhos), havendo um grande declínio nos anos posteriores (2019 a 2021) com a produção de apenas 8 trabalhos, tendo no ano de 2021, apenas 1 dissertação que trouxe essa variável como referência para as buscas.

O quadro a seguir, que apresenta o quantitativo de trabalhos encontrados com o descritor “política de formação de professores”, pode-se observar que no período de 2013 a 2021 foram defendidas 52 teses e dissertações em que estas palavras-chave foram utilizadas como fundamentais, sendo 32 dissertações e 20 teses. Nesse período, entre os anos de 2016 a 2018,





é quando se concentram trabalhos produzidos investigando a política de formação de professores.

Quadro 3: Quantitativo de trabalhos encontrados na categoria POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES																			
2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		TOTAL	
D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T
5	-	4	4	2	2	5	4	8	3	4	5	1	1	1	1	2	-	32	20
5		8		4		9		11		9		2		2		2		52	

Fonte: Elaboração do autor a partir de coleta de dados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, 2022.

É provável que esse resultado se dê pelo fato de que a política de formação de professores ganha um enfoque maior nas pesquisas na área de políticas públicas educacionais a partir da aprovação do Decreto nº 6.755/2009, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a política nacional de formação de profissionais do magistério da educação básica, com a finalidade de organizar a formação inicial e continuada dos professores para as redes públicas da educação básica.

Ao ser acrescentado ao termo de busca anterior a palavra nacional, o resultado se mostra diferente, localizando apenas 14 dissertações defendidas no período de 2013 a 2020.

Quadro 4: Quantitativo de trabalhos sobre POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES															
2013		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL	
D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T
1	-	4	-	3	-	1	-	2	-	1	-	2	-	14	-





POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES							
1	4	3	1	2	1	2	14

Fonte: Elaboração do autor a partir de coleta de dados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, 2022.

O quadro 4 especifica os resultados da busca com os descritores “política de formação de professores” AND “regime de colaboração”. Ao estabelecer a relação entre esses descritores a partir da utilização do operador booleano de busca AND, observa-se que apenas 6 trabalhos de pesquisa foram defendidos no período de 2012 a 2018, sendo 5 dissertações e 1 tese.

Quadro 5: Quantitativo de trabalhos encontrados na categoria POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AND REGIME DE COLABORAÇÃO

POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AND REGIME DE COLABORAÇÃO									
2012		2014		2015		2018		TOTAL	
D	T	D	T	D	T	D	T	D	T
2		1	1	1		1		5	1
2		2		1		1		6	

Fonte: Elaboração do autor a partir de coleta de dados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, 2022.

Utilizando os mesmos termos de busca “política de formação de professores” AND “regime de colaboração” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, foram encontrados apenas 3 trabalhos, sendo 2 dissertações produzidas no ano de 2016 e 1 tese elaborada em 2014.

Utilizando o descritor “política nacional de formação de professores”, foram encontradas no banco de dados da BDTD/IBICT 2 teses e 10 dissertações; com o descritor “regime de colaboração”, foram 4 teses e 14 dissertações e;





com o descritor “política de formação de professores”, foram 7 teses e 11 dissertações.

Já no Banco de dados do PPGED/UESB, foram encontradas 19 dissertações, utilizando os descritores “política de formação de professores” e “política nacional de formação de professores” e, com os descritores “regime de colaboração” e “política nacional de formação de professores” AND “regime de colaboração”, respectivamente, foi encontrada apenas 1 dissertação.

A política de formação de professores na produção acadêmica analisada

Após as buscas nos bancos de dados da CAPES, da BDTD/IBICT e do PPGED/UESB, foram selecionadas as produções (dissertações e teses) que tinham como objeto de estudo palavras-chave que fazem referência a política educacional de formação de professores e o regime de colaboração, por se relacionarem diretamente ao tema proposto nesta pesquisa.

Foram escolhidas 2 teses e 4 dissertações, num total de 6 trabalhos analisados.

Quadro 6: Trabalhos selecionados para análise

Nº	ANO	TIPO	AUTOR	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
1	2014	T	Cristiane Brito Machado	A política nacional de formação de professores da educação básica: a implementação do Parfor - Presencial no estado da Bahia tendo como pressuposto o regime de colaboração	UFBA
2	2015	D	Renê Silva	Contradições na articulação dos entes federados para a implementação do Plano Nacional de Formação de	UESB





				Professores da Educação Básica (Parfor) no Estado da Bahia	
3	2017	T	Leandro Picoli Nucci	O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor): o regime de colaboração	UFMS
4	2017	D	Cláudio Wilson dos Santos Pereira	Política e concepção de formação de professores nos cursos de licenciatura dos institutos federais	UESB
5	2017	D	Margareth Pinheiro Carvalho	Políticas públicas de formação continuada de docentes: dos marcos legais à realidade da rede pública municipal de ensino	UESB
6	2020	D	Sibele Shirley da Silva Moura Nery	A efetivação da Política Nacional de Formação de Professores em um município de pequeno porte e seus efeitos	UESB

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados das teses e dissertações, 2022.

Ao analisar as dissertações e as teses, podemos observar o enfoque que cada um dos pesquisadores deu ao estudar a política de formação docente e quais foram as conclusões que tiveram sobre essa política e seus desdobramentos e contradições ao longo do processo.

A pesquisadora Cristiane Brito Machado, em seu trabalho sobre “A política nacional de formação de professores da educação básica: a implementação do Parfor - Presencial no estado da Bahia tendo como pressuposto o regime de colaboração”, fez um estudo da política nacional de formação de professores objetivando analisar em que sentido estão sendo viabilizadas as ações e estratégias da Política Nacional de Formação de





Professores da Educação Básica, através do Parfor-Presencial desenvolvido no Estado da Bahia, tendo em vista o regime de colaboração.

Valendo-se da análise documental e da coleta de dados empíricos, por meio de entrevistas com os principais implementadores do Parfor na Bahia e inspirada no modelo do ciclo das políticas proposto por Stephen J. Ball e Richard Bowe e seus seguidores, Machado (2014) chegou a conclusão que houve fragilidades e dificuldades na implementação do Parfor - Presencial no estado da Bahia, tais como: fragilidade na efetivação do regime de colaboração; dificuldades de articulação entre os atores institucionais envolvidos, que resultaram principalmente na falta de uma definição real da demanda de professores, que necessitavam da formação; dificuldades de disponibilização da oferta de vagas pelas IES; na divulgação sobre as possibilidades de formação pelo Programa, nas dificuldades do professor-estudante de permanecer no curso, assim como, na falta de infraestrutura adequada para a realização dos cursos.

A autora destaca ainda na sua tese que, “muitas ações precisam ser realizadas para que a lei seja cumprida e que tenhamos professores formados para ministrarem aulas para nossos estudantes” (MACHADO, 2014, p. 171). Nesse sentido, afirma que,

Existe a necessidade de rever as bases de implementação dessa política, fortalecer a articulação entre os entes federados, as instituições e os atores responsáveis pelo planejamento, decisão e execução da formação, com a colaboração da sociedade em geral, principalmente, com os segmentos representativos dos professores, associações profissionais e entidades científicas que se concentram nos debates e nas pesquisas sobre essa temática, na busca de melhores estratégias para alcançar os verdadeiros alvos dessa política. (MACHADO, 2014, p. 177).





Machado (2014), concluiu ainda que, apesar das limitações detectadas, o Parfor - Presencial no estado da Bahia tem avançado para cumprir os seus objetivos.

Renê Silva, ao estudar as “Contradições na articulação dos entes federados para a implementação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) no Estado da Bahia”, investigou a implementação dessa política nacional de formação de professores no Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá, no estado da Bahia, a partir do regime de colaboração e analisou os processos e as contradições na materialização dessa ação (SILVA, 2015).

Para investigar o seu objeto de estudo, Silva (2015, p. 41) usou como caminho metodológico a dialética materialista histórica, que segundo ele, “permite uma apreensão radical (que vai à raiz) da realidade”.

Nesse sentido, afirma que esse caminho metodológico é

uma base teórica que nos fornecesse os fundamentos para fazermos um estudo da realidade em seu movimento, indo além da aparência fenomênica, analisando as partes em constante relação com a totalidade e procurando perceber as contradições inerentes a esse processo, que é dinâmico. (SILVA, 2015, p. 41)

Silva (2015) afirma ainda que não existe possibilidade de uma política de formação inicial de professores em serviço se não houver uma discussão séria entre os entes federados, principalmente no que se refere ao apoio financeira aos municípios para garantir que estes possam garantir a participação de seus professores nos cursos de formação.

Outro ponto importante levantado por Silva (2015) é que,





O Parfor, em seu movimento, com suas contradições, está longe ainda de ser um programa que cause uma ruptura com o nosso histórico de formação fragmentada e aligeirada que visa apenas atender as exigências e orientações dos organismos internacionais. (SILVA, 2015, p. 104)

Silva aponta ainda que o Parfor provocou no Território do Vale do Jiquiriçá um movimento de articulação e união dos municípios, o que fez com que se consolidasse “um movimento permanente de articulação, de discussão, de compartilhamento de experiências, de vivência do regime de colaboração” e evidenciou a necessidade de que pesquisas futuras se desdobram sobre o financiamento da formação inicial de professores e, de ouvir os próprios professores acerca das contradições sobre a efetivação dessa política de formação docente (SILVA, 2015, p. 104-105).

Leandro Picoli Nucci, em sua pesquisa de doutorado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em 2017, “O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor): o regime de colaboração”, fez uma análise do regime de colaboração no que se refere à implementação de políticas educacionais conjuntas e seu trabalho estendeu-se aos cursos presenciais do PARFOR em âmbito nacional, no período de 2009 a 2014 (NUCCI, 2017, p. 7).

Nucci (2017) fez seu estudo a partir de uma revisão bibliográfica de textos concernentes ao referencial teórico, o federalismo e as políticas públicas educacionais de formação de professores, bem como o levantamento de documentos e dados relativos ao Parfor, em âmbitos nacional e estadual, produzidos por vários órgãos como o Ministério da Educação (MEC), CAPES, Secretarias de Estado da Educação dos estados selecionados, Instituições de Educação Superior parceiras e bem como outros envolvidos com o PARFOR (NUCCI, 2017, p. 18)

O estudo de Nucci (2017) concluiu que





Os resultados do PARFOR, muito longe de serem homogêneos, apresentaram um alto grau de heterogeneidades. Isso devido às especificidades locais no que tange a necessidade de qualificação dos professores e o grau de autonomia dos estados e municípios para lidar com suas próprias demandas, ou seja, prover a formação dos docentes em exercício nas suas redes de educação básica. (NUCCI, 2017, p. 156)

Nucci (2017) concluiu também que, no Estado do Pará, em 2009, mais de 60% dos professores não tinham nível superior e que o Parfor atendeu mais de 70% da demanda até 2014, com uma concentração de matrículas no interior do estado em Instituições de Ensino Superior (IES) federais. No Estado da Bahia, mais de 66% dos docentes não possuíam formação superior em 2009 e o Parfor apresentou um percentual de cerca de 20% de atendimento, com uma maior concentração de matrículas no interior e nos cursos de pedagogia, nas IES estaduais. No Estado do Paraná, em 2009, apenas 10% das funções docentes existentes nas redes de educação básica (estadual e municipal) não possuíam educação superior, sendo que, em 2014, o Parfor apresentou um percentual de atendimento de 1,16% e as matrículas se dispersaram em diversos cursos com destaque para as turmas especiais de formação pedagógica e de segunda licenciatura, a grande maioria localizam-se no interior do Estado, em IES públicas com expressiva participação da esfera estadual.

O estudo de Nucci (2017) também analisou o Parfor nos Estados de São Paulo e de Mato Grosso, concluindo que em São Paulo, a média do percentual de atendimento do Parfor no período de 2009 a 2014 foi de 0,73% e as matrículas se concentraram nos cursos de pedagogia e no interior do Estado, bem como nas IES privadas, com pequena participação da esfera pública estadual e municipal e; em Mato Grosso, em 2009, cerca de 25% das funções docentes em exercício nas redes de educação básica (estadual e municipal) não possuíam educação superior completo, sendo que a média de atendimento do





Parfor no período de 2009 a 2014 foi de 1,98% e os cursos que mais apresentaram matrículas foram os de pedagogia (1ª licenciatura) e Letras (2ª licenciatura) e se concentraram no interior do Estado, bem como nas IES públicas federal e estadual.

Segundo Nucci (2017), o regime de colaboração expresso no Parfor apresentou um caráter centralizador, uma vez que a decisão sobre o desenho da política foi realizada no âmbito do poder central (União) e a sua operacionalização foi descentralizada para as unidades subnacionais.

O Parfor, segundo o autor, alcançou alguns avanços (alcance territorial, estabelecimento de fóruns federativos de negociação e decisão, coordenação federativa da União na tentativa de superar as desigualdades federativas educacionais, aprendizado institucional de que "políticas importam") e não se tratou apenas da transferência de recursos, mas também de parte da gestão, através do PAR e especificamente do Fórum Permanente de Formação Docente, cuja colaboração na área educacional vem se aprofundando a exemplo do FUNDEF e, posteriormente, do FUNDEB.

Por fim, o autor concluiu que é necessário o amadurecimento e concretização do regime de colaboração para a superação das assimetrias federativas na educação, uma vez que, a construção do Sistema Nacional de Educação que congregue e articule os entes federativos em torno de uma colaboração conjunta construída com mecanismos democráticos que vocalize as necessidades da comunidade educacional é tarefa mais que urgente.

A pesquisa de Cláudio Wilson dos Santos Pereira, no mestrado em Educação da UESB, em 2017, "Política e concepção de formação de professores nos cursos de licenciatura dos Institutos Federais", analisou a implementação da política de formação de professores nos cursos de licenciaturas do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), tomando como referência as concepções de formação expressas nos documentos institucionais e nos





posicionamentos de docentes e gestores dos cursos. o estudo analisou, também, a concepção e política de formação de professores na rede federal de educação profissional, técnica e tecnológica e os projetos políticos pedagógicos dos cursos de licenciatura do IFNMG, identificando sua relação com os fundamentos legais presentes na política de formação de professores.

Pereira (2017) fez uma pesquisa de cunho qualitativo, com caráter descritivo e usando o método do materialismo histórico e dialético,

Uma vez que esta perspectiva constitui uma teoria social de caráter político-ideológico que vai além dos problemas teórico filosóficos, o que permite levar em consideração um árduo processo de investigação sobre a realidade. (PEREIRA, 2017, p. 57)

Neste sentido, Pereira (2017) aponta que foi a partir da base lógica do MHD que a pesquisa foi conduzida, buscando atentar ao movimento da estrutura e da dinâmica do objeto de estudo, onde a relação sujeito-objeto orienta o princípio de produção do conhecimento como processo cognitivo intencional.

Pereira (2017) fez algumas considerações sobre a política e concepção de formação de professores nos cursos de licenciatura dos Institutos Federais: a política de inserção das licenciaturas nos Institutos Federais está articulada a um conjunto de medidas empreendidas nas últimas décadas como forma de superar e reestruturar a crise do capital; a contradição que se expressa nesta política de inserção das licenciaturas nos Institutos Federais está pautada na alegação da escassez de professores para as áreas de ciências e matemática e de que as universidades sozinhas não deram conta de atender à demanda; na política de interiorização das licenciaturas como forma de adaptar a uma nova realidade econômica e globalizada, evidenciada pela importância do desenvolvimento educacional, fica latente o interesse do capital de querer aproximar os lugares historicamente relegados à exclusão, às perspectivas de





crescimento econômico; pelos dados produzidos por meio da pesquisa, observa-se que as licenciaturas, no âmbito do IFNMG, estão se consolidando.

Para o pesquisador, as licenciaturas ocupam, por excelência, um espaço privilegiado para a formação e profissionalização de professores (PEREIRA, 2017). Assim,

A profissão docente apresenta-se como elemento aglutinador da contradição existente entre a formação específica e a formação pedagógica enquanto dimensões que caracterizam e diferenciam as licenciaturas dos demais cursos de graduação. (PEREIRA, 2017, p. 154)

Outro ponto importante destacado no estudo de Pereira (2017) é o fato de que o trabalho superou os pressupostos levantados ao apontar a existência de outra concepção de ciência, técnica e tecnologia que articulada à compreensão de teoria e prática supera a visão pragmatista das instituições de origem dos Institutos Federais comprometidas com a formação do tecnólogo.

Já a pesquisa de Margareth Pinheiro Carvalho (2017), intitulada “Políticas públicas de formação continuada de docentes: dos marcos legais à realidade da rede pública municipal de ensino”, teve como objetivo analisar, a partir da visão dos professores e da gestão municipal de ensino, a relação entre a política nacional de formação de professores e a formação continuada desenvolvida, no município de Vitória da Conquista – BA, no período de 1996 a 2015.

Para a sua pesquisa, Margareth Carvalho utilizou o método do materialismo histórico e dialético, partindo do princípio de que “a realidade social constitui uma totalidade histórico-concreta e que as políticas públicas, no caso as políticas educacionais e de formação de professores, são parte dessa totalidade” (CARVALHO, 2017, p. 23).

Carvalho (2017) chegou às seguintes conclusões: existe uma sintonia entre a política realizada em Vitória da Conquista que está contida na Política de Formação de Professores Brasileira e as Diretrizes Internacionais vigentes;





existem algumas brechas na formação oferecida pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), o que se espera que os professores trabalhem e o que a legislação referente à política de formação de professores estabelece (a primeira brecha é relacionada à forma que a SMED vem conduzindo a formação continuada, pois a mesma colocou praticamente toda a formação dentro das atividades complementares; outra brecha encontrada é que tanto professores quanto SMED defendem a ideia de quantidade do número de ações de formação, mas essa quantidade não está levando à qualidade desejada nem para um, nem para outro).

Outra conclusão apresentada pelo estudo de Carvalho (2017) foi que

As ações de formação continuada, implementadas pela rede pública municipal de Vitória da Conquista, estão caracterizadas por uma centralização na SMED e sua sintonia com a política de formação de professores, em nível de Brasil, na qual é influenciada pelos ditames dos organismos internacionais. (CARVALHO, 2017, p. 98)

O trabalho de Sibebe Shirley da Silva Moura Nery, “A efetivação da política nacional de formação de professores em um município de pequeno porte e seus efeitos”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB) em 2020, também é importante, uma vez que teve como objetivo analisar a efetivação da política de formação de professores em um município de pequeno porte no interior da Bahia e os efeitos decorrentes das ações de formação, sob o ponto de vista da gestora municipal de educação e de professores do município.

O percurso metodológico adotado pela pesquisadora foi realizado à luz do Materialismo Histórico Dialético (MHD), utilizando como instrumento de coleta de dados a análise documental, a realização de entrevistas semiestruturadas e a aplicação de questionários. A pesquisa foi do tipo descritiva e exploratória, tendo uma abordagem metodológica qualitativa.





Em seu estudo, Nery (2020) observou que o município pesquisado não possuía um plano de governo específico para a formação de seus professores e, entretanto, a ausência do planejamento não impedia o desenvolvimento de ações no sentido de atualizar os professores. Assim, foi necessário, na ausência de um plano específico, considerar importante analisar o Plano de Ações Articuladas (PAR) e o Plano Municipal de Educação (PME) do município, como instrumentos de planejamento, a fim de identificar os elementos que indiquem a relação da política com a formação de professores (NERY, 2020, p. 73).

Após o seu estudo, Nery (2020) chegou às seguintes conclusões: com base nos dados que coletamos no campo empírico pesquisado, a formação de professores desenvolvida dentro de um município de pequeno porte tem se efetivado a partir do aporte das políticas nacionais; o município pesquisado não possui um plano próprio para a formação docente, porém a efetivação da política de formação docente acontece, sobretudo através do PAR, que cumpre um papel fundamental, pois o mesmo organiza a política do município, direcionando as ações municipais no âmbito da formação de professores; o município apresenta um número significativo de professores com nível superior, totalizando 96% (noventa e seis por cento), sendo que deste total de professores com a formação inicial, 58% (cinquenta e oito por cento) obtiveram em universidade pública (a UESB foi a instituição pública que mais formou professores no município investigado, por meio do Parfor).

Considerações finais

Na atual configuração da política educacional brasileira, a formação dos professores deve ser tratada pelos sistemas de ensino como algo atrelado à política de valorização dos profissionais da educação e como meio para garantir o cumprimento dos preceitos legais.





Como tal, a formação desses profissionais é considerada como fundamental para o trabalho docente e, aliada à postura democrática, como um direito fundamental desse e um dever do Estado.

Após a análise desses trabalhos realizados entre 2014 e 2020 (Machado, 2014; Silva, 2015; Nucci, 2017; Pereira, 2017; Carvalho, 2017 e; Nery, 2020) sobre a política nacional de formação de professores e o regime de colaboração, podemos concluir que o campo de estudo sobre essa política pública educacional é vasto e apresenta inúmeras contradições na sua execução, possibilitando assim uma considerável contribuição da nossa pesquisa sobre a política educacional de formação docente em Barra do Choça - BA, com seus desafios e possibilidades, analisando como tem se dado o processo de implementação da formação de professores no sistema municipal de educação de Barra do Choça, em regime de colaboração com a União e o estado, a partir da LDB de 1996.

Os trabalhos analisados apontam, em comum, que houve dificuldades e fragilidades para a efetivação da política nacional de formação de professores, principalmente em relação ao papel de cada ente federado no regime de colaboração. Mas sinalizam também que um número considerável de professores teve formação inicial e continuada, a partir de 2009, programas desenvolvidos através das políticas que proporcionaram, sem dúvida, aos docentes as condições para que pudessem avançar em sua formação em locais onde, antes, essas possibilidades de formação eram restritas ou até mesmo inexistentes.

Analisar, portanto, a implementação de políticas de formação docente em pequenos municípios a partir do regime de colaboração, permite verificar o impacto das ações articuladas entre os entes federados para a implantação das políticas educacionais.





Referências

ANDRÉ, Marli. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. Educação.** Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas.** Brasília, 2022.

CARVALHO, Margareth Pinheiro. **Políticas públicas de formação continuada de docentes: dos marcos legais à realidade da rede pública municipal.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória da Conquista, 2017.

MACHADO, Cristiane Brito. **A Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica: a implementação do PARFOR-Presencial no Estado da Bahia.** 208 pp. ill. 2014. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

MORORÓ, Leila Pio. **A política de formação de professores em debate.** In: MORORÓ, Leila Pio (Org.) *Política de formação de professores em debate: as contradições se estabelecem.* 1 ed. Curitiba: Appris, 2022.

NERY, Sibeles Shirley da Silva Moura. **A efetivação da Política Nacional de Formação de Professores em um Município de pequeno porte e seus efeitos.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2020.

NUCCI, Leandro Picoli. **O plano nacional de formação de professores da educação básica (parfor) o regime de colaboração.** Tese - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Doutorado, Campo Grande- MS.– Campo Grande-MS, UFMS, 2017.

PEREIRA, Cláudio Wilson dos Santos. **Política e concepção de formação de professores nos cursos de licenciatura dos Institutos Federais.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Educação - PPGED, Vitória da Conquista, 2017.





SANTOS, Marcos Oliveira. **Monitoramento e gestão das avaliações externas e do IDEB no âmbito da educação municipal.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2020.

SANTOS, Ana Lúcia Félix dos. **A teoria da ação de Bourdieu, o conceito de campo científico e sua contribuição para os estudos sobre a produção do conhecimento em política educacional.** REUNIÕES NACIONAIS DA ANPED, 34ª, 2011, Natal. Anais [...]. Natal – RN: Anped, 2011. p. 01 - 18.

SILVA, Renê. **Contradições na articulação dos entes federados para a implementação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) no Estado da Bahia.** Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGEd da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, 2015.



**Condições de trabalho
e qualidade de vida do
docente do ensino
fundamental: mapeamento
de pesquisas e produção
científica brasileira
(2018 – 2022)**

Zildete Soares Aranha Azevêdo
Dra. Berta Leni Costa Cardoso



CAPÍTULO 03

Condições de trabalho e qualidade de vida do docente do ensino fundamental: mapeamento de pesquisas e produção científica brasileira (2018 - 2022)

Zildete Soares Aranha Azevêdo
Dra. Berta Leni Costa Cardoso



Este artigo apresenta o estado da arte ou estado conhecimento, tem como objetivo realizar um mapeamento e analisar os estudos já realizados no mundo acadêmico sobre a temática condições de trabalho e qualidade de vida do docente do Ensino Fundamental. Para alcance desta pesquisa foram realizadas buscas nas plataformas digitais: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco de dissertações do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), portal de periódicos da CAPES. Por meio dos resultados obtidos a partir da análise dos trabalhos encontrados foi possível perceber algumas lacunas que necessitam de melhores esclarecimentos e/ou novos estudos. Desta forma o estudo proposto será realizado, de modo que se configure como novo e relevante para o contexto educacional em âmbito local e nacional.





Introdução

A educação brasileira vem ao longo da história perpassando por várias mudanças, apresenta melhorias de infraestrutura, formação de professores, material didático, inovações tecnológicas, dentre outros aspectos, contudo, no momento atual a área educacional requer muita atenção no que diz respeito às condições de trabalho e à qualidade de vida do docente, uma vez que estamos atravessando uma pandemia, que por dois anos, mais precisamente 2020/2021 manteve as escolas fechadas por conta do poder de contaminação do vírus transmissor da Covid 19. De acordo com Azevêdo, Cardoso e Fagundes (2022), a pandemia forçou os governantes a fechar escolas e implementar ações como o isolamento social para controlar e sobreviver à propagação do vírus.

Sabe-se que a situação da pandemia da Covid 19 acarretou aos docentes uma sobrecarga de trabalho. Ademais, os obrigou a fazer uso das tecnologias digitais, em que nesta perspectiva, muitos sequer sabiam lidar com tais instrumentos e/ou equipamentos. Nota-se que com o retorno ao presencial demandou mais esforços dos professores em vista de sanar os prejuízos da aprendizagem causados pelo fechamento das escolas e o distanciamento social.

As condições de trabalho e a qualidade de vida do docente do ensino fundamental são temas relevantes e merecedores de atenção no meio acadêmico, desta forma, o presente trabalho visa mapear e analisar os estudos realizados no mundo acadêmico sobre a temática, por meio da busca de trabalhos no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco de dissertações do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e Portal de periódicos da CAPES.





Para alcance da pesquisa buscamos utilizar um recorte temporal dos últimos cinco anos, que compreende de 2018 a 2022, por considerar um período atual e suficiente para obtermos respostas em relação à nossa busca. Vale destacar que este estudo de revisão tipo “Estado do Conhecimento” e/ou “Estado da Arte” e de acordo com Brandão, Baeta e Rocha (1986), tem como finalidade fazer um levantamento das produções já conhecidas sobre determinado assunto por meio das pesquisas realizadas em uma determinada área e constitui-se parte adicional da pesquisa denominada “Condições de Trabalho e Qualidade de Vida do Docente do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Pindaí”. É importante destacar que a fim de lograr êxito na pesquisa foi utilizado o operador booleano AND. O operador booleano tem a função de definir a relação entre os termos de uma pesquisa.

Definição de condições de trabalho docente

O trabalho é necessário e inerente ao ser humano, o indivíduo desenvolve atividades visando suprir suas necessidades. De acordo com a Resolução ONU nº 217 – A de 10/12/1948 que trata da Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu artigo 23 “Toda pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego”.

É possível encontrar variados conceitos para o termo trabalho. Em Marx (2013, p. 255), o trabalho é “um processo entre homem e natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza”. Ainda para Marx (1983), o trabalho é, portanto, uma condição da existência humana, independentemente de qualquer forma social. Compreende-se que o trabalho parte do envolvimento do homem com a natureza e com as interações sociais.





Sabe-se que dentre os tipos de trabalho, está o desempenhado pelo docente, função que necessita de comprometimento, responsabilidade, empatia, respeito dentre outros aspectos, dado a sua amplitude, pois o professor realiza atividades diversas e para além da sala de aula. Conforme Oliveira (2010), é legítimo considerar o trabalho docente como toda ação educativa. Dessa forma, ao pensar sobre condições de trabalho é necessário entendermos e observarmos alguns fatores importantes no desenvolvimento do trabalho docente, a exemplo a sua qualidade de vida.

Oliveira (2010) ainda traz uma discussão enfatizando que condições de trabalho docente se apresenta como um conjunto de recursos que viabiliza a execução do trabalho no sentido de promover as instalações físicas, os materiais e insumos disponíveis, e ainda, equipamentos e suportes para a execução das atividades dentre outras funções necessárias, estes são subsídios imprescindíveis para a realização do trabalho docente.

Corroborando com a temática, Tardif e Lessard (2014) asseveram que as condições de trabalho dos professores perpassam por situações importantes de serem observadas, por exemplo: a remuneração dos professores, a carga horária de trabalho diário, semanal, anual, a quantidade de alunos por turma, são condições merecedoras de atenção para que o professor seja capaz de desempenhar um trabalho que possa de fato fazer a diferença na vida dos alunos.

Partindo da amplitude do trabalho do professor, do poder de transformação que este exerce na sociedade, haja vista que por meio do seu trabalho realiza a mediação do conhecimento, contribui para a formação dos alunos, despertando o senso crítico para que possam atuar significativamente na sociedade, são necessários os requisitos citados anteriormente para dar sustentação do trabalho docente.





É importante ressaltar que o trabalho docente se fundamenta em documentos legais que norteiam a sua organização. Na esfera federal temos a constituição de 1988 que por meio do artigo 206, inciso V determina a valorização dos profissionais de ensino, garantidos, na forma de lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 e seus desdobramentos assevera requisitos de condições do trabalho docente, a saber: O artigo 67 assegura aos docentes do magistério público:

- a) ingresso, exclusivamente, por concurso de provas e títulos;
- b) Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- c) Piso salarial profissional;
- d) Progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- e) Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho e
- f) condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996, p.45).

O debate sobre as condições de trabalho docente é cotidiano, haja vista que muito se tem falado sobre sua relação com a qualidade da educação. Neste contexto, a discussão acerca do trabalho do docente retrata o período histórico atual e o progresso das relações sociais presentes na sociedade. Assunção (2010, p.453) assevera que as condições de trabalho incluem dois pontos importantes "1) as condições de emprego e 2) as condições de trabalho propriamente ditas". A primeira refere-se ao vínculo entre empregador e empregado, enquanto a segunda relaciona as condições de convivência no trabalho seja entre empregador e empregado ou empregado e empregado, aqui envolve o respeito que deve existir entre todos que compõem o ambiente de trabalho.





A sociedade atual vem imprimindo um ritmo de trabalho acelerado, impulsionado pelo poder do capitalismo, pelo nível de progresso econômico e social de determinada sociedade, com o docente não é diferente, muitas são as atividades a serem desenvolvidas que acabam por prejudicar, dificultar o desempenho docente, nitidamente os dois polos citados por Assunção (2010) aparecem no dia a dia do exercício laboral do docente.

De acordo com Tardif e Lessard (2014), o professor é solicitado pela escola no decorrer do ano letivo para realização de atividades que ocorrem para além da sala de aula. Neste contexto, o trabalho docente, diferente de outras profissões, é uma atividade que se estende para fora da sala de aula, uma vez que o professor antes de sua aula necessita de realização de planejamento, ademais, ocorre que muitas vezes levam trabalho para casa, como: correção, elaboração de atividades e provas dentre outras. Outro fator que repercute na carga horária do professor é a necessidade de tempo para realização de aprimoramento profissional.

QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE

Pensar qualidade de vida nos remete a refletir acerca do seu conceito. Alguns autores trazem definições diversas. Segundo Minayo, Hartz e Buss (2000), na medicina tratam, basicamente, da questão de oferecer melhorias nas condições de vida dos enfermos. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), é a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a autorrealização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (OMS, 1998).

Nahas (2017, p. 15) define a qualidade de vida como: “a percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e





socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”. Desta forma, vale salientar que o professor deve, por meio de sua atuação, buscar objetivos que promovam melhorias a sua saúde e a qualidade de vida.

O trabalho do docente do ensino fundamental se faz relevante, pois é uma atividade que requer aptidões e capacidades para o desempenho da função. Decorre de uma importância científica e social. Importa refletir sobre a qualidade de vida do docente do Ensino Fundamental e considerar o fato de que é requisito básico para conseguir bons resultados no exercício laboral. De acordo com Both et al. (2014), no desenvolvimento da função, os docentes são acometidos por problemas físicos e psíquicos que comprometem o seu desempenho pessoal e o seu trabalho pedagógico. Corroborando com o pensamento de Both, existem situações que têm dificultado o trabalho desse profissional, pois vive cansado diante de tantas atividades que a função requer, a demasia de funções ligadas ao trabalho docente, causa cansaço físico e intelectual.

Dentre as condições que interferem na qualidade de vida docente podemos observar o que Nahas (2017, p.25) nomeia como pentáculo do bem-estar com os seguintes aspectos “alimentação, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos, controle do estresse e estilo de vida”. Ainda enfatiza que a qualidade de vida das pessoas está relacionada aos aspectos do estilo de vida. Desta forma, implica por parte dos órgãos competentes e docentes uma maior atenção no que tange a qualidade de vida do docente do Ensino Fundamental.

ENSINO FUNDAMENTAL





A educação brasileira está organizada em etapas, dentre as quais está o Ensino Fundamental, assim como as outras etapas da educação são organizadas e regidas por lei o ensino fundamental também está assegurado nas leis. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) traz em seu artigo 32 que: o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão. Destaca-se alguns critérios a serem seguidos no decorrer do ensino fundamental a saber:

- I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (LDB, 1996, p.24)

Sabe-se que além da LDB, o Ensino Fundamental é organizado por outros documentos, como Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as legislações de cada sistema de ensino. A BNCC objetiva “assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os alunos aprendam na Educação Básica, fornecendo orientações para a elaboração de currículos em todo o País, adequados aos diferentes contextos” (BRASIL, 2017, p.31).

É sabido que o papel do professor perpassa por mediador do trabalho educativo. De acordo com Freire (1996, p.52), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Desta forma, necessário se faz a aquisição de habilidades





pedagógicas importantes para o desenvolvimento e implantação, de forma eficiente, de um processo de aprendizado. Assim sendo, no que concerne a formação de professores para a atuação no ensino fundamental é necessário trazer o que destaca a LDB em seu artigo 62: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação” (BRASIL, 1996, p. 43). A formação inicial e continuada do docente para um desempenho satisfatório de suas atividades laborais é de grande relevância e, portanto, os profissionais devem estar atentos à capacitação para a boa prática pedagógica.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E A QUALIDADE DE VIDA DO DOCENTE: MAPEAMENTO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS

Os trabalhos escolhidos para a organização desta pesquisa compreendem produções publicadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Banco de dissertações do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de periódicos da CAPES, fontes escolhidas pela relevância que possuem no contexto educacional brasileiro tanto no que se refere à promoção quanto a publicação das produções científicas no país, também pela acessibilidade virtual aos trabalhos neles publicados.

Tabela 1 Delimitadores da Pesquisa

Tema	Condições de Trabalho e Qualidade de Vida do Docente do Ensino Fundamental do Município de Pindaí Bahia
Base de dados	Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, BDTD, PPGED, Periódicos CAPES
Descritores	Condições de trabalho;





	Qualidade de vida; Docente; Ensino Fundamental.
Recorte temporal	2018 a 2022
Trabalhos	Teses, dissertações e artigos

Fonte: Elaborada pela autora, 2022

Ao buscarmos a pesquisa no portal catálogo de teses e dissertações da CAPES com os descritores “condições de trabalho” AND “qualidade de vida” AND “docente do ensino fundamental”, encontramos 10 trabalhos, mas ao utilizarmos o filtro últimos 5 anos não restou nenhum trabalho. Seguindo a busca retiramos o descritor “ensino fundamental”, deixando os descritores da seguinte forma: “condições de trabalho” AND “qualidade de vida” AND “docente”, surgiram 273 trabalhos, realizados no âmbito de mestrados e doutorados, sendo 222 dissertações e 51 teses, ao utilizarmos o filtro últimos 5 anos ficaram 18 trabalhos, sendo 5 teses e 13 dissertações, que depois da leitura dos títulos nos permitiu selecionar 5 trabalhos, sendo 1 tese e 4 dissertações, porém, depois da leitura dos resumos ficaram 3 dissertações para serem analisadas mais adiante.

Tabela 2: Trabalhos selecionados últimos cinco anos

AUTOR	TÍTULO	ANO	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	REGIÃO
CASTRO NETA, Abilia Ana de	A precarização do trabalho e os impactos para o processo de adoecimento da classe trabalhadora docente	2020	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Mestrado em Educação	Nordeste
PINTO, Vanessa Cristine Binotto de Moraes	As representações sociais de docentes da educação básica quanto a qualidade de vida/trabalho'	2020	Universidade de Taubaté	Mestrado em Desenvolvimento Humano	Sudeste





RABELO, Clauber Baldim	Qualidade de vida no trabalho docente: Estudo no Sul de Minas e no Vale do Paraíba Paulista	2021	Centro Universitário do Sul de Minas	Mestrado em Gestão e Desenvolvi mento Regional	Sudeste
------------------------------	---	------	---	---	---------

Fonte: portal catálogo de teses e dissertações. Elaborada pela autora, 2022

Em continuidade à pesquisa, buscamos no banco de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), usando os descritores condições de trabalho, qualidade de vida e docente, encontramos 9 dissertações, utilizando o filtro último 5 anos ficaram 8 dissertações que após a leitura dos títulos e resumos foi possível selecionar 4 dissertações. Importante ressaltar que 1 dissertação já havia sido encontrada no catálogo de teses e dissertações da CAPES, resultando então 3 trabalhos, que serão examinados posteriormente.

Tabela 3: Trabalhos selecionados últimos cinco anos

AUTOR	TÍTULO	ANO	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	REGIÃO
CARDOSO, Jafé da Silva	As condições de trabalho docente na educação do campo no município de Medeiros Neto: precarização e alienação	2019	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Mestrado em Educação	Nordeste
ALMEIDA, Paula Cristina Soares Silva de	Condições de Trabalho docente: Políticas e processos de desenvolvimento profissional	2020	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Mestrado em Educação	Nordeste





BARROS, Cláudia Cristiane Andrade	Qualidade de vida docente em processo de aposentadoria durante a pandemia: um recorte das escolas estaduais de Vitória da Conquista	2022	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Mestrado em Educação	Nordeste
--	---	------	---	----------------------------	----------

Fonte: PPGED. Elaborada pela autora (2022)

No banco da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), com os descritores “condições de trabalho” AND “qualidade de vida” AND “docente do ensino fundamental” surgiram 18 trabalhos, ao aplicarmos o filtro últimos 5 anos restou um trabalho que se encontra replicado na plataforma. Retirando o ensino fundamental e usando os descritores “condições de trabalho” AND “qualidade de vida” AND “docente” encontramos 56 trabalhos sendo 11 teses e 45 dissertações. Ao utilizarmos o filtro últimos 5 anos, restaram 14 trabalhos sendo 4 teses e 10 dissertações. Após a leitura dos títulos e resumos foi possível selecionar 4 trabalhos sendo 1 tese e 3 dissertações que serão verificadas a posteriori, 1 dissertação já havia sido encontrada na primeira busca e será apreciada também, faz parte dos 4 trabalhos selecionados.

Tabela 4: Trabalhos selecionados últimos cinco anos

AUTOR	TÍTULO	ANO	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	REGIÃO
ESTEVES, Marcela Mangili	Habilidade sociais e qualidade de vida de professores de educação física do ensino Fundamental	2018	Universidade Federal de São Carlos	Mestrado em Psicologia	Sudeste
SILVA, Jefferson Peixoto da	Quando o trabalho invade a vida: um estudo sobre a relação trabalho, vida pessoal cotidiana e saúde de professores	2018	Universidade de São Paulo	Doutorado em Ciências	Sudeste





	do ensino regular e integral de São Paulo				
BRANDÃO, Ana Carolina Laureano	Qualidade de vida no trabalho: um diagnóstico na Secretaria de Educação do Distrito Federal	2019	Universidade de Brasília	Mestrado profissional de administração pública	Centro-oeste
FRANCIOSI, Ana Paula	Satisfação no trabalho e Síndrome de Burnout em professores de educação física da Educação Básica	2020	Universidade Estadual de Londrina	Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física	Sul

Fonte: BDTD. Elaborada pela autora (2022)

Dando sequência à nossa pesquisa, no portal de periódicos CAPES e utilizando os descritores “condições de trabalho” AND “qualidade de vida” AND “docente do ensino fundamental” encontramos 2 trabalhos, porém, ao aplicarmos o filtro nos últimos 5 anos, não sobraram trabalhos, então como fizemos como nas outras plataformas, tiramos o descritor “docente do ensino fundamental”, e usando os descritores “condições de trabalho” AND “qualidade de vida” AND “docente”, encontramos 88 trabalhos, ao usarmos o filtro dos últimos 5 anos ficaram 37 trabalhos, usando mais um filtro e no caso optando por trabalhos em português restaram 16 artigos que após leitura dos títulos e resumos foi possível encontrar 2 trabalhos que relaciona-se com este estudo.

Tabela 5: Trabalhos selecionados últimos cinco anos

AUTOR	TÍTULO	ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
-------	--------	-----	-------------	--------



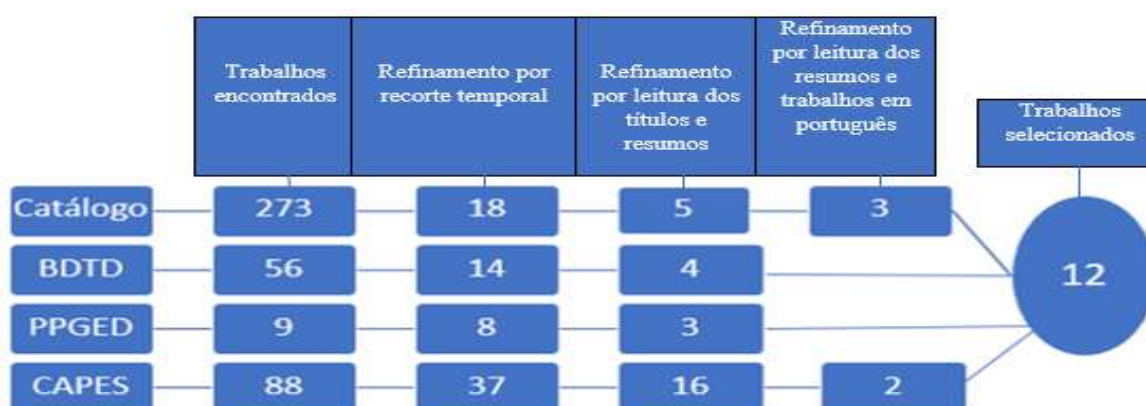


KASPER, Samanta Antunes; RINALDI, Renata Portela	Condições de trabalho docente na escola pública de tempo integral	2020	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp	Sudeste
GROCHOSKA, Marcia Andrea; GOUVEIA, Andréa Barbosa	Professores e qualidade de vida: reflexões sobre valorização do magistério na educação básica	2020	Rede Municipal de Ensino de São José dos Pinhais	Sul

Fonte: Periódicos CAPES. Elaborada pela autora (2022)

O organograma abaixo sintetiza a quantidade de trabalhos encontrados durante as buscas realizadas nas plataformas e que se relacionam a pesquisa proposta, utilizando o recorte temporal dos últimos 5 anos. Encontramos, portanto, um total de 12 trabalhos, sendo 1 tese, 9 dissertações, 2 artigos.

Organograma 1: Quantidade de trabalhos encontrados



Fonte: CAPES, BDTD-IBCT, PPGED. Elaborado pela autora 2022.

A seguir representamos por meio de um gráfico o quantitativo de trabalhos encontrados por ano, fator importante na verificação de como se encontra as discussões acerca da temática em estudo na academia.





Gráfico 1 – Trabalhos encontrados por ano



Fonte: CAPES, BDTD-IBCT, PPGED. Elaborado pela autora 2022.

Dada a relevância que se tem a pesquisa, o trabalho acadêmico, necessário se faz trazer como estão as discussões em torno das condições de trabalho e a qualidade de vida do docente nas regiões brasileiras. Dessa forma, o mapa a seguir mostrará quantos estudos relacionados ao tema foram encontrados por região brasileira, demonstrando como estão os debates sobre a temática em questão.

Imagem 1 – Quantidade de trabalhos publicados por região brasileira





Fonte: Dados da pesquisa. 2022.

Fonte da imagem: www.baixarmapas.com.br

A partir das buscas realizadas e os achados da pesquisa, de acordo com o quantitativo de trabalhos encontrados por região como mostrado no mapa anterior, foi possível perceber a necessidade de aprofundamento nos estudos no que se refere as condições de trabalho e qualidade de vida do docente do ensino fundamental.

O QUE DIZEM OS TRABALHOS ENCONTRADOS

O trabalho intitulado: “A precarização do trabalho e os impactos para o processo de adoecimento da classe trabalhadora docente” de autoria de Castro Neta (2020), realizado no mestrado em Educação da Universidade do Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), teve como objetivo analisar como a precarização do trabalho docente impacta o processo de adoecimento dos professores da rede estadual que atuam em Candiba-BA, utilizando a metodologia quanti-qualitativa.

De acordo com Castro Neta (2020), as análises demonstraram descompassos no tocante ao trabalho desenvolvido pelos sujeitos, não obstante marcado pela flexibilização, intensificação, descumprimento da legislação educacional, a flexibilização das formas contratuais, a perda de autonomia sobre o processo de trabalho, a responsabilização, a competitividade, a desprofissionalização, a degradação, a educação e o labor da classe trabalhadora a serviço do capital, o sofrimento psíquico, o adoecimento e alienação dessa categoria profissional.

A dissertação intitulada “As representações sociais de docentes da educação básica quanto a qualidade de vida/trabalho”, de autoria de Silva





(2020), objetivou investigar as representações sociais da qualidade de vida/trabalho do docente da educação básica atuante no serviço público e trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagens quantitativa e qualitativa.

Os achados por Silva (2020) dão conta que os docentes da educação básica de um município no interior de São Paulo, localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, mensuram sua QV em terem “tempo livre”, declarando que esse tempo seria para ficar mais com a família. Quanto à QVT, objetivam ser mais valorizados, e essa reivindicação tem parâmetro no fato de a profissão ser exercida majoritariamente por mulheres, que atribuem a carreira a um dom.

A dissertação de Rabelo (2021), cujo título perpassa por “Qualidade de vida no trabalho docente: estudo no Sul de Minas e no Vale do Paraíba Paulista”, com objetivo investigar sobre a Qualidade de Vida no Trabalho de docentes das escolas estaduais, municipais e particulares do Sul de Minas Gerais e do Vale do Paraíba Paulista, buscou identificar os principais fatores que afetam a sua qualidade de vida no trabalho.

No tocante aos resultados, Rabelo (2021) enfatiza que foi possível constatar a satisfação dos docentes acerca de sua QVT em todas as esferas, com exceção da esfera Econômica/Política e na maioria dos aspectos do questionário proposto. Neste estudo, os aspectos melhor avaliados foram a importância do trabalho, o relacionamento interpessoal e a capacidade para o trabalho. Contudo, ficaram evidenciados aspectos que tiveram avaliações negativas como: a oportunidade de crescimento, os benefícios extras e os serviços de saúde e assistência social.

Cardoso (2019) em sua dissertação com título “As Condições de Trabalho Docente na Educação do Campo no Município de Medeiros Neto / Ba: Precarização e Alienação” que teve por objetivo analisar as condições de





trabalho dos docentes atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no âmbito da Educação do Campo, utilizou-se de percurso metodológico de caráter exploratório em que buscou a compreensão das condições concretas de trabalho docente na Educação do Campo.

Conforme Cardoso (2019), no que tange aos resultados, foi possível constatar que a precariedade das condições de trabalho está presente no cotidiano das docentes entrevistadas. Entretanto, a percepção quanto a isso ainda não é vivenciada de forma crítico-reflexiva pelas mesmas, como ficou evidenciado nas entrevistas realizadas e nos questionários aplicados, ou seja, embora compreendam que as suas condições de trabalho estão precarizadas, elas não associam estes aspectos aos inúmeros problemas enfrentados no cotidiano da profissão. Essa realidade evidencia-se através da precariedade formativa, econômica, material e salarial, que tem raízes históricas e, na atualidade, estão bem presentes no cotidiano dos docentes do município de Medeiros Neto.

Em sua dissertação intitulada “Condições de Trabalho docente: Políticas e processos de desenvolvimento profissional”, Almeida (2020) objetivou conhecer as condições de trabalho docente evidenciadas nas políticas de valorização do município que conduzem ao desenvolvimento profissional dos professores. A pesquisa foi realizada a partir de uma investigação de abordagem qualitativa, exploratória e uma pesquisa documental.

Segundo Almeida (2020), as condições de trabalho dado aos enfrentamentos vivenciados pelos professores como sobrecarga de trabalho, salas superlotadas, falta de apoio técnico suficiente para atender a demanda atual, falta de apoio das famílias, dificuldades em atender os alunos com deficiência, descontinuidade de algumas políticas públicas, acúmulo de atividades extraclasse, adoecimento e responsabilização, dentre outros, são fatores que repercutem negativamente no trabalho do professor.





A dissertação de Barros (2022), com o título “Qualidade de vida docente em processo de aposentadoria durante a pandemia: um recorte das escolas estaduais de Vitória da Conquista” teve como objetivo analisar a qualidade de vida do profissional docente em uma escola pública estadual de Vitória da Conquista que estão em processo de aposentadoria ou tiveram sua aposentadoria publicada durante a pandemia. O estudo realizado é de caráter quantitativo e qualitativo.

Barros (2022) assevera que os achados apontam que a pandemia de Covid-19 mudou a configuração do trabalho docente e impôs a necessidade de se adequar às ferramentas digitais sem nenhum tipo de formação, fato esse que causou angústia e mal-estar em muitos profissionais, considera que se comparar os termos saúde e qualidade de vida existe relação entre eles. Desta forma, se o professor está com saúde, terá melhor qualidade de vida e certamente terão melhor desempenho em suas funções.

A dissertação de Esteves (2018) traz o título “Habilidade sociais e qualidade de vida de professores do ensino fundamental” e trouxe como objetivo analisar os indicadores de habilidades sociais e de qualidade de vida, levando em consideração também as variáveis sociodemográficas (idade, tipo de formação, tempo de experiência como docente, número de alunos em sala de aula, carga horária de trabalho e classe socioeconômica) que poderiam constituir variáveis moderadoras dessa relação. Este trabalho abrange uma pesquisa quantitativa, de caráter correlacional, que visa a verificação e quantificação de relações entre variáveis.

Esteves (2018) assevera que com a realização deste trabalho teve seguinte resultado: há relação entre Habilidades Sociais e Qualidade de Vida de professores do ensino fundamental e que algumas variáveis sociodemográficas podem ser moderadoras dessa relação, enquanto outras, não.





A tese de Silva (2018), com o título: “Quando o trabalho invade a vida: um estudo sobre a relação trabalho, vida pessoal cotidiana e saúde de professores do ensino regular e integral de São Paulo”, objetivou investigar a repercussão do trabalho dos professores sobre sua vida pessoal cotidiana e a implicação dessa dinâmica sobre seu processo saúde-doença. Como metodologia de pesquisa optou pela qualitativa de caráter exploratório.

Como resultado, Silva (2018) aponta que a saúde do professor tem sido afetada por agressões no ambiente de trabalho, que se somam a fatores de agressão do contexto social. É preciso ressaltar que o desprestígio dos professores tem aumentado e isso impacta a escola. O autor assevera que: o descrédito dos professores é crescente e retorna à escola na forma de perda de autoridade e até rejeição, produzindo frustrações repetitivas que contribuem para criar um cenário de sofrimento social que se associa à invasão da vida pelo trabalho.

Brandão (2019), em sua dissertação intitulada “Qualidade de vida no trabalho: um diagnóstico na secretaria de educação do distrito federal”, objetivou descrever a percepção de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos docentes da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), lotados na Regional de Ensino da Ceilândia (CRE – Ceilândia), realizado sobre a metodologia que se caracteriza como descritiva exploratória

Para Brandão (2019), a partir de sua pesquisa, observou-se a existência de fatores críticos a serem enfrentados para uma melhor percepção de QVT (Desgaste Proveniente do Trabalho, Uso da Informática, Condições de Trabalho, Afeto Positivo e Organização do Trabalho) todos eles em zona de transição de tendência negativa ou em zona insatisfatória.

A dissertação com o título “Satisfação no trabalho e Síndrome de Burnout em professores de educação física da educação básica” de autoria de Franciosi (2020), realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação Associado em





Educação Física da Universidade Estadual de Londrina teve como objetivo analisar a satisfação no trabalho e Síndrome de Burnout em professores de Educação Física da Educação Básica. O trabalho foi realizado a partir de abordagens quantitativa e qualitativa com característica descritiva.

No que diz respeito aos resultados, Franciosi (2020) concluiu que por meio deste estudo é possível dizer que foi encontrada relação entre satisfação no trabalho e síndrome de Burnout nos professores de Educação Física da Educação Básica. Foi possível ainda identificar que os professores se encontram em um ambiente laboral precário, com falta de estrutura básica para o desenvolvimento do trabalho docente

O artigo produzido por Kasper e Rinaldi (2019), intitulado “Condições de trabalho docente na escola pública de tempo integral”, objetivou investigar e analisar as condições de trabalho dos professores que atuam com a jornada ampliada no município de Presidente Prudente no Programa de Educação Integral Cidadescola. Utilizou-se a abordagem qualitativa e pesquisa de campo.

Como resultado do trabalho as autoras enfatizam que a análise permitiu concluir que as condições de trabalho docente dos professores que atuam no Programa Cidadescola carecem de aprimoramento. Ressaltam que é necessário atentar-se para a relação entre as condições de trabalho e os efeitos sobre a saúde dos professores, o sofrimento no trabalho docente e a qualidade de vida desses profissionais.

O trabalho cujo título é “Professores e qualidade de vida: reflexões sobre valorização do magistério na educação básica” do portal de periódicos da CAPES é um artigo de autoria de Grochoska e Gouveia (2020) que trouxe como tema central de investigação a valorização dos professores da educação básica e como objeto de estudo a carreira. Destina-se a problematizar, especificamente, a segunda dimensão, tomando a carreira a partir da percepção dos professores acerca da valorização profissional e da qualidade de vida em duas redes





municipais de ensino do Estado do Paraná: Piraquara e São José dos Pinhais, Paraná.

As autoras trazem como resultados de suas buscas as conclusões que se confirmam que a percepção acerca da valorização docente está relacionada a avanços remuneratórios, valorização das titulações, significativo vencimento inicial e condições de trabalho, dando destaque ao número de alunos atendidos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A realização deste mapeamento permitiu vivenciar uma experiência muito interessante com a produção acadêmica, embora tenhamos encontrado poucos trabalhos que discuta sobre condições de trabalho e qualidade de vida do docente do Ensino Fundamental. É importante destacar a grandeza de realizar as buscas, uma vez que nos permite ampliar os conhecimentos.

De posse das informações dos aspectos já privilegiados nas pesquisas publicadas na CAPES, BDTD, PPGED, PERÍODICOS CAPES entre os anos 2018 e 2022, sobre Condições de Trabalho e Qualidade de Vida dos Docentes no Brasil, foi possível perceber algumas lacunas e/ou vieses que necessitam de melhores esclarecimentos e/ou novos estudos.

Vale ressaltar que os trabalhos encontrados abordam temas diversos como: precarização do trabalho docente em uma rede estadual, docentes da Educação Básica, docentes da Educação do Campo, políticas de valorização docente, qualidade de vida do docente em fase de aposentadoria, habilidades sociais e qualidade de vida do docente do Ensino Fundamental, qualidade de vida no trabalho no Distrito Federal, satisfação no trabalho e Síndrome de Burnout e condições de trabalho em escola de tempo integral.





Portanto, de posse dos pontos já privilegiados no mapeamento feito em trabalhos publicados nos últimos cinco anos sobre condições de trabalho e qualidade de vida do docente, faz-se relevante um aprofundamento no que diz respeito as condições de trabalho e qualidade de vida do docente do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paula Cristina Soares Silva de. **Condições do trabalho docente: políticas e processos de desenvolvimento profissional.** / Paula Cristina Soares Silva de Almeida. – Vitória da Conquista BA: UESB, 2020. 167 fls.

ANTUNES KASPER, Samanta.; RINALDI, Renata Portela. **Condições de trabalho docente na escola pública de tempo integral.** Colloquium Humanarum, v. 17, p. 26–48, 2020. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3341>. Acesso em: 9 nov. 2022

ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde. In: MINAYO, C.; HUETS, J. M. M. **O campo da saúde do trabalhador no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.

AZEVEDO, Zildete Soares Aranha, CARDOSO, Berta Leni Costa Cardoso, FAGUNDES, Heldina Pereira Pinto. Impactos da pandemia na qualidade de Vida dos professores do Município de Pindaí. IN: CARDOSO, Berta Leni Costa Cardoso; NUNES, Claudio Pinto; FAGUNDES, Heldina Pereira Pinto. **Indicadores de Qualidade de vida: contextos escolares e universitários.** São Carlos: Pedro & João editores, 2022

BARROS, Claudia Cristiane Andrade. **Qualidade de vida do docente em processo de aposentadoria e/ou aposentado durante a pandemia: um recorte das escolas públicas estaduais de Vitória da Conquista – Bahia.** 2022. 155. f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Vitória da Conquista – Ba, 2022.





BOTH, Jorge, NASCIMENTO, Juarez Vieira do SONOO, Christi Noriko, LEMOS, Carlos Augusto Fogliarini, BORGATTO, Adriano Ferreti. Bem-estar do trabalhador docente de educação física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2014 Jan-Mar; 28(1):77-93 • 77

BRANDÃO, Ana Carolina Laureano. **Qualidade de vida no trabalho: um diagnóstico na Secretaria de Educação do Distrito Federal**. 2019. 68 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

BRANDÃO, Zaia.; BAETA, Anna Maria Bianchini; ROCHA, Any Dutra Coelho **Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394/96. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília 2018

BRASIL, **Plano Nacional de Educação**, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014

CARDOSO, Jafé da Silva. **As condições de trabalho docente na educação do campo no município de Medeiros Neto/Ba: precarização e alienação**. / Jafé da Silva Cardoso, 2019. 255f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Vitória da Conquista – Ba, 2019

CASTRO NETA, Abília Ana de. **A precarização do trabalho e os impactos para o processo de adoecimento da classe trabalhadora docente** 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, Vitória da Conquista – Ba, 2020

ESTEVES, Marcela Mangili. (2018). **Habilidades sociais e qualidade de vida de professores do ensino fundamental**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP





FRANCIOSI, Ana Paula. **Satisfação no Trabalho e Síndrome de Burnout em Professores de Educação Física da Educação Básica**. 2020. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROCHOSKA, Marcia Andreia; GOUVEIA, Andreia Barbosa. Professores e qualidade de vida: reflexões sobre valorização do magistério na educação básica. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 46, p. 1-23, 2020. DOI: 10.1590/S1678-4634202046219060. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/187180>. Acesso em: 8 nov. 2022.

MARX. Karl. O capital: crítica da economia política: Livro I: **O processo de produção de capital**. Tradução de Roberto Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX. Karl. O capital: **crítica da economia política**. São Paulo: abril Cultural, 1983. (Os Economistas, v. 1).

MINAYO, Maria Cecília Souza; HARTZ, Zulmira Maria Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.7-18, 2000.

NAHAS, Markus Vinicius **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo** – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017.

OLIVEIRA, Dalila Andrade.; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

OMS. Promoción de la salud: glosario. Genebra: OMS, 1998

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org> Acesso em: 8 nov. 2022.





RABELO, Claubert Baldim **Qualidade de vida no trabalho docente: estudo no Sul de Minas e no Vale do Paraíba Paulista** / Claubert Baldim Rabelo. – 2021. 114 p

SILVA, Jefferson Peixoto da. **Quando de vida no trabalho docente: estudo sobre a relação trabalho, vida pessoal cotidiana e saúde de professores do ensino regular e integral de São Paulo**.2018. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Doi.10.11606/6.2018.tde-28062018-083933. Acesso em:2022-11-05.

SILVA, Vanessa Cristine Binotto da. **As Representações Sociais de docentes da Educação Básica quanto a qualidade de vida/trabalho** / Vanessa Cristine Binotto da Silva. – 2020

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução de João Batista Kreuch. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



**Avaliação da qualidade
de vida no trabalho em
instituições de ensino
superior segundo a
percepção dos técnicos
administrativos: estado
da arte**

Marco Antonio Paes de Souza
Dra. Berta Leni Costa Cardoso



CAPÍTULO 04

Avaliação da qualidade de vida no trabalho em instituições de ensino superior segundo a percepção dos técnicos administrativos: estado da arte

Marco Antonio Paes de Souza
Dra. Berta Leni Costa Cardoso



Este trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB) e tem por objetivo apresentar o estado da arte da produção acadêmica brasileira sobre a qualidade de vida no trabalho (QVT) de técnicos administrativos de instituições de ensino superior, para tal fim realizou-se o mapeamento e a sistematização das pesquisas acadêmicas localizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no Banco de Dissertações do Mestrado em Educação (PPGED/UESB) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). O mapeamento encontrou diversos estudos que versavam direta ou indiretamente sobre o tema e selecionou onze para análise. Por fim, diante de um conjunto de pesquisas que contemplam somente os profissionais de instituições federais, concluímos que se faz necessário realizar pesquisas que avalie a QVT dos técnicos das universidades estaduais baianas.





INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o mapeamento e a análise das produções acadêmicas para a construção do estado da arte/estado do conhecimento sobre o tema Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de técnicos administrativos de instituições de ensino superior (IES). O estudo faz parte da pesquisa em andamento no Mestrado em Educação da UESB, intitulada provisoriamente “Avaliação da qualidade de vida no trabalho em uma universidade estadual baiana segundo a percepção dos técnicos administrativos”.

O interesse por este estudo surgiu através da experiência de onze anos atuando como profissional da educação, na função de técnico administrativo em uma universidade estadual baiana, que, observando as condições de trabalho da categoria e as discussões na disciplina “Qualidade de vida no trabalho de profissionais da educação do Mestrado em Educação” enquanto aluno especial, fizeram-me despertar ainda mais quanto à relevância da temática. Os técnicos administrativos aqui mencionados são responsáveis pelo suporte técnico aos projetos e ações operacionais, administrativas e acadêmicas das Universidades Estaduais Baianas (UEBAs).

Os aspectos em torno da QVT são amplos e de natureza multidisciplinar, permitindo estudá-la por meio de diferentes abordagens e áreas do conhecimento. É uma área que sofre influência de fatores considerados internos e externos ao ambiente do trabalho, mas que são interligados entre si e refletem o conjunto da vida cotidiana. A empresa não é uma bolha laboratorial que controla todas as variáveis do trabalho, até porque algumas





são externas, fora de sua área de atuação legal, mas nem por isso devem ser negligenciadas.

Por isso, a qualidade de vida (QV) fora do ambiente laboral e os fatores que a compõe podem contar com o acompanhamento e intervenções do empregador no sentido de favorecer o trabalhador. Mas afinal, o que significa QV? Para o Grupo Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS), QV é "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHOQOL GROUP, 1994, p. 41).

O destaque dado ao trecho *percepção do indivíduo*, na avaliação de especialistas como Fleck *et al.* (1999), torna esse significado subjetivo, porém, é preciso levar em conta que o conhecimento do sujeito sobre sua cultura e sistema de valores pode ser objetivo o bastante para que possa opinar sobre a própria QV. A importância do tema levou a OMS a formar nos 1990 um grupo de trabalho chamado Whoqol Group para desenvolver um instrumento de avaliação da qualidade de vida que foi validado em diversos idiomas. Fleck *et al.* (1999) afirmam que esse instrumento está longe de responder todas as questões em relação a QV dos brasileiros, porém, é um estudo importante e que possibilita a comparação com dados de outros países.

Segundo Nahas (2000), vivemos atualmente na era do estilo de vida e os avanços da ciência na área da saúde indicam que as principais doenças e causas de morte de pessoas estão ligadas à maneira como vivemos. O autor afirma também que as questões ambientais e médicas são relevantes para a QV, porém, os comportamentos usuais, a exemplo da alimentação, stress e atividade física, são, na atualidade, responsáveis pelos maiores danos à saúde das pessoas.

Nahas (2017, p.15) define QV numa visão holística como "a percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e





socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”. Segundo o autor, este é um conceito de fácil compreensão, porém, difícil de concebê-lo objetivamente, por causa dos diversos fatores que o diferencia.

Nahas (2017) destaca a importância do estilo de vida para a preservação da saúde, ou seja, a maneira como conduzimos nossa vida, levando em conta as condições de vida, os hábitos alimentares, o stress, a atividade física, o lazer etc. Levar um estilo de vida ativo é essencial para uma vida saudável e melhora a percepção de saúde e bem-estar, enquanto um estilo de vida negativo, associado à alimentação inadequada, stress e inatividade física, afetam consideravelmente a nossa saúde.

No contexto da sociedade atual, o trabalho assume uma importância cada vez maior, além de garantir o atendimento das necessidades básicas, tais como alimentação, vestuário e moradia, assim como no passado, no presente deveria possibilitar o acesso do trabalhador ao mercado de bens e serviços considerados indispensáveis pela sociedade para uma boa condição de vida.

Sabemos que os avanços da ciência em todas as áreas do conhecimento, principalmente a partir da revolução industrial no século XVIII, tem provocado alterações nos meios de produção, nas condições de trabalho e na condição de vida do trabalhador, que estão sendo estudadas por diversas linhas de pesquisa (RODRIGUES, 2011). O fato é que o conhecimento produzido em áreas como: economia, administração, engenharia, medicina, psicologia, ergonomia, etc. geram tendências no mundo do trabalho, que, por vezes, influenciam positivamente o ambiente laboral, e por vezes, intensificam o ritmo e as exigências, causando sofrimento.

Nesse sentido, o surgimento de linhas de pesquisa que estudam a qualidade de vida no trabalho vêm contribuir para que se identifique os pontos críticos nas organizações, visando, não somente, contribuir para o aumento da





produtividade e para a retenção de talentos nas organizações, mas sobretudo, na prevenção de problemas de saúde relacionados ao trabalho, à adoção de um estilo de vida mais ativo e à integração trabalho, família e sociedade.

O início dos estudos sobre QVT são atribuídos a Eric Trist (1975) e seus colaboradores, que em 1950, na Inglaterra, desenvolveram pesquisas baseadas em análise e reestruturação da tarefa para tornar a vida dos trabalhadores menos desgastante (RODRIGUES, 2011). Na década de 1960, os Estados Unidos criaram comissões e centros nacionais para estudo da produtividade. Com a crise do petróleo, no início dos anos 1970, essas medidas perderam força e, só no final da década voltaram a ganhar impulso, após o acirramento da competição internacional e divulgação de técnicas de administração utilizadas pelas empresas japonesas (FERNANDES, 1996).

No Brasil, essa preocupação surge na década de 1990, após a abertura dos mercados para importação de produtos estrangeiros, situação que levou as empresas brasileiras à adoção dos Programas de Qualidade Total, como resistência à concorrência estrangeira (FERNANDES, 1996). A adesão às normas internacionais, tipo ISO 9000, exige das organizações a implementação de um modelo de gestão que preze pela qualidade permanente de produtos e serviços, mas também pela satisfação e respeito aos clientes, colaboradores e fornecedores (LIMONGI-FRANÇA, 2008).

Não existe um consenso entorno do conceito de QVT, mesmo nos países onde os estudos encontram-se mais avançado, situação que gera o temor de uma manipulação simplista e banal da abordagem. Assim sendo, Fernandes (1996) explica que a QVT abrange a legislação trabalhista, a satisfação das necessidades e aspirações humanas, alicerçado no conceito de humanização do trabalho e na responsabilidade social da organização. Enquanto Rodrigues (2011) considera uma preocupação humana desde o começo de sua existência,





que aparece com outras denominações e contextos, mas sempre visando a satisfação e bem-estar do trabalhador.

Nas próximas seções apresentaremos as considerações sobre o estado da arte, as estratégias do mapeamento, a apresentação das pesquisas e as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE

Nesta seção, apresentaremos o mapeamento realizado em quatro bancos de dados de instituições brasileiras que agrupam informações sobre a produção científica nacional com a finalidade de buscar e analisar criticamente as pesquisas sobre QVT de profissionais da educação, que atuam no quadro técnico administrativo de instituições de ensino superior. Espera-se que resultados possam subsidiar a pesquisa em andamento, fornecendo elementos norteadores e indicando caminhos, instrumentos e técnicas para a construção de novos conhecimentos.

Este levantamento de informações será por meio do Estado da Arte/Estado do Conhecimento para situar o tema QVT com os estudos e abordagens recém pesquisados e vinculando-os à categoria profissional dos servidores técnicos administrativos das instituições de ensino superior. Em linhas gerais, essas pesquisas servem para o pesquisador conhecer o percurso que outros pesquisadores trilharam antes dele, para que possa refazê-los em melhores condições, se for o caso, identificar e sanar possíveis lacunas, experimentar novas hipóteses e reafirmar a relevância do tema.

Vale ressaltar que os termos “Estado da Arte” e “Estado do Conhecimento” são, às vezes, empregados como equivalentes em alguns estudos, mas outros estudiosos fazem questão de destacar as nuances de cada termo. Ferreira (2002) por exemplo, afirma que são pesquisas de caráter





bibliográfico e que nos últimos anos foram realizadas investigações relevantes com estas denominações. Algumas características são similares em pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, conforme enfatiza Ferreira (2002, p. 258),

[...] elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Em linhas gerais, a diferença entre elas encontra-se na abrangência, as pesquisas do tipo “estado da arte” são mais abrangentes, enquanto as do tipo “estado do conhecimento” são mais restritas. Neste sentido, Romanowski e Ens (2006, p. 39-40) afirmam que,

Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área.

Prosseguindo, as autoras afirmam que “o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’ (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40). Nesse sentido, Vasconcellos, Nascimento da Silva e De Souza (2020), referindo-se aos estudos de Soares e Maciel (2000), menciona o “estado do conhecimento” como uma metodologia menos abrangente, que estuda apenas um campo das publicações sobre certa temática.





Portanto, para esta pesquisa, adotamos a metodologia do Estado da Arte, por entendermos ser a mais adequada, principalmente porque o campo “qualidade de vida no trabalho” objeto de nosso estudo é pesquisado por diversas áreas do conhecimento. De acordo com Vasconcellos, Nascimento da Silva e De Souza (2020), estas pesquisas constituem um amplo acervo, com diferentes abordagens, graus de aprofundamento e registros diversificados. Podemos dizer que é um tipo de revisão bibliográfica, que possibilita o diálogo com outros pesquisadores, inclusive de outras áreas, mostrando a riqueza de dados que seus recursos produziram.

Assim sendo, além dos autores considerados clássicos, busca-se destacar o esforço e a contribuição de pesquisadores que nos antecederam. Segundo Kochhann (2021), isso evita que a pesquisa seja desacreditada por não apresentar evolução quanto ao objeto. Além da necessidade metodológica para realização do levantamento e avaliação crítica sobre o tema, há também o desejo de compreender o referencial elaborado até aqui, identificar o que possa ainda ser complementado e colocado à disposição da sociedade.

Para Romanowski e Ens (2006), fazer um levantamento e revisar o conhecimento já produzido sobre determinado tema, configura-se numa etapa importante para que se inicie um processo de análise qualitativa das pesquisas produzidas sobre essa temática nas diversas áreas do conhecimento. As autoras prosseguem descrevendo o “Estado da Arte” como sendo um estudo que se caracteriza por ser descritivo e analítico. A realização do Estado da Arte pressupõe a observância de alguns critérios a serem seguidos, portanto, elencamos na figura 1 àqueles que definimos para esta pesquisa.

Figura 1 – Critérios para realizar o Estado da Arte





Objetivos	<ul style="list-style-type: none">•Buscar e analisar pesquisas sobre qualidade de vida no trabalho de profissionais da educação do quadro técnico administrativo.
Bases de dados da Pesquisa	<ul style="list-style-type: none">•Catalogo de Teses e Dissertações•Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações•Banco de Dissertações (PPGED-UESB)•SciELO
Crítérios de Inclusão	<ul style="list-style-type: none">•Textos disponíveis na íntegra para leitura;•Textos em português;•Aderência ao tema de pesquisa;
Crítérios de exclusão	<ul style="list-style-type: none">•Trabalhos em duplicidade;•Tratar de outras categorias profissionais;•Não possuir aderência ao tema;
Procedimentos de busca	<ul style="list-style-type: none">•Uso de descritores "qualidade de vida no trabalho" AND "técnicos administrativos" e "qualidade de vida no trabalho" AND "gestão" AND "instituição de ensino superior"•Leitura de títulos e organização do material;
Procedimentos de seleção	<ul style="list-style-type: none">•Leitura dos Resumos;•Seleção dos trabalhos;•Organização de quadros e tabelas;
Análise e discussão dos dados	<ul style="list-style-type: none">•Leitura na íntegra;•Elaboração de síntese;•Considerações;

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Romanowski e Ens (2006, p. 43)

ESTRATÉGIAS DO MAPEAMENTO

Seguindo então os critérios estabelecidos, realizamos as buscas em quatro bases especializadas em publicações científicas, a saber: no Catálogo de Teses e Dissertações¹, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses de Dissertações (BDTD)², vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no Banco de Dissertações do Programa do

¹ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>

² Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>





Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UESB)³ e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)⁴. A justificativa para a escolha destas bases se dá pelo reconhecimento de sua importância no mundo acadêmico, conforme explicitado na sequência.

A primeira base utilizada foi o Catálogo de Teses e Dissertações que é um sistema de livre acesso criado pela Capes e disponível desde 2002, o cadastro contém referências e resumo de todas as teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *strictu sensu* do país, sua função é facilitar o acesso da sociedade a este tipo informação. Os programas de pós-graduação se responsabilizam pela veracidade das informações bibliográficas referente às dissertações de mestrado e teses de doutorado, repassadas ao catálogo. No começo, fornecia apenas as referências de 1996 a 2001, posteriormente, foram incluídas informações a partir de 1987, desde então, as informações são atualizadas periodicamente (CATÁLOGO DE TESES, 2022).

A segunda base, o portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), é uma iniciativa desenvolvida e coordenada pelo IBICT. A BDTD agrupa e disponibiliza textos completos de teses e dissertações defendidas no Brasil. O acesso é livre e pode ser feito sem qualquer custo para o cidadão. Essa iniciativa resulta num aumento da visibilidade da produção científica nacional, além de ajudar a disseminar informações de interesse científico e tecnológico, relevantes para a sociedade (BDTD, 2022).

A terceira base foi o Banco de Dissertações do PPGE, que é o repositório do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O programa possui vários grupos de pesquisa, a exemplo do Grupo de Pesquisas Didática, Formação e Trabalho Docente (DIFORT/CNPq)

³ Disponível em: http://www2.uesb.br/ppg/ppged/?post_type=producao

⁴ Disponível em: <https://www.scielo.br/>





que discute questões afins, relacionadas à educação e a seus profissionais. Ademais, o PPGEd é o programa que o pesquisador possui vínculo.

Por fim, o quarto e último portal foi a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) ou Biblioteca Eletrônica Científica On-line em português, um sistema de biblioteca eletrônica composta por publicações científicas brasileiras e internacionais. Seu objetivo é o desenvolvimento de uma metodologia comum para preparar, armazenar, disseminar e avaliar a produção científica disponibilizada eletronicamente. A SciELO Brasil é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) em colaboração com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Ciências da Saúde (BIREME), desde 2002 tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (MENDONÇA, 2014).

Inicialmente foi realizada uma busca exploratória nos sítios do Catálogo de Teses e Dissertações e na BDTD apenas para verificar a existência de pesquisas desenvolvidas no âmbito das quatro universidades estaduais da Bahia que vinculassem o tema qualidade de vida no trabalho aos profissionais da educação, especialmente os do quadro técnico administrativo. Os descritores foram utilizados de forma que pudessem indicar a existência de trabalhos realizados sobre esses servidores, tanto nas próprias universidades estaduais baianas, como nas demais instituições do país.

Nessa busca realizada em 30/09/2022, foram utilizados como descritores o termo “qualidade de vida no trabalho” digitado entre aspas, seguido pelo booleano AND, e por fim, o nome da universidade estadual baiana, conforme detalhado no quadro 1. Essas buscas resultaram em 03 trabalhos no Catálogo da Capes e 01 na BDTD, mas nenhum deles mantinham relação com o tema. Nesse sentido, não visualizamos trabalhos sobre qualidade de vida no trabalho voltado aos técnicos vinculados às universidades estaduais baianas.





Quadro 1 – Resultado busca inicial

DESCRITORES UTILIZADOS	Catálogo	BDTD	RELAÇÃO COM O TEMA
"qualidade de vida no trabalho" AND "universidade do estado da bahia"	0	0	0
"qualidade de vida no trabalho" AND "universidade estadual do sudoeste da bahia"	2	0	0
"qualidade de vida no trabalho" AND "universidade estadual de feira de santana"	1	1	0
"qualidade de vida no trabalho" AND "universidade estadual de santa cruz"	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Continuando a análise exploratória, passamos a buscar pesquisas envolvendo todos os profissionais da educação do quadro técnico administrativo e vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES) mantidas pelo poder público. Dessa vez, as buscas foram realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações, na BDTD, no Banco de Dissertações do PPGEd e na SciELO. As consultas foram realizadas entre os dias 01 e 10 de outubro de 2022.

Para a realização desta etapa, fizemos uso dos descritores "qualidade de vida no trabalho" e "técnicos administrativos" separados pelo booleano AND na primeira equação e, dos descritores "qualidade de vida no trabalho", "gestão" e "instituição de ensino superior", também separados pelo booleano AND na segunda equação, todos os termos digitados entre aspas. Ressaltamos que na SciELO utilizamos o filtro para idioma em português e no Banco de Dissertações do PPGEd devido às limitações no campo de busca, os termos foram digitados isoladamente e sem a necessidade de aspas e booleanos.

As buscas retornaram um quantitativo de 103 (cento e três) trabalhos nas 04 (quatro) bases de dados pesquisadas, fazendo uso dos descritores mencionados acima. Desse total, 33 (trinta e três) trabalhos foram encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações, 65 (sessenta e cinco) na BDTD, 02 (dois) no Banco de Dissertações do PPGEd e 03 (três) na SciELO. O quadro 2 mostra estes resultados detalhando-os por descritor e base de dados.





Quadro 2 - Resultado busca com descritores

DESCRITORES UTILIZADOS	CATÁLOGO	BDTD	PPGED	SCIELO	TOTAL DESCRIPTOR
"qualidade de vida no trabalho" AND "técnicos administrativos"	19	54	2	2	77
"qualidade de vida no trabalho" AND "gestão" AND "instituição de ensino superior"	14	11	-	1	26
TOTAL POR BASE DE DADOS	33	65	2	3	103

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

No entanto, após a análise dos títulos dos trabalhos encontrados, percebeu-se que os resultados mostravam 08 (oito) trabalhos duplicados, ou seja, apareciam duas vezes na mesma base e outros 22 estavam replicados, isto é, a publicação é listada em mais de um portal. Notou-se ainda que 13 (treze) trabalhos tratavam de assuntos totalmente diversos ao pretendido pelo levantamento, restando então um total de 60 (sessenta) trabalhos sobre a temática, conforme detalha a figura 2.

Figura 2 – Trabalhos encontrados sobre o tem



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Os resultados demonstram a importância da universidade pública no desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação no Brasil, pois do total de trabalhos encontrados, 57 foram produzidos por instituições públicas,



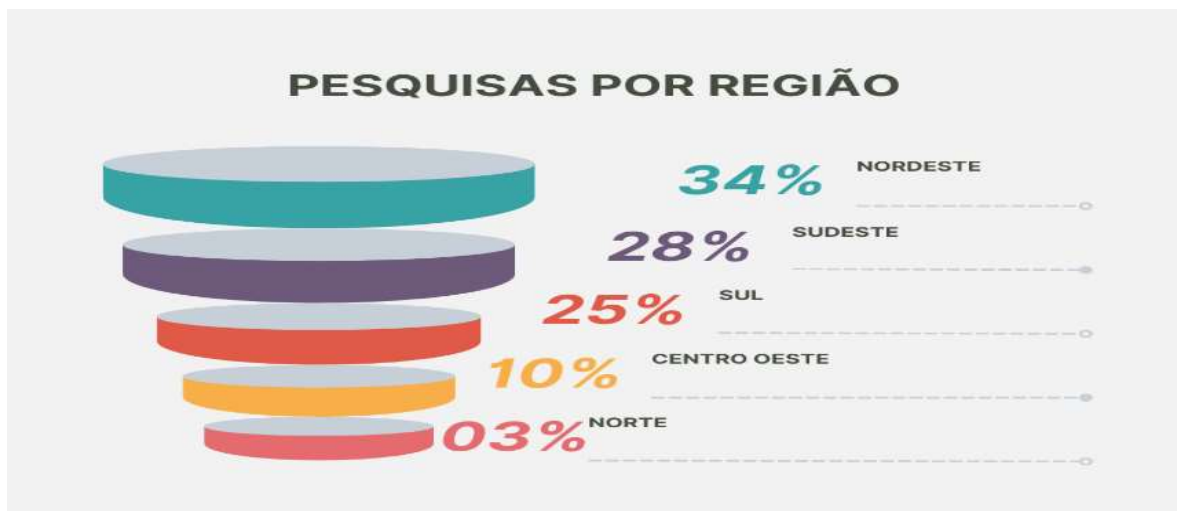


equivalente a 95% e apenas 03 por instituições privadas. Quanto ao tipo, são 55 dissertações, 03 teses e 02 artigos.

Considerando a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) um conceito abrangente e multidisciplinar, a pesquisa considerou até aqui trabalhos que abordam assuntos que, de alguma forma, impactam o bem-estar no trabalho. Dessa maneira, relacionamos trabalhos que falam de avaliação da QVT, assédio moral e sexual, absenteísmo, desenvolvimento de capacidades, competência, deficiência, envelhecimento, jornada de trabalho, programas de qualidade de vida, valorização profissional, etc.

Os estados que mais produziram trabalhos foram Minas Gerais 11 (onze), Rio grande do Sul 07 (sete), Santa Catarina 05 (cinco), Ceará 05 (cinco), Bahia, Pernambuco, Paraíba e Rio de Janeiro 04 (quatro) cada, Paraná e Rio Grande do Norte 03 (três) cada, Goiás, Distrito Federal e São Paulo 02 (dois) cada e, por fim, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins com 01 (um) cada. A figura 3 mostra como essas pesquisas são distribuídas por região do país.

Figura 3 – Pesquisas por região do país



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)





A região que apresentou maior número de trabalhos foi a Região Nordeste, com 20 pesquisas, superando a Região Sudeste, com 17 e que possui o maior número de universidades federais do país. A Região Sul apresentou 15 trabalhos, a Região Centro Oeste com 06 e a Região Norte com 02 pesquisas. O quantitativo de pesquisas realizadas no Nordeste surpreendeu ao ultrapassar o Sudeste, que possui grandes e renomadas universidades do país e a região Sul, que, inclusive, mantém um programa de pós-graduação em gestão universitária na Universidade Federal de Santa Catarina.

Continuando a análise exploratória, de acordo com os títulos, foi possível verificar que pelo menos 31 trabalhos tratam especificamente de servidores de universidades federais, 07 de institutos federais e 02 de universidades estaduais. Nesse sentido, a preocupação com a QVT, por parte das instituições federais parece mais nítida. As áreas mais pesquisadas são as de administração, com pelo menos 14 trabalhos, seguidas de gestão, com 06 e engenharia da produção com 04. Políticas e tecnologia com 03 trabalhos cada, desenvolvimento de saúde, com 02 trabalhos, seguidos por educação, meio ambiente, serviço social e economia, com um trabalho cada.

Diante da impossibilidade de analisar criticamente todos os resultados encontrados, passamos então a fase de seleção dos textos a serem analisados dentre o universo de 60 (sessenta) trabalhos obtidos pelo levantamento. De acordo com os critérios estabelecidos para realização do mapeamento, o próximo passo foi realizar a leitura dos títulos, mais de uma vez, para que começássemos a compreender o acervo que tínhamos listado até o momento. Através dessa leitura começamos a visualizar e a descartar os trabalhos que não tinham aderência com a nossa pesquisa.

Depois da leitura dos títulos, passamos aos resumos, no intuito de confirmar a aderência ao tema e finalizar a etapa de seleção. Após a leitura dos resumos, selecionamos 11 (onze) trabalhos para análise, são estudos que





possuem aderência aos objetivos da pesquisa e representa as publicações mais recentes sobre o tema. O quadro abaixo apresenta a relação de trabalhos selecionados.

Quadro 3 – Trabalhos selecionados

AUTOR/A	TÍTULO	ANO	TIPO
TAVARES FILHO, João Pedro	ESTUDO DA SATISFAÇÃO NO TRABALHO: uma aplicação na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	2008	Tese
GHISOLFI, Vânessa da Rosa Guimarães	QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO: uma análise a partir do olhar dos gestores de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina	2019	Dissertação
ASSIS, Renata Morais Simões de	Qualidade de vida no trabalho dos servidores técnico- administrativos da Universidade Federal de Juiz de Fora	2019	Dissertação
KLEIN, Leander Luiz; LEMOS, Ricardo Brião; PEREIRA, Breno Augusto Diniz e BELTRAME, Gabriela	QUALIDADE DE VIDA NO SERVIÇO PÚBLICO: uma avaliação em uma instituição de ensino superior	2017	Artigo
BARBOSA, Jaciára Roberta da Conceição	Ações em Qualidade de Vida no Trabalho e a percepção de técnicos administrativos sobre práticas existentes no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.	2020.	Dissertação
SANTOS, Adriana Kátia dos	Qualidade de vida no trabalho dos servidores técnicos administrativos em educação de uma universidade federal.	2019	Dissertação
VILARIM NETO, Manoel Mariano	Participação dos servidores técnico administrativos do Centro de Educação no Programa de Qualidade de Vida no Trabalho da Universidade Federal da Paraíba	2018	Dissertação
CAPANO, Manuel Monteiro Cunegundes	Qualidade de vida no trabalho: um estudo sobre as dimensões que afetam os servidores técnico-administrativos na Universidade Federal Rural de Pernambuco.	2018	Dissertação
ALVES BORGES, Eurides	Qualidade de vida no trabalho e intenção de rotatividade: estudo com servidores de uma instituição pública de ensino superior.	2018	Dissertação





AUTOR/A	TÍTULO	ANO	TIPO
PONTES, Erika Vanessa de Oliveira	Qualidade de vida no trabalho: percepção de servidores técnico-administrativo do Campus I da Universidade Federal da Paraíba.	2018	Dissertação
TEODORO, Bernardo Cintra	Qualidade de Vida no Trabalho de Servidores Técnico-Administrativos em Educação: uma análise em uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais.	2018	Dissertação

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

APRESENTAÇÃO DAS PESQUISAS

As pesquisas realizadas por Alves Borges (2018), Assis (2019), Barbosa (2020), Capano (2018), Ghisolfi (2019), Klein *et al.* (2017), Pontes (2018), Santos (2019), Tavares Filho (2008), Teodoro (2018) e Vilarim Neto (2018) demonstram a relevância desse tipo de estudo em instituições públicas, principalmente por levar em conta as especificidades de cada organização. Esses estudos, que serão detalhados na sequência, mostram por exemplo, resultados divergentes em instituições pertencentes à mesma esfera de governo.

Tavares Filho (2008) realizou sua pesquisa tendo como objeto de estudo os técnicos administrativos pós-graduados da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), para investigar questões relacionadas à satisfação e insatisfação no trabalho desses servidores. A pesquisa investigou os fatores causadores da satisfação no trabalho do técnico administrativo pós-graduado da UFSC, a existência e aproveitamento do potencial do servidor e a percepção destes com relação às qualificações e ao reconhecimento pela organização universitária.

O autor parte do princípio de que a legislação em que os técnicos administrativos dessa organização universitária estão vinculados, incentiva a formação continuada dos servidores, tendo em vista a melhoria de sua qualificação e cumprimento de requisitos para ascensão na carreira. Ele ainda





acrescenta que a própria instituição incentiva essa formação, custeando parte dessas despesas, mesmo que seja apenas em horas de trabalho liberadas para uso na qualificação. No entanto, essa mesma organização não aproveita e nem valoriza adequadamente a formação desse servidor (TAVARES FILHO, 2008).

Muitos servidores empreendem esforços físicos, intelectuais e financeiros para se qualificarem, depois permanecem nos mesmos postos de trabalho e exercendo as mesmas funções de antes, ou seja, executando tarefas de baixa complexidade, se levadas em consideração a sua capacidade. Em relação ao crescimento na carreira, ele consegue ascender até o limite da legislação, que trata do plano cargos e salários, que não permite a passagem para outro patamar acima do que ele prestou concurso para ingresso na organização, ou seja, caso algum servidor tenha sido aprovado em uma vaga de nível médio, mesmo que conclua a graduação ou pós-graduação, não poderá assumir uma vaga que exija nível superior (TAVARES FILHO, 2008).

A pesquisa parte de dois pressupostos relacionados aos técnicos administrativos com cursos de pós-graduação na universidade. O primeiro é que os servidores que não recebem o reconhecimento organizacional, por se qualificarem estão insatisfeitos com a organização. O segundo é que os servidores insatisfeitos, por não receberem o reconhecimento por sua qualificação, podem ter o desempenho produtivo reduzido (TAVARES FILHO, 2008). Daí a relevância e a atualidade dessa pesquisa, pois seus pressupostos continuam válidos e podem ser aplicados a quase totalidade do serviço público brasileiro, salvo algumas exceções.

Tavares Filho (2008) explica que pesquisas como essa se justificam por vários motivos, por exemplo: estudam a importância da universidade e do ambiente organizacional, que é vital para o seu funcionamento; procura compreender as relações delicadas e conflituosas, buscando o equilíbrio entre os objetivos vitais, pessoais sociais do trabalhador e os objetivos da instituição.





Outro motivo, segundo o autor é que aumentam o conhecimento sobre a população alvo por meio do estudo de caso e inovam entre os estudos sobre satisfação e motivação de trabalhadores do serviço público educacional.

Como resultado, a pesquisa demonstra a insatisfação no trabalho dos servidores técnicos administrativos, devido ao fato de não haver um programa de reconhecimento e aproveitamento de competências adquiridas durante o tempo de trabalho e segundo as expectativas criadas pela organização. Ficou evidente também a inadequação da legislação que limita o servidor a permanecer na carreira, no mesmo patamar de quando ingressou no serviço público (TAVARES FILHO, 2008).

Os dados revelaram a existência de insatisfação no trabalho por parte dos servidores técnicos administrativos com pós-graduação pela inexistência de um programa de aproveitamento desses profissionais, em cargos e funções compatíveis com suas qualificações conquistadas após o ingresso na instituição. Inclusive, fica demonstrada a insatisfação daqueles que obtiveram a titulação de pós-graduação com o incentivo da UFSC, pois continuam trabalhando nas mesmas funções que foram concursados, sem o aproveitamento da alta qualificação que possuem (TAVARES FILHO, 2008).

Ao término da pesquisa, o autor sugere algumas soluções para resolução do problema, como a abertura de concurso interno ou a passagem automática para o nível superior de acordo com a formação, inclusive recomenda a realização de concurso para a docência em conformidade com a área de formação do servidor.

Ghisolfi (2019) afirma que o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) realizou em 2017 um diagnóstico para conhecer a percepção dos servidores docentes e técnicos administrativos sobre a organização do trabalho, possibilidades de crescimento e de reconhecimento profissional e o elo trabalho-vida social, para então, construir uma Política Institucional de





Qualidade de Vida no Trabalho. No intuito de contribuir com essa política, que está sendo introduzida na instituição e com a gestão do IFSC, a autora realizou uma pesquisa para responder a seguinte questão: Que concepções e percepções os gestores do IFSC possuem sobre QVT e práticas gerenciais como maneira para melhorar o nível de QVT de servidores da instituição?

A pesquisa realizada por meio de um estudo de caso com abordagem qualitativa fez uso de dois questionários: Interfaces QVT e Administração Pública adaptado de Limongi-França e Kanikadan (2006) e Dilemas e Possibilidades adaptado de Ferreira (2009). A amostra contou com 13 (treze) gestores ocupantes de cargos gratificados de diretores de *campi* do IFSC.

Ghisolfi (2019) analisou os resultados da pesquisa em relação à concepção dos gestores sobre QVT e constatou que os mesmos demonstram interesse sobre o tema e em disseminar as práticas gerenciais dentro da instituição. Os gestores ressaltam a relevância e valorizam as ações e programas que promovam o bem-estar, mas necessitam de mais informações para conduzir os PQVT. Ao final foi elaborada uma cartilha como produto final para promover atitudes de bem-estar, baseado nos aspectos ergonômicos.

Em relação aos fatores críticos do questionário Interfaces QVT e Administração e a concepção dos gestores do IFSC sobre QVT, Ghisofti (2019) conclui: Conceito - os gestores possuem uma percepção sobre o tema, mesmo que não seja clara; Produtividade - esperam aumento da produtividade com a melhoria do clima interno; Legitimidade - a maioria consideram o tema importante para servidores e organização, mas esperam também um engajamento dos servidores e da alta administração; Práticas e valores - a maioria utilizam diariamente práticas gerenciais que promovem a QVT, mas entendem que é uma constructo coletivo; Novas competências - falta maior conhecimento e capacitação para os gestores engajarem com mais motivação e desenvolver o tema diariamente.





Assis (2019) realizou pesquisa no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) na qual teve como sujeitos os técnicos administrativos que exercem a função de assistentes em administração. Na opinião da autora, a organização demonstra uma preocupação com o bem-estar coletivo, o desenvolvimento do servidor e o exercício da cidadania na função pública, ademais, dispõe de um Programa de Qualidade de Vida (PQVT) intitulado Pró-vida.

Segundo Assis (2019), o Pró-vida aprovado pela resolução 11/2014 oferece ações em saúde e segurança com base em eixos estruturantes promoção, prevenção, vigilância e perícia em saúde. Desde a implantação foram realizados vários projetos, que deixam claro a UFJF valoriza a qualidade de vida no trabalho, sendo o Pró-vida relevante ao buscar a motivação, o engajamento, o comprometimento e a saúde dos atores organizacionais.

Assis (2019, p. 18) busca responder a seguinte questão: “Qual a percepção dos servidores técnicos administrativos em educação no que concerne à qualidade de vida no trabalho da UFJF?” E, considerando a QVT como fator estratégico para melhorar a produtividade e reduzir custos nas organizações sua pesquisa teve como objetivo geral estudar a qualidade de vida na UFJF por meio da percepção dos servidores. Já os objetivos específicos foram: descrever os projetos e programas em relação a QVT; analisar a percepção dos técnicos administrativos sobre QVT; e propor um plano de ações que para o aprimoramento dos projetos de QVT em busca da satisfação e motivação no local de trabalho.

A metodologia utilizada por Assis (2019) foi um estudo de caso de caráter qualitativo com a aplicação de um questionário proposto por Freitas e Souza (2009). A pesquisa ouviu uma amostra não probabilística de 127 (cento e vinte sete) de um total de 391 (trezentos e noventa e um) técnicos administrativos





em educação, ocupantes do cargo de assistente de administração do Campus de Juiz de Fora.

Como resultados da pesquisa, Assis (2019) propôs um plano de ação que fizesse uso da técnica 5W2H constituído de sete perguntas que abordasse sobre ferramentas e técnicas de proteção e segurança, exames médicos, promoção baseada em competência, incentivos aos projetos sociais e divulgação do PQVT. De modo geral, a QVT da instituição foi classificada como boa, mas fatores críticos como a não utilização de equipamentos de segurança, não realização de exames periódicos, promoções sem critério, desconhecimentos dos programas de qualidade de vida e problemas com a chefia podem gerar insatisfação.

Klein *et al.* (2017) apresentam resultados de uma pesquisa sobre QVT no serviço público realizada em IES baseando-se em argumentos de Ferreira (2011) que ressalta a necessidade de gestores repensarem as práticas organizacionais e responder com eficiência as demandas da atual conjuntura, principalmente relacionado a gestão de pessoas, de forma que o bem-estar dos servidores, a satisfação dos usuários/cidadãos e a eficácia dos serviços públicos sejam alcançados em conjunto.

Klein *et al.* (2017) têm como objetivo analisar os fatores direcionadores da QVT com base na percepção dos servidores de uma organização pública. O modelo utilizado foi o da Ergonomia da Atividade elaborado por Ferreira (2011) e a análise foi feita em dois níveis analíticos: o da macro ergonomia e o da micro ergonomia e em duas fases utilizando a estatística descritiva e multivariada. A metodologia utilizada foi de uma pesquisa tipo *survey* com uso de questionário fechado, uma amostra constituída de 474 (quatrocentos e setenta e quatro) respondentes de um total de 1450 (mil quatro centos e cinquenta).

A análise fatorial de Klein *et al.* (2017) identificou nove fatores que exercem influência sobre a QVT dentro da organização, sendo assim





denominado: espaço físico, oportunidades de crescimento profissional, satisfação no trabalho, relacionamento com colegas, reconhecimento pelo trabalho realizado, relacionamento com a chefia, dimensionamento para execução das atividades, avaliação de desempenho e resultados e liberdade no ambiente de trabalho.

O fator que obteve a menor média foi o reconhecimento pelo trabalho, um indicativo de imparcialidade dos respondentes. Já média geral de satisfação foi de 6,39 em escala Likert, podendo-se inferir que em geral os servidores estão satisfeitos com a QVT, pois quanto mais aproxima 10, melhor é a percepção de satisfação.

Babosa (2020) realizou pesquisa para investigar a concepção dos técnicos administrativos sobre as práticas de QVT existentes no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A autora possui 38 anos de atividade profissional nesta organização, além de ter sido estudante e estagiária durante o processo de formação. Nesse período, ela observou as necessidades dos demais trabalhadores a respeito de questões de relacionamento interpessoal, espaços funcionais e demandas por ações efetivas de qualificação, capacitação e treinamento.

A pesquisa de Barbosa (2020) buscou responder a questões relacionadas as ações de QVT oferecida aos técnicos administrativos e sobre a percepção dos mesmos em relação a promoção e efetividade dessas ações. Importante frisar que a organização desenvolve diversas ações em QVT, a saber: atendimento psicológico, pilates, coral, oficinas de combate ao tabagismo, drogas e álcool, nutricionista, campanhas de prevenção a doenças etc.

O questionário aplicado por Barbosa (2020) apresentou os resultados dividido em cinco categorias. A categoria uso de capacidades e integração social demonstram satisfação dos servidores homens e mulheres, categoria constitucionalismo aponta uma certa preocupação com infraestrutura e





equipamentos de proteção individual (EPI), a categoria oportunidades demonstra que parte dos servidores estão desmotivados quanto ao crescimento profissional, por fim, a categoria relevância social demonstra certa falta de conhecimento dos servidores sobre os projetos da organização na sociedade.

Barbosa (2020) conclui que apesar dos investimentos em ações de QVT os respondentes demonstram a necessidade de ampliação dessas iniciativas. Além disso, falta uma melhor divulgação, conscientização e visão crítica sobre a importância das ações, pois é necessário compreender as relações entre as ações de QVT, sua extensão com o mundo do trabalho e bem-estar funcional dos trabalhadores.

Santos (2019) realizou pesquisa com a finalidade de avaliar a QVT na percepção dos técnicos administrativos lotados em uma pró-reitoria da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Sua inquietação consistia em investigar o estado geral, bem como os pontos positivos e negativos da QVT dos técnicos administrativos da organização. A pesquisa do tipo qualitativa e quantitativa, exploratória e descritiva utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário desenvolvido por Freitas, Souza e Quintella (2013) em uma amostra de 90 servidores.

Os resultados coletados por Santos (2019) e apresentados com base em 08 dimensões estabelecidas por Freitas, Souza e Quintella (2013) revelam o seguinte: a) Dimensão interação social considerada positiva por 72,1 % da amostra; b) Utilização da capacidade humana chama atenção pela neutralidade, 60,5%; c) Segurança de saúde nas condições de trabalho considerada moderada por 58,1% e também exige atenção; d) Constitucionalismo situação preocupante corroborada por outros estudos, pois 59,3% se mostraram neutros; e) Trabalho e espaço de vida a maioria considera que não compromete o tempo com a família; f) Compensação justa e adequada





é a dimensão mais crítica com 87,2% insatisfeitos com a remuneração; g) Oportunidades de carreira considerada negativa por 41,9%; h) Relevância social também chama atenção o número elevando de neutros 60,5%.

Santos (2019) conclui afirmando que o Programa de Qualidade de Vida existente na organização é muito restrito, não atende todos os setores da organização, que as ações são pontuais, pouco divulgadas e que não existe uma política para incluir as atividades de QVT na carga horária dos servidores. A autora prossegue afirmando a necessidade de melhoria nas capacitações, treinamentos e aperfeiçoamentos, além do estabelecimento de critérios para a concessão de funções gratificadas e distribuição de tarefas. Além do mais, a adoção de ações, por vezes simples, pode resultar em uma melhor QVT.

Vilarim Neto (2018) compartilha conosco sua experiência de 39 (trinta e nove) anos de atuação como técnico administrativo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), deste total, 30 anos lotados em um mesmo setor, o Centro de Educação. O autor justifica ter servido durante governos de diferentes correntes partidárias, mas somente após 2003 é que começa a surgir as políticas públicas com foco no servidor, incluindo ações de atenção à saúde, segurança, benefícios, incentivos a qualificação e planos de cargos e salários, cenário propício aos PQVT.

As afirmações de Vilarim Neto (2018) apontam que mesmo nas IES federais, que possuem boa regulamentação da gestão de pessoas, as questões sobre QVT são recentes. No entanto, ele questiona a forma de implantação desses programas, muitas vezes de cima para baixo, sem nenhuma consulta ao servidor. Principalmente, nas fases de elaboração e planejamento, situação que pode gerar desperdício de recursos e desestimular a participação dos servidores no programa.

Nesse sentido, Vilarim Neto (2018) busca compreender como tem sido a participação dos servidores técnicos administrativos no PQVT da UFPB, em





pesquisa qualitativa, explicativa que ouviu 32 servidores da organização. Em linhas gerais, os resultados apontam que a maioria dos respondentes está satisfeita quanto às condições para o desenvolvimento pessoal e técnico, mas perguntados se consideram a gestão democrática, 32% responderam não e 56,6% mais ou menos. Quanto à participação no PQVT, 68,8% disseram não, 96,6% afirmaram que a organização não considera seus anseios na elaboração dos programas e 46,9% não se sentem estimulados para participar das ações.

Vilarim Neto (2018) conclui defendendo a necessidade de consulta prévia aos futuros usuários do programa, ou seja, precisa fomentar a participação desde a elaboração, planejamento e execução das ações, tornando o servidor concomitantemente agente e sujeito no processo. Essa é uma proposta para diminuir o número de servidores que não participam, desconhecem ou ignoram totalmente as ações disponíveis que visam o seu bem-estar, conforme os resultados da pesquisa. A construção de um programa perene que alie as necessidades da organização e individuais do servidor implica que “para isso há a necessidade da participação ativa, fazer parte, ter parte, ser parte de forma indissociável” (VILARIM NETO, 2018, p. 56).

Capano (2018) afirma que as pesquisas sobre QVT podem contribuir para melhorar as ações desenvolvidas na organização. O estudo realizado analisou a QVT dos técnicos administrativos da Universidade Federal Rural de Pernambuco para identificar as dimensões percebidas positivamente ou negativamente de acordo com a percepção dos respondentes. O resultado foi expresso em forma de em oito dimensões, sendo cinco classificadas como “C” (regular/neutro), duas como “D” (ruim), uma com “B” (bom), não houve “A” (muito boa) nem “E” (muito ruim).

Esses resultados mostram que os servidores participantes estão satisfeitos apenas com a dimensão integração social na organização e insatisfeitos com as dimensões compensação justa e adequada e





oportunidades de carreira. Além disso, mostram-se neutros em relação as dimensões utilização da capacidade humana, segurança e saúde nas condições de trabalho, constitucionalismo, trabalho e espaço de vida e relevância social.

Alves Borges (2018) estudou a intenção de rotatividade dos servidores técnicos administrativos da Universidade de Brasília (UNB). Em sua pesquisa, a autora procurou compreender a relação entre QVT, abrangendo a variáveis do contexto de trabalho e a intenção de rotatividade, um indicador comportamental dos servidores técnicos administrativos da UNB. Além disso, buscou descrever a QVT pelo olhar dos servidores, a intenção de rotatividade, testar na prática a relação entre as dimensões contexto de trabalho da QVT e a intenção de rotatividade, bem como identificar o que motiva os servidores a terem intenções de deixar a UNB.

Vale ressaltar que a situação relatada se aproxima muito dos problemas das Universidades Estaduais Baianas (UEBAs) que tem sofrido com essa rotatividade e perdendo servidores para outras esferas administrativas. Segundo Alves Borges (2018), rotatividade é a medida do quantitativo de trabalhadores que passam pelo posto de trabalho. Nesse caso, significa que o trabalhador deixou a organização em busca de outra, situação que pode gerar aumento de custos.

Não que a rotatividade seja num todo ruim, há casos em que um funcionário com baixo desempenho possa ser substituído por outro, permitindo assim uma renovação no quadro (ALVES BORGES, 2018). Entretanto, quando os desligamentos são voluntários, evitáveis, envolvem os funcionários talentosos, experientes e altamente conhecedores de suas funções, a rotatividade se torna um problema. Especialmente no serviço público, onde a reposição não é imediata, prejudicando a produtividade e efetividade da organização, além de sobrecarregar os servidores que ficaram devido ao





acúmulo de tarefas, situação que afeta a QVT e a qualidade dos serviços prestados.

Os achados de Alves Borges (2018), baseado na cartografia psicométrica, apontam que a QVT dos servidores da UNB obteve uma média global de 5,36 e um desvio padrão de 0,96. Este resultado se apresenta na zona de transição com tendência positiva, sendo uma situação limite, pois coexistem representações de bem-estar e mal-estar. Situação que merece atenção por existir aspectos do contexto de trabalho que podem ser melhorados.

Em relação a rotatividade, os estudos de Alves Borges (2018) apontam a média global de 5,98, indicando uma intenção mediana, mas o desvio padrão foi considerado alto e a análise de frequência indicou 44% dos respondentes têm alta intenção em deixar o emprego, suas respostas aparecem entre 08 e 10 na escala psicométrica. As razões para o elevado desejo dos servidores em deixar a organização são os salários e benefícios, estrutura física, desvalorização e baixo crescimento profissional.

Pontes (2018) realizou uma pesquisa para investigar a percepção dos técnicos administrativos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre a qualidade de vida no trabalho. Ao reconhecer a QVT como um tema importante a autora pressupõe que fatores tipo: condições de saúde e segurança no trabalho, integração social, utilização das capacidades, oportunidades de crescimento e compensação justa e adequada influenciam na QVT dos servidores.

A pesquisa realizada foi essencialmente de matriz qualitativa, no entanto, agregou também procedimentos quantitativos. O instrumento utilizado foi um questionário adaptado de Frossard (2009) e retornou 202 respondidos de um total de 720 enviados. O resultado geral da pesquisa de Pontes (2018) revela que os servidores técnicos administrativos da UFPB estão mais satisfeitos do que insatisfeitos em relação a sua QVT.





Segundo Pontes (2018), as dimensões relacionadas ao uso das capacidades, constitucionalismo e reconhecimento significativo da sociedade alcançaram percentuais de 62,74%. Também avaliaram positivamente o relacionamento com chefia, o respeito dos superiores com o tempo e espaço da vida privada, além dos relacionamentos interpessoais e jornada de trabalho. O ponto negativo ficou por conta da insatisfação pela atenção dada a saúde ocupacional, onde 48,53% manifestaram-se insatisfeitos com esse fator.

Pesquisa realizada por Teodoro (2018) no âmbito de uma universidade federal no estado de Minas Gerais avaliou a percepção da QVT no trabalho dos técnicos administrativos da instituição. A referida pesquisa visava também contribuir para a implementação do PQVT que propiciasse a melhoria do ambiente de trabalho na organização. A amostra teve a participação de 176 respondentes majoritariamente do sexo feminino e com escolaridade de nível superior, utilizou-se o instrumento Total Quality of World Life (TQWL-42) elaborado por Pedroso (2010) junto a escala de avaliação elaborada por Timossi *et al.* (2009), a metodologia delineada foi uma pesquisa de campo exploratória e bibliográfica.

Como resultado, o estudo de Teodoro (2018) apresentou uma escala global de 58,42 sugerindo satisfação, conforme classifica dessa maneira valores entre 50 e 75. O fator autoavaliação da QVT se observado de forma isolada também mostrou satisfação, com resultado de 58,03 bem próximo ao score global. As dimensões melhores avaliadas foram segurança de emprego, capacidade de trabalho, significado da tarefa e relações interpessoais, já as dimensões serviços de saúde assistência social, benefícios extras e jornada de trabalho tiveram valores menores, apontando insatisfação.

O resultado do fator jornada de trabalho diverge dos estudos realizados por Pontes (2018) em outra universidade federal, cujos valores apontaram satisfação dos servidores nesse quesito. Teodoro (2018) propôs a realização de





Avaliação Ergonômica do Trabalho, a redução da jornada de trabalho onde couber, melhorar a participação dos técnicos administrativos nas tomadas de decisões e realização de palestras para informar melhor sobre os direitos e possibilidades de crescimento na carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, as pesquisas de Alves Borges (2018), Assis (2019), Barbosa (2020), Klein *et al.* (2017), Pontes (2018), Santos (2019), Teodoro (2018) e Vilarim Neto (2018) não demonstraram situações graves de insatisfação, ou seja, a maioria dos resultados globais encontra-se situada entre o moderado e o lado positivo da escala ou método de avaliação adotado. No entanto, resultados de Capano (2018) e Tavares Filho (2008) divergem dos demais apresentando valores de insatisfação. Vale ressaltar que mesmo nas organizações em que os escores globais são positivos, não se pode deixar de investigar os fatores negativos, pois este é um dado que pode indicar onde atua o servidor que pode estar passando por algum sofrimento ou com a saúde em risco.

A maioria das pesquisas analisadas combinam abordagens qualitativa com quantitativa, objetivos exploratórios e/ou descritivos e os procedimentos são do tipo estudo de caso e survey. Assis (2019), Capano (2018) e Santos (2019) utilizaram o instrumento criado por Freitas e Souza (2009) específico para avaliação de servidores administrativos de IES. Alves Borges (2018) e Klein *et al.* (2017) fizeram uso do instrumento IA_QVT parte integrante da abordagem EAA_QVT desenvolvida por Ferreira (2009; 2011; 2016). Ghisolfi (2019) utilizou o questionário Interfaces e Administração de Limongi-França e Kanikadan (2006), Pontes (2018) utilizou instrumento baseado em Frossard (2009) e Teodoro (2018) utilizou o TQWL-42 criado por Pedroso (2010).





O conjunto de pesquisas analisadas reforça a importância da nossa proposta de pesquisa com técnicos administrativos de uma universidade estadual baiana, principalmente porque os estudos existentes foram realizados em instituições federais que, possuem estrutura e plano de carreira diferentes. A observação do percurso daqueles que nos antecederam indicam a necessidade de um rigor na definição e adequação dos instrumentos de avaliação, de criação estratégias para um acompanhamento periódico dos resultados e de sensibilização dos gestores para colocar em prática as medidas sugeridas.

REFERÊNCIAS

ALVES BORGES, Eurides. **Qualidade de vida no trabalho e intenção de rotatividade**: estudo com servidores de uma instituição pública de ensino superior. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Administração Pública, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

ASSIS, Renata Morais Simões de. **Qualidade de Vida no Trabalho dos servidores técnico administrativos da Universidade Federal de Juiz de Fora**. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-graduação em Administração Pública em Rede Nacional, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

BARBOSA, Jaciára Roberta da Conceição. **Ações em Qualidade de Vida no Trabalho e a percepção de técnicos administrativos sobre práticas existentes no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro**. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós-Graduação de Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

CAPANO, Manuel Monteiro Cunegundes. **Qualidade de vida no trabalho**: um estudo sobre as dimensões que afetam os servidores técnico-administrativos na Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.





CATÁLOGO DE TESES. **Histórico e evolução**. Disponível em:
<<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/info>> Acesso em: 24 jun. 2022.

BDTD. **Página inicial**. Disponível em:
<<https://bdttd.ibict.br/vufind/Content/howWork>> Acesso em: 24 set. 2022.

FERNANES, Eda Conte. **Qualidade de vida no trabalho**: como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, 2002. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>>. Acesso em: 24 set. 2022.

Fleck, Marcelo P. A *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista de Saúde Pública**. 1999, v. 33, n. 2, pp. 198-205. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0034-89101999000200012>>. Acesso em: 12 nov. 2022

GHISOLFI, Vânessa da Rosa Guimarães. **Qualidade de vida no trabalho como instrumento de gestão**: uma análise a partir do olhar dos gestores de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-graduação em Administração Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

Klein, Leander Luiz *et al.* Qualidade de vida no serviço público: uma avaliação em uma instituição de ensino superior. REAd. **Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**. 2017, v. 23, n. spe, pp. 317-344. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-2311.158.59511>>. Acesso em: 21 Out. 2022.

Kochhann, Andréa. **A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico**: concepções, sentidos e construções. Goiânia: Kelps, 2021.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de vida no trabalho – QVT**: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.





MENDONÇA, Glacínésia Leal. **Políticas públicas de acesso à informação científica:** o portal de periódicos da capes na UFCA. 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G. de; FRANCALACCI, V. O pentáculo do bem-estar - base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 48-59, 2012. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1002>. Acesso em: 12 nov. 2022.

PERIÓDICOS-CAPES. **Quem somos.** Disponível em: < <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>> Acesso em: 24 set. 2022.

PONTES, Erika Vanessa de Oliveira. **Qualidade de vida no trabalho:** percepção de servidores técnico-administrativo do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. **Qualidade de vida no trabalho:** evolução e análise no nível gerencial. 13. ed. Petroópolis: Vozes, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 06, n. 19, p. 37-50, Dez., 2006. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf>>. Acesso em: 26 Set. 2022.

SANTOS, Adriana Kátia dos. **Qualidade de vida no trabalho dos servidores técnicos administrativos em educação de uma universidade federal.** 2019. 76f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019.





TAVARES FILHO, João Pedro. **Estudo da satisfação no trabalho:** uma aplicação na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 2008. 108 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

TEODORO, Bernardo Cintra. **Qualidade de Vida no Trabalho de Servidores Técnico-Administrativos em Educação:** uma análise em uma Universidade Federal do Estado de Minas Gerais. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Mestrado em Administração Pública (PROFIAP), Universidade de São João Del Rei, São João Dei Rei, 2018.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; NASCIMENTO DA SILVA, Anne Patrícia Pimentel; DE SOUZA, Roberta Teixeira. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, p. e37452, dez. 2020. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/37452>> Acesso em: 26 Set. 2022.

VILARIM NETO, Manoel Mariano. **Participação dos servidores técnico administrativos do Centro de Educação no Programa de Qualidade de Vida no Trabalho da Universidade Federal da Paraíba.** 2018. 69 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.



A decorative floral pattern in the top-left corner, featuring stylized flowers in shades of teal, orange, and yellow.

CAPÍTULO 05

Gênero e trabalho docente: uma análise da produção científica nacional

Kelliane de Jesus Nascimento
Dr. Cláudio Pinto Nunes

A decorative floral pattern in the bottom-right corner, featuring stylized flowers in shades of teal, orange, and yellow, mirroring the pattern in the top-left.



CAPÍTULO 05

Gênero e trabalho docente: uma análise da produção científica nacional

Kelliane de Jesus Nascimento
Dr. Cláudio Pinto Nunes



Este estudo tem por objetivo analisar a produção científica disponível no banco de teses e dissertações da CAPES e nos anais das reuniões regionais e nacionais da ANPED a respeito das relações de gênero e trabalho docente no período de 2018 a 2022. Quanto aos procedimentos metodológicos trata de um estado do conhecimento, visto que não esgota aqui todas as bases de trabalho disponíveis. Os trabalhos coletados foram analisados com base nas regiões de origem, autoria dos trabalhos, delineamento metodológico e a temática de cada trabalho. A pesquisa evidenciou que os estudos sobre os impactos das relações de gênero no desempenho da função de professores ainda carecem de um maior aprofundamento, bem como demonstra que as questões de gênero atenuam a precarização do trabalho docente.





INTRODUÇÃO

Aspectos sobre as relações de trabalho, bem como sobre o trabalho docente, vem sendo alvo de discussão na sociedade, assim como objeto de investigação de diferentes trabalhos acadêmicos. Isso se deve em função das relações de trabalho afetarem diretamente a vida dos indivíduos tanto profissional, quanto pessoal, podendo ser responsável por sentimento de satisfação ou de adoecimento.

As relações de gênero também estão presentes nos mais diferentes ambientes de trabalho e interferem de forma significativa nesses espaços, uma vez que apesar dos avanços e das conquistas feministas, as mulheres ainda enfrentam dificuldades como a divisão sexual do trabalho. Quando se analisa o trabalho docente a presença das diferenças em função do gênero fica ainda mais perceptíveis, visto que por vezes a docência é tida como profissão feminina, sobretudo na educação básica devido a características da profissão culturalmente atrelada às mulheres e assim considerando uma extensão da maternidade (FERREIRA, 2022). Além disso, algumas atividades são mais propensas a levar ao adoecimento, entre elas as que necessitam de alto grau de responsabilidade, agilidade e cuidado. Dentre essas atividades estão as voltadas para a área de educação.

Nesse sentido, tendo em vista a pesquisa de dissertação de mestrado que está sendo construída junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), intitulada: Qualidade de Vida no Trabalho De Professoras da Educação Infantil em Cândido Sales – Ba, surgiu a necessidade de se compreender como estava organizado o





campo de pesquisa nesta área, e o que estava sendo produzido no que diz respeito às relações de gênero no trabalho docente.

Assim, o presente estudo objetiva analisar a produção científica disponível no banco de teses e dissertações da CAPES e nos anais das reuniões regionais e nacionais da ANPED a respeito das relações de gênero e trabalho docente no período de 2018 a 2022. Para melhor compreensão e alcance do objetivo proposto, optou-se pela realização de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento. Para tanto, este trabalho está organizado em quatro partes. A primeira consiste nesta introdução. A segunda aborda os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo. A terceira versa sobre os resultados e discussão dos dados. A quarta e última apresenta as considerações finais acerca do estudo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção objetiva apresentar os caminhos percorridos para o alcance do objetivo proposto. Cabe aqui ressaltar a importância dessas pesquisas. Os trabalhos do tipo estado da arte são uma ferramenta importante para entender como caminham os estudos de uma determinada área e quais são as lacunas existentes a partir da qual novos estudos e pesquisas podem ser desenvolvidos. Para tanto é necessário que se compreenda a diferença entre estado da arte e estado do conhecimento. De acordo o que é proposto por Romanowski e Ens (2006):

Os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada "estado da arte", recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um "estado da arte" sobre "Formação de Professores no Brasil" não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um





setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI & ENS, 2006, p. 39-40).

Nesse sentido, para a realização efetiva do estado da arte é necessário que se investigue as diferentes bases de trabalhos existentes. Desse modo, os trabalhos que apenas realizam análise em um setor de publicações são denominados de estado do conhecimento (ROMANOWSKI & ENS, 2006). O presente trabalho se denomina então como estado do conhecimento, uma vez que as buscas foram realizadas apenas no banco de teses e dissertações da CAPES e nos anais dos eventos regionais e nacionais da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação (ANPED). Visando compreender os estudos recentes a respeito do tema, optou-se por buscar trabalhos dos últimos cinco anos, compreendendo assim os anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

Para tanto, a coleta de dados se deu em duas etapas. A primeira consistiu no levantamento de trabalhos no Banco de Dissertações e Teses da CAPES utilizando os seguintes filtros de busca: a) quanto ao tipo – mestrado e doutorado; b) período – 2018 a 2022; c) grande área de conhecimento – ciências humanas; d) área de concentração – educação. Associado aos filtros utilizou-se as palavras-chave: trabalho, professoras, docente e gênero, e foram relacionadas por meio do descritor booleano “AND”. A fim de relacionar a busca utilizou-se o descritor booleano “AND”, resultando assim em duas combinações de palavras: 1) trabalhoand professoras, e 2) docentesand gênero. Dentre os resultados obtidos, foram escolhidos os trabalhos que apresentavam em seu título ao menos uma das palavras-chave. A busca resultou em 695 trabalhos, 292 a partir das palavras-chave trabalhoand professoras, e 403 a partir das palavras docentesand gênero (Tabela 1).

A segunda etapa da coleta de dados foi realizada nos anais das reuniões regionais e nacionais da ANPED. A partir do recorte temporal entraram na pesquisa as reuniões nacionais dos anos de 2019 e 2021. E as reuniões





regionais dos anos de 2018, 2020 e 2022. Em função das especificidades do site da ANPED, não se utilizou neste momento da pesquisa a aplicação de filtros e palavras-chave. Assim, para refinar a busca optou-se pela busca por grupos de trabalho, coletando então os estudos no grupo de trabalho intitulado de Gênero, Sexualidade e Educação. A coleta dos textos se deu a partir dos títulos que mencionaram gênero e trabalho. Inicialmente a busca resultou em 18 trabalhos, sendo estes XXIV EPEN (4), XII ANPED SUL (1), 39° Reunião Nacional da ANPED (1), 14° ANPED Sudeste (1), XV ANPED-CO (2), XXV EPEN (4), XIII ANPED Sul (1), 40° Reunião Nacional da ANPED (1), XXVI EPEN (3) (Tabela 1).

Tabela 1 - Quantitativo de trabalhos

BASE	TOTAL	TOTAL APÓS CRITÉRIOS
CAPES (trabalhoand professoras)	292	5
CAPES (docentesand gênero)	403	5
XXIV EPEN	4	2
XII ANPED SUL	1	1
39° Reunião Nacional da ANPED	1	0
14° ANPED Sudeste	1	1
XV ANPED-CO	2	1
XXV EPEN	4	0
XIII ANPED Sul	1	0
40° Reunião Nacional da ANPED	1	0
XXVI EPEN	3	2
Total	713	17

Fonte: Os Autores (2022)

Após a coleta dos dados, foram adicionados em uma planilha Excel os trabalhos que a leitura dos resumos permitia identificar que se tratavam especificamente sobre trabalho docente e relações de gênero. No Excel os trabalhos foram organizados em uma tabela com as seguintes informações: nome dos autores, título do trabalho, tipo de trabalho, local de publicação, ano, metodologia, região, temática e gênero de autoria. Ao final da referida





tabulação, chegou-se ao quantitativo de 17 (dezessete) trabalhos, destes (8) dissertações, (2) teses e (7) resumos expandidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O debate em torno das relações de gênero está cada vez mais presente na sociedade, bem como vem sendo objeto de estudos e pesquisas no âmbito acadêmico. No entanto, na presente pesquisa evidenciou-se que apesar dos avanços das pesquisas sobre o tema, ainda são poucos os estudos que abordam as relações de gênero como um fator que implica no trabalho docente. Tal aspecto pode ser observado quando se analisa o quantitativo inicial de trabalhos localizados (713) e o quantitativo de trabalhos após a análise (17), isso se deve a temática dos trabalhos, em sua maioria abordam as relações de gênero enquanto conteúdo que deve ser trabalho pelos professores em sala de aula, e em quantidade menor estão os trabalhos que observam as relações de gênero vivenciadas no dia a dia e suas implicações no desenvolvimento do trabalho docente.

O pequeno quantitativo de trabalhos com essa temática reforça a importância do desenvolvimento de pesquisas que contemplem o tema, como o caso da pesquisa de dissertação de mestrado em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB) da autora deste texto que tem por objetivo: analisar a qualidade de vida de professoras da educação infantil em Cândido Sales BA a luz do trabalho docente e das relações de gênero, já que há poucos estudos e na pesquisa aqui realizada não foi localizado nenhum estudo na região citada. Nesse sentido, Kergoat (2002) enfatiza que apesar dos avanços e das conquistas feministas, sobretudo da inserção das mulheres no mercado de





trabalho, as mesmas ainda enfrentam inúmeras dificuldades em função do gênero, como a dupla jornada de trabalho e a divisão sexual do trabalho.

Quanto à origem dos trabalhos nota-se uma predominância de trabalhos da região Sudeste (6), seguida da região Sul (5) e Nordeste (5), a região Centro-Oeste (1) e a região Norte não apresentam nenhum trabalho. É possível observar que juntas as regiões Sudeste e Sul comportam mais da metade da quantidade total de trabalhos aqui estudados como demonstra a tabela 2.

Tabela 2 - Trabalhos por Região

REGIÃO	QUANTIDADE
Centro-Oeste	1
Nordeste	5
Norte	0
Sudeste	6
Sul	5
Total	17

Fonte: Os Autores (2023)

A concentração de trabalhos nas regiões Sudeste e Sul demonstram a concentração de estudos nas regiões mais ricas do país, bem como são nessas regiões que estão o maior número de programas de pós-graduação. Assim, as regiões com menor número de programas de pós-graduação também possuem menor número de trabalhos. É possível inferir que tais aspectos estão ligados a centralização dos recursos no país, bem como, ainda há uma maior valorização de algumas regiões em detrimento de outras, como cita Costa, Moreira e Nery (2012). Na tabela 3 a seguir pode ser observada a distribuição dos programas de pós-graduação por regiões do país.





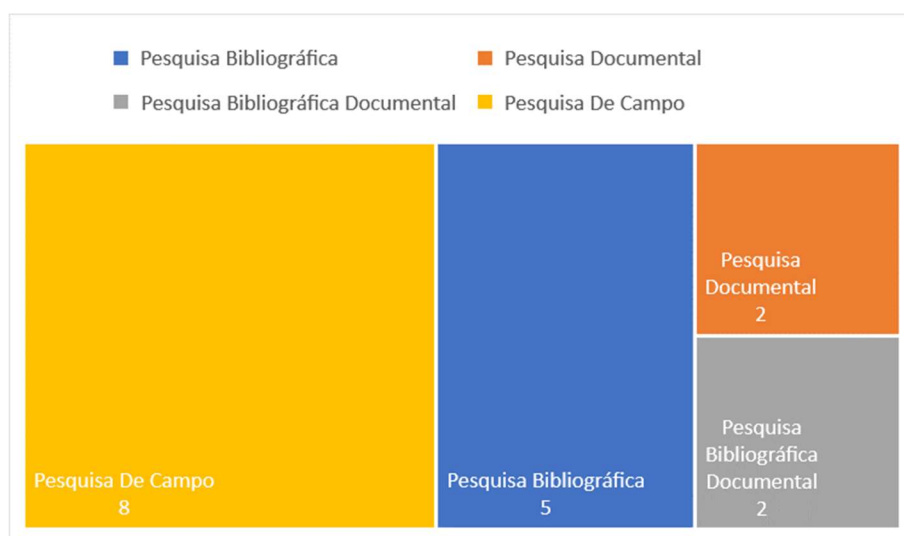
Tabela 3 - Distribuição dos programas de pós-graduação no Brasil

REGIÃO	TOTAL	PROGRAMAS EM EDUCAÇÃO
CENTRO-OESTE	398	20
NORDESTE	960	38
NORTE	283	16
SUDESTE	1980	71
SUL	982	46
Total	4603	191

Fonte: Os Autores (2023)

Quanto aos percursos metodológicos dos trabalhos destaca-se aqui o delineamento utilizados na pesquisa. De acordo com Gil (2002), o delineamento da pesquisa é o momento em que o autor decide com base nos objetivos do trabalho qual será a forma de desenvolver a pesquisa e como os dados serão coletados. As pesquisas de campo foram maioria (8), seguida da pesquisa bibliográfica (5), além dessas também foram contempladas nos estudos pesquisas documentais (2) e pesquisas bibliográficas documentais (2). Na figura 1 é possível observar as preferências metodológicas.

Figura 1. Delineamento da Pesquisa



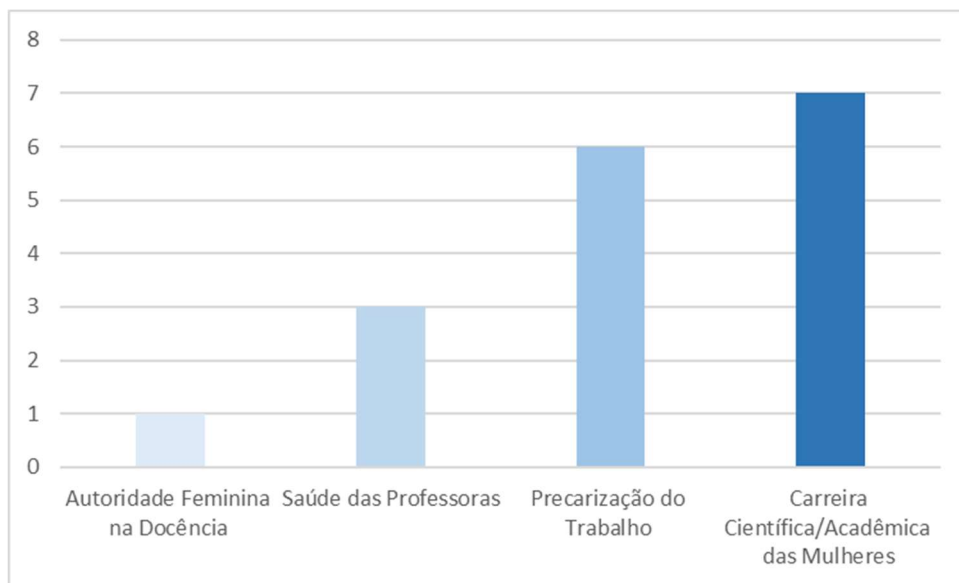
Fonte: Os Autores (2023)





Quanto a temática abordada nos trabalhos observou-se quatro diferentes temáticas, são elas: (I) autoridade feminina na docência (1); (II) saúde das professoras (3); (III) precarização da docência (6) e (IV) carreira científica/acadêmica das mulheres (7), conforme a figura 2.

Figura 2. Temáticas das Pesquisas



Fonte: Os Autores (2023)

No que diz respeito a essas temáticas estudadas, é possível observar diferentes dificuldades vivenciadas pelas professoras, tais como a dupla jornada de trabalho, a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento profissional, a invisibilidade do serviço desenvolvido, entre outros aspectos acentuados em função do gênero. No que concerne a produção dos trabalhos, estes são quase em sua totalidade produzidos por mulheres, sendo que apenas um trabalho possui um homem como coautor. Tal aspecto vai de encontro a participação das mulheres na docência, sobretudo na educação básica as mulheres são maioria entre os professores. Yannoulas (2013) apresenta que o magistério é uma profissão feminina. Ademais, a predominância de autoria feminina é explicitada nos trabalhos em função das vivências dessas mulheres





no ambiente de trabalho, fator que as levaram a investigar e divulgar a temática. Além disso, de acordo com Gomes et al (2020), as mulheres cada vez mais estão dedicando anos a mais nos estudos a fim de adquirir maior grau de formação.

Ademais, o quadro 1, apresenta uma síntese das pesquisas aqui analisadas.

Quadro 1: Síntese dos Trabalhos							
CAPEs							
TÍTULO	TIPO	ANO	METODOLOGIA	TEMÁTICA	RECORTE	REGIÃO	AUTORIA
A Inserção das Mulheres no Magistério Capixaba: desdobramentos possíveis no trabalho docente no estado do Espírito Santo (1845-1920)	Tese	2018	Pesquisa Documental	Precarização do Trabalho	Geral	Sudeste	Feminina
Mulheres nas Margens do Triunfo: composições de professoras na escola	Tese	2018	Pesquisa de Campo	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Educação Básica	Nordeste	Feminina
Relações de Gênero na Carreira Acadêmica: limites ao ingresso, avanço e consolidação da carreira científica das mulheres no Brasil	Dissertação	2019	Pesquisa Bibliográfica Documental	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Geral	Sudeste	Feminina
A Participação Feminina no Sindicato de Trabalhadoras/es em Educação: uma análise acerca do 24º Núcleo do CPERS/SINDICATO	Dissertação	2019	Pesquisa de Campo	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Sindicato	Sul	Feminina
Representações Sociais do Desgaste do Trabalho Docente na Educação Infantil	Dissertação	2019	Pesquisa de Campo	Precarização do Trabalho	Educação Básica	Sul	Feminina
Trabalho, saúde e gênero das professoras de Educação Infantil da Região Sul do Rio Grande do Sul	Dissertação	2019	Pesquisa de Campo	Saúde das Professoras	Educação Básica	Sul	Feminina
Corporeidade Adoecida: os efeitos psicomáticos na realidade das professoras da educação básica do município de São Paulo - 2012 A 2017	Dissertação	2019	Pesquisa Bibliográfica Documental	Saúde das Professoras	Educação Básica	Sudeste	Feminina
Estudo Acerca das Relações de Gênero e Suas Repercussões Sobre o Trabalho Docente na Rede Municipal de Ensino de São Paulo	Dissertação	2020	Pesquisa de Campo	Precarização do Trabalho	Educação Básica	Sudeste	Feminina





O Mal-Estar Docente no Trabalho de Professoras da Educação Infantil e a Busca de Alternativas para Minimizar Seus Efeitos	Dissertação	2021	Pesquisa de Campo	Saúde das Professoras	Educação Básica	Sul	Feminina
Autoridade docente e gênero: estudo das percepções de autoridade de professoras em início de carreira	Dissertação	2021	Pesquisa de Campo	Autoridade Feminina na Docência	Educação Básica	Sudeste	Feminina
ANAIAS DAS REUNIÕES NACIONAIS E REGIONAIS DA ANPED							
Mulher e Mercado de Trabalho: a perspectiva da docência	Trabalho Completo	2018	Pesquisa Bibliográfica	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Geral	Nordeste	Feminina
Gênero e Educação Superior: estudo comparativo de experiências de docentes em departamentos de maioria inversa ao seu sexo	Trabalho Completo	2018	Pesquisa de Campo	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Educação Superior	Nordeste	Feminina
A Ideologia de Gênero, a Aliança Conservadora e o Trabalho Docente Feminino: reverberações do conservadorismo na educação brasileira	Trabalho Completo	2018	Pesquisa Bibliográfica	Precarização do Trabalho	Geral	Sul	Feminina
Três Mulheres, Três Vidas em uma Escola: a trajetória de docentes do Instituto Profissional Feminino Orsina da Fonseca (IPFOF)	Trabalho Completo	2020	Pesquisa Documental	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Educação Superior	Sudeste	Feminina
A Desvalorização do Trabalho Feminino na Docência	Trabalho Completo	2020	Pesquisa Bibliográfica	Precarização do Trabalho	Geral	Centro-oeste	Feminina
Docência na Educação Infantil: questões de gênero e desconstruções necessárias	Resumo Expandido	2022	Pesquisa Bibliográfica	Carreira Científica/Acadêmica das Mulheres	Educação Básica	Nordeste	Feminina
Relações de Gênero e Trabalho Docente	Resumo Expandido	2022	Pesquisa Bibliográfica	Precarização do Trabalho	Geral	Nordeste	Feminina e Masculino
Fonte: Autores (2023)							

O quadro 1 evidencia a busca das professoras de compreender sua vivência no âmbito da docência e publicizar tais vivências para a comunidade de uma forma geral. Nota-se um quantitativo expressivo de trabalhos com recorte de estudo na educação básica (oito dos dezessete trabalhos se voltam a estudar a participação feminina na educação básica), espaço em que as mulheres são maioria no exercício da docência, segundo dados do IPEA (2017),





as mulheres representavam 83,1% dos professores da educação básica no ano de 2017. Ademais, as pesquisas de recorte geral também explicitam que as mulheres são maioria na educação básica enquanto no ensino superior não possuem atuação tão expressiva. Tais aspectos serão melhor abordados na próxima seção que apresenta as principais contribuições advindas destes trabalhos.

TRABALHO DOCENTE

A fim de compreender o que é o trabalho docente é preciso destacar seu percurso histórico no Brasil, ainda que de forma breve. De acordo com Fonte Boa (2020), a partir do início do século XX no Brasil, o Estado começa a se estabelecer como organizador e regulador do trabalho docente, visto que até então esse papel era concentrado nas mãos da igreja. Por meio da regulação do Estado, o professor se tornou um profissional especializado, o que acarretou aumento de trabalho e perda de autonomia. O trabalho docente que era exclusivamente feminino passa a ter mulheres desenvolvendo a função (ALVARENGA, 2018).

Silva (2019) atrela o aumento do trabalho docente ao capitalismo, visto que também o trabalho do professor passa a servir a lógica do capital de forma racionalizada e que valoriza o capital em detrimento da força humana. Quanto a autonomia evidenciada na pesquisa realizada por Fonte Boa (2022) a ausência de autonomia é percebida na fala dos professores, ainda que de forma sutil os professores relatam a autonomia apenas na utilização de recursos para a aula, mas esclarecem que no que diz respeito ao conteúdo programático seguem o caderno no município, além disso, não aparece nas falas a presença da participação dos professores no processo de tomada de decisões na escola.





Nesse sentido, a compreensão do trabalho docente não deve ser feita de forma isolada considerando apenas os aspectos práticos realizados em sala de aula, mas deve se considerar as demais variáveis que estão ligadas a ele, como as expectativas dos professores, como esses compreendem à docência, as quais podem variar conforme a formação e/ou as experiências vividas, como afirma Fonte Boa (2020, p.35) “[...]o trabalho docente é composto por várias dimensões, entre elas a formação, planejamento, exercício e remuneração, bem como representações e aspirações[...]”.

Corroborando com tal afirmativa, Silva (2019) compreende o trabalho docente como atividade relacional e organizacional, não possuindo um produto concreto que pode ser quantificado, e não possui um modo exato de ações educativas, pois essas são construídas com base em uma multiplicidade de fatores, sejam eles, políticos, econômicos, sociais ou emocionais, sendo sua efetividade percebida por meio da aprendizagem. Ademais, ressalta que essas multiplicidades de fatores podem tanto proporcionar satisfação ao professor como adoecimento.

Costa (2021) cita o neoliberalismo como um dos propulsores da precarização e proletarização dos docentes, uma vez que esta prega a diminuição da intervenção estatal e a flexibilização dos direitos trabalhistas. Ressalta que no contexto brasileiro há intensificação do trabalho docente com atribuição de muitas atividades, além da precariedade dos salários que levam os docentes por vezes a trabalharem os três turnos e em várias escolas, aspecto esse atrelado ao controle do trabalho do professor com o intuito de apenas reproduzir técnicas que corresponda aos métodos avaliativos impedem o pensamento e reflexão por parte do professor em relação ao trabalho desempenhado por ele, de maneira que se torna apenas um reproduzidor de trabalho mecânico quando poderia ser a escola espaço de emancipação. Santos (2018) afirma nesse sentido há necessidade de se romper com esse modelo





mecânico, visto que com a continuidade dele os mesmos problemas educacionais também irão persistir.

Ucker (2019) reforça a partir dos estudos de Antunes (2003) que há a proletarização do trabalho docente e esses profissionais são classe trabalhadora, uma vez que não são detentores dos meios de produção e vendem sua força de trabalho em troca de salário, fator que leva a precarização desse trabalho.

Na perspectiva do neoliberalismo, o trabalho docente no Brasil está cada vez mais vivenciando uma diversidade de contratos de trabalho tais como contratados e substitutos, diminuindo o quadro de professores efetivos, diminui os salários e aumenta o trabalho, levando assim a uma intensificação da precarização do trabalho docente, visto que os professores ainda enfrentam problemas como o uso excessivo da voz, salas superlotadas, desvalorização entre outros, que implicam na qualidade de vida física e psíquica dos professores (COSTA, 2021).

Dessa forma, nota-se que o trabalho docente sofre diversos desafios que implicam diretamente na vida dos profissionais da educação. Ademais, há no trabalho docente uma prevalência da participação feminina, sobretudo na educação básica, aspecto que será abordado na próxima seção.

A MULHER NO TRABALHO DOCENTE

Em busca de compreender a participação feminina no trabalho docente, é necessário que se entenda o conceito de gênero. Fonte Boa (2022) apresenta que os estudos a respeito de gênero têm início na segunda onda do feminismo em meados dos anos de 1970, e apesar das críticas a respeito da utilização do termo, ele objetiva o rompimento da naturalização de característica atreladas ao sexo, quando as determinações de desigualdade são construídas





culturalmente. E nesse sentido, Scott (1995), define gênero como construções sociais a partir das diferenças entre os sexos e se caracteriza como forma primeira de significar as relações de poder. Assim, a concepção de gênero cria padrões que estruturam as relações sociais, de maneira que quebrar esses padrões, não significa inverter os papéis, mas demonstrar que não existe um comportamento natural, mas que cada um deve ser livre para agir como quiser (FONTE BOA, 2022).

Fonte Boa (2022) enfatiza assim que, as mulheres não possuem limitações congênicas, mas que vão perdendo autonomia a partir do avanço das construções sociais e de dominação como o patriarcado que coloca o homem no centro de todas as coisas e relegam as mulheres uma posição subalterna. No entanto, é preciso compreender que apenas os aspectos de gênero não são suficientes para compreender todas as relações de poder, não se pode assim negligenciar as questões de raça e classe social, e para tanto se baseia nos estudos de Saffioti (2000).

O patriarcado possibilita a divisão sexual do trabalho em que as mulheres ficam responsáveis pelo trabalho doméstico não remunerado e menos prestigiado enquanto os homens assumem o trabalho remunerado e de maior prestígio (BIROLI, 2018 *apud* FONTE BOA, 2022). Aspecto que vai de encontro aos dois princípios da divisão sexual do trabalho abordado por Kergoat (2009), sendo o princípio da separação que atrela trabalhos de homens e trabalhos para mulheres e a hierarquização em que o trabalho do homem possui mais valor.

Mesmo na educação, espaço que possui participação significativa de mulheres, observar-se esses princípios de divisão sexual do trabalho, pois são os homens que assumem majoritariamente as funções de chefias, além de determinadas áreas de conhecimento não serem consideradas espaço feminino, como no campo das exatas (SOUZA, 2019). Ferreira, Pinto e Carvalho





(2018), estudaram a participação das mulheres nos ambientes da docência com predominância masculina, e identificaram que por vezes as mulheres precisam provar sua competência aos homens. Além disso, as professoras também sofrem com questões de autoridade em sala de aula, questão identificada no trabalho de Corradi Bruno (2021), ao escutar as mulheres docentes em início de carreira ela afirmam que a autoridade é construída ao longo do tempo em sala de aula, no entanto, esse processo é facilitado para o homem, já que este já é visto pela sociedade como ser de autoridade, enquanto as mulheres vistas com submissas e frágeis encontram mais desafios para construir a autoridade.

Vale ressaltar que embora as mulheres tenham ingressado no mercado de trabalho remunerado, ela não deixa de assumir as responsabilidades com o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos. Fator esse que leva as mulheres a enfrentarem a dupla jornada de trabalho que pode acarretar problemas de saúde física e mental, além da falta de tempo para alimentação adequada, sono e atividades de lazer (MEIRELES, 2019). Nesse sentido, Almeida e Machado (2018), defendem a importância da implementação de políticas públicas para auxiliar a inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Ademais, características do trabalho docente, como a extensa jornada de trabalho, a multiplicidade das atividades, o uso excessivo da voz e por vezes as condições precárias de trabalho são fatores que levam ao adoecimento docente, aspectos que vão de encontro aos apresentados por Esteve (1999), como fatores que podem levar ao mal-estar docente.

Fonseca (2019) aborda em sua pesquisa o adoecimento das mulheres docentes em São Paulo e evidência em seu estudo que as questões do trabalho docente e a sociedade machista e patriarcal que perpetua dentro e fora da escola são fatores fundamentais que levam ao adoecimento das professoras, no entanto, estas professoras adoecidas não recebem respaldo, ou mesmo possui nas escolas investimento para uma possível minimização deste





problema. Ademais, ressalta que ao adoecerem as professoras ainda sofrem maior discriminação, uma vez que se atrela o adoecimento a incapacidade e a fragilidade feminina para o trabalho, ao mesmo tempo que por considerar a função da professora dentro das escolas como uma extensão da maternidade, essas mulheres são vistas como fracassadas na maternidade e no profissional, atenuando assim a situação de desprestígio feminino.

No tocante aos conteúdos abordados no trabalho de Fonte Boa (2022) pode se destacar a feminização e a feminilização do trabalho docente, o primeiro diz respeito à atribuição de características culturalmente associadas às mulheres como cuidado, afeto e carinho a profissão docente e o segundo ao aumento na participação das mulheres no trabalho docente. Nesse sentido, em que as características femininas, bem como o trabalho desempenhado por elas são menos prestigiadas, eleva a precarização do trabalho docente e acentua o adoecimento em função do trabalho. Nascimento e Nunes (2022), evidenciam que o adoecimento em função do trabalho é ainda mais frequente entre as mulheres professoras, que além das dificuldades advindas da profissão enfrentam muitas vezes a dupla jornada de trabalho. Assim, o processo de precarização e desvalorização do trabalho docente atrela-se à feminização da função, já que em uma sociedade patriarcal o trabalho feminino vai ser sempre menos profissional e menos valorizado. Aspecto observado na entrevista com as coordenadoras em que apesar das mulheres serem maioria nas escolas, os cargos de liderança são ocupados por homens, e ainda que elas ocupem esse espaço não são consideradas capazes (FONTE BOA, 2022).

Ucker (2019) em sua pesquisa com professoras sindicalistas observa que a dupla jornada de trabalho interfere ainda na participação das mulheres nos sindicatos, tendo em vista as várias atribuições não possuem tempo e/ou disposição para participar ativamente desse espaço. Tal aspecto desdobra-se





em uma força masculina dentro dos sindicatos e gera o enfraquecimento do movimento.

Corroborando com tal pensamento, Santos (2018), reflete que a feminização do trabalho docente transforma o que deveria ser um processo de emancipação feminina em função da conquista feminina de ingressar no mercado de trabalho remunerado por meio da profissão docente em um mecanismo de reprodução de estereótipos e desvalorização do trabalho docente, sobretudo na educação infantil.

Com base em tais pesquisas, infere-se a necessidade de repensar o ambiente escolar, bem como atrelar as questões de gênero nos planejamentos de trabalho, visto a importância da função exercida pelos profissionais da educação para o desenvolvimento da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar a produção científica disponível no banco de teses e dissertações da CAPES e nos anais das reuniões regionais e nacionais da ANPED a respeito das relações de gênero e trabalho docente no período de 2018 a 2022. Para o alcance do objetivo proposto foi realizado um estudo do tipo estado do conhecimento de acordo com Romanowski e Ens (2006). O estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira etapa realizou-se o levantamento dos trabalhos por meio da utilização das palavras-chave, docente, gênero, trabalho e professoras, e foi adicionado o descritor booleano "AND" para relacionar as palavras. A fim de especificar a busca utilizou-se alguns filtros como: a) quanto ao tipo – mestrado e doutorado; b) período – 2018 a 2022; c) grande área de conhecimento – ciências humanas; d) área de concentração – educação. A segunda etapa se deu pelo levantamento de trabalhos disponíveis nos anais da ANPED, e utilizou-se como filtro os trabalhos





disponíveis no GT Gênero, Sexualidade e Educação. Para a realização da análise os trabalhos foram organizados em uma planilha *Excel* a partir da leitura dos resumos dos trabalhos.

Observou-se uma predominância de trabalhos da região Sudeste, bem como sua maioria foram de autoria feminina. Os estudos evidenciaram que boa parte dos trabalhos surgiram das vivências das mulheres no ambiente escolar. Ademais, destacaram que apesar dos avanços as mulheres ainda enfrentam dificuldades como o preconceito a falta de autonomia e a dupla jornada de trabalho. Notou-se também a feminização do trabalho docente e com isso a precarização das condições de trabalho e a falta de reconhecimento da função desempenhada, muitas vezes sendo a função vista como uma extensão da maternidade e não como um trabalho, já que o trabalho docente permite a conciliação das atividades domésticas e de cuidados com os filhos (ALVES; SEPULVEDA, 2020), foi assim então sendo forjado um perfil feminino da profissão, com base em estereótipos femininos (FERREIRA, 2022).

Assim, este estado do conhecimento possibilitou identificar que este é um campo de estudo que necessita de investigações para compreender como se dá às relações de trabalho e gênero e como essas afetam a qualidade de vida no trabalho, com o intuito de difundir conhecimento e melhorar as condições de trabalho no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Carla de Melo. MACHADO, Raimunda Nonata da Silva. Mulher E Mercado De Trabalho: a perspectiva da docência. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE, 24., 2018, João Pessoa – PB. **Anais...** João Pessoa – PB: EPEN, 2018. p. 1-4.

ALVARENGA, Elda. **A inserção das mulheres no magistério capixaba: desdobramento possíveis no trabalho docente no Estado do Espírito Santo**





(1845-1920). 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

ALVES, Teresa Vitoria Fernandes. SEPULVEDA, Denize de Aguiar Xavier. Três Mulheres, Três Vidas Em Uma Escola: A Trajetória De Docentes do Instituto Profissional Feminino Orsina Da Fonseca (IPFOF). In: REUNIÃO REGIONAL DA ANPED SUDESTE, 14., 2020, Rio de Janeiro – RJ. **Anais...** Rio de Janeiro – RJ: ANPED SUDESTE, 2020. p. 1-3.

CORRADI BRUNO, Mariana. **Autoridade docente e gênero:** estudo das percepções de autoridade de professoras em início de carreira. 2021. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. 94 f.

COSTA, Lana Raketel Silva da. **O mal-estar docente no trabalho de professoras da educação infantil e a busca de alternativas para minimizar seus efeitos.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021. 83 f.

COSTA, Wesley Borges; MOREIRA, Michelle Neris; NERY, Maria Goreth e Silva. Repensando a regionalização brasileira a partir da teoria do meio técnico-científico-informacional. **Espaço em Revista**, Goiânia – GO, v.14, n.2, p. 183-197, 2012. Disponível em: <https://geoaplicacao.files.wordpress.com/2020/03/regionalizaccca7acc83o-uma-anacc81lise-de-milton-santos.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2023

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente:** a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

FERREIRA, Heloisa Helena da Silva. Docência Na Educação Infantil: questões de gênero e desconstruções necessárias. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE, 26., 2022, São Luís – MA. **Anais...** São Luís – MA: EPEN, 2022. p. 1-6.

FERREIRA, Rafaela Maria e Silva; PINTO, Érica Jaqueline Soares; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Gênero E Educação Superior: estudo comparativo de experiências de docentes em departamentos de maioria inversa ao seu sexo. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE, 24., 2018, João Pessoa – PB. **Anais...** João Pessoa – PB: EPEN, 2018. p. 1-4.





FONTE BOA, Mariana. **Estudo acerca das relações de gênero e suas repercussões sobre o trabalho docente na rede municipal de ensino de São Paulo**. Guarulhos, 2020. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo.

FONSECA, Valéria Leme. **Corporeidade adoecida: os efeitos psicossomáticos na realidade das professoras da educação básica no município de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Almiraiva Ferraz. et al. Inserção De Mulheres No Mercado De Trabalho: Um Estudo Bibliográfico Da Produção Científica No Período De 2009-2019. **REPAE**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 38-54, 2020. Disponível em: <https://www.repae-online.com.br/index.php/REPAE/article/view/201/pdf_1>. Acesso em: 20 nov. 2022

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Professores da educação básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e remuneração**. Brasília, IPEA, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7929/1/td_2304.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

JUNQUEIRA, Bruna Dalmaso. A Ideologia de Gênero, a Aliança Conservadora e o Trabalho Docente Feminino: reverberações do conservadorismo na educação brasileira. REUNIÃO CIENTÍFICA DA REGIONAL DA ANPED – SUL, 12., 2018, Porto Alegre – RS. **Anais...** Porto Alegre – RS: ANPED-SUL, 2018. p. 1-6.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena et al. (orgs.). **Dicionário crítico do feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009, p. 67-75.

KERGOAT, Danièle. A Relação Social de Sexo da Reprodução das Relações Sociais à sua Subversão. **Revista Pro-Posições**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 47-59, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643968>>. Acesso em: 03 mai. 2020





MEIRELES, Janaina Barela. **Trabalho, saúde e gênero das professoras de educação infantil da região Sul do Rio Grande do Sul**. 2019. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2019. 61 f.

NASCIMENTO, Kelliane de Jesus. NUNES, Cláudio Pinto. Relações de Gênero e Trabalho Docente. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE, 26., 2022, São Luís – MA. **Anais...** São Luís – MA: EPEN, 2022. p. 1-6.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v.6, n.19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2023.

SANTOS, Aldenise Cordeiro. **Mulheres nas margens do triunfo**: composições de professoras na escola. – Aracaju: UNIT, 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Tiradentes, 2018. 163 f.

SILVA, Bruna Emilyn da. **Representações sociais do desgaste do trabalho docente na educação infantil**. 2017-2019, 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa/PR, 2019.

SOUZA, Mayara de Oliveira. **RELAÇÕES DE GÊNERO NA CARREIRA ACADÊMICA**: limites ao ingresso, avanço e consolidação da carreira científica das mulheres no brasil. Rio de Janeiro, 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, Dayane Lino de. AFONSO, Lucia Helena Rincon. SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo. A Desvalorização Do Trabalho Feminino Na Docência. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 15., 2020, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: ANPED-CO, 2020. p. 1-4.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Quem tem medo dos esquemas patriarcais de pensamento? **Crítica Marxista**, São Paulo, n. 11, p. 71-75, out. 2000.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n.2, p. 71-99, 1995.





ÜCKER, Carmen Beatriz Lübke. **A participação feminina no sindicato de trabalhadoras/es em educação: uma análise acerca do 24º núcleo do CPERS/SINDICATO**. 2019. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFPEL, Pelotas.

YANNOULAS, Silvia Cristina (Coord.). **Trabalhadoras**: análise da feminização das profissões e ocupações. Brasília: Editorial Abaré, 2013.



Acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico: uma necessidade de educação permanente

Ialane Monique Vieira dos Santos
Dra. Nayara Alves de Sousa
Dr. Sebastião Silva Soares



Acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico: uma necessidade de educação permanente

**Ialane Monique Vieira dos Santos
Dra. Nayara Alves de Sousa
Dr. Sebastião Silva Soares**



O presente artigo contempla a revisão de literatura sobre o acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), conforme os termos de busca “acolhimento AND sofrimento psíquico”, cuja seleção levou a seis artigos e a uma dissertação publicados de 2014 a 2021. Como resultados, emergiram quatro categorias: “o acolhimento como importante ferramenta para a transformação de práticas manicomiais”; “o acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico como prevenção à crise”; “o acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico enfatizado em processos de educação permanente”; e “as ações de acolhimento a pessoas em sofrimento psíquico e desprivilegiadas nos contextos de atenção à saúde”. Os estudos analisados demonstram fragilidades nas ações de acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico nos contextos sociais e de cuidados à saúde, com a necessidade de enfatizar a formação e a educação permanente sobre o acolhimento para profissionais. Vale ressaltar que tal lacuna se deve, em grande medida, à potência do acolhimento integral à pessoa em sofrimento psíquico para humanização dos cuidados em saúde, inclusão social, respeito e transformações no âmbito da luta antimanicomial.





INTRODUÇÃO

O presente artigo contempla a revisão de literatura sobre acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico, por meio de uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para tanto, analisaram-se os trabalhos publicados, com o intuito de entender potencialidades e fragilidades sobre o acolhimento no âmbito dos cuidados à pessoa em sofrimento psíquico. Com isso, demonstrou-se uma lacuna significativa no que refere à necessidade de educação permanente em saúde sobre o acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico.

Diante disso, Volmer e Azambuja (2019) elencam experiências subjetivas do trabalhador relacionadas às políticas de humanização e saúde mental do Sistema Único de Saúde (SUS), a protocolos e desconfortos causados em profissionais da saúde, bem como à necessidade de criar novos modos de acolher mais potentes. Nesse contexto, enfatiza-se a imprescindibilidade de espaços de formação e reflexão sobre o acolhimento, ponto essencial para o cuidado em saúde mental.

Por seu turno, Ramos (2018) utiliza a abordagem Gestalt para argumentar sobre cuidados, entrega, humanização, amor e presença plena quando se vivencia o acolhimento profundo e verdadeiro – o princípio desse cuidado é pautado no acolhimento frente à angústia e ao sofrimento humano. E Caçapava (2008), a partir de mapas afetivos, explica que o acolhimento consistente demanda invenção e reinvenção, com o intuito de fundamentar o trabalho afetivo enquanto desafio para o cuidado.

Nesse prisma, Hyppolito (2017) apresenta a relevância do acolhimento, sobretudo das pessoas em sofrimento psíquico discriminadas no decorrer da história e excluídas violentamente em manicômios, ao limitá-las em suas





possibilidades de encontros, realizações e liberdade. Sendo assim, o acolhimento é significativo para elas, por implicar humanização, solidariedade, gentileza, escuta qualificada, compromisso, não julgamento e aceitação, de modo a se desvelar como uma iniciativa terapêutica. Em seu universo de estudos, Peixoto (2017) aborda um grupo de pessoas usuárias de um serviço de saúde mental, no qual o encontro entre os diferentes e entre estes e os profissionais aconteceu de forma acolhedora e inclusiva, quando criou potências para a vida.

Frente às potências do acolhimento e aos desafios para ser realizado de fato, a educação permanente deve constituir uma ferramenta capaz de ampliar as possibilidades formativas de sensibilização e vivência do acolhimento no cotidiano de trabalho no SUS. Com o escopo de harmonizar as práticas de cuidados em saúde com os princípios desse sistema e da humanização, foi necessária uma política de educação permanente para direcionar a formação dos profissionais envolvidos no projeto de cuidados (GOUVEA; CARNEVALLE; MOURA, 2020).

Como a política de educação permanente no SUS transversal aos cuidados em saúde conectada a princípios de acolhimento pode fortalecer todas as ações da área, isso leva a reflexões e transformações profundas. Refere-se, pois, a um processo educativo que envolve as realidades dos processos de trabalho e construção coletiva junto à conscientização de trabalhadores, de modo a favorecer a contínua motivação e as melhorias na atenção à saúde (BRASIL, 2009).

Evidentemente, a educação permanente em saúde envolve a participação ativa dos trabalhadores, de modo a construir práticas repletas de sentidos para eles, ao ir além de apenas produzir atualizações, protocolos e burocracias de baixa força transformadora. Entretanto, algumas pessoas





demonstram limitações na compreensão sobre tal aspecto (GOUVEA; CARNEVALLE; MOURA, 2020).

Freire apresenta uma reflexão profunda e ampliada, sobre a educação popular, com princípios de libertação e amorosidade, manifesta o potencial para sensibilizar profissionais da saúde, no fazer um SUS mais afetuoso que pode acolher os povos oprimidos vulneráveis, marginalizados, considerados subalternos frente a atual configuração neoliberal, opressora, e excludente. Pressupõe assim uma nova forma de pensar, sentir e estar no mundo, que potencialize os educando para a tomada de consciência, a transformação social, e a dignificação da vida (NETO e STRECK, 2019).

Conforme o dicionário Paulo Freire (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2016), existem educações variadas com base nos pressupostos do pensador brasileiro, a exemplo da educação bancária que oprime, violenta, aliena e domina, ao despejar conhecimentos como se os educandos fossem objetos ou copos vazios, o que os torna menos humanos. Contrariamente, o autor defende a educação libertadora que, em profundo respeito ao discente, o torna mais consciente, livre e humano, com potencial de transformação social e libertação da humanidade. Explica-se, pois, que o impulso para a esfera educacional consiste na origem humana e em sua busca ontológica, com a consciência de serem inconclusos, incompletos e inacabados, na esperança da plenitude que origina e funda a educação como processo permanente sem ser vertical, autoritário e bancário, mas com a geração de adoecimentos.

Considera-se que os homens se educam juntos, de modo permanente, horizontal, solidário e produtor de saúde, com dimensões políticas e gnosiológicas relativas respectivamente às leituras do mundo e da palavra “conhecimento”. Este último, inclusive, pode ser partilhado para acontecer entre educador e educando (e vice-versa), bem como eles e o mundo, com a interconexão entre teoria e prática (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2016).





A educação para Freire ([s.d.], *apud* STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2016) também consiste em “práxis”, de modo que a prática antecede e se manifesta como fundamento para a teoria que, por sua vez e de forma crítica, pode dialeticamente dar novo sentido à prática. Tal pensador defende uma educação a serviço da humanidade, e não em favor do capitalismo, por meio de treinamentos reducionistas e opressão neoliberal; logo, visa-se à conscientização, à amorosidade, à esperança e à libertação desenvolvidas de maneira crítica e transformado

Enfim, o desafio da educação permanente em saúde está na estimulação do desenvolvimento dos profissionais, no que diz respeito à sua responsabilidade com a prática e na sua participação nesse processo. São primordiais a educação permanente, as ações governamentais e os investimentos que preconizam o acolhimento (GOUVEA; CARNEVALLE; MOURA, 2020).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura sistemática na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), conforme os termos de busca “acolhimento AND sofrimento psíquico”. Com isso, encontraram-se 126 trabalhos disponíveis e, ao ser aplicado o filtro de texto completo, apareceram 114 pesquisas; *a posteriori*, foram selecionados apenas os textos relacionados diretamente à pesquisa. Com a leitura de resumos, escolheram-se 11 investigações e, após isso, foram excluídos outros quatro estudos, por se tratarem de dissertações que não se relacionavam ao tema de interesse. Ao final, embasou-se em seis artigos e uma dissertação publicados de 2014 a 2021.

Conforme Galvão e Ricarte (2019), as revisões sistemáticas seguem protocolos específicos para integrar conhecimentos, ampliar compreensões,





inovar conclusões e realizar tomadas de decisões, especialmente em processos de trabalhos. Para qualificar os resultados, a revisão de literatura sistemática deve ser constituída pelas seguintes etapas: delimitação da questão de pesquisa; seleção das bases de dados; elaboração de estratégias de busca avançada; escolha de textos; e sistematização de informações encontradas.

Nesses termos:

A realização de uma revisão de literatura evita a duplicação de pesquisas ou, quando for de interesse, o reaproveitamento e a aplicação de pesquisas em diferentes escalas e contextos. Permite ainda: observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram brechas na literatura trazendo real contribuição para um campo científico; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência (GALVÃO; RICARTE, 2019, p. 58).

Assim, a revisão sistemática se constitui enquanto meio para interconectar e reinterpretar estudos, bem como analisar e avaliar lacunas, ao inovar nas teorias sobre a temática.

O ACOLHIMENTO COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A TRANSFORMAÇÃO DE PRÁTICAS MANICOMIAIS

Kinker e Moreira (2021) abordam o sofrimento e a crise psíquica, com a abertura de ações possíveis como criação, purificação, transformação para trabalhadores e usuários dos dispositivos em saúde e cuidado com a saúde mental. De forma ampliada, salientam-se estratégias de cuidados inusitadas e inovadoras que podem surgir nesses momentos, quando o acolhimento precisa ser intenso e irá marcar e direcionar novos caminhos para os cuidados.





Ademais, destaca-se o acolhimento ao momento de intenso sofrimento psíquico referente à crise, como potente substitutivo ao modelo manicomial, de medicalizações excessivas e práticas violentas.

Nesse contexto, Silva (2019) descreve uma ação articulatória entre o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) e a escola, na qual foi oferecida, por parte de profissionais da saúde mental, uma escuta qualificada a profissionais professores da educação que se sentiram acolhidos nesse processo. Com isso, ampliaram-se as possibilidades de cuidado, acolhimento e resolução de problemas junto aos alunos em sofrimento psíquico. Na pesquisa, indicou-se a importância de serem cuidados e acolhidos para serem fortalecidos para os cuidados aos educandos, além da potência da conexão entre saúde e educação, o que corresponde a um cuidado em liberdade e a ser efetivado no cotidiano dos estudantes.

O acolhimento proposto no movimento de reforma psiquiátrica e luta antimanicomial considera os centros de atenção psicossocial uma proposta histórica inclusiva de acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico. Em liberdade e no contexto psicossocial, tal iniciativa demonstra ser o principal fator no embate com os modos agressivos e violentos das práticas manicomial que ainda são reproduzidas no contexto atual (FERRAZZA; ROCHA, 2015).

O ACOLHIMENTO À PESSOA EM SOFRIMENTO PSÍQUICO COMO PREVENÇÃO À CRISE

Kinker e Moreira (2021) relatam que o trabalho de acolhimento à crise no contexto social e a abordagem nas residências podem reduzir o índice de internações. Confia-se, assim, na lapidação do entendimento por meio dos afetos que emergem em todos os envolvidos para as estratégias de cuidados que mobilizam as decisões contextualizadas, ao engendrar outros cuidados e a





hospitalidade à pessoa em crise e intenso sofrimento psíquico, com o surgimento de respostas inusitadas e transformação em todos os envolvidos no cuidado. Se a pessoa é acolhida de maneira adequada, o momento de crise e intenso sofrimento pode ser um ponto decisivo para outros modos de viver; por conseguinte, continua-se em seu espaço existencial e afetivo ao invés de interações violentas, com a respectiva intensificação de potências e energias vitais, de modo que todos ampliam o olhar e enriquecem suas existências.

Nessa conjuntura, Silva *et al.* (2019) alegam que a busca ativa e as visitas domiciliares realizadas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) podem se configurar como acolhimentos preventivos, ao evitarem a evolução do sofrimento psíquico para uma crise. Como limitantes para o cuidado ampliado em saúde mental, citam-se o uso exagerado de psicofármacos, as dificuldades para acolher a família e lidar com a corresponsabilização, a ausência de grupos terapêuticos, os empecilhos vistos nas relações de (contrar)referência, a integração e articulação na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), bem como carência de matriciamentos, os quais são limitados pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) devido à alta demanda e disponibilidade de uma quantidade menor de equipes. Nos resultados se sobressaem as fragilidades na Raps, com significativas dificuldades para executar dois pontos essenciais ao cuidado em saúde mental: acolhimento e cuidados à crise psíquica.

O ACOLHIMENTO À PESSOA EM SOFRIMENTO PSÍQUICO PRECISA SER ENFATIZADO EM PROCESSOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Kinker e Moreira (2021) raciocinam sobre a crise psíquica com uma visão ampliada em busca de novos olhares, fazeres, reflexões e ações de cuidados, o que indica novos horizontes para esse entendimento. Enfatizam-se os sentidos, significados e saberes sobre a própria crise; a vida e a existência produzidos





pela pessoa que vivencia a crise; a necessidade de capacitação para profissionais de saúde, a fim de superar reproduções de práticas manicomiais como contenção, violência policial e excessos de medicalização em atenção à crise, aspectos ainda presentes na dinâmica de assistência dos profissionais entrevistados.

Pinheiro (2014) destaca a necessidade de ações mais amplas e de longo prazo, ao incluírem momentos individuais de escuta e acolhimento para a comunidade, qualificação profissional e desenvolvimento de ações alternativas de cuidados, com vistas a superar a medicalização exclusiva e excessiva ao sofrimento psíquico. No que tange às barreiras para o acolhimento ao sofrimento psíquico, Cruz e Santos (2019) abordam as dificuldades e desqualificações profissionais, além dos empecilhos para realizar a escuta qualificada ao sofrimento psíquico, de matriciamentos insuficientes, fragilidades na compreensão do sofrimento psíquico e pouco engajamento com as práticas antimanicomiais. Nesse ínterim, as práticas medicamentosas ainda são avaliadas como a primeira opção de atenção ao sofrimento psíquico, diante da falta de alternativas potentes e condizentes com a atenção psicossocial, o acolhimento e o vínculo.

Evidencia-se a necessidade de incorporar ações de acolhimento a usuários e famílias, com foco na reinserção social e desinstitucionalização; e de oportunizar processos de formação e educação continuada para haver maior conexão com princípios de acolhimento, escutas qualificadas, vínculo e luta antimanicomial, além da conexão com a Raps. O discurso predominante entre profissionais é sobre o déficit, e, mesmo com a possibilidade de escuta, vínculo e acolhimento, a maioria deles os desqualificam, sem reconhecer a possibilidade e potência de tais iniciativas (CRUZ; SANTOS, 2019).

Nessa condição, Cruz e Santos (2019) postulam a necessidade de engajamento da gestão em algumas possibilidades como visita domiciliar,





cuidado humanizado e acolhedor à pessoa em sofrimento psíquico, o que inclui ações preventivas e valorização dos recursos disponíveis de cuidados em atenção psicossocial que são subvalorizados, a exemplo da escuta, visita, grupos terapêuticos, acolhimento, vínculo e promoção da autonomia. Essas ações podem contribuir significativamente para a humanização e o acolhimento às pessoas em sofrimento psíquico, apesar de alguns profissionais ainda não entenderem a importância da rede substitutiva de reabilitação e inserção psicossocial, o que denota uma carência de formação, sensibilização e educação permanente.

Gramacho e Pinto Junior (2018) explicam que o NASF, os matriciamentos e as discussões de caso são insuficientes, e as visitas domiciliares são marcadas por outras necessidades de serviços que demandam a ampliação das ações de acolhimento imprescindíveis em razão da alta demanda de cuidados em saúde. Contudo, os profissionais da atenção básica se encontram despreparados para o acolhimento em saúde mental que, nesse caso, ainda se mostra fragmentado, descontextualizado, pontual, descontínuo e precário. Os autores supracitados mencionam a necessidade de formações, educação permanente e propostas políticas de humanização da atenção em saúde mental para o fortalecimento de ações de acolhimento, escuta qualificada e vínculo. Essas tecnologias leves, apesar de serem refletidas de maneira constante, ainda são pouco desenvolvidas para impactar nos cuidados em saúde mental, o que demonstra sobrecargas de trabalho e fragilidades no acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico nos serviços de Caps, atenção básica e Raps.

Nesse ínterim, há a compreensão do dispositivo de acolhimento relativo ao potencial do acolhimento para a compreensão do sofrimento psíquico e a oferta de um cuidado humanizado e integral. Ele é capaz de gerar vínculo e efeitos terapêuticos aos cuidados em saúde mental, pois, pela escuta empática, obtêm-se acolhimento, aconchego, cuidado e confiança (SILVA *et al.*, 2019).





Sobre esse assunto Silva (2016), conforme sua tese argumenta que frente as mudanças de paradigma no modelo de cuidados em saúde mental referente ao modelo de reabilitação psicossocial, emerge a demanda por uma prática profissional diferenciada. São muitos desafios a se superar e horizontes a se alcançar. Nessa esfera a educação permanente torna possível o fortalecimento de práticas, posicionamentos, ações e princípios que correspondam ao modelo de reabilitação psicossocial essencialmente acolhedor.

De modo que a educação permanente pode potencializar profissionais para o engajamento sensível, bem como para a sintonia entre os membros das equipes que compõem os cuidados. Portanto, é intensa e constante a demanda por formação, sensibilidade, e responsabilidade coletiva, sendo assim fundamental: a educação permanente, intercâmbios, trocas de experiências, vivências, articulações, partilhas, diálogos, novas ferramentas de trabalho em conformidade com os princípios da reforma psiquiátrica em que o acolhimento, o vínculo e a humanização se destacam como pilares para a manifestação do trabalho significativo dentro desse novo modo do fazer o cuidado em saúde mental (SILVA,2016).

Nesse panorama a educação permanente pode ser elaborada em conexão com princípios da educação popular em saúde Freiriana, por uma sociedade livre, democrática consciente, solidária e amorosa. Proporcionando visibilidade, expressão, consciência e transformação as vivências e aos cuidados em saúde (NETO e STRECK, 2019).

Essa é a proposta da política nacional de educação permanente, investir valorizando a formações voltadas para novos saberes e tecnologias em saúde, estratégias terapêuticas a desenvolver, e competências condizentes com os princípios da humanização, da luta antimanicomial, do acolhimento e e da integralidade dos cuidados em saúde (SILVA,2016).





Contudo a educação permanente se apresenta como um caminho de fortalecimento para se enfrentar coletivamente os desafios, confiantes, esperançosos e potentes para seguir em busca dos novos horizontes, por um cuidado profundo, acolhedor e humanizado, condizente com os princípios de liberdade e respeito a pessoa que sofrimento psíquico.

AÇÕES DE ACOLHIMENTO A PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO E DESPRIVILEGIADAS NOS CONTEXTOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Pinheiro (2014) cita a proposta de acolhimento coletivo em atenção básica realizada em dois encontros, cuja importância foi ratificada, mas, na pesquisa com usuários, eles consideraram uma experiência limitada, por ser breve e descontínua, apesar de alguns efeitos terapêuticos positivos. Essa iniciativa compõe o cuidado substitutivo à rede manicomial, com cuidados que promovem o acolhimento e a autonomia, ao diminuir o uso de medicações. Demonstra-se, ainda, que o acolhimento pode ser terapêutico e de alívio para o sofrimento psíquico, em que precisa ser priorizado e ampliado no contexto de cuidados à saúde.

Na percepção dos usuários estudados, o acolhimento coletivo foi limitado em sua ação terapêutica, por se restringir a encontros escassos, descontínuos e com pouca privacidade. Assim, eles salientaram a necessidade de continuidade e maior intensidade para o acolhimento ao sofrimento psíquico (PINHEIRO, 2014).

Isso posto, Cruz e Santos (2019) arrazoam as práticas de cuidados à pessoa em sofrimento psíquico por profissionais da atenção básica no território e perceberam que acolhimento acontece de forma limitada. Há dificuldades dos profissionais para lidarem com o sofrimento psíquico e os princípios da luta





antimanicomial, pois as práticas são permeadas por temores, preconceitos e estigmas em relação ao sofrimento psíquico e aos transtornos mentais.

Em suma, Gramacho e Pinto Junior (2018) demonstraram que os profissionais da equipe de saúde estudada ainda se pautam nos cuidados a sintomas e na medicalização do sofrimento com encaminhamentos a outros serviços, com destaque a aspectos biologizantes, cuidados fragmentados, ações intramuros e remissão de sintomas descontínuos e sem longitudinalidade. Apresentam-se dificuldades relacionadas à demanda superior à oferta de profissionais, cobranças burocráticas por registros de produtividade, além de despreparo profissional e estigma com o sofrimento psíquico. No estudo, são observadas as potencialidades das ações de saúde mental no território, como matriciamento, visitas domiciliares, grupo terapêutico e terapia comunitária, o que revela algumas contradições, pois, apesar de haver princípios sobre cuidados humanizados, a atenção básica, o Caps e a comunidade não conseguem acolher, de forma eficiente, a pessoa em crise e sofrimento psíquico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências científicas abordadas nesse trabalho demonstram as fragilidades das ações de acolhimento à pessoa em sofrimento psíquico nos contextos sociais e de cuidados à saúde, com a necessidade de maior ênfase em processos de formação e educação permanente.

Nessa lacuna encontrada, a conexão entre a educação permanente e as práticas humanizadoras de cuidados em saúde, a exemplo do acolhimento, se desvela como necessidade essencial, com a consciência de que tal ação busca a plenitude no acolhimento à pessoa em sofrimento





e a humanização dos cuidados em saúde o que condiz com princípios da reforma psiquiátrica.

Gouvea, Carnevalle e Moura (2020) sugerem ações de motivação, humanização e empoderamento profissional, bem como maior articulação entre processos educativos e práticas humanísticas e acolhedoras no SUS. Isso se deve às dificuldades enfrentadas pela educação permanente, a exemplo do baixo investimento e de sua escassez em relação a temas essenciais como o acolhimento em saúde.

Compreende-se a potencialidade do acolhimento integral à pessoa em sofrimento psíquico para a humanização dos cuidados em saúde, a inclusão social, o profundo respeito a ela e as possibilidades de prevenção da crise psíquica e internações psiquiátricas. Com isso, proporcionam-se transformações no âmbito da luta antimanicomial, na qual:

[...] a humanização é a melhor medida de cuidado, pois recoloca no sujeito e em sua subjetividade aquilo que interroga e questiona a razão e sua lógica. A loucura – tanto aquela expressa pela estrutura psicótica quanto a adição às drogas, não retira dos sujeitos sua humanidade, nem pode subtraí-los de sua cidadania. Esta foi a primeira tomada de posição, primeiro corte estabelecido pela luta antimanicomial com a tradição, gesto que permitiu a desmontagem das práticas autoritárias, violentas e coercitivas e inaugurou o campo de possibilidades para invenção de uma política efetivamente comprometida com o sofrimento humano e com a defesa da vida (BRASIL, 2015, p. 211).

Destarte, os princípios antimanicomiais de liberdade, integralidade, humanização, respeito e acolhimento, com potencial de cuidados, se constroem em consistência viva e real por meio de processos educativos geradores de sentidos para profissionais e usuários dos serviços. Espera-se um contato mais pleno, cuja imprescindibilidade leva à articulação entre educação permanente, humanização da atenção em saúde e acolhimento.

Assim as novas tecnologias, ferramentas, práticas, e perfis profissionais demandados em contexto de luta antimanicomial é referente a um novo





modelo de cuidados, radicalmente distinto das antigas práticas desumanizadoras. Portanto, em consonância com a política de humanização, se configura um novo modo de cuidados em saúde mental, no qual destacam-se a abertura para: a integralidade, o encontro inteiro, as relações, a experiência, o vínculo afetivo de confiança, o acolhimento, a humanização, e a busca pelo processo de educação permanente.

Nessa esfera, a educação permanente pode gerar potência para a consolidação das amplas transformações propostas pela reforma psiquiátrica, mudanças essas que só podem ser construídas em sintonia, por meio de um processo educativo permanente que alcance mentes e corações das pessoas envolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cadernos HumanizaSUS: saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. v. 5. Disponível em: <https://redehumanizasus.net/acervo/cadernos-humanizasus-volume-5-saude-mental/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.

CAÇAPAVA, Juliana Reale. **O acolhimento e a produção do cuidado em saúde mental na atenção básica**: uma cartografia do trabalho em equipe. 2008. 173p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7134/tde-05052009-121722/publico/Juliana_Reale.pdf. Acesso em: 21 mar. 2023.





CRUZ, Elaine Lima da; SANTOS, Rose Manuela Marta Atenção à saúde da pessoa em sofrimento psíquico na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 127-144, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1735>. Acesso em: 21 mar. 202

FERRAZZA, Daniele Andrade; ROCHA, Luiz Carlos. Sobre a reforma psiquiátrica brasileira: história e âmbitos atuais de luta. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 45, p. 274-292, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/5690>. Acesso em: 21 mar. 2023.

GOUVEA, Mariane Pereira de; CARNEVALLE, Cláudia Vieira; MOURA, Roudom Ferreira. Desafios da educação permanente no acolhimento em saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, n. 57, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4090>. Acesso em: 21 mar. 2023.

GRAMACHO, Larissa Tristão; PINTO JUNIOR, Elzo Pereira. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 17, n. 2, p. 220-229, maio/jun. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224596>. Acesso em: 21 mar. 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 21 mar. 2023.

HYPOLITO, Rodrigo, Couto. **Dimensões do cuidado**: a produção de cuidados em saúde mental em um centro de atenção psicossocial da cidade de São Paulo - SP. 2017. 120p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/41884?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 22 mar. 2023.

NETO, João Colares da Mota; STRECK, Danilo R. Fontes da educação popular na América Latina: contribuições para uma genealogia de um pensar pedagógico decolonial. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 78, p. 207-223, nov./dez. 2019.





KINKER, Fernando Sfair; MOREIRA, Maria Inês Badaró. Abertura de possíveis no cuidado em saúde mental, em momentos de crise. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 128, p. 178-190, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xCKNhXrW88XpwwkPpcc7bpy/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

PEIXOTO, Paulo de Tarso de Castro. **Do esquadramento dos corpos à invenção de práticas instituintes nos ambulatórios de saúde mental: três movimentos para a heterogênesse**. 2007. 414p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

PINHEIRO, João Paulo. **Os outros também têm problemas: a percepção dos usuários acerca de uma prática de acolhimento em saúde mental na atenção básica em saúde**. 2014. 30p. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Residência Integrada em Saúde) – Escola GHC, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2014/34340/34340-876.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2023.

RAMOS, Thaís Carneiro Costa. **Acolhimento e cuidado: a Gestalt-terapia diante do sofrimento psíquico**. 2018. 117p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34128>. Acesso em: 21 mar. 2023.

SILVA, Carolina Donato da. **Educação: ações intersetoriais em prol da saúde mental infanto-juvenil**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-02092019-081656/publico/CarolinaSilva_MTR_R.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023.

SILVA, Priscilla Maria de Castro; COSTA, Nayara Ferreira da; BARROS, Dhébora Rhanny Ribeiro; SILVA JÚNIOR, José Antonio da; SILVA, Josefa Raquel Luciano da; BRITO, Tayná da Silva. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, p. e617, ene./abr. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1043564>. Acesso em: 22 mar. 2023.

STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.





SILVA, Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira . Centros de atenção psicossocial álcool e drogas (caps ad): modelo de cuidado, competências e demandas de aprendizagem dos profissionais. Tese de Doutorado em pós-ensino na saúde, Universidade de Brasília, UNB, 2016.

VOLMER, André Luís; AZAMBUJA, Marcos Adegas. **A experiência de trabalhadores de uma unidade pronto-atendimento no acolhimento à pessoa em crise psíquica.** 47p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21947>. Acesso em: 22 mar. 2023.





CAPÍTULO 07

As artes visuais e o autismo em sala de aula: uma revisão sistemática

Janser de Oliveira
Dra. Nayara Alves de Sousa





CAPÍTULO 07

As artes visuais e o autismo Em sala de aula: uma revisão sistemática

Janser de Oliveira
Dra. Nayara Alves de Sousa



O presente artigo objetiva realizar uma revisão sistemática, dentro da literatura, através do método de pesquisa Estado da Arte com a seleção de trabalhos acadêmicos (dissertações, teses e livros) envolvendo as Artes Visuais como método de inclusão para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental – Anos Finais. Usando, para isto, os descritores: Autismo, Arte-educação, Transtorno do Espectro Autista (TEA), arte e autistas e inclusão e autista. Os trabalhos foram selecionados, de forma criteriosa, dentro das plataformas BDTD, PRAXIS, CAPES e GOOGLE ACADÊMICO e contribuíram para o desenvolvimento de uma revisão intelectual, norteadada pela análise da temática escolhida. Assim, foi constatada a necessidade de estudos de uma metodologia que utilize a arte como forma de inclusão em alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e que favoreça uma aprendizagem significativa. Isso porque, os trabalhos selecionados demonstraram que não existem livros, teses e dissertações que contemplem o objetivo desta pesquisa e conseqüentemente, apontam uma lacuna e necessidade de estudos dentro do cenário do TEA, envolvendo a arte, na área da Educação.





INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos e a inclusão escolar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no meio educacional, está prevista por lei. As instituições educacionais, sob a Lei Berenice Piana, n.º 12.764 de 27 de dezembro de 2012, precisam assegurar o trabalho e a inclusão em sala de aula de pessoas com deficiência, como é o caso da criança com TEA. Todos os direitos deverão ser respaldados e cumpridos como os de qualquer outra criança, como também as suas oportunidades, os seus benefícios legais e dentre eles o direito à educação e ao ensino profissionalizante (BRASIL, 2012).

Assim, a cada ano, encontram-se mais alunos em sala de aula com tal transtorno, exercendo o seu direito e precisando, portanto, de pesquisas que orientem e qualifiquem os professores/mediadores com conhecimento em metodologias eficazes para o sucesso do processo de ensino aprendizagem. Obedecendo então, o rigor de uma pesquisa científica, com o intuito de abrir um leque de informação.

A partir desses pressupostos, a questão norteadora nessa pesquisa é: existem trabalhos científicos que apontam as artes visuais como um método de inclusão escolar para as crianças com TEA no Ensino Fundamental – Anos Finais?

Para isso, é importante ressaltar que, quando se pensa em produzir uma pesquisa científica é necessário o aprofundamento do tema a ser estudado para juntar e formar um emaranhado de conhecimento já produzido sobre o objeto escolhido. Elaborando assim, algo sólido, capaz de conduzir a uma boa reflexão. A esse tipo de pesquisa, é denominada de Estado da Arte ou Estado do Conhecimento.





Para Romanowski (2006), a pesquisa caracterizada em Estado da Arte, precisa possuir descritores, localização de bancos de dados, estabelecer critérios para seleção, coleta de material, leitura dos textos com elaboração de sínteses, organização dos relatórios com análises e construção de conclusões preliminares. Além disso, para esse tipo de pesquisa, algumas características pessoais, como, por exemplo, possuir curiosidade, ter criatividade, integridade intelectual (ser honesto na pesquisa) e apresentar uma sensibilidade social são esperados de um bom pesquisador (GIL, 1999).

Assim, foram elencados os seguintes descritores: Autismo, Arte-educação, Transtorno do Espectro Autista (TEA), arte e autistas, e inclusão e autista, com o objetivo de obter o máximo de informação sobre o conhecimento científico elaborado dentro do cenário do TEA, envolvendo a arte, na área da Educação. Dessa maneira, para realizar uma revisão sistemática, dentro da literatura, através do método de pesquisa Estado da Arte com a seleção de trabalhos acadêmicos (dissertações, teses e livros) envolvendo as artes visuais e o autismo, fez-se o estado da arte para reunir o máximo de informação científica, através de buscas por bancos de pesquisas acadêmicas como a BDTD, PRAXIS, CAPES e GOOGLE ACADÊMICO desenvolvidas nos últimos cinco anos.

Dessa maneira, para elucidar o objetivo dessa pesquisa, foram coletados e analisados alguns trabalhos envolvendo a Arte e o TEA, na esperança de contribuir para a melhoria da inclusão na Educação.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica para esta pesquisa consistiu na criação do Estado da Arte abordando Arte e Autismo. Assim, foi feita uma busca nos sites de pesquisas acadêmicas BDTD, PRAXIS, CAPES e GOOGLE ACADÊMICO, com os





seguintes descritores: Autismo, Arte-educação, Transtorno do Espectro Autista (TEA), arte e autistas, e inclusão e autista.

Optou-se pela pesquisa nesses portais, por serem bibliotecas que oferecem serviços de busca por meio de bases de dados de referência, com publicações em diversos idiomas, confiáveis cientificamente e de fácil acesso.

A busca desses estudos iniciou em novembro de 2022, no site da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), sem estabelecer uma linha de tempo, utilizando o indexador autismo, onde foram encontradas 977 dissertações e 325 teses.

Com o intuito de filtrar ainda mais a pesquisa, foi estabelecido um critério para considerar apenas os trabalhos dos últimos cinco anos (dissertações, teses e livros), ou seja, os trabalhos elaborados de 2017 a 2022.

Uma nova busca então foi feita no site da BDTD, seguida da PRAXIS, CAPES e GOOGLE ACADÊMICO considerando as pesquisas elaboradas no prazo estabelecido.

Após a busca e seleção de livros, teses e dissertações pelos sites de pesquisas, com os indexadores já citados, foram selecionados o trabalho de SILVA, REDMERSKI, SOARES, MELO, BARBOSA e BONFIM. Totalizando sete dissertações, uma tese e um livro que, em seguida, foram analisados e discutidos considerando a sua relevância para a atual pesquisa.

TABELA 01 – Exemplares selecionados

Título	Autor	Tipo de produção	Descritores	Local e ano de publicação	Base de Dados
A inteligência no Transtorno do Espectro autista	SOARES, Jeane Maria Mendes.	Dissertação	Transtorno do Espectro Autista	Belo Horizonte MG 2018	BDTD
Desenvolvimento e Aprendizagem de Alunos com	REDMERSKI, Monalisa de Oliveira Miranda.	Dissertação	Autismo	Brasília DF 2018	BDTD





Autismo em Sala de Aula					
Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola: desafios para a ação educativa compartilhada	BARBOSA, Maryli Oliveira	Tese	Transtorno do Espectro Autista	São Carlos SP 2018	BDTD
Proleca: Programa de Leitura e Comunicação para crianças com Autismo.	SILVA, Stefhanny Pauliminytrick Nascimento.	Dissertação	Autismo	Rio de Janeiro RJ 2018	BDTD
Arteterapia y autismo infantil. análisis de referentes	RODRIGUEZ,	Dissertação	Arte e Autistas	Espanha 2019	Google Acadêmico
Nise da Silveira e a psicologia analítica: contribuições pedagógicas para a inclusão de alunos autistas	MANARIN, Tailize	Dissertação	Inclusão e Autistas	Francisco Beltrão PR 2020	BDTD
Construção de Sequências Didáticas com Realidade Aumentada para Alunos com Transtorno do Espectro Autista nos Anos Finais do Ensino Fundamental - 6º ano	MELO, Francisco de Assis Freire de	Dissertação	Transtorno do Espectro Autista	Natal RN 2021	BDTD
Inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular: uma análise de teses e dissertações produzidas no	BONFIM, Jozinalva Oliveira Castelo Branco	Dissertação	Transtorno do Espectro Autista	São Leopoldo RS 2021	BDTD





Brasil de 2012 a 2020.					
Autismo e Inclusão	CUNHA, Eugênio.	Livro	Arte e Autistas	Rio de Janeiro RJ 2019	Google AcadÊMICO

Fonte: Criado pelo pesquisador

RESULTADOS

Dos trabalhos encontrados da plataforma BDTD, com o indexador autismo, a busca revelou 181 pesquisas, sendo 67 do Transtorno do espectro Autista (com a palavra espectro com e minúsculo), 37 sobre o Transtorno do Espectro Autista (com E maiúsculo na palavra Espectro), 27 com a palavra *Autism* (Autismo em inglês), e Educação Especial e Educação Inclusiva, 25 para cada.

Dessa procura foram selecionadas para uma leitura atenciosa duas dissertações de Silva (2018), e o trabalho de Redmerski (2018).

O trabalho de Silva (2018) é uma pesquisa que buscou estudar os efeitos numa sala de aula causados após a intervenção do Programa de Leitura e Comunicação para crianças com Autismo. Redmerski (2018) teve como objetivo em seu trabalho de pesquisa analisar os aspectos do processo educacional que colaboraram para caminhar em parceria com o desenvolvimento integral de discentes com TEA do fundamental.

Mudando o descritor para Arte-educação, o site BDTD revelou 116 dissertações e 37 teses. Assim, 25 desses trabalhos abordavam a Educação, 19 a Arte, 11 a Arte-educação (com hífen), 9 em Arte/educação (com barra), 8 com a palavra *Education* (educação em inglês) e 6 com a palavra *Art* (arte em inglês). Nenhum trabalho foi selecionado por não se distanciar do objetivo desta pesquisa.





Ao trocar o descritor para Transtorno do Espectro Autista (TEA), o site de busca BDTD revelou 298 dissertações e 78 teses. Sendo 62 assuntos com a palavra Transtorno no Espectro Autista, 58 trabalhos com a palavra Autismo, 44 com Transtorno no Espectro Autista (com E maiúsculo), 20 com transtorno no espectro autista (com todas as iniciais minúsculas), 19 com Educação inclusiva e 12 com a palavra TEA.

Em inglês apareceram 23 trabalhos com a palavra *Autism*, 18 com a palavra *Autism Spectrum Disorder*, 15 com *Autism spectrum disorder* (com as iniciais minúsculas da palavra *spectrum* e *disorder*), 6 com a palavra ASD, 6 com *Inclusive Education*, e 5 com *Autistic spectrum disorder*.

Após analisar os títulos dos trabalhos encontrados com o descritor Transtorno do Espectro Autista (TEA), foram selecionados quatro estudos: Soares (2018), Melo (2021), Barbosa (2018) e Bonfim (2021).

A dissertação de Soares (2018) traz um estudo com o teste de Matrizes Progressivas de Raven em crianças com TEA, considerando como um método mais coerente para medir a inteligência de sujeitos com autismo, avaliando assim, a inteligência fluida ao invés da inteligência cristalizada, como é o caso da medida com a Escala Wechsler de Inteligência que trabalha com a habilidade de compreender e produzir a linguagem, algo que faz parte justamente da deficiência no autismo, sendo então, um método duvidoso para ser usado em sujeitos com TEA.

O trabalho de pesquisa de Melo (2021) intitulado Construção de sequências didáticas com realidade aumentada para alunos com transtorno do espectro autista nos anos finais do ensino fundamental - 6º ano traz um estudo que teve como objetivo criar e validar sequências didáticas utilizando a realidade aumentada em sala de aula. Um método que para o autor ajuda no processo de aprendizagem e inclusão em sala.





A tese de Barbosa (2018) é um trabalho que visa construir uma ponte entre o abismo que separa o professor do aluno com autismo dentro da escola regular em busca de uma metodologia diferenciada que seja inclusiva e que garanta o desenvolvimento de suas potencialidades.

O trabalho de Bonfim (2021) aborda um estudo feito através do mapeamento e seleção de teses e dissertações e como esses pesquisadores dialogam com a questão da inclusão de alunos com TEA em sala de aula.

Após mudar o descritor para arte e autistas, foram encontradas 13 dissertações e 3 teses. O assunto cujo tema era o autismo apareceu em 4 trabalhos, 2 com a palavra *autism* (autismo em inglês), 1 com a palavra *Analytical Psychologist*, 1 com a palavra análise do comportamento aplicada, 1 trabalho com a palavra *Applied Behavior Analysis* e 1 com a palavra Aprendizado.

No entanto, foi feita uma leitura de todos os resumos dos trabalhos, mas foi constatado que nenhum se encaixava com o objetivo da pesquisa.

E por fim, na plataforma BDTD, foi usada a palavra-chave inclusão e autista no campo de busca, respeitando o tempo estabelecido anteriormente para os trabalhos dos últimos cinco anos, foi encontrado 21 dissertações e 5 teses. Os assuntos nestes trabalhos envolvem autismo, arte, educação, habilidades sociais e psicanálise. Dessa busca foi selecionado o trabalho de Manarin (2020).

O trabalho de pesquisa de Manarin (2020) envolve um diálogo entre os feitos da psiquiatra brasileira Nise da Silveira, a psicologia analítica e a arte como um processo terapêutico capaz de promover um espaço pedagógico inclusivo para alunos com TEA.

Seu trabalho está dividido em três seções: a primeira faz um levantamento dos trabalhos de Nise da Silveira juntamente com o encontro com Carl Gustav Jung e psicanálise; a segunda seção dialoga com os trabalhos artísticos dentro da perspectiva de inclusão voltando-se para o autismo de





acordo com a legislação brasileira; e a terceira seção é voltada para os trabalhos de Nise da Silveira aplicados na educação como forma inclusiva para alunos com TEA considerando a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. A segunda seção tem muito a oferecer para a presente pesquisa, pois trabalha com a arte como agente geradora de inclusão.

Mudando para outra plataforma de pesquisa, a PRAXIS, foi repetido cada descritor já mencionado a fim de sondar e obter o máximo de informação acadêmica possível dos trabalhos científicos feitos nos últimos cinco anos envolvendo o autismo que pudesse contribuir para a presente pesquisa. Porém, nenhum trabalho com essas palavras-chave escolhidas foi encontrado na PRAXIS.

Mudando para a CAPES, ao pesquisar pelo descritor autismo, sem especificar o ano de pesquisa, foram encontrados 4.032 resultados. Após selecionar as produções de 2017 até 2022, foram encontrados 1.864 trabalhos. Entre esse montante, apenas 6 dissertações presentes, e após a análise dos temas, nenhuma despertou interesse para a presente pesquisa.

Mudando o descritor para Arte-educação, no período de cinco anos, apenas 1 resultado, mas não houve aproveitamento para o desenvolvimento da atual pesquisa.

Com o descritor Transtorno do Espectro Autista (TEA), dentro do período de cinco anos, apenas 1 resultado, mas não houve aproveitamento para o desenvolvimento da atual da pesquisa.

Utilizando o descritor arte e autismo no espaço de busca da plataforma CAPES, foram encontrados 24 resultados. Sendo 23 artigos e uma dissertação. Após analisar o resumo da dissertação encontrada através deste descritor, foi constatado que a mesma não pertencia ao universo desta pesquisa.

Com o descritor inclusão e autista também foram encontrados 24 resultados, sendo 23 artigos e 1 dissertação que também não foi aproveitada.





Com a finalidade de expandir as buscas e adquirir o maior número de estudos científicos para a presente pesquisa, foi feita uma busca no Google Acadêmico. Após escrever autismo no campo de busca, e filtrar os trabalhos de 2017, apareceram 16.600 resultados, mas não houve aproveitamento de nenhum trabalho.

Mudando o descritor para Arte-educação, foram 12.000 resultados. Inúmeros trabalhos de diferentes áreas do conhecimento entre teses, dissertações, artigos, dentre outros, e novamente nenhuma pesquisa foi selecionada.

Com o descritor Transtorno do Espectro Autista (TEA), foram 10.100 resultados envolvendo as áreas da saúde e da educação. Trabalhos múltiplos que enriquecem o campo de pesquisa do TEA, mas nenhum foi aproveitado.

Ao escrever arte e autistas, um descritor que consegue andar pelos dois mundos que abraçam a presente pesquisa (arte e autismo), foi encontrado 16.400 trabalhos. Muitos destes foram artigos e estes foram descartados, pois, a busca foi encontrar teses, dissertações e livros. Dessa busca, foram selecionados o trabalho de Cunha (2022) e Rodriguez (2019).

Cunha (2022) apresenta um excelente trabalho sobre o autismo. Com a utilização de uma linguagem simplificada, o livro acalenta os anseios trazidos pelos pais quando se tem um filho autista diagnosticado. E para os professores, ele serve como uma formação para lidar com alunos autistas em sala de aula, automaticamente, produzindo uma aprendizagem significativa e inclusiva. O livro tem muito a oferecer para a atual pesquisa que busca desenvolver métodos artísticos para gerar inclusão.

Rodriguez (2019) apresenta uma dissertação desenvolvida pela *Universidad de Valladolid (UVA)*, Espanha. Sua dissertação é um projeto de mestrado, em que apresenta através de uma revisão de casos trabalhados com a arteterapia, um panorama atual dos estudos que abordam o TEA. Um





trabalho exaustivo motivado por seu contato com crianças com necessidades educativas especiais na Espanha ao observar as reações que os discentes apresentavam no contato com a arte.

Embora o trabalho de Rodrigues seja voltado para a arteterapia, é possível ver uma contribuição para a presente pesquisa ao pensar que o método artístico que se pretende estudar, capaz de desenvolver inclusão, corrobora com as práticas metodológicas de arteterapia.

Mudando o descritor para inclusão e autista, foram encontrados 34.800 resultados. Alguns trabalhos chamaram a atenção pelos seus temas, como, por exemplo, inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar, mas por se tratar de um artigo, assim como os outros encontrados com essa palavra-chave, nenhum trabalho foi selecionado.

Todo esse trajeto traz um grande rastro já percorrido por muitos pesquisadores, autores que atuaram e atuam no cenário do TEA, da arte e automaticamente da educação e da inclusão, contribuindo para uma ampla visão do objeto a ser estudado.

Ficou evidente, após a busca nas plataformas da BDTD, PRAXIS, CAPES e GOOGLE ACADÊMICO, a falta de estudos e publicações brasileiras em teses e dissertações envolvendo as Artes Visuais como metodologia para se trabalhar a inclusão de crianças com autismo.

DISCUSSÃO

Todos os trabalhos até aqui encontrados e selecionados são dotados de conhecimentos capazes de fornecer embasamento, de alguma forma, para a presente pesquisa que visa estudar as artes visuais como ferramenta metodológica geradora de inclusão de alunos com TEA em sala de aula do Fundamental II — Anos Finais.





Os trabalhos selecionados pelas plataformas pesquisadas, com os indexadores apresentados, tiveram uma alta ramificação com áreas distintas envolvendo ciências da saúde (medicina em seu campo do diagnóstico, fonoaudiologia) e as ciências humanas (educação).

Barbosa (2018), Cunha (2022), Manarin (2020), Bonfim (2021), Melo (2021), Soares (2018), Redmerski (2018) e Silva (2018) mencionam em seus trabalhos a deficiência presente nas instituições escolares ao se tratar do ensino inclusivo. Mencionam também a necessidade de professores e/ou acompanhantes educacionais especializados, pois o aluno com TEA apresenta déficits de comunicação e linguagem, ausência da linguagem verbal ou desenvolvimento tardio, com dificuldades de interação e algumas peculiaridades em seu comportamento, como estereotípias, isolamento e ecolalias, e assim, necessitam de suporte técnico, especializado e uma abordagem metodológica diferenciada.

Barbosa (2018) aponta que as escolas brasileiras apresentam um despreparo muito grande para trabalhar a inclusão de alunos com TEA. Mesmo com profissionais dedicados, muitas vezes, isso não é o suficiente para a efetivação de alunos com autismo em sala de aula.

Esse despreparo citado por Barbosa (2018) corrobora com Cunha (2022) ao relatar que o governo brasileiro estabelece leis para inclusão, mas não oferece subsídios e formação para que os professores, de fato, trabalhem de forma inclusiva.

Assim, a pessoa com necessidades educativas especiais passa a fazer parte da escola, mas com pouca ou nenhuma inclusão de fato. O discente com TEA, por exemplo, começa a fazer parte do ambiente escolar, muitas vezes, sem ter suas habilidades desenvolvidas. Para Cunha (2022), Barbosa (2018), Redmerski (2018) e Melo (2021) há uma necessidade de profissionais especializados para lidar com alunos com autismo em sala de aula para que as





instituições de ensino sejam eficientes no processo de inclusão do aluno com TEA.

Bonfim (2021) apresenta que a inclusão é lei, e comprova que as escolas não estão preparadas para receber alunos com TEA. Seja por falta de uma estrutura física, ou por profissionais docentes capazes de produzir uma inclusão e não uma interação. Há uma realidade das escolas brasileiras em obedecer à Lei, mas sem qualificação de sua grade de docentes.

Cunha (2022) acrescenta que o autismo apresenta um conjunto de sintomas que começam na infância prejudicando a capacidade da criança de pensar de forma abstrata, participar de jogos imaginativos e as simbolizações ficam severamente comprometidas. Isso comprova o desejo de urgência quando se trata de crianças com TEA e a educação, de profissionais qualificados e um currículo adequado às suas especificidades.

Para o autor, o trabalho educacional com crianças autistas, deve ser projetado primeiramente pelo docente, e que este educador, necessita ser direcionado para uma pedagogia sempre afetuosa e com muito cuidado. O autor também destaca que é benéfico para o processo de aprendizagem do menino com autismo que o professor seja do sexo masculino, porque a imitação e o condicionamento sejam mais enfatizados pela criança com autismo.

Ainda segundo Cunha (2022), o olhar inclusivo se alicerça na educação através da modificação do currículo escolar, de como ver a escola, o aluno e o professor. O autor nos lembra de que a forma de ensinar atualmente não trabalha com a diversidade e está ligada ao aluno de antes que aprendeu dessa forma, totalmente enraizada, a uma educação comum, tradicionalista, apontando que é necessária uma mudança na pedagogia atual que veja o sujeito como um ser individual e integral em sua totalidade biológica, social e afetiva.





Através de Bonfim (2021) e Cunha (2022) é possível obter a compreensão da dificuldade que as instituições de ensino possuem ao trabalhar a inclusão de um aluno com TEA em sala de aula. Mesmo a educação fazendo parte de um direito do sujeito com autismo, a inclusão dificilmente acontece, seja por problemas estruturais no espaço físico, seja pela formação dos docentes.

É perceptível que esse espaço escolar como se conhece hoje está moldado numa perspectiva igualitária, como aponta Bomfim (2021), em que o atual ambiente escolar é um espaço fomentador da homogeneização, deixando de lado não somente a criança com autismo, mas qualquer um que não acompanhe o seu processo formador.

Mello (2021) aponta que os docentes com alunos autistas, participantes de sua pesquisa, se mostraram interessados em aprender uma nova ferramenta que trabalhe a inclusão de seus alunos com TEA. Mas, ao mesmo tempo, revela um problema que muitas escolas com auxiliares enfrentam, por exemplo, muitas vezes, seus horários não são fixos do início ao término das aulas, deixando o processo educativo falho e as crianças com autismo desassistidas por alguns períodos escolares. Eis que o processo educativo atual não corresponde às especificidades individuais de seus sujeitos, deixando-os às margens da educação inclusiva.

A autora aponta que muitos auxiliares não participaram da construção das sequências didáticas propostas em sua pesquisa, exatamente, por estarem em seus horários fora da sala. Um problema deixado claro pela pesquisadora, já que esses professores auxiliares são peças fundamentais na convivência e construção do processo de aprendizagem na criança com TEA.

Esses estudos de Mello (2021) só aumentam a percepção de que a educação inclusiva ainda está longe de ser de fato INCLUSIVA. Como é de direito de todas as pessoas com deficiência, como afirma a Lei n.º 13.146 de 6 de julho de 2015, destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o





exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015).

Redmerski (2018) traz uma conclusão que o ambiente escolar muitas vezes impede a evolução e o desenvolvimento do aluno com TEA por estar engendrado em um sistema que traz certo preconceito sobre suas formas de compreender e aprender. Também aponta em suas análises sensíveis aos questionários respondidos por alunos autistas, que a maioria deles vão a escola por causa dos professores e gostam de elogios e de serem bem tratados por todos.

Isso mostra o quanto a criança com autismo é atenta a tudo que acontece em sala de aula e como é necessário buscar formas metodológicas capazes de promover a interação dessas crianças com necessidades educativas especiais no ambiente escolar.

O trabalho de Soares (2018), embora seja uma importante abordagem em que aponta uma forma adequada para medir a inteligência da criança com autismo, para a presente pesquisa seus estudos não serão aproveitados, pois, o que se pretende aqui não é estudar a avaliação da inteligência do aluno com TEA, mas sim, a inclusão em sala de aula.

O trabalho de Rodriguez (2019), realizado na Espanha, demonstrou que a arteterapia é comum em estudos de pacientes com incapacidades e doenças físicas e mentais, porém, aplicada em crianças com TEA é algo novo e pouco explorado. A autora relata que muitos trabalhos são utilizados nas escolas com o nome de arteterapia, mas aplicado de forma errada, sem os preceitos necessários para que de fato exista um contexto terapêutico.

A pesquisadora apresenta que muitos centros educacionais aplicam a arteterapia como algo didático e não como terapêutico, produzindo uma forma errada de exercer a arteterapia. Para a autora, este problema pode partir da falta de fiscalização da profissão por não ser reconhecida diante dos órgãos





competentes da Espanha. Trazendo uma clara necessidade de novos estudos sobre como a arteterapia pode ser trabalhada de forma correta e como a mesma pode melhorar o desenvolvimento das pessoas com TEA através da criação e reflexão exercida pelo contato técnico e terapêutico da arteterapia.

O trabalho de Rodriguez (2019) demonstra a arteterapia como uma mediadora que facilitará o contato entre criança com TEA e seu professor. Em que o espaço educacional seja repleto de expressão e liberdade. A autora menciona que nem sempre os professores são capazes de detectar se uma criança possui ou não necessidades educativas especiais, sendo assim, a arteterapia, um ensejo para o aluno com TEA, por ser uma ferramenta cheia de oportunidade para que este venha a socializar diante de suas dificuldades impostas pelo autismo.

Após estudo minucioso sobre o trabalho de Rodriguez (2019), é notório que o mesmo seja de grande importância para influenciar os novos estudos voltados para os benefícios da arteterapia em crianças com TEA, porém, para a presente pesquisa, estes estudos não serão aproveitados. Pois, quando se trabalha a arteterapia, automaticamente envolve o poder terapêutico que caminha por lugares da psicologia, se distanciando do foco, por ser uma área que a atual pesquisa não vai adentrar.

Seus estudos trazem uma clareza para a presente pesquisa, pois aponta que a arte, por pertencer ao campo da universalidade, da pluralidade, a torna uma ferramenta indispensável para se trabalhar a inclusão em sala de aula. Apresentando que a arte tem muito em comum com a inclusão de alunos com autismo do que se pensa, ela é tão excluída e menosprezada no meio escolar quanto o discente com TEA.

Assim, após as reflexões e análises realizadas, a partir de diversos trabalhos significativos na temática sugerida para construir uma pesquisa sólida, concreta e verdadeira sobre a arte como método de inclusão para





crianças com TEA, é correto afirmar que todos esses trabalhos aqui discutidos e analisados trarão, de algum modo, uma contribuição pertinente e eficaz para a construção dessa nova pesquisa, que certamente contribuirá com a melhoria do ensino brasileiro inclusivo no cenário que envolve crianças com TEA em sala de aula a partir do uso das artes visuais como metodologia inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou assim, com o Estado da Arte, realizar uma revisão sistemática, dentro da literatura, através do método de pesquisa Estado da Arte com a seleção de trabalhos acadêmicos (dissertações, teses e livros) envolvendo as Artes Visuais como método de inclusão para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental – Anos Finais. Usando, para isto, os descritores: Autismo, Arte-educação, Transtorno do Espectro Autista (TEA), arte e autistas e inclusão e autista.

Após análise dos trabalhos, constatou-se a necessidade de estudos de uma metodologia que utilize a arte como forma de inclusão em alunos com Transtorno do Espectro Autista, e que favoreça uma aprendizagem significativa. Isso porque, os trabalhos selecionados demonstraram que não existem livros, teses e dissertações que contemplem o objetivo desta pesquisa e conseqüentemente, apontam uma lacuna e necessidade de estudos dentro do cenário do TEA, envolvendo a arte na área da Educação.

Mesmo após a Lei Berenice Piana n.º 12.764 (BRASIL, 2012), que inclui a criança com TEA como pessoa com deficiência, assegurando seus direitos, oportunidades, benefícios legais e dentre eles o direito à educação e ao ensino profissionalizante, as instituições de ensino se mostram perdidas, despreparadas, sufocadas em lidar com pessoas com necessidades educativas especiais, e insuficientes quando o assunto é inclusão escolar.





REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. O. **Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola: desafios para a ação educativa compartilhada**. 2018. 262f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

BRASIL, **Linha de cuidado para atenção as pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias**, 2015, pag. 18 e 44 (Ministério da Saúde).

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. 2012.
Disponívelem:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2012/lei/l12764.htm> Acesso: 16 maio. 2022.

BOMFIM, Jozinalva Oliveira Castelo Branco. **Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Escola Regular: uma análises de teses e dissertações produzidas no Brasil de 2012 a 2020** / por Jozinalva Oliveira Castelo Branco Bomfim. – 2021.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro, 2022.

DIEGUEZ RODRÍGUEZ, Ester. **Arteterapia y Autismo Infantil: Análisis de Referentes** / por Ester Dieguez Rodríguez. – 2018.

MANARIN, Tailize. **Nise da Silveira e a psicologia analítica: contribuições pedagógicas para a inclusão de alunos autistas**. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2020.

MELO, Francisco de Assis Freire de. **Construção de sequências didáticas com realidade aumentada para alunos com transtorno do espectro autista nos anos finais do ensino fundamental - 6º ano** / Francisco de Assis Freire de Melo. - 2022.





REDMERSKI, Monalisa de Oliveira Miranda. **Desenvolvimento e aprendizagem de alunos com autismo em sala de aula. 2018. 95 f.** Dissertação (Programa Stricto Sensu em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas de tipo “estado da arte” em educação. Revista diálogo educacional, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SILVA, Stefhanny Paulimneytrick Nascimento. **PROLECA: Programa de Leitura e Comunicação para crianças com Autismo.** 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SOARES, Jeane Maria Mendes. **A inteligência no transtorno do espectro autista [manuscrito]** / Jeane Maria Mendes Soares. - 2018.



**As experiências de
professores do ensino
fundamental no ambiente
de ensino remoto durante
a pandemia da Covid-19:
um breve estado da arte**

Reinaldo Santos Oliveira
Dra. Priscila d'Almeida Ferreira



As experiências de professores do ensino fundamental no ambiente de ensino remoto durante a pandemia da covid-19: um breve estado da arte

Reinaldo Santos Oliveira
Dra. Priscila d’Almeida Ferreira



O estudo aqui proposto tem como obtenção fazer uma busca refinada, utilizando o estado da arte que também é conhecido como o “estado do conhecimento”. O artigo busca, através do objetivo central: identificar o que pesquisadores estão discutindo em produções científicas, acerca das experiências vividas por professores do ensino fundamental, no ambiente de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que empregou uma busca em cinco importantes bancos de dados científicos, dentre eles: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), Portal de Periódicos da Capes e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Posteriormente foram analisadas quatro dissertações, tendo como base teórica os estudos de Araujo (2021), Almeida (2021), Moll (2021), Rufato (2021). Diante os aspectos analisados, conclui-se que os docentes tiveram dificuldades na transição das aulas presenciais para as remotas, nas práticas com as novas ferramentas digitais, além do receio em manuseá-las, e um adoecimento devido a uma carga horária expressiva, assim como, uma formação não adequada para o ensino remoto emergencial.





INTRODUÇÃO

Com a chegada da Pandemia da Covid-19 (vírus SARS- CoV-2), todas as sociedades foram atingidas com várias vidas sendo ceifadas pelo número elevado de pessoas infectadas. Diante disso, para conter essa disseminação do vírus a grande maioria dos países, com o aval da Organização Mundial da Saúde (OMS), optaram por fazer o isolamento total ou quase total nas cidades, os chamados *lockdowns*, tendo como objetivo principal lugares que eram de grande aglomeração de pessoas, dentre eles os espaços públicos e privados.

A partir da exigência do *lockdown* nos espaços públicos como uma maneira de prevenção da proliferação do vírus, a escola foi uma das que foram determinadas a serem fechadas, devido ao número de estudantes, professores e demais funcionários, acumulados em um espaço pequeno que é a sala de aula. Desse modo, as aulas tiveram que ser canceladas, havendo assim uma “pausa” no calendário acadêmico em todas as esferas de ensino.

Contudo, a sociedade não poderia ficar parada no tempo e diante de uma preocupação das autoridades responsáveis, sobretudo os governadores e prefeitos, ficou acordado, em especial nos espaços de ensino, que as instituições escolares adotassem as aulas no formato de ensino remoto emergencial, como uma saída para que os alunos não fossem prejudicados com as paralisações das aulas presenciais, o que causaria ainda mais em um retrocesso de décadas na educação brasileira.

Entretanto, tudo o que é novo tem suas dificuldades e com o ensino remoto não foi diferente, percebemos como os professores ainda não estavam preparados para ministrar aulas online, seja por dificuldade de acesso à internet, falta de infraestrutura ou até mesmo por não terem habilidades de





manusear os computadores e aplicativos (*Google Meet, Google Classroom, Whatsapp, E-mail, etc*) que foram inseridos nesse período para ajudá-los na condução das aulas.

Outra dificuldade encontrada foi a respeito de uma parcela considerável de estudantes que não tinha condições de terem um celular ou tablet, ou os que tinham, eram dos pais que não podiam deixá-los com eles em todo momento. Desse modo, tanto os educadores, quanto os educandos, assim como as escolas, não estavam preparados para o ensino remoto, apesar de todas as dificuldades, essa foi a única maneira que possibilitou a manutenção das aulas.

Em detrimento aos aspectos citados acima, é que a construção deste artigo remete a responder ao seguinte objetivo geral: identificar o que pesquisadores estão discutindo em produções científicas, acerca das experiências vividas por professores do ensino fundamental (anos iniciais e finais), no ambiente de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Sendo assim, a pesquisa utilizará o estado da arte em busca de estudos contundentes relacionados a temática, tendo como aporte teórico, autores (as) como: Araujo (2021), Almeida (2021), Moll (2021), Rufato (2021), dentre outros.

A relevância deste artigo ao espaço acadêmico é que ele dará suporte, por meio de pesquisas, debates, projetos, seminários, sugestões para a melhoria do ensino, assim como identificará lacunas no ambiente de pesquisas científicas e, a partir delas, poder concentrar na investigação e elaboração de novos trabalhos. Colaborará também para elevar o número de pesquisas direcionadas a temática, uma vez que se trata de um tema bastante discutido no universo acadêmico.

No contexto social, essa produção acadêmica contribuirá para salientar a respeito da importância que tem as mídias digitais no ensino remoto, quando são utilizadas de forma correta, trazendo-as para fins de estudos, pesquisas e





métodos pedagógicos. A finalidade do estudo também vai em direção da divulgação de todos os aspectos negativos e positivos presentes no período de aulas remotas, para fins de novas melhorias no ambiente escolar e apoio aos educadores, com novas ferramentas de trabalho adequadas e, aos educandos, uma melhor assistência, principalmente, aqueles oriundos de família de baixa renda.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo em questão surge, fundamentalmente, como parte do projeto de dissertação do mestrado em educação, o qual somos bolsistas de Iniciação Científica (IC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e frequentamos grupo de pesquisa na área. O estudo aqui proposto tem como obtenção fazer uma busca refinada, utilizando o estado da arte que também é conhecido como o “estado do conhecimento”, no intuito de revelar as pesquisas que estão discutindo sobre as experiências docentes no ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19. Sobre pesquisas desse tipo, Ferreira (2002, p. 258) menciona o seguinte:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

É importante ressaltar que as pesquisas do tipo estado da arte, visam o esclarecimento de importantes temáticas, a fim de contribuir para o debate acadêmico/científico, assim como mostrar dados e lacunas existentes para





futuros estudos. Os pesquisadores do estado do conhecimento, segundo Ferreira, são:

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema (2002, p. 258).

Inicialmente, foi necessário empregar uma busca em cinco importantes bancos de dados científicos, dentre eles: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Google Acadêmico*, Catálogo de Teses e Dissertações vinculado a (CAPES), Portal de Periódicos da Capes e a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A escolha dos bancos de dados supracitados, passaram pela sua relevância nacional no ambiente científico, o teor positivo teórico e metodológicos em detrimento as pesquisas que neles se encontram e as possibilidades de filtragem que estruturam e qualificam os seus ambientes.

Vale destacar, que para fazer a busca nesses bancos de dados citados anteriormente, foi preciso identificar quatro descritores advindos da nossa temática pesquisada, os quais foram: “Ensino remoto” AND “Pandemia” AND “Covid-19” AND “Ensino Fundamental”. Editadas entre aspas (no sentido de ser encontrados trabalhos que contemplassem cada palavra), seguido da palavra em inglês “AND”, que traduzido para o português brasileiro significa “e”, servindo de ligação entre as palavras pesquisadas.

Após a definição dos descritores e dos bancos de dados, foram encontradas diversas pesquisas que se enquadravam com a temática proposta na construção do artigo, entretanto foram exigidos pela disciplina Seminário da Pesquisa II do Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGED da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, que fossem utilizadas





apenas o número máximo de cinco pesquisas, estruturadas como teses, dissertações, ou em último caso a busca por artigos.

Diante dos aspectos elencados acima, será possível, através de uma revisão bibliográfica qualitativa do estado da arte, apontar produções científicas, datadas entre os anos 2020 a 2022, período em que ficou evidenciado por mudanças na rotina dos professores e alunos no contexto de aulas remotas. A seguir é mostrado os caminhos percorridos para a construção do estado da arte.

Percursos de um estado da arte

No dia 25 de outubro de 2022 às 16h:00min, foi feito um mapeamento dentro do banco de dados do Google Acadêmico, o qual também é conhecido como Google Scholar, com os seguintes descritores: "Ensino remoto" AND "Pandemia" AND "Covid-19" AND "Ensino Fundamental", utilizando um refinamento com período específico entre 2020 e 2022, apenas nas páginas em português. Como resultado, encontrou um número de um mil, quatrocentos e vinte pesquisas que foram analisadas e escolhidas observando o título e resumo.

Posteriormente, no dia 02 de novembro de 2022 às 11h:10min fizemos outra busca, agora, dentro do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, com os seguintes descritores: "Ensino remoto" AND "Pandemia" AND "Covid-19", o intuito dessa busca era procurar fontes acadêmicas que fossem ligadas a temática da pesquisa apresentada. Nesta primeira parte, foram encontrados cento e setenta e dois resultados, dos quais eram formados por dissertações.

No intuito de direcionar a pesquisa para o público docente do ensino fundamental (anos iniciais e finais), foi acrescentado aos descritores anteriores





a palavra “Ensino Fundamental”, tendo como resultado trinta e seis pesquisas. É de suma importância esclarecer que os mesmos estudos encontrados no banco de dados BDTD, também estavam presentes nos descritores anteriores ao que foi acrescentado a palavra citada acima.

Durante o dia 03 de novembro de 2022, mais precisamente às 10h:00min, foi feita uma busca no Portal de Periódicos da Capes, com os seguintes descritores: “Ensino remoto” AND “Pandemia” AND “Covid-19” AND “Ensino fundamental I”, foram encontradas noventa e cinco pesquisas. Entretanto, ao final da busca, quando foi feita a análise de títulos e resumos, ficou constatado que todos os trabalhos encontrados também constavam no banco de dados Google acadêmico, sendo assim, decidimos prosseguir nossa busca em um outro banco de dados.

Em 10 de novembro de 2022, às 22h:20min, foi elaborada uma busca também no banco de dados da *Scientific Electronic Library Online- SciELO*, para observar mais publicações existentes. Para isso, foram utilizados os descritores: “Ensino remoto” AND “Pandemia” AND “Covid-19” AND “Ensino Fundamental”, acompanhados por uma filtragem direcionando os seguintes aspectos: (a) coleções: Brasil; (b) idioma: português; (c) ano de publicação: 2020, 2021 e 2022, o qual, teve como resultado final seis pesquisas em formato de artigos.

Por conseguinte, no dia 12 de dezembro às 18h:25min, fizemos uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), como resultado desse procedimento apareceram quatro dissertações, sendo duas do tipo Mestrado (comum) e outras duas do Mestrado profissional. Ao fazer a leitura do título destes quatro estudos, pudemos constatar que duas delas já se repetiam em outros bancos de dados aqui utilizados pelos os autores, desse modo, só foram escolhidas para leitura integral as outras duas pesquisas que sobraram, que ao final, foram inclusas no processo de análise.





Importante mencionar que, apesar de utilizarmos cinco bancos de dados para a condução e preparação do estado da arte, só utilizamos quatro trabalhos das plataformas, sendo que dois foram da BDTD e mais dois do Catálogo de Teses e Dissertações, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) a escolha dos estudos citados passaram por uma leitura criteriosa, observando a confiabilidade e compatibilidade com o objeto da pesquisa.

A seguir mostraremos no quadro abaixo, algumas pesquisas que foram contempladas com a temática trabalhada, as quais foram analisadas e escolhidas, sucintamente, envolvendo todo o processo de refinamento das mesmas.

Experiências docentes no ensino remoto: análises elaboradas

Quadro 1 - Pesquisas encontradas

Ano	Título	Autor	Tipos de produções	Descritores	Local	Platafor-ma
2021	Docência no contexto da pandemia da covid-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre seu trabalho.	MOLL, Sonja Gabriella	Dissertação	Teoria das Representações Sociais. Pandemia da Covid-19. Trabalho docente.	Pontifca Universidade católica de São Paulo-Mestrado Profissional em Educação: Formação de formadores	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
2021	Práticas docentes na Educação Básica em tempos de Covid-19: implicações para o processo de formação continuada e condições de trabalho no ensino remoto.	RUFATO, João Antônio	Dissertação	COVID-19. Formação de professor. Prática docente. Tecnologia digital. Condições de trabalho. Ensino remoto.	Centro Universitário Internacional Uninter Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
2021	Desafios e possibilidades no ensino remoto em	ARAUJO, Luciane	Dissertação	Ensino Remoto Emergencial.	Centro Universitário Salesiano de	Catálogo de Teses e





	tempos de pandemia: um estudo de caso em uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental de Votorantim – SP.	Dias Lopes		Prática docente. Tecnologias Digitais. Educação Sociocomunitária.	São Paulo Unisal – Campus Maria Auxiliadora	Dissertações (CAPES)
2021	Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios dos professores do Ensino Fundamental II de Presidente Kennedy-ES.	ALMEIDA, Jucerlane Baiense de	Dissertação	Ensino remoto. Covid-19. Professores. Gestão.	Faculdade Vale do Cricaré Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação	Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)

A primeira dissertação analisada, tem como título “Docência no contexto da pandemia da covid-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre seu trabalho.” trata-se de uma pesquisa da Pontífica Universidade Católica de São Paulo, do mestrado profissional em Educação: Formação de formadores. Essa pesquisa tem como autora a Me. Sonja Gabriella Moll, a qual teve como objetivo geral “desvelar as representações que professores vêm construindo sobre ser professor no contexto do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia da Covid-19 em 2020” (MOLL, 2021, n.p).

Por outro lado, os objetivos específicos a serem respondidos no decorrer da pesquisa são:

analisar como os professores descrevem desafios e facilidades de seu fazer pedagógico junto aos seus alunos no formato a distância, com aulas online, identificar como os professores enfrentaram os desafios colocados pelo ensino a distância em meio ao contexto alterado pela pandemia da Covid-19 e indicar itens que orientem discussões em torno de uma proposta formativa para fortalecer a atuação dos professores em um contexto desafiado pela pandemia de Covid-19 (MOLL, 2021, p. 19).





Essa pesquisa teve embasamento teórico de Sèrge Moscovici (1978) nas representações sociais, no trato para a construção metodológica (objeto da pesquisa e instrumento para coleta dos dados), assim como de Denise Jodelet (2009) e Jean-Claude Abric (2001) que defendem as teorias originais. Vale ressaltar que esses teóricos discutem a respeito da ação do professor, sobretudo no fortalecimento dos aspectos criativo e reflexivo e reafirmam a ideia de um educador ser fruto e fabricante de seus próprios argumentos profissionais.

Moll (2021) utilizou um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) com um público de 72 professores, o processamento dos dados da pesquisa foi elaborado através do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de questionnaires) que é comumente usado em análises que abordam a Teoria das Representações Sociais. Os questionários foram aplicados no mês de outubro em 2020 no período em que aconteciam as reuniões online do conselho de classe.

O trabalho foi estruturado, metodologicamente, numa pesquisa quanti-qualitativa e, através dela foi possível identificar algumas nuances direcionadas a como foi o papel docente na pandemia, citando diversas particularidades negativas, como o medo, preocupação, desafios, ausência de reciprocidade entre seus pares e uma formação não adequada ao uso das tecnologias. Cabe saliente, que a pesquisa foi constituída a partir da participação dos docentes de quatro instituições paulistas da rede estadual de ensino, as quais foram orientadas a manter as atividades de ensino em suas próprias residências, no período de isolamento social.

Em suma, esse artigo foi elaborado no intuito de ser feita uma orientação aos docentes participantes da formação e, através dos resultados da pesquisa, foi possível instruí-los para que possam adequar, a sua vivência, em um período futuro pós-pandemia. Essa pesquisa contribuirá de forma positiva para a





temática trabalhada no estado da arte, pois consegue mostrar tanto as angustias ocasionadas pela não preparação de uma prática em um ambiente remoto, bem como a não-familiaridade com as tecnologias, por parte de alguns professores.

Desse modo, fica perceptível a necessidade de uma garantia em formação continuada para esses profissionais, que sejam direcionadas ao trabalho no ensino remoto e também ao uso das mídias tecnologias digitais. Também é necessário um trabalho de recuperação emocional com os educadores, uma vez que muitos deles adoeceram tanto fisicamente quanto mentalmente, devido a vários fatores que aconteceram durante o período de mudança das aulas do presencial para o ensino remoto.

A segunda dissertação, de autoria do Me. João Antonio Rufato (2021), aluno do Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, da cidade de Curitiba no sul do país, traz como título da pesquisa: “Práticas docentes na Educação Básica em tempos de Covid-19: implicações para o processo de formação continuada e condições de trabalho no ensino remoto” (RUFATO, 2021, n.p). Essa dissertação tem a premissa de responder o seguinte questionamento: “em que condições se efetiva a prática docente neste contexto de realização de aulas não presenciais devido a pandemia do COVID-19?” (RUFATO, 2021, n.p).

A pesquisa também se compõe, através do objetivo de “compreender as condições que se efetivou a prática docente no contexto de realização de aulas não presenciais nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio na rede pública de ensino do estado do Paraná, devido a pandemia do COVID-19 no ano de 2020” (RUFATO, 2021, n.p). O autor elaborou o texto, analisando as práticas de docentes do ensino fundamental II (anos finais) e do ensino médio, oriundos de escola pública situadas no estado paranaense.





Em relação aos objetivos específicos, o autor contextualiza-os com as seguintes indagações:

Identificar a formação dos professores da rede pública de ensino no estado do Paraná para a inserção de tecnologias; apontar as situações na utilização das ferramentas disponibilizadas aos professores da rede pública de ensino no estado do Paraná e as condições de acesso; discutir o processo da prática pedagógica dos professores no contexto da COVID-19 nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio na rede pública de ensino do Estado do Paraná; propor um processo de discussão, formação de professores no que diz respeito ao uso das tecnologias durante o período de pandemia nas séries finais do ensino fundamental e médio nas escolas públicas do Paraná (RUFATO, 2021. p 94).

É preciso corroborar que essa pesquisa faz parte, ou seja, tem vínculo com o grupo de pesquisa, denominado: “Educação, Tecnologia e Sociedade do programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias – UNINTER” (RUFATO, 2021, n.p). Como procedimento metodológico, essa pesquisa se estruturou por ser de uma abordagem qualitativa e exploratória. E tem como fonte teórica os estudos de Weller e Pfaff (2010), Gatti e André (2010), Sánchez Gamboa (2012), Triviños (1987).

A entrevista contou com a participação de docentes das escolas estaduais paranaenses, dos níveis fundamental e médio, obtendo um número de 355 respostas, entretanto, somente foram usadas na pesquisa as 320 questões, pois foram excluídas as respostas de educadores das escolas do ensino privado. Outro fator preponderante da pesquisa diz respeito a idade desses professores que ficaram entre 40 e 50 anos, o que segundo Rufato (2021), afeta na condução das aulas remotas, pois essas profissionais não tinham muita familiaridade com uso de ferramentas tecnológicas.

Vale destacar que, a partir das análises e discussões dos dados obtidos nas entrevistas, essas captadas pelo *Google Forms*, Rufato (2021) pôde separar





algumas considerações importantes, tais como: a inquietação por parte dos docentes em relação ao ensino e aprendizagem em aulas no modo remoto, entraves na entrega de atividades que o docente direcionava aos seus alunos, percalços na administração de tempo por parte dos educandos, em relação a sua atividade profissional como professor (a) e seus afazeres domésticos, a carência de uma formação continuada e por último, os abalos físicos e psicológicos no período pandêmico, por parte dos educandos.

Em relação a contribuição que essa pesquisa traz para o estado da arte que está sendo descrito, é que com base nos resultados que esse trabalho teve, será possível discutir sobre a criação de jornadas de formação nos grupos de prática, identificando cada dificuldade que os professores apresentaram durante a elaboração da dissertação no período da pandemia da Covid-19, relatando principalmente a experiência e autonomia docente.

Nesse passo, a terceira dissertação analisada foi escrita pela Me. Luciane Dias Lopes Araujo, discente do Centro Universitário Salesiano de São Paulo Unisal – Campus Maria Auxiliadora, este trabalho foi defendido pela autora no ano de 2021 em Americana- SP, e ela traz como título de sua pesquisa: “Desafios e possibilidades no ensino remoto em tempos de pandemia: um estudo de caso em uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental de Votorantim – SP” (ARAUJO, 2021, n.p).

A pesquisa em questão além de ser estruturada como um estudo de caso, teve como objetivo geral “analisar quais são os desafios e possibilidades do ensino remoto para as professoras e equipe gestora de uma escola municipal de Votorantim.” Araujo (2021, n.p), no que diz respeito aos objetivos específicos a autora elaborou os seguintes questionamentos:

[...] identificar como o ensino remoto pode se desenvolver numa escola pública municipal e compreender os desafios da prática docente no ensino remoto, não deixando de refletir sobre a





garantia da aprendizagem dos alunos durante a pandemia. E, por último, analisar se o resultado das entrevistas realizadas com as professoras e equipe gestora pode contribuir para o desenvolvimento de novas ações e ressignificação de novos conhecimentos de forma remota (ARAUJO, 2021, p. 20).

Em relação a base teórica, o estudo trouxe um levantamento bibliográfico, utilizando teses, dissertações, artigos científicos, livros, dentre outros materiais importantes para a temática requisitada. Além dos materiais citados, a autora conduz a sua pesquisa “bebendo” em fontes teóricas de pesquisadores como “Alves (2020), Moran *et al.* (2000), Bardin (2011) e Gomes (2008), Bogdan e Biklen (1994), André (2013)” (ARAUJO, 2021, n.p).

O estudo aqui exposto, é composto, metodologicamente, de cunho qualitativo tendo como foco, a entrevista com os professores e gestores de uma escola da rede pública municipal, do Ensino Fundamental I (anos iniciais), situada em Votorantim, cidade que faz parte do interior do Estado de São Paulo. Vale destacar que o trabalho teve como participantes ou entrevistadas, um número de dez docentes e duas gestoras, todas do sexo feminino, com idade que girava em torno dos trinta e sessenta anos, as quais trabalhavam nos turnos matutino e vespertino.

É notório citar também que, a partir, das entrevistas, foi possível promover uma reflexão entre docente e gestores dessa escola, no sentido de avaliação das suas práticas de ensino e aprendizagem em um ambiente desafiador, chamada educação remota.

Ao fim da dissertação, Araujo (2021) pôde perceber que as educadoras promoveram novas práticas de ensino, mesmo elas não tendo tanta experiência na condução de aulas no modo remoto. Vale destacar também, como ponto positivo, as transformações e inovações que esse ambiente de ensino proporcionou a essas profissionais, contemplando-as em suas metodologias, centradas em fazer do ambiente virtual um novo modelo de





ensino, o qual também se aproximaria com a realidade do modelo de ensino presencial.

Assegura-se, portanto, que a autora conseguiu trazer ao debate acadêmico pontos importantes para reflexão científica e que podem ajudar na promoção de políticas públicas voltadas a garantia do aprimoramento educacional, diante de qualquer ambiente, sendo ele presencial ou remoto.

Nesse mesmo contexto, a quarta dissertação analisada traz como título “Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios dos professores do Ensino Fundamental II de Presidente Kennedy-ES” (ALMEIDA, 2021, n.p). A pesquisa mencionada tem a autoria da Me. Jucerlene Baienese de Almeida, a qual atuou como bolsista no Programa de Desenvolvimento do Ensino Técnico, Superior e Pós-Graduação (PRODES) em Presidente Kennedy, pela Faculdade Vale do Cricaré Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da cidade de São Matheus no Espírito Santo.

O estudo exposto tem como objetivo geral “verificar os principais desafios enfrentados pelos professores do Ensino Fundamental II da rede municipal de Presidente Kennedy-ES frente ao modelo de educação remota a partir da pandemia da Covid-19” (ALMEIDA, 2021, n.p), para uma melhor elucidação do objetivo proposto Almeida (2021) utilizou como aporte teórico os pensamentos de “Machado (2020), Valle e Marcon (2020), Lima (2020), Kirchner (2020)” (ALMEIDA, 2021, n.p).

No mesmo processo, foram expostos os seguintes objetivos específicos:

verificar a percepção dos professores referentes à sua capacitação e as dificuldades enfrentadas para desenvolver Educação Remota no Município de Presidente Kennedy, verificar como o Município atendeu às necessidades do professor frente a educação remota, avaliar a efetividade das Estratégias referentes à Educação Remota estabelecidas pelo Município de Presidente Kennedy e publicar um E-Book com Orientações





Estratégias para Educação remota para os professores
(ALMEIDA, 2021, n.p).

Nesse sentido, a autora percorreu o caminho metodológico de uma pesquisa qualitativa e exploratória, entrevistando dezoito docentes e um gestor de três instituições municipais de ensino do município Presidente Kennedy. Em relação a coleta de dados, ela foi elaborada através do questionário na plataforma *Google Forms*, devido às restrições sofridas pelas regras de distanciamento social, ocasionado pelo momento pandêmico existente na época. Vale ressaltar, que todos os dados resultantes da entrevista foram analisados qualitativamente.

Com base nesse resultado, foi possível identificar que houve uma limitação de técnicas tecnológicas em relação ao ensino remoto devido à baixa qualidade do processo de ensino e aprendizagem, motivado pela má qualidade da conexão da rede de internet e falta de capacitação dos professores para uma melhor utilização das ferramentas tecnológicas. A pesquisa constatou que apesar do ensino remoto ter contemplado alguns alunos positivamente, uma outra parte, bastante considerável, não tiveram a mesma experiência positiva.

A autora ainda sugere medidas futuras para que busque aprimorar mais as práticas pedagógicas, no intuito de atender a todos os alunos, em especial aqueles que não tiveram uma aprendizagem facilitada e também os outros que decidiram evadir da escola, no momento que estava vivenciando uma crise sanitária ocorrida pela Covid-19. Ao final, a autora ainda lembra que o trabalho conjunto entre a instituição escolar e a família dos alunos é imprescindível, pois essa união garante uma melhoria no processo educacional dos alunos/filhos.

A proposta desta dissertação gera uma contribuição positiva, pois além dela mostrar discussões acerca das dificuldades apresentadas entre professores e gestor escolar, no período de atuação em aulas remotas, a pesquisa também busca detalhar algumas dificuldades que os alunos tiveram





que enfrentar, seja por motivos de não terem conseguido assimilar os conteúdos nas aulas remotas, ou até mesmo os casos de evasão escolar, acometido pelo momento pandêmico.

Por outro lado, em relação às práticas docentes nesse modelo de ensino remoto emergencial, foi possível destacar através da pesquisa aqui exposta, que esses profissionais foram pressionados a todo instante, a cumprir normas impostas pelos órgãos superiores educacionais, os quais lhe deram um novo modelo de ensino, entretanto foi possível identificar que o município citado nessa pesquisa, não criou novas estratégias voltadas para a formação docente no ensino remoto, por esse motivo houveram dificuldades na atuação desses professores.

DISCUSSÃO DE DADOS

Após o surgimento do vírus SARS- CoV-2, confirmado pela OMS- Organização Mundial da Saúde, no dia 11 de fevereiro de 2020, e posteriormente seguida pelo Ministério da Saúde do Brasil, ficou sendo necessário, em via de regras, que todos os países adotassem medidas para controlar a sua contaminação, desse modo, os governantes adotaram algumas ações, tais como: isolamento total ou quase total da população, bem como o uso de máscaras e álcool gel.

Também ficou sendo necessário o fechamento de setores importantes da nossa sociedade, e um dos primeiros foram as instituições de ensino, sobretudo, as escolas públicas. Contudo, foi perceptível que a mudança de rotina, do presencial para o ensino remoto, afetou diretamente o andamento desses colégios, obrigando o ambiente acadêmico e os professores a ressignificarem as suas metodologias.





Entretanto, vale ressaltar que essas escolas não estavam preparadas para uma mudança tão rápida, seja por questões de não terem espaços apropriados e nem ferramentas tecnológicas para se trabalhar com esse novo tipo de ensino, bem como uma formação adequada por parte do corpo docente para a utilização correta das tecnologias numa aula online.

Após os apontamentos surgidos nas análises dos artigos pelo o estado da arte, foi possível identificar diversos fragmentos de situações negativas diante das aulas de forma remota, também ficou exposto às dificuldades no manuseio das tecnologias digitais e os seus aplicativos. Outro fator preponderante, citado nas pesquisas, foi o baixo rendimento das aulas devido à má conexão com a internet, tanto por parte dos professores como dos alunos. Os estudos também apontaram o aumento da carga horária dos docentes e falta de privacidade, o que ocasionou nos mais variados tipos de doenças físicas e psicológicas nesses profissionais.

Entretanto, algumas das pesquisas também mostraram que os professores, mesmo tendo uma vivência dificultosa no ambiente do ensino remoto, souberam se adaptar ao que tinha sido oferecido naquele momento, acometido pela pandemia. É notório que nem todos os docentes tiveram a mesma facilidade de adaptação em um local totalmente desconhecido, ainda mais por ser regido por plataformas digitais, pois muitos desses profissionais tinham pouco ou até mesmo nenhum contato antes.

A condução de aulas remotas, obrigaram os professores a criarem novas estratégias de ensino, entretanto nem todos profissionais estavam preparados. Pra variar, vivenciaram uma pressão que se fundava desde as secretarias estaduais, a coordenação escolar, os pais dos discentes, assim como por sua preocupação interna em não deixar que os alunos ficassem com o processo de aprendizagem fragmentado por conta de uma imprevisibilidade ocasionada pelo cenário pandêmico (MOLL, 2021).





É preciso refletir que os docentes foram postos numa situação de emergência e não dispuseram de tempo para se prepararem e nem tinham formação adequada para a condução de aulas em plataformas digitais. Também não estavam capacitados para assumir um processo de mudança de aulas presenciais para remotas, por outro lado, essa falta de capacitação gira em torno de diversas razões, dentre elas, a limitação do ambiente domiciliar por não se adequar para a introdução das tecnologias de informação e comunicação (TIC), outro fator seria a impossibilidade de deixar o espaço de trabalho sempre aconchegante e, por fim, a lacuna existente no arcabouço de determinadas instituições de ensino (ALMEIDA, 2021).

A esses docentes, só restaram se adaptar ao que lhes foram impostos, buscar novas formas de trabalhar, mesmo que esses profissionais já levavam uma vida cheia “de compromissos e diversos serviços burocráticos que precisava cumprir em função da escola” (ARAUJO, 2021, p. 70).

Entretanto, dar acesso a essas novas ferramentas digitais aos docentes, não quer dizer que será a solução durante o ensino remoto, “para que a atribuição profissional dos professores seja preservada, a transposição das aulas para plataformas digitais exige que se entenda os potenciais pedagógicos destas ferramentas, além das habilidades de como utilizá-las de modo eficiente [...]” (MOLL, 2021. p. 32). Dito isso, é possível destacar que a formação para o uso correto de aulas em ambientes remotos precisa ser rapidamente repensado, tanto pelas escolas, quanto por parte dos governantes.

Rufato (2021) vem relatando que o processo de formação dos docentes precisa estar de acordo com o que o profissional trabalha diariamente, ou seja, para que ele consiga inserir as TICs no seu ambiente de trabalho, corretamente, faz-se necessário que os cursos de formações lhes ensinem como utilizá-las, adequando-as ao seu método de ensino. “Para que o ensino remoto de fato funcione, é essencial que os professores conheçam o papel que





as TICs podem desempenhar, uma vez que o baixo nível de alfabetização digital dificulta o uso de técnicas didáticas” (ALMEIDA, 2021. p 26).

Desse modo, repercute a necessidade de políticas públicas voltadas para uma formação que vise dar suporte a esses profissionais, em suas metodologias durante as aulas remotas. É indispensável que o professor tenha conhecimento no manuseio das tecnologias, uma vez que ele precisará utilizá-la, no dia a dia, com seus alunos.

Cabe salientar que “o ensino remoto em educação emergencial é um desafio para educação, pois, nesse momento, a escola não é mais um dos únicos espaços de trocas e socialização de saberes, precisando se adaptar a outros ambientes, como os lares dos alunos, escritório dos pais, entre outros lugares de possível acesso à internet” (ARAUJO, 2021, p. 19). Diante de tais modificações, é preciso que a escola e os professores estejam preparados a ter novas práticas metodológicas, a fim de poder dar aos seus alunos a possibilidade de aprender mesmo que não estejam juntos fisicamente.

Outro fator principal, discutido nas pesquisas encontradas, gira em torno das doenças ocasionadas tanto pelo período da transição das aulas presenciais para as remotas, como o acúmulo de tarefas diante o novo modelo de ensino, além da carga horária que enfrentou uma alteração, onde o professor passou a ser questionado e procurado pelos pais e coordenação escolar, mesmo fora de expediente do trabalho. Isso foi causado devido a normalização de que esses profissionais, por estarem em suas casas, poderiam estar disponíveis a qualquer hora do dia.

Segundo Moll (2021), a mudança de ambiente presencial ao virtual, trouxe algumas contraposições aos docentes, até pelo motivo desses professores não terem uma familiaridade com o uso das plataformas digitais, diante dessa situação, principalmente no período do ano 2020 entre os meses de março e outubro, os profissionais relataram alguns efeitos negativos





ocasionando no desenvolvimento da ansiedade, inquietação e receio. “No período de pandemia as alterações exigidas no modelo de ensinar e a utilização de novos meios para acessar e alcançar o aluno, trouxeram ainda mais o aumento no volume de trabalho e o desgaste emocional desse professor” (RUFATO, 2021, p. 72).

Segundo Almeida (2021), o momento pandêmico é de cuidado, em todos os sentidos, não somente em inserir o ensino remoto, é preciso que os docentes sejam assistidos em relação às condições de trabalhos, pois no momento em que esse educador é exposto a um ambiente que não garante a ele uma segurança e ferramentas de trabalhos adequadas, esse professor estará sujeito a desenvolver doenças ocasionadas pelo estresse devido ao excesso em sua carga horária de trabalho, assim como um receio por estar conectado a um local e com ferramentas que não lhe ensinaram a manuseá-las.

“A total mudança na maneira de ensinar trouxe, com certeza, por meio das respostas obtidas, a concepção de que o ensino remoto mostrou uma realidade que muitas não podiam imaginar ser possível, como alfabetizar pelos meios virtuais” (ARAUJO, 2021, p. 67). Assim, mesmo diante de todas as dificuldades impostas por um ambiente novo, foi possível detectar pontos positivos, que foram conquistados pelos professores que se dedicaram aprender a ensinar e a utilizar as ferramentas virtuais. De acordo com Moll (2021), os professores enfrentaram esse período se dedicando a levar para as suas aulas sentimentos leves e positivos.

Naturalmente, não restou outra alternativa a não ser se adequar ao ambiente digital,

[...] absorvendo o conhecimento em novas tecnologias digitais, muitos aprenderam com seus pares (professoras), com conversas no *WhatsApp*, nos HTPCs *on-line* que davam apoio de





como utilizar e quais os melhores Apps. Os professores pesquisaram e foram em busca de novas ideias para suas aulas remotas” (ARAUJO, 2021, p. 85).

Outros profissionais adequaram suas aulas mediando uso das tecnologias com a implementação de atividades lúdicas, para que seus alunos tivessem uma aprendizagem menos dificultosa perante as telinhas.

Por outro lado, é importante trazer ao debate que mesmo aqueles professores que não conseguiram êxito atuando nessa pandemia, não podem ser alvos de críticas até porque esses profissionais:

“[...] foram desafiados, como todos os outros habitantes do mundo naquele momento, a sobreviverem em uma pandemia, ao mesmo tempo que foram desafiados a reinventarem sua prática habitual, sem treinamento adequado ou suficiente, para que os alunos não fossem prejudicados em seu desenvolvimento escolar” (MOLL, 2021. p. 66).

Percebe-se que os processos de tomadas de decisões não levaram em conta a opinião dos docentes, até porque esses não tiveram acesso ao que tinha sido imposto a eles para que pudessem opinar sobre o que era necessário naquele momento.

As exigências trazidas pela mudança do ensino presencial para o remoto têm cobrado demasiadamente desses professores, que necessitam de apoio, e de formas mais humanas e respeitadas de serem incluídos nos processos decisórios. Os professores estão sendo levados a refletir sobre o novo papel educacional daqui para frente, e como deverá ser sua atuação profissional diante de todas as mudanças que estão emergindo e vão permanecer. Temos a impressão de que a escola nunca mais vai ser a mesma. Será necessário um programa de formação constante e com qualidade, por parte das mantenedoras, para dar condições aos professores desenvolver seu trabalho com menos sofrimento e com mais qualidade (RUFATO, 2021, p. 97).





Fica perceptível que o modelo remoto de ensino não sairá da rotina dos professores, uma vez que a pandemia não terminou e mesmo que venha findar, viveremos a utilizar as tecnologias digitais até mesmo nas aulas presenciais, pois “[...] pelas lições aprendidas com a adoção do ensino remoto e a estruturação do que está sendo denominado “novo normal”, a educação remota será cada vez mais presente no sistema educacional brasileiro, já estando inclusive prevista na nova Base Nacional Comum Curricular” (ALMEIDA, 2021, p. 54).

Vale lembrar, que o papel do professor, após o início da pandemia, foi visto com olhares de “heroísmo” pelos familiares dos alunos, pois se viram na mesma função deles, por conta de as aulas serem encaminhadas para suas residências, sendo eles pais os responsáveis pela fiscalização dos seus filhos naquele momento de aulas remotas. Os pais dos alunos, segundo Araujo (2021), reconheceram a importância dos educadores na vida acadêmica dos filhos, o que acarretará em futuras alianças, a fim de discutir a aprendizagem tanto na escola quanto em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo construído permitiu, mesmo que de forma sucinta, identificar o que pesquisadores estão discutindo em produções científicas acerca das experiências vividas por professores do ensino fundamental (anos iniciais e finais), no ambiente de ensino remoto durante a pandemia da Covid-19.

Importante mencionar também, que foi possível entender que as dificuldades apresentadas estavam ligadas diretamente ao ambiente que não era adequado a introdução de um ensino remoto, ainda mais por sabermos que nem todas as residências dos professores tinham uma infraestrutura adequada e requisitada para a introdução das tecnologias de informação e





comunicação (TIC), além da impossibilidade de manter o ambiente de trabalho acolhedor e propício para condução das aulas.

Além desses aspectos, os professores também apresentaram um adoecimento acometido pela exigência que esse tipo de ensino traz, ocasionado pelo aumento da carga horária, exaustão na busca por atividades apropriadas ao ambiente virtual, falta de conexão com a internet, pouca familiaridade com as plataformas digitais e a ausência de uma formação adequada ao ensino remoto. Além de ter que dar assistência aos alunos que não tinham internet em suas residências, produzindo atividades impressas e que, em muitos casos, eram entregues por eles próprios nas casas dos alunos, devido às limitações do distanciamento social.

Através dos estudos analisados, a pesquisa demonstrou que os alunos foram expostos a um ambiente que os separavam de perto dos professores, contribuindo para uma ruptura na relação professor e aluno. Outros casos também expuseram a falta de um computador, celular ou tablet para assistirem as aulas, ausência de conexão com a internet, assim como, uma assistência direta para disponibilizar aos alunos as mídias tecnológicas anteriormente citadas, o que contribuiu para o aumento da evasão escolar.

Por outro lado, os pontos positivos, e que servirão para os futuros professores, é que mesmo diante de um contexto desfavorável, esses profissionais conseguiram se adaptar ao ambiente virtual e a manusear, mesmo que de forma emergencial, as tecnologias digitais de informação e comunicação. Os educadores usaram de suas particularidades para transformar um ambiente doloroso em um lugar de carinho e amor, optando a levar aulas lúdicas para os discentes, utilizando de todas as ferramentas que o ambiente virtual possibilita.

Portanto, diante de todas as dificuldades apresentadas nas pesquisas aqui expostas, fica notória a importância de novas políticas públicas





educacionais em detrimento a futuras emergências globais. O estudo demonstra que o processo foi doloroso para as escolas (públicas), docentes e discentes, uma vez que todo ambiente novo é acompanhado por diversas dicotomias, que exige de todos uma maior atenção e contribuição. Por isso a necessidade para que essas políticas visem alcançar a todos os setores e participantes desse processo de inclusão do ensino remoto nas escolas.

A pesquisa contribuirá para sugerir que novos pesquisadores enxerguem as lacunas existentes no campo científico sobre a temática aqui proposta. Dará suporte teórico mostrando todas as dificuldades apresentadas pelo corpo docente e, possibilitará que leitores e pesquisadores da área temática fiquem atualizados com novas informações e dados referentes às experiências docentes durante o ensino remoto, no período pandêmico da Covid-19.





REFERENCIAS

ALMEIDA, Jucerlane Baiense de. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios dos professores do Ensino Fundamental II de Presidente Kennedy-ES.** 2021. 101 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação- Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus/ ES. Espírito Santo, 2021.

ARAUJO, Luciane Dias Lopes. **Desafios e possibilidades no ensino remoto em tempos de pandemia: um estudo de caso em uma escola municipal de educação infantil e ensino fundamental de Votorantim – SP.** 2021. 157 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Educação) – UNISAL- Campus Maria Auxiliadora, Americana/ SP. São Paulo, 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 05 de dez de 2022.

MOLL, Sonja Gabriella. **Docência no contexto da pandemia da covid-19 em 2020: possíveis representações de professores sobre seu trabalho.** 2021. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2021.

RUFATO, João Antônio. **Práticas docentes na Educação Básica em tempos de Covid-19: implicações para o processo de formação continuada e condições de trabalho no ensino remoto.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Uninter. Curitiba, 2021.





CAPÍTULO 09

**Educação e estado da
arte: mapeamento de
produções acadêmicas
com foco em escritas
poéticas, intervenções
inventivas e pesquisas
cartográficas na
diferença**

Laura Campos Daibert
Dra. Daniele Farias Freire Raic





CAPÍTULO 09

Educação e estado da arte: mapeamento de produções acadêmicas com foco em escritas poéticas, intervenções inventivas e pesquisas cartográficas na diferença

**Laura Campos Daibert
Dra. Daniele Farias Freire Raic**



O presente texto tem por finalidade produzir um estado da arte sobre experiências educacionais que tenham como foco agenciar processos investigativos com estudantes da educação básica pela perspectiva da educação rizomática na diferença. Tendo a arte como desencadeadora de processos de subjetivação, blocos de sensações, afectos e perceptos (DELEUZE; GUATTARI, 2011) convergindo com o estudo em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) o projeto de pesquisa Arte, diferença, corpo e criação: por experiências sensíveis mais inventivas, sobre educação, ensino de arte e filosofia da diferença. O objetivo deste artigo é a partir da metodologia do estado da arte, leituras selecionadas pela busca de palavras-chaves relacionadas à temática do objeto de estudo investigado analisar teses, dissertações e monografias que venham a colaborar com a pesquisa de mestrado em construção. A metodologia da revisão literária deste estado da arte é integrativa (MOREIRA, 2004) sendo uma pesquisa bibliográfica. Os principais referenciais teóricos encontrados na fundamentação dos trabalhos lidos foram Barbosa, Deleuze, Guattari, Gallo e Kastrup também utilizados(as) na pesquisa do meu objeto.





Introdução

O presente texto objetiva apresentar o estado da arte ou do conhecimento, realizada para auxiliar na construção do projeto de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) na linha três Formação, Linguagem, Memória e Processos de subjetivação intitulado *Arte, diferença, corpo e criação: por experiências sensíveis mais inventivas*.

O estado da arte é uma etapa de grande importância para que o/a pesquisador(a) possa se aproximar das produções já realizadas acerca de seu objeto além de exercitar o mapeamento, nas plataformas acadêmicas digitais, de produções científicas relacionadas ao mesmo.

Walter Moreira (2004) afirma a importância da revisão de literatura, forma pela qual o estado da arte também é chamado, que segundo o autor possui dois papéis interligados sendo o primeiro "[...]1 - Constituem-se em parte integral do desenvolvimento da ciência: função histórica." (MOREIRA, 2004 p.23) e o segundo papel "[...] informação sobre o desenvolvimento corrente da ciência e sua literatura: função de atualização." (MOREIRA, 2004 p.23).

Vale ressaltar que o termo atualização, empregado na citação acima, diverge da utilização desta palavra quando empregada como conceito na filosofia da diferença proposta por Gilles Deleuze e Félix Guattari o qual, não aprofundarei neste contexto visto que, o foco deste texto é na confecção do presente estado da arte.





Segundo Moreira (2004) a revisão de literatura exerce funções contemporâneas dentre elas sobre literaturas publicadas auxiliando também o/a pesquisador(a) a:

[...]encontrar pesquisas similares e analisar a metodologia e o formato utilizado; encontrar fontes de informação úteis e apresentar personalidades de pesquisa importantes; oferecer oportunidade para que o pesquisador veja o próprio estudo numa perspectiva histórica e possa evitar duplicação desnecessária, além de relacionar o próprio estudo com os anteriores e sugerir pesquisas posteriores; oferecer novas ideias e pontos de vista; ajudar a avaliar os esforços de pesquisa oferecendo uma comparação. (MOREIRA *apud* Woodward (1977), Vaverka e Fenn (2002) e Garner e Robertson (2002), 2014 p.23)

Pode-se notar a relevância de se realizar na pesquisa um estado da arte cauteloso para mapear, mensurar e analisar produções científicas correlatas ao tema investigado e narrativas já criadas, o que já foi dito e o que ainda não foi, divergências e convergências relacionadas ao objeto de pesquisa. Na próxima seção será relatado o processo de busca por descritores específicos nas plataformas científicas utilizadas.

Buscando trabalhos relevantes nas plataformas

Ao iniciar a presente pesquisa desenvolvida neste estado da arte foi feita a busca por descritores diretamente relacionados ao recorte temático do objeto de pesquisa. Em um primeiro momento pelo descritor "arte como potência criadora no espaço escolar" nas plataformas Google Acadêmico e Brasil Scientific Electronic Library Online (ScieELO). Na primeira plataforma, Google Acadêmico, foram encontrados 26.700 resultados (0,03 s) e ao filtrar a busca entre o período de 2012 a 2022 foram encontrados 16.400 resultados (0,12 s).





Entre os trabalhos disponíveis para consulta haviam artigos, trabalhos de conclusão de curso (TCC) de graduação e especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além do quantitativo de citações relacionadas ao descritor pesquisado. Já no SciELO, buscando pela mesma expressão, não foi encontrado nenhum resultado então, procurei por "arte como criação" e foram encontrados 238 resultados.

Ao ampliar o uso das plataformas de catalogação de leituras que pudessem contribuir foi pesquisado também na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) pelo descritor "arte como criação" foi encontrado o quantitativo de 3,478 com tempo de busca: 0.24s. A partir da pesquisa nas três plataformas citadas - Google Acadêmico, SciELO e BDTD - foi realizada a seleção de trabalhos que chamaram atenção pela leitura dos resumos, das palavras-chave e dos sumários dos trabalhos.

Acresce que em um segundo momento foram pesquisados também pelos descritores "ensino de arte", "arte-educação" e "arte e educação" no Google Acadêmico. Foram encontrados na pesquisa da primeira expressão 723.000 resultados (0,06 s), na segunda 36.400 (0,10 s) e na terceira 2.100.000 (0,10 s). Diversas opções de trabalhos foram observadas na busca dos descritores mencionados, porém, poucos que dialogam com os referenciais teóricos utilizados no estudo em desenvolvimento, um dos critérios de seleção, quais sejam: Ana Mei Barbosa, pesquisadora e arte-educadora criadora da Abordagem Triangular, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault, Luiz Fuganti, Silvio-Gallo, Sandra Corazza, Suely Rolnik e outros(as).

Os critérios utilizados para a seleção dos trabalhos lidos e analisados neste estado da arte foram primeiramente pesquisas de cunho artístico aplicadas à grupos de estudantes da educação básica, segundo produções feitas no entre lugar da criação principalmente a partir do corpo, pesquisas produtoras e criadoras de processos de subjetivação, e o terceiro e último





critério pesquisas cartográficas que compreendam a educação como processualidade e acontecimento inacabado.

Abaixo temos a tabela com a seleção dos trabalhos lidos e analisados:

Nome do(a) autor(a)	Título e ano do trabalho	Descritores da produção	Tipo de trabalho e instituição da produção
Maria Cristina Ratto Diederichsen	PESQUISAR COM A ARTE: devir-pesquisa, devir-arte, 2018	Pesquisa; arte; educação; experiência-do-fora; estética da existência	Tese de Doutorado Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Jésica Hencke	Currículo: Corpo de uma Cria-invenção, 2016	Artes Visuais; sensações; currículo.	Dissertação de Mestrado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL)
Lidiane Scarpari Fernandes	As potencialidades do ensino da arte no desenvolvimento do ser sensível, crítico, e reflexivo, 2015	Ensino de arte. Pensamento Reflexivo. Sujeito crítico. Olhar sensível.	Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do grau de licenciada em Artes Visuais Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
Welber Carlos Santana Lima	Instalação-performance no ensino médio: Uma proposta Interartes, 2018	Interartes, Instalação-performance, PIBID, temas geradores, arte e vida, jovem-aluno, abordagem triangular e Feira de Arte Conceitual.	Dissertação de mestrado Universidade de Federal de Minas Gerais (UFMG)





A partir da busca realizada nas plataformas mencionadas foi selecionada a lista de trabalhos presente no quadro acima com o intuito de localizar estudos relacionados a meu objeto de pesquisa que veem sendo produzidos. Entre os textos selecionados dois em especial chamaram minha atenção, no que se refere a uma escrita poética, foram eles: a tese *Pesquisa com arte: devir-pesquisa, devir-arte* de Maria Cristina Ratto Diederichsen e *Currículo: corpo de uma criação* de Jéssica Hencke, dissertação de mestrado.

Tais autoras produziram criações artísticas, filosóficas e científicas construindo suas narrativas pela cartografia de acontecimentos inerentes à processualidade de seus campos, experiências educacionais na escola, além de valorizarem a arte e a diferença na pesquisa e na educação fiando suas escritas na direção do que Daniele Raic, minha orientadora, desafia-me constantemente criar uma escrita científica rizomática, aberta aos acontecimentos do processo investigativo, pelo uso da cartografia sem perda do rigor.

Sendo a cartografia um dos sete princípios do rizoma, conceito apropriado por Deleuze e Guattari (1995) da botânica para o campo da filosofia, segundo Passos, Kastrup e Escócia (2020) a cartografia " [...]atesta, no pensamento, sua força performática, sua pragmática: princípio "inteiramente voltado para uma experimentação ancorada no real" (Deleuze e Guattari, 1995, p.21)" (PASSOS; KASTRUP; ESCÓCIA; 2020, p.10).

Observei nas leituras analisadas como as/os autoras(es) criaram suas narrativas científicas em que a ida à campo serviu como matéria prima, bruta, para mapear acontecimentos e processualidades fazendo uso da abordagem cartográfica no devir de suas pesquisas em diálogos transversais entre educação básica e superior, pesquisa, arte, filosofia e ciência. Reinventando a experiência educacional e problematizando o currículo escolar no ensino de arte.





A reinvenção da educação pela via do pensamento rizomático é uma vertente provocada por Silvio-Gallo (2003) que propõe problematizarmos e reinventarmos a estrutura curricular pela transversalidade do conhecimento. De forma que a experiência educativa gere tramas de conexões, como um rizoma que se alastra na terra, entre as diversas áreas do conhecimento subdivididas no currículo.

Assim Gallo (2003) desterritorializa e reterritorializa alguns conceitos agenciados por Deleuze e Guattari para o campo da educação aplicando-os ao ato de pensar o currículo. Nesta perspectiva da transversalidade, a qual dialoga com o rizoma, esta é vista como possibilidade potente ao repensar o currículo como potencializador do processo de ensino aprendizagem por considerar a conexão que há entre todas as disciplinas curriculares, indo contra a fragmentação do conhecimento.

O filósofo da educação acredita que na perspectiva da educação transversal, rizomática, "[...]o processo educativo seria necessariamente singular, voltado para a formação de uma subjetividade autônoma, completamente distinta daquela resultante do processo de subjetivação de massa que hoje vemos [...]" (GALLO, 2003 p. 98).

É preciso desestabilizar a educação mercadológica, de cunho neoliberal, que direciona o currículo para uma formação que atenda às necessidades impostas pelo mercado de trabalho. Para tanto é preciso ousadia inventiva para reinventar as experiências educacionais, principalmente no espaço escolar, na direção de acolher e praticar a autonomia no processo educativo apoiando experimentações e a sensibilização do corpo docente e discente. Além de produzir conexão entre as áreas do conhecimento, fragmentada na lógica curricular tradicional, e potencializar a autonomia dos(as) estudantes ao aprofundarem em seus interesses, o que Gallo (2003) acredite que possa acontecer pela transversalidade.





As leituras apreciadas na seleção dos trabalhos acadêmicos aqui compartilhados me capturam pelo seu caráter artístico, crítico e experimentalista, sem perda do rigor científico, também por pensar e vivenciar a educação como processo inacabado, em devir, agenciando suas pesquisas sem a necessidade de produzir e reproduzir discursos arbóreos que se ocupam de produzir verdades dogmáticas e hierárquicas.

Afetam-me pela coragem de terem navegado no mar de incertezas da pesquisa na imanência se lançando ao ato de pensar e repensar a educação rizomaticamente como alastramento e de forma mais inventiva, criadora de potência. Na seção seguinte analiso de forma mais aprofundada os trabalhos selecionados.

Leituras que inebriam e tecem devires outros

As leituras para a elaboração deste estado da arte inebriaram-me de subjetivações. Esta escrita assim como da futura dissertação embora pareça demandar uma abordagem mais técnica também pode exercitar uma maleabilidade poética. A inspiração foi desencadeada principalmente pela apreciação da tese de doutorado *PESQUISAR COM A ARTE: devir-pesquisa, devir-arte* de Maria Cristina Ratto Diederichsen, criada em 2018, a seguir temos o sumário da paisagem da tese:





SUMÁRIO

Na porteira: a potência da arte na pesquisa	19
1- A pesquisa com a arte - concepções e vertentes	66
1.1. O que pode ser pesquisar	
1.2. Pesquisa Baseada em Arte	92
1.2.1. Contribuições de Eisner e Barone	96
1.2.2. A/r/tografia	118
1.2.3. A potência do encontro e a ética da traição - Jagodzinski e Wallin	126
No corredor: a espera	153
2- Poética das águas: sentidos outros para a pesquisa com a arte	
2.1. Riacho: a vida como obra de arte	170
2.2. Nascentes: devir-criança	195
2.3. Terceira margem: criação, crise da representação e <i>experiência do fora</i>	209
2.4. Pororocas: Intensidades e subjetivações - <i>vida, como te quero!</i>	246
2.5. <i>O mar vai virar sertão?</i> Pesquisa-parangolé e Antropofagia	265
Na praia: desvios sem fim	287
Referências	294
Índice das Figuras	313

Fonte: Imagem retirada da Tese "*PESQUISAR COM A ARTE: devir-pesquisa, devir-arte*".

A presente tese foi para mim uma obra de arte prazerosa de ser apreciada a qual, me trouxe uma perspectiva inventiva de como uma pesquisa acontece na escrita poética, aberta e maleável fugindo do enrijecimento dogmático, que me parece predominante nas produções acadêmicas, o qual se ocupado em proferir discursos pautados em verdades absolutas. Diederichsen (2018) escreve na zona dinâmica da filosofia da diferença e do plano da





imanência colocando movimento, harmonia, caos e melodia à narrativa de sua pesquisa de doutorado.

Utiliza a metodologia Pesquisa Baseada em Arte (PBA), proposta pelos norte-americanos Eisner e Barone, além de se fundamentar em autores como Jagodzinski e Wallin os quais, pesquisam o ensino de arte e perspectivas inovadoras em experiências educacionais artísticas. Desenvolver a criatividade e fomentar a sensibilidade são aprendizados que se encontram na escrita de Diederichsen. Uma tese tecida por poemas, imagens de obras de arte, filosofia e fabulações potentes, uma proposta para repensar e ressignificar o ensino de arte na pesquisa em educação. Além da PBA a autora faz uso na metodologia da pesquisa-parangolé⁵ e antropofágica.

Escrever e pesquisar na imanência na diferença é compreender que a vida, o cosmos, está em constante movimento e caos logo, não poderia ser diferente com a pesquisa. Pesquisar a diferença e cartografá-la requer acolher a instabilidade, segundo Diederichsen (2018) e Kastrup (2020), abandonar inicialmente o controle sobre o que se investiga e dançar no caos para estar suscetível aos atravessamentos da pesquisa. É recortar a totalidade e elencar um acontecimento, um encontro e atravessamentos a campo para enfim, cartografar uma fração da diferença e seu movimento caótico.

Também faz do conceito de *A/r/tografia* um termo que traz para a cartografia uma reafirmação da possibilidade de se mapear elementos de um processo de pesquisa pela arte. Diederichsen (2018) desestabiliza o/a leitor(a) do olhar convencional sobre a pesquisa moderna, que faz uso de categorias,

⁵ Este conceito criado por Diederichsen se pauta no trabalho do artista vanguardista brasileiro Hélio Oiticica, nascido em 26 de julho de 1937 falecimento em 22 de março de 1980, que criou nos anos 60 a obra participativa e performática "Parangolé". Uma série de objetos performáticos que rompem com a arte enquanto objeto a ser contemplado rumo a arte enquanto experiência corporal, psicológica e psicodélica.





técnicas, entrevistas e questionários, trazendo um voo poético à escrita artística e filosófica.

Um mergulho na diferença e toda a poética de se criar, a vida como obra de arte, na educação sendo uma pesquisa séria que se abriu para outras formas de estar à campo e de realizar a investigação acadêmica criando diálogos filosóficos entre seus pensamentos, indagações e intelectuais importantes à filosofia da diferença como Espinosa, Nietzsche e Deleuze.

Na tese a autora cartografa a oficina *Parangolé, a vida como obra de arte* realizada em 2016 a qual, lecionou. Uma viagem lúdica que envolve a mente do leitor a pensar que a pesquisa pode ter rigor e ser criativa, potente e criadora de diferenças, rompendo com os roteiros qualitativos e quantitativos já tão utilizados. O sumário tem uma estrutura poética em que a autora utiliza conceitos importantes a sua pesquisa e também elementos metafóricos da natureza que ela relaciona ao processo de pesquisa.

Durante as leituras dos textos selecionados pelo estado da arte foi realizado o mapeando de citações marcantes e criada uma tabela para que estas possam vir a serem usadas na escrita de futuros artigos e na dissertação. O texto de Diederichsen foi uma leitura enriquecedora trazendo até mim alguns autores até então desconhecidos que pesquisam ensino de arte e pesquisa com arte, os quais posso vir a conhecer a exemplo de Eisner, Barone, Jagodzinski e Wallin.

O objetivo geral da tese é problematizar o ensino de arte e a pesquisa positivista, dominante segundo a autora no meio acadêmico, propondo a cartografia da oficina *Parangolé, a vida como obra de arte* analisada como PBA, aberta aos acontecimentos e atravessamentos advindos da vivência artística.

Os objetivos específicos foram: mapear o que pode a PBA no ensino de arte por uma pesquisa imanente, desterritorializar o ensino de arte da pedagogia tradicional para propor intervenções em diálogo com a arte





contemporânea e com a obra *Parangolé* de Hélio Oiticica colocar os corpos, físicos e intelectuais, em movimento de criação.

A autora em sua tese articula a proposta os *Parangolés* de Oiticica ao entendimento de Arte como bloco de emoções e geradora de sensações, perceptos e afectos "[...]o afecto não ultrapassa menos as afecções que o percepto, as percepções. O afecto não é a passagem de um estado vivido a um outro, mas o devir não humano do homem." (DELEUZE; GUATTARI, 2010 p. 223).

A arte no espaço escolar é elemento constitutivo do devir por meio de experiências artísticas que incluam o corpo como suporte artístico para a criação e a vida como obra de arte, produtora de sentidos potentes para a existência (FUGANTI, 2007). Propor experiências singulares na educação pode ser parte da nossa ação como professores(as), em campo de potência, as quais possam levar sujeitos a virtualizarem e atualizarem seu devir individual pela criação de processos de subjetivação e do devir da turma imersa no processo criativo.

Repensar o ensino de arte e a educação, e não só esta disciplina/área, em sua dimensão criadora. Temos a transversalidade da criação que atravessa o pensamento e o corpo; seja a arte, a filosofia ou as ciências (DELEUZE, 1999). "A filosofia – como a ciência, a arte, a literatura – define-se, portanto, por seu poder criador ou, mais precisamente, pela exigência de criação de um novo pensamento." (MACHADO, 2009, p. 14).

Assim, Diederichsen articula a obra *Parangolés* ao ensino de arte na criação de subjetividades e singularidades, mobilizando estudantes a vivenciarem processos criativos pela confecção de obras de arte e experiências sensoriais. Na tese tece uma escrita poética com a crítica ao agenciamento perverso do capitalismo sobre a subjetividade e singularidades dos/as envolvidos/as no espaço escolar e na sociedade, colocando a arte como transgressora no enfrentamento ao capital.





Segundo a autora a arte possivelmente ao nos violentar por signos pode criar novas realidades, fruto do ato de pensar e criar, na relação entre professor(a) e estudante(s). De forma que o senso crítico aliado à experiência estética possa gerar campo de potência, virtualizações e atualizações do devir dos envolvidos(as) no processo de ensino aprendizagem.

Os conceitos agenciamento, ato de pensar, potência criadora, devir, campo de potência, virtualização e atualização são criações de Deleuze e Guattari (1999, 2010, 2011, 2012, 2017 e 2019), usadas em diversos momentos na tese e também na minha dissertação. A tese é concluída após uma viagem prazerosa entre imagens, palavras poéticas, subjetivas e objetividades sobre a experiência estética no ensino de arte pela PBA.

Jogando no ar indagações sobre a lógica da pesquisa moderna e sobre os desafios trazidos pelas provocações da filosofia da diferença de criar novos modos de aprender, pesquisar e viver de forma mais potente:

Será que aprendemos que a questão vital da pesquisa não é desenvolver metodicamente um pensamento preexistente, mas fazer com que nasça aquilo que ainda não existe? [...] Será que apresentamos devidamente algumas das potencialidades investigativas que a arte provê, contribuindo para o alargamento, pequeno que seja, da perspectiva de como a pesquisa e o conhecimento podem ser entendidos? Será que nos desvencilhamos, minimamente, das “imagens do pensamento” que, em sua paralisia normativa, limitam nossa capacidade de pensar e de produzir as ferramentas epistemológicas e procedimentais necessárias aos desafios postos pelo Antropoceno? (Diederichsen, 2018 p. 290)

Ao concluir a análise da tese deleitada coloca-se esta como inspiração e atravessamento na direção de desterritorializar a escrita acadêmica em educação de um padrão engessado. A forma de articular os conceitos deleuzianos ao longo da metodologia, dos objetivos, da construção da narrativa e da argumentação na pesquisa criada pela autora trouxe muita inspiração,





inclusive para o sumário do meu projeto de pesquisa, futura dissertação, em desenvolvimento.

Já a análise da leitura do trabalho de conclusão de especialização *As potencialidades do Ensino da Arte no desenvolvimento do ser sensível, crítico e reflexivo* de Lidiane Scarpari Fernandes foi uma leitura de menor densidade, se comparado à tese de Diederichsen, se tratando de um trabalho de conclusão de curso, para obtenção do grau de licenciada, que aborda o ensino de arte e um recorte de sua história com as contribuições de Ana Mae Barbosa, Jorge Larossa, Sandra Corazza e Fernando Tôrres Pacheco.

Na metodologia Fernandes (2015) faz uso da cartografia, criando uma escrita rizomática, mapeando seu problema de pesquisa que segundo a autora é "[...] a seguinte questão: Como as potencialidades do ensino da arte agem na formação do sujeito sensível, crítico e reflexivo?" (FERNANDES, 2015 p.7).

Partindo dessa questão central, que movimenta a pesquisa, a autora faz uma breve retrospectiva do ensino de arte no Brasil "[...]situando a disciplina no tempo, relacionando com as tendências pedagógicas e o espaço da disciplina na contemporaneidade." (FERNANDES, 2015 p.7).

Com uma estruturação mais objetiva, porém, também um trabalho de grande sensibilidade que além de analisar a história do ensino de arte propõe a valorização da criticidade e da sensibilidade, compreendendo o devir-aluno como um processo aberto em construção na relação professor(a) de arte e estudantes.

Uma relação que seja meio para a diferença se expande em campo de potência e vir, quem sabe pela arte e pela filosofia, virtualizar e atualizar a experiência do ensino de arte no ambiente escolar e na vida dos(as) estudantes. Fernandes (2015) conclui fazendo uma crítica ao ensino de arte tradicional, esvaziado de experiências artísticas significativas, colocando que:





Precisamos vivenciar mais a arte, e desta forma propiciar isso aos alunos, por meio de performances, teatro, dança, cinema, pintura, desenho e suas reflexões entorno destas ações, sem necessariamente ficarmos presos a filas indianas e salas fechadas, podendo assim promover o desenvolvimento de sujeitos pensantes e ativos em meio a sociedade. (FERNANDES, 2015 p. 30)

Uma crítica às escolas da educação básica que muitas vezes pormenoriza a importância do ensino de arte ser ofertado com qualidade permitindo por exemplo que qualquer profissional da educação, independente da área de formação, lecionasse aulas de Arte oferecendo um ensino sucateado e raso, que não ensina pontos importantes do currículo.

Em *Currículo: corpo de uma cria-invenção* de Jéssica Hencke propõe um estudo no ensino de arte, no ensino fundamental da rede pública de Pelotas, aspirando novos olhares sobre a pesquisa e a escrita acadêmica e seu modelo tradicional, sem abrir mão do rigor e da qualidade:

Esta pesquisa não propõe um método sistemático, mas um encadeamento entre o ato de pensar e a criação, como um caminho possível. Descrevo e problematizo algumas concepções e práticas do ensino de artes visuais predominantes no país, analiso as leis e a configuração do currículo em uma escola pública estadual. (HENCKE, 2016 p.18)

A metodologia utilizada por Hencke faz uso da cartografia, como abordagem metodológica, narrando aulas, que chama de encontros-aula. A autora se coloca "[...]aberta as surpresas, permito-me deslocar, desestabilizar, estranhar, encantar, inventar, pensar na educação e na deseducação, estar à espreita. Aprender." (HENCKE, 2016 p.18), escrevendo em primeira pessoa e entendendo o processo de investigativo como diferença:

Pesquisar é ocupar um território, é circunscrever um espaço, é criar uma linha imaginária composta por multiplicidades de encontros, feita por segmentos e aberturas, disposta a romper-se e formar outras linhas, viver experiências, contagiar-se, abri-





se as porosidades e multiplicidades do plano educacional.
(HENCKE, 2016 p.42)

Hencke descreve, cartografa, seu projeto de intervenção artístico-pedagógica chamado "Por um corpo curricular de sensações", formado por quinze encontros com uma turma do oitavo ano do ensino fundamental. A mestra adiciona fotos dos encontros-aulas, partes do processo da ida à campo, de forma poética e com riqueza de detalhes singular. Abaixo imagem do sumário da dissertação:

Sumário

Dês-introdução	10
Linhas: planos de composição	16
1 O olhar, o sensível e o pensável: corpo, arte, currículo e contemporaneidade	22
1.1 Encontros e desencontros: n possibilidades em um corpo curricular.....	27
1.2 Arte como Sensação: aproximações.....	33
1.3 Distensão: percursos a mapear	39
2. Currículo	45
2.1 O ensino de Artes Visuais no Brasil: amarras e fissuras curriculares	54
2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes: os tempos que regem os programas	65
2.3 Currículo: Corpo de uma Cria-invenção	74
3 Ponto, fluxos e corpos: olhares	81
3.1 Instituto Estadual de Educação Assis Brasil: uma narrativa	83
3.2 Um olhar curricular: 8ª ano do Ensino Fundamental	86
3.3 Percursos: diário de uma professora de artes visuais	89
Entrelaçamentos: fabulando aprendizagens	127
Referências Bibliográficas	132
Apêndice 01: projeto de intervenção	137
Apêndice 02: slides trabalhados na primeira aula (introdução ao tema de estudo)	143
Apêndice 03: termo de autorização para uso da fala e da imagem	148
Apêndice 04: retomada conceitual	149

Fonte: Imagem retirada da Dissertação "*Currículo: corpo de uma cria-invenção*"





Na fundamentação teórica faz uso de autores como Barbosa, Corazza, Deleuze, Gallo, Guattari, Larossa, Merleau-Ponty, Peter Pál Pelbart, Rolnik, Virgínia Kastrup e outros, para embasar sua discussão sobre currículo de artes visuais no ensino fundamental, processos criativos na disciplina de arte e corpo, além de usar poemas autorais. As articulações teóricas que Hencke criou são de densidade ímpar, valorizando a diferença no processo investigativo e no processo educacional da turma que aplicou o projeto de intervenção artístico-pedagógica, tendo chamado atenção por uma escrita inteligente, articulada, desterritorializante e poeticamente questionadora.

Ao seguir para a conclusão da análise dos trabalhos tem-se a dissertação *Instalação-performance no ensino médio: Uma proposta Interartes* de Welber Carlos Santana Lima produzida no mestrado profissional da Escola de Belas Artes (EBA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A dissertação, segundo o autor, é fruto de dez anos de pesquisa como professor na Escola Estadual Três Poderes:

Essa prática artística pedagógica é inspirado nos temas geradores de Paulo Freire, na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa e se inicia a partir de demandas advindas do universo do jovem. Ao trazer esse jovem aluno para o lugar de protagonista é feita uma relação entre arte e vida por meio de práticas de Instalação-performance em uma Feira de Arte Conceitual que aborde o Interartes. (LIMA, 2018, p.5)

A seguir o sumário, de caráter mais objetivo, da dissertação:





SUMÁRIO

Introdução

1ª Parte

1.0 - O que é PIBID.....03

1.1 – O PIBID Interdisciplinar e o supervisor04

1.2 - O PIBID na FaE – UFMG09

1.3. PIBID – Interdisciplinar Interartes – ações12

2ª Parte

2.0 – Do Interartes ao Interdisciplinar por meio de Instalação-Performance, uma possibilidade33

2.1 – Feira de Arte Conceitual, prática pedagógica Interartes - Interdisciplinar como arte e vida51

2.2 – A Escola, o Jovem aluno e os Temas Geradores: construção e contexto54

2.3 – Feira de Arte Conceitual – Proposta e estudos de caso.....59

Considerações finais.....81

Referências83

Anexos85

Fonte: Imagem retirada da Dissertação *“Instalação-performance no ensino médio: Uma proposta Interartes”*.

A escrita desta dissertação se caracteriza como processual e descritiva com maior nível de objetividade e menor densidade filosófica na construção do referencial teórico, se comparada à de Jéssica Hencke e Diederichsen. Ambas as dissertações, de Hencke e Lima, são muito bem estruturadas mesmo que possuam abordagens distintas e fazem uso de imagens sobre os processos acompanhados e propostos nas investigações já concluídas.





Lima trabalha com arte-educação, pela abordagem triangular de Barbosa, além dos temas geradores de Freire e o pensamento integralizador de Edgar Morin. Segundo o autor, são características fundamentais "[...]da proposta Interartes: tem a capacidade de extrair o melhor dos alunos; [...]lidar com o trabalho em equipe, aguçando a liderança, a estratégia e a criticidade. [...]com foco nos campos da Arte: música, teatro, arte visual e a dança." (LIMA, 2018, p.18).

Afirmção que me gerou certa dúvida por se direcionar à polivalência afinal, um(a) professor(a) de artes dá conta de trabalhar bem tantas linguagens artísticas? Saliento que tal perspectiva não é impossível, mas, desafiadora requerendo uma formação continuada e inventividade.

O autor da pesquisa alimentou o processo investigativo também a partir de experiências educacionais, seu campo, enquanto professor de artes provocando diálogos dialógicos a partir de temas de interesse da juventude:

[...] no início do trabalho ainda nas visitas e apreciações, no projeto de contextualização de um tema e na sua produção [...] temáticas abordadas, [...] advindas de debates prévios, como: Aborto, Drogas, Cura Gay, Desigualdade social, Intolerância, Meio ambiente etc. " (LIMA, 2018, p.82)

Uma contribuição essencial desta pesquisa estado do conhecimento foi a análise das produções acadêmicas e seus sumários para que fosse possível organizar a proposta inicial de sumário do meu projeto de pesquisa que em breve será submetido ao Comitê de Ética. Abaixo anuncio a proposta de sumário sem numeração de páginas pois, ainda não foram escritos os capítulos apenas pensados a subdivisão dos mesmos:





Sumário

Introdução: corpo, arte e educação como território sensível e diferença

Linhas fugazes: o plano cartográfico como recorte e atravessamento

CAPÍTULO 1: corpoÉTICA e diferenças no ensino de arte

1.1) DEsterritorializando determinismos: caos como matéria bruta para a metodologia de pesquisa

1.2) Devir desviante: o campo como agenciamento de novas experiências corporais

1.3) Corpo, potência e produção de desejo na educação rizomática

CAPÍTULO 2: Pensamento, ato de pensar e criação como diferença na produção de singularidades

2.1) Pensamento, educação rizomática e currículo de arte

2.2) Rupturas com certezas dogmáticas: pensar, agir e criar arte com o corpo em atualização

CAPÍTULO 3: Como concluir o inconcluível? pesquisar aberto à imanência

3.1) O que é a imanência na pesquisa em educação e arte?

3.2) Campo-criação como laboratório corporal na investigação artística

Referências Bibliográficas

Apêndices

Anexos poéticos





A conclusão deste estado da arte pela busca realizada nas plataformas utilizadas a partir dos descritores citados e experimentados, tendo dado origem à lista de trabalhos analisados, deram-me inspiração e substrato artístico e científico para criar uma dissertação de mestrado comprometida com a filosofia como criação de conceitos, com a arte como criadora de perceptos, afectos e bloco de sensações e com a ciência como criadora e produtora de funções como propõem Deleuze e Guattari (2011) em *O que é filosofia?*. Esta pesquisa do tipo estado da arte contribuiu para a aproximação com a paisagem do meu objeto de pesquisa, em desenvolvimento no mestrado, à medida que tais leituras trouxeram reflexões e conhecimentos relevantes ao recorte temático que dará origem à futura dissertação.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kaftka: por uma literatura menor.** tradução Cintia Vieira da Silva; revisão da tradução Luiz B. L. Orlandi - 1. ed; 3 reimp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2,** vol. 1 tradução de Suely Rolnik- São Paulo: Editora 34, 2012 2ª edição/ Coleção TRANS.

DELEUZE, Gilles. **O ato de Criação** Palestra de 1987. Edição brasileira: Folha de São Paulo, 27/06/1999. Disponível em:
https://lapea.furg.br/images/stories/Oficina_de_video/o%20ato%20de%20cria%20-%20gilles%20deleuze.pdf. Acesso em: 29 set. 2022.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia 1.** Tradução de Luiz B. L. Orlandi - São Paulo: Editora 34, 2011 2ª edição/ Coleção TRANS.





DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz - São Paulo: Editora 34, 2011 2ª edição/ Coleção TRANS.

DIEDERICHSEN, Maria Cristina Ratto. **Pesquisa com arte: devir-pesquisa, devir-arte**, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190908>. Acessado em 22 jun. de 2022.

FUGANTI, Luiz. **Corpo em devir**. Sala Preta, [S. l.], v. 7, p. 67-76, 2007. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v7i0p67-76. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57321>. Acesso em: 29 set. 2022.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a Educação** Belo Horizonte: Editora Autentica, 2003

HENCKE, Jéssica. **Currículo: corpo de uma cria-invenção**, 2016. Disponível em http://biblioteca.ifsul.edu.br/pergamum/anexos_sql_hom81/000024/00002497.pdf. Acessado em 21 set. de 2022.

LIMA, Welber Carlos Santana. **Instalação-Performance no ensino médio: uma proposta interartes**, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31024>. Acessado em 5 out. de 2022.

MACHADO, Roberto. **DELEUZE, A ARTE E A FILOSOFIA**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2009

MOREIRA, Walter. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção**, 2004. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis_o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient_fico. Acessado em 24 out. de 2022.

PASSOS, Eduardo KASTRUP, Virgínia ESCÓSSIA, Liliana da / org. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**, Porto Alegre: Sulina Editora Meridional, 2020.



**Mapeamento das
produções acadêmicas
na Educação de Jovens e
Adultos (EJA) no
Território de Identidade
Sertão Produtivo:
reflexões sobre o trabalho
docente no contexto
pandêmico da Covid-19**

Regiane Dias Cardoso
Dr. Adenilson Souza Cunha Junior



CAPÍTULO 10

Mapeamento das produções acadêmicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Território de Identidade Sertão Produtivo: reflexões sobre o trabalho docente no contexto pandêmico da Covid-19

Regiane Dias Cardoso
Dr. Adenilson Souza Cunha Junior



Este artigo tem como objetivo apresentar as produções realizadas sobre a temática Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o trabalho docente no contexto pandêmico da Covid-19. Para este estudo foi realizado um mapeamento de Teses, Dissertações e artigos, disponibilizados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e Portal de Periódicos da Capes, no período compreendido entre (2020 a 2022). A pesquisa teve um caráter bibliográfico do tipo estado da arte, em que foram analisadas e categorizadas de modo quantitativo e qualitativo 09 produções. Considerando que se trata de um estudo recente por compreender os dois últimos anos da pandemia da Covid-19, os resultados apontam que é uma temática de extrema relevância, porém carente de estudos específicos para o objeto de pesquisa em questão.





INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo apresentar uma pesquisa do tipo estado da arte com a temática: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Território de Identidade Sertão Produtivo: reflexões sobre o trabalho docente no contexto pandêmico da Covid-19. Para tanto, é importante destacar que é um estudo recente, compreendendo o período de 2020 a 2022, marco em que o mundo enfrentou a pandemia do novo Coronavírus (SARS-cov-2), normalmente identificado como COVID-19.

Nesta perspectiva, e com o intuito de conhecer para posteriormente contribuir com as pesquisas realizadas no campo da Educação de Jovens e Adultos, se faz extremamente necessária uma pesquisa aprofundada sobre o que se tem pesquisado sobre o assunto. Com esse propósito, o estado da arte procura fazer um levantamento a respeito do que se conhece sobre determinado campo a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área.

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

Esse exercício de pesquisa, leitura, seleção, e escolha, permite que o pesquisador tenha conhecimento das produções realizadas até o exato





momento da busca, para que, a partir daquele mapeamento ele já tenha material suficiente para justificar em que condição se encontra seu estudo.

É justamente com essa assertiva que percebemos a relevância do estado da arte para os estudos relacionados à Educação de Jovens e Adultos. Um campo fragilizado da educação que, no último governo teve uma perda progressiva dos direitos conquistados desde a Constituição Federal de 1988.

Frente a isso e no sentido de adensar os estudos sobre a Educação de Jovens e Adultos, especificamente nos últimos anos (2020 a 2022), período em que o mundo vivenciou e vivencia a pandemia da COVID-19, percebemos o quanto a educação foi gravemente afetada, pelo fato do país não dispor de recursos alternativos para promover uma educação de qualidade. Situação ainda mais grave se destina aos estudantes da EJA, que enfrentam diversos fatores de exclusão social e que em sua maioria são alunos de baixa renda.

Nesse contexto e objetivando encontrar pesquisas recentes que fossem capazes de ajudar a compreender o nosso objeto de pesquisa e que retratasse o cenário atual, começamos uma busca incessante pelas plataformas digitais, as quais nos permitem uma investigação refinada sobre o tema em evidência.

Para este estudo, realizamos pesquisas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Portal de Periódicos da CAPES, Revista Práxis Educacional - Portal de periódicos da UESB, Associação Nacional de Pós-Graduação (ANPED). Nesses espaços se encontram sistematizadas as produções de teses, dissertações, artigos, anais dos programas de pós-graduação do Brasil, se constituindo assim, como importantes bancos de dados da produção do conhecimento na área de educação.

Todavia, é importante ressaltar que as buscas realizadas nestas plataformas, permitiu identificar que existem poucas, ou nenhuma pesquisa





referente ao tema *A Educação de jovens e Adultos no contexto da pandemia*. Isso se justifica por ser um assunto ainda recente e por não dispor de tempo suficiente para as produções de teses e dissertações, as quais necessitam de um período maior para as pesquisas. Para tanto, as produções no momento se referem principalmente aos artigos, que ainda assim, sofreram vários critérios de seleção para se refinarem e aproximarem do objeto de pesquisa.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: "educação de jovens e adultos" AND "pandemia" e "EJA" AND "trabalho docente". Esses descritores foram definidos a partir do projeto de pesquisa, considerando as produções que mais se aproximam do objeto em estudo, a fim de encontrar trabalhos que dialogam com a (EJA), bem como com as lacunas que ainda existem nessas discussões e que podem servir de base para novas pesquisas.

Entretanto, precisamos considerar que a pesquisa proposta compreende um tempo ainda em movimento. Estamos vivenciando os resquícios de uma pandemia que iniciou no final de 2019 e por conta disso, as produções ainda estão em construção. Foi necessária uma busca atenta em várias plataformas digitais com vistas a encontrar trabalhos que discutem o assunto ou se aproximem dele, para que depois dessa pesquisa, os autores tenham arcabouço suficiente para contribuir com novos estudos que venham enriquecer a área da Educação de Jovens e Adultos.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Na atual conjuntura em que o Brasil se encontra, repensar a historicidade da educação é uma tarefa árdua que nos faz refletir sobre os avanços e retrocessos que tivemos no decorrer dos tempos. Somos frutos de um processo constante de luta e resistência dos diversos movimentos sociais que





sempre busca uma educação pública e gratuita para todos. Entretanto, vivemos um dos momentos mais sombrios da história, direitos conquistados a duras penas que foram retirados do povo brasileiro. Acreditamos que, uma nova história comece a ser reescrita e que, todos possamos ser protagonistas desse novo cenário. Devemos cerrar fileiras no fortalecimento de concepções educacionais que se articulem com interesses dos subalternos e os coloquem como sujeito principal do processo educativo (SAVIANI, 2007; FERNANDES, 1989).

A Educação de Jovens e Adultos é fruto das “lacunas” do Sistema Educacional Brasileiro, que pensa e normatiza a EJA apenas como uma política assistencialista, populista e compensatória, que infelizmente não contempla as necessidades dos alunos que vivem à margem de uma sociedade tão desigual e excludente. São sujeitos em sua grande maioria, pessoas pobres, negras e de baixa renda, que diariamente enfrentam diversos desafios para terem seus direitos garantidos, pessoas com histórico de abandono escolar ocasionado pela escolha entre trabalho e estudo.

Nesse cenário tão injusto e desigual de acesso à escola, a ampliação para a modalidade de ensino da EJA, não significa necessariamente uma democratização, visto que ao se ampliar o número de vagas, é importante criar políticas que garantam a permanência dos alunos, no sentido de oferecer um ensino de qualidade, que prime pela equidade da autonomia e da conscientização dos sujeitos (FREIRE, 1996).

Nos anos de 1960 Paulo Freire dar início ao entendimento no que tange a educação popular, juntamente com os grupos populares de intelectuais, estudantes, pessoas ligadas a igreja católica e a CNBB⁶. Só mais tarde é que esta educação se consolida e se torna modalidade de ensino como uma garantia de

⁶ Conferência Nacional dos Bispos do Brasil





direito a todos aqueles que, por algum motivo, não puderam estudar nas classes regulares em idade adequada.

Essa seguridade da Educação foi estabelecida pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208 Capítulo III, Seção I, que mais tarde foi reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 em que normatiza sobre A Educação de Jovens e Adultos e dispõe sobre o acesso e o prosseguimento dos estudos, em seus Art.37 e Art.38, sendo:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular (BRASIL, 1996, n. p.).

Todavia, mesmo com a seguridade da lei, percebemos que as lacunas ainda são gritantes, pois a Lei não dá conta de atender as especificidades dos educandos. Para tanto, é urgente e necessária políticas públicas concernentes com os diversos contextos em que esses alunos se encontram. Assim, notamos que as discussões travadas há décadas em diferentes aspectos dessa realidade precisam ser aprimoradas no intuito de promover um ensino-aprendizagem para a formação de sujeitos críticos, reflexivos, atuantes e autônomos na sociedade

Partindo dessa premissa, destacamos que a EJA representa uma possibilidade de resgate social, na tentativa de diminuir as diferenças ocasionadas pelas desigualdades que ceifaram a vida de muitos brasileiros. Sobre essa questão, os autores situam que:

No cenário educacional brasileiro, a EJA se configura como uma modalidade de ensino que recebe um público específico, em termos de “idade esperada” para se concluir o tempo de permanência na educação básica. Essa realidade se aplica àquele que abandonou a escola por algum motivo. Outra realidade refere-se àqueles que, por uma questão de acesso, nunca puderam frequentar e permanecer na escola. É que, nesse cenário educacional, há muitos brasileiros analfabetos que





passaram a se interessar pela educação. Esses brasileiros tendem a ingressar na EJA, se forem a eles dadas as oportunidades sociais e escolares (SILVA, LEITE, 2020, p. 84).

Entendemos que essa é apenas mais uma política assistencialista de governo, que busca preencher as lacunas da sociedade na tentativa de diminuir o índice de analfabetismo dos brasileiros. Ao adentrar no espaço deste campo de ensino, percebemos que ensinar jovens e adultos não pode ser somente atender a demanda de uma política de estado, é muito além, representa conhecer esse universo tão cheio de particularidades e deficiências.

Destarte, a Educação de Jovens e Adultos ao longo de sua trajetória tem passado por muitas lutas em defesa de melhores condições de ensino e aprendizagem. Muitas conquistas foram importantes para que essa modalidade de ensino se firmasse como representativa para atender essa parcela tão excluída da sociedade. Entretanto, ainda não era a educação almejada, pois faltavam recursos, currículo, formação, política pública que defendesse o real interesse desses sujeitos.

Para além de todas essas questões que perpassam o contexto da EJA, em 11 de março de 2020 o mundo é surpreendido com a COVID-19, uma grave crise sanitária que afeta o planeta. Escolas, empresas, e famílias tiveram que se reorganizar em busca da sobrevivência, pois tudo era muito novo e as mortes foram assustadoras. Diante disso, no âmbito educacional podemos dizer que tivemos muitos desafios, dificuldades, e, acima de tudo, perdas; escolas fechadas, ensino parado, uma rotina mudada numa fração de segundos.

Em uma situação ainda mais caótica e sem nenhuma necessidade ou motivo aparente, as políticas destinadas à EJA começaram a sofrer perdas a partir da mudança de governo iniciada no ano de 2019. Com a chegada da pandemia, esse cenário que já não vinha bem se deteriorou drasticamente, com prejuízos e retrocessos assustadores.





Com isso, tivemos um investimento diferenciado e insuficiente na modalidade; turmas que foram alteradas, turnos e turmas modificados, a insistência por uma educação a distância; a substituição da EJA por programas aligeirados e precários que indicam uma falsa elevação de escolaridade com formação profissional e arranjos escolares denominados de “programas de aceleração”. Enfim, são esferas diferentes que procuram a todo momento fazer com que o Estado se abstraia de suas responsabilidades constitucionais, “[...] agindo como verdadeiros indutores da desescolarização dos jovens e adultos trabalhadores.” (RUMMERT, 2019, p. 389).

TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Ao conceituar trabalho docente, se faz necessário uma compreensão mais ampla acerca da historicidade da terminologia "trabalho". Assim, desde os primórdios da criação humana os homens e mulheres pré-históricos já utilizavam de sua força física (trabalho braçal) para coletar e caçar seus alimentos. Posteriormente, na Idade Média, o trabalho braçal era totalmente servil. E a partir da chegada do capitalismo entre os séculos XVII e XVIII na Europa, principalmente com o cercamento dos campos, é que o trabalho livre ganhou espaço, mas ainda desprovido de direitos.

Com a Revolução Industrial, o trabalho passou por uma nova configuração, tinha-se então a classe trabalhadora que começou a ser assalariada apresentando não apenas uma mudança de nomenclatura, mas uma nova forma de ver aquela sociedade. Para Marx (1983) o trabalho é visto como dispêndio de força de trabalho do homem no sentido fisiológico, e nessa qualidade de trabalho humano igual ou trabalho humano abstrato, gerando assim o valor da mercadoria.





Com o passar dos tempos, o trabalho foi passando por várias configurações, porém, continua sendo uma condição do ser humano de transformar a si e o meio ambiente ao qual está inserido, sendo, portanto, uma necessidade de sobrevivência humana.

Paralelo a esse conceito mais amplo de trabalho, nos refinamos a questão do trabalho docente que, assim como as demais profissões, precisa ser reconhecida e valorizada por meio das suas atribuições cotidianas. Segundo Dalila (S/D) é uma categoria que engloba todos os sujeitos que estão diretamente ligados ao processo educativo e também em outras instituições de educação, perpassando por cargos, funções, tarefas, especialidades e responsabilidades.

Nesse sentido, a docência se configura como uma atividade humana de caráter interpretativo que se solidifica com a interação entre indivíduos. Assim, ao adentrar o espaço escolar, principalmente a sala de aula, o professor se depara com uma gama de trabalho inteiramente imbuída de interações humanas (TARDIF, 2014).

As discussões acerca do trabalho docente são amplas e geram muitas inquietações, principalmente para aqueles que estão intimamente ligados ao contexto educacional, pois a carreira é invisibilizada pelo poder público, os investimentos são precários, não se tem reconhecimento financeiro e as políticas de melhoria são conquistadas á duras lutas. Diante desse cenário, ser professor se torna cada vez mais desafiador, pois dedicar a profissão sem valorização exige muito amor e principalmente renúncia, pois muitas vezes as excessivas horas de trabalho impedem que os docentes cuidem do seu lazer e da sua saúde física e mental.

O ano de 2019 ficou registrado como um momento muito difícil para o Brasil e para o mundo. Não podemos calcular o tamanho da dor, sofrimento, perdas, prejuízos que muitas famílias tiveram. Ao trazer toda essa situação para





o campo educacional, percebemos que os próximos anos, a começar pelo atual (2022), serão de extrema complexidade, uma vez que todos os envolvidos no processo da docência, necessitarão de planejamentos, formações direcionadas á demanda de uma nova realidade, e ainda, precisarão unir forças em busca de garantias e reconquistas de direitos.

Quando falamos dessa reconquista, expomos a nossa indignação com relação ao modo pelo qual a educação, especificamente A Educação de Jovens e Adultos foi tratada pelo governo atual. Todas as resoluções, pareceres, decretos do Ensino Remoto Emergencial direcionado ás demais modalidades de ensino, não atendiam as especificidades da EJA, eram necessárias orientações direcionadas ao atendimento desses sujeitos.

No próprio parecer CNE N. ° 05/2020, ao contrário do que ocorreu para outras modalidades, não foram elaboradas orientações metodológicas nem sugestões para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na EJA durante o período na pandemia, assim como também não é mencionado explicitamente o ensino remoto como alternativa ao ensino presencial. O documento reforça apenas a necessidade de se observar a legislação da área (Parecer CNE/CEB nº 11/2000, Resolução CNE/CEB nº 1/2000, Resolução CNE/CEB nº 3/2010) (CUNHA JÚNIOR, et al, p. 06, 2020).

Não apenas nesse cenário pandêmico da Covid-19, mas também de forma geral, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) “se apresenta como uma das modalidades de ensino mais vulneráveis ocasionada pela interrupção das atividades escolares” (Cunha Júnior, et. al, p. 03, 2020). Alunos e alunas que, em sua maioria possuem histórico de exclusão educacional, um campo do ensino marcado pela negligência dos governos, encontra-se nesse momento diante de grandes desafios futuros.

Ao trazer todas essas questões agravadas pela crise sanitária, evidenciamos um cenário muito preocupante, pois os dilemas, contradições e especificidades impostos à escola contemporânea, sobretudo no que se refere





ao momento presente de mudanças que perpassam a educação, serão ainda mais desafiadoras, perdas catastróficas que marcarão os rumos da educação brasileira.

Buscas nas plataformas CAPES, BDTD/IBICT e Periódicos da CAPES

As buscas começaram pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), sendo utilizados os mesmos critérios para as duas plataformas.

Dando início a pesquisa, a plataforma escolhida foi o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, em que foram inseridos para investigação os descritores “educação de jovens e adultos na pandemia”. Com essa marcação, não foi encontrado nenhum estudo em nenhuma das plataformas. Na sequência, foi retirado o descritor “pandemia” e apareceram 89 resultados.

Foi realizada uma nova busca com os mesmos descritores e acrescentamos o booleano⁷ AND, ficando “educação de jovens e adultos” AND “pandemia”, aplicando esse filtro apareceu um total de 8 resultados, sendo 1 tese e 7 dissertações, que, pela leitura dos títulos foi possível perceber que apenas 3 tiveram relação com o tema da pesquisa, que serão analisadas mais adiante. Ainda na CAPES foram utilizados também os descritores “EJA” AND “trabalho docente” e foram encontrados 04 resultados, sendo 3 dissertações e 1 tese, apenas um relacionado ao tema.

É importante destacar que a utilização de filtros se torna relevante por possibilitar ao pesquisador delimitar as pesquisas que mais se aproximam do seu objeto de estudo, uma vez que, ao inserir os descritores no campo de

⁷ Os Operadores Booleanos atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar os termos de sua pesquisa. São eles: AND, OR e NOT e significam, respectivamente, E, OU e NÃO e, a fim de facilitar a visualização da busca, é importante que estes sejam escritos em letras





busca, aparece uma gama de resultados referentes às diversas áreas do conhecimento e por isso, precisam ser delimitados para atingir o objetivo proposto.

Na sequência, foram utilizados os mesmos procedimentos na BDTD/IBICT, todos os descritores mencionados acima foram colocados da mesma forma e na mesma sequência. Dessa forma, para o primeiro descritor “educação de jovens e adultos” AND “pandemia” foram contabilizados 26 resultados, sendo 24 dissertações e 02 teses e apenas 01 relacionada ao tema. Para o segundo descritor “EJA” AND “trabalho docente” obteve-se um total de 10 resultados, 06 dissertações e 04 teses, 01 também relacionada ao tema.

Vale salientar que as pesquisas realizadas na Revista Práxis Educacional, Portal de Periódicos da UESB e Associação Nacional de Pós-Graduação ANPED, não contabilizou nenhum resultado para este estudo.

Percebemos neste primeiro momento de investigação que as pesquisas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos no contexto da pandemia ainda estão em construção, pois como o recorte temporal deste estudo delimita o período de 2020-2022, ainda não houve tempo suficiente para maiores produções de teses e dissertações. A seguir temos a Tabela 01 que apresenta a descrição dos trabalhos realizados anteriormente.

Trabalhos encontrados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e IBICT

Tabela 1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PANDEMIA

DESCRITORES CAPES	Dissertação	Tese	Total	Relação/tema
1.“educação de jovens e adultos” AND “pandemia	07	01	08	03
2.“EJA” AND “trabalho docente”	03	01	04	01





DESCRITORES IBICT	Dissertação	Tese	Total	Relação/tema
1. "educação de jovens e adultos" AND "pandemia"	24	02	26	01
2. "EJA" AND "trabalho docente"	06	04	10	01

Fonte: Dados coletados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e IBICT, out./2022. Tabela elaborada pela autora

Dando seguimento a pesquisa, partindo para a análise das produções dos Periódicos da CAPES, foi possível perceber também a pouca produção acadêmica por conta do recorte temporal e pela temática a ser pesquisada. Ao colocar os mesmos descritores utilizados nas plataformas CAPES e BDTD "educação de jovens e adultos" AND "pandemia" foi possível contabilizar um total de 34 resultados, 33 artigos e 1 ata de congresso. Partindo para a descrição do conteúdo no aspecto relevância, tivemos para educação de jovens e adultos 05 resultados, pandemia 03 resultados, educação 02 resultados, comunidade de práticas 02 resultados.

Depois dessa primeira checagem, foi necessário aplicar o filtro referente ao idioma, pois percebeu-se que haviam alguns resultados na língua inglesa e para esta pesquisa seriam analisados apenas os artigos de língua portuguesa. Dos 34 resultados obtidos inicialmente restaram apenas 11 que ainda foram analisados pela leitura dos títulos, um dos critérios também de exclusão. Após a leitura cuidadosa dos títulos, restaram apenas 03 artigos que serão lidos à luz de outros critérios.

Na mesma sequência das plataformas anteriores, também foi feita a busca com os descritores "EJA" AND "trabalho docente" e foram encontrados 28 resultados, sendo todos artigos. Fazendo o refinamento pelo idioma, sobraram apenas 10, que depois de lidos os títulos, nenhum se aproxima do objeto de estudo. As Tabelas 2 e 3 simbolizam os resultados descritos.





Trabalhos encontrados nos Periódicos da CAPES

Tabela 2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PANDEMIA

DESCRITORES E PERIÓDICOS DA CAPES	Artigo	Atas de congresso	Total	Relação/tema
1. "educação de jovens e adultos" AND "pandemia"	33	01	34	03
2. "EJA" AND "trabalho docente"	28	0	28	0

Fonte: dados coletados do Portal de Periódicos da CAPES, nov. /2022. Tabela elaborada pela autora

Educação de Jovens e Adultos e o trabalho docente na pandemia: mapeamento dos estudos encontrados

Mediante as pesquisas realizadas nas plataformas e nos periódicos, passaremos a analisar os conteúdos dos trabalhos. Sendo assim, de acordo aos quadros que serão apresentados na sequência, percebemos a escassez das publicações. Foram realizadas muitas buscas na tentativa de encontrar estudos que se aproximassem do objeto de pesquisa, para que, posteriormente a presente busca possa contribuir para o campo de pesquisa da EJA especificamente referente ao momento vivido pela Covid-19. As informações contidas no quadro 03 apresentam documentos encontrados no Portal de teses e Dissertações da CAPES com os descritores "educação de jovens e adultos" AND "pandemia" e "EJA" AND "trabalho docente".

Produções sistematizadas a partir do portal da CAPES

Tabela 3 RELAÇÃO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
-----	--------	-------	-------------	--------





2020	Educação em ciências em tempos de pandemia: perspectivas e possibilidades apontadas por professores da Educação de Jovens e Adultos do município de Belford Roxo (RJ)	Natalia Brasil da Silva	Centro Federal de Educação Técnica Celso Suckow da Fonseca (Rio de Janeiro)	Sudeste
2021	Leitura do mundo e da palavra: desafios e possibilidades da EJA no contexto da pandemia por COVID-19	Daniela Mendonca Delucas	Universidade Federal do Espírito Santo	Sudeste
2021	Avaliação da aprendizagem escolar: concepções de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos no contexto da pandemia	Sarafina Moreira gomes carneiro	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Nordeste
2021	Professores que atuam na EJA: entre a formação e a prática docente	Carla Ivana Amorim da Silva	Universidade Federal do Maranhão	Nordeste

Fonte: dados coletados no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, nov. /2022. Tabela elaborada pela autora

A segunda realização de buscas se procedeu pela Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD), em que foi possível perceber uma carência ainda maior relacionada ao tema pesquisado. Nota-se que foram utilizados também os mesmos descritores da plataforma anterior “educação de jovens e adultos” AND “pandemia” e “EJA” AND “trabalho docente”. E, para essa busca foram selecionados apenas 02 documentos, como se observa no Tabela 04.

Produções sistematizadas a partir da BDTD

Tabela 4 RELAÇÃO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
2020	Entre sentidos e experiências: um estudo sobre trabalho docente e suas perspectivas na Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal	Fernanda Santos Lima	Universidade de Brasília	Centro Oeste





2021	A política de EJA EPT no CTISM: um estudo sobre as transformações vivenciadas na e para além da pandemia	Shirley Bernardes Winter	Universidade Federal de Santa Maria	Sul
------	--	--------------------------	-------------------------------------	-----

Fonte: dados coletados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), nov./2022. Tabela elaborada pela autora

A terceira busca compreendeu os periódicos da CAPES, que também apresentaram poucas produções referente ao tema. Por se tratar de uma plataforma essencialmente destinada a produções de artigos, pensamos que teríamos um acervo maior. Porém, ao se colocar os descritores adotados para as plataformas anteriores, o resultado também foi pequeno, o que indica que as produções referentes a essa temática ainda estão sendo produzidas. No quadro 05 temos apenas 03 artigos para serem analisados.

Produções sistematizadas a partir do portal de periódicos da CAPES/Artigos

Tabela 5 RELAÇÃO DOS TRABALHOS ENCONTRADOS

ANO	TÍTULO	AUTOR (res)	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
2020	Estratégias e desafios da atuação docente no contexto da pandemia da Covid-19 por meio da vivência de uma professora de matemática	Ana Maria Mota Oliveira Scalabrin Solange Mussato	Universidade Federal de Roraima	Norte
2021	A atualidade de Paulo Freire em tempos de pandemia: tecendo diálogos sobre os desafios da educação e do fazer docente	Mairce da Silva Araújo Daniel Pereira de Oliveira Regina Aparecida Correia Trindade Geisi dos Santos Nicolau	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sul
2021	Educação em tempos de pandemia: Desafios da Docência Remota na Educação de Jovens e Adultos	Patrícia Corrêa Wasilewski Kluthcovski Emerson Joucoski	Universidade Federal do Paraná	Sul





Fonte: dados coletados do Portal de Periódicos da CAPES, nov. /2022. Tabela elaborada pela autora

No sentido de trazer um espelhamento dos trabalhos realizados pelo país, observando que é uma temática de extrema relevância e que compreende todas as regiões brasileiras, apresentamos a figura 1 que é o mapa do Brasil. Nela encontramos por região a quantidade de produções que foram feitas no decorrer dos dois anos, marco temporal para esta pesquisa, a qual se debruça apenas nesse recorte, por entender que este é um dos momentos mais cruciais para a educação brasileira, especificamente para os professores que atuam na modalidade de ensino da EJA.

Imagem 01. Trabalhos selecionados por região



Fonte: Dados da pesquisa. nov/ 2022. Tabela elaborada pela autora.
Fonte da imagem: <https://www.sogeografia.com.br/>

O organograma a seguir traz uma sintetização das produções encontradas durante o mapeamento de dados realizados nas principais plataformas digitais e que se aproximam com a pesquisa proposta, no período de 2 anos.





Organograma 1. Quantidade de trabalhos encontrados



Fonte: CAPES, BDTD-IBCT, Periódicos CAPES. nov/2022. Tabela elaborada pela autora

Análise dos trabalhos encontrados

Tendo em vista as buscas realizadas nas principais plataformas digitais, chega o momento da avaliação detalhada de cada trabalho encontrado. Com base na demonstração dos quadros apresentados no decorrer da escrita, fica evidente que existe uma carência muito grande de pesquisas que abordam a Educação de Jovens e Adultos e o trabalho docente no contexto da pandemia.

Diante disso, serão analisados 09 trabalhos das seguintes regiões: Região Norte 01, Região Sul 04, Região Nordeste 02, Região Sudeste 01 e Região Centro Oeste: 01. A análise dos estudos se pautou na leitura dos resumos, observando o objetivo, a metodologia e os resultados encontrados por cada autor.

A dissertação intitulada *A educação em ciências em tempos de pandemia: perspectivas e possibilidades apontadas por professores da Educação de Jovens e Adultos do município de Belfort Roxo (RJ)*, da autora Silva (2020), tem como objetivo contribuir com as discussões sobre as principais mudanças apontadas por docentes atuantes na Educação de Jovens e Adultos no período pós-pandemia e no tocante a abordagens utilizando conteúdos científicos.





A pesquisa se estruturou na abordagem qualitativa em que se utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista reflexiva. Foram selecionados cinco professores da rede pública municipal com a incumbência de refletirem sobre as novas possibilidades no contexto educacional que irá se estabelecer futuramente. Silva (2020) afirma que os resultados da pesquisa apontam caminhos e oferecem reflexões que serão de extrema importância para o período posterior a pandemia, principalmente para a modalidade da EJA, onde os recursos utilizados tiveram impactos ainda mais relevantes.

A dissertação de Delucas (2021) com o tema: *Leitura do mundo e da palavra: desafios e possibilidades da EJA no contexto da pandemia por Covid-19*, procurou investigar as práticas de leitura e de escrita, desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa, nas (1ª, 2ª, 3ª etapas) do Ensino Médio da EJA, em uma escola pública estadual, no município de Alegre-ES; entre os meses de julho de 2020 a janeiro de 2021. Foi um estudo de caso de natureza qualitativa.

A autora destaca que A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade da educação básica marcada pelo negligenciamento e por uma política assistencialista governamental que não atende às demandas dos sujeitos oriundos das camadas populares. No quesito resultados, Delucas (2021) salienta que a implementação do “ensino” remoto na EJA, pelo governo estadual, em 2020, desrespeitou as singularidades dos sujeitos, as características próprias da modalidade e contribuiu, pois, para a amplitude da exclusão social, educativa e tecnológica dos estudantes jovens e adultos, aлегrenses.

Sarafina Carneiro (2021) em sua dissertação intitulada *Avaliação da aprendizagem escolar: concepções de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos no contexto da pandemia*, objetiva compreender as concepções de avaliação mobilizadas por professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, no município de Riachão do Jacuípe – Bahia, tendo em vista a





elaboração de ações formativas de avaliação na Educação de Jovens e Adultos. É uma pesquisa de cunho qualitativo que trabalhou na perspectiva de três dimensões: o olhar, o ouvir e o escrever.

No que se refere aos resultados da pesquisa, Carneiro (2021), relata que as concepções de avaliação mobilizadas pelos educadores transitam entre acepções positivistas, bancárias, diagnósticas e dialógicas, apresentando em determinados momentos um distanciamento entre as concepções expostas nos relatos e as ações avaliativas desenvolvidas no espaço escolar e, em outros momentos, uma convergência entre o discurso e a prática.

A dissertação com a temática *Professores que atuam na EJA entre a formação e a prática docente*, de autoria de Carla da Silva (2021), vem com o propósito de analisar a formação de professores que atuam na EJA na Rede Municipal de Educação de São Luís e as implicações para a prática docente. Para a pesquisa foi adotada uma abordagem de caráter qualitativa com instrumentos bibliográficos e documentais.

Os resultados do estudo apontam a necessidade da oferta de formação específica sobre a EJA para os docentes nessa modalidade de ensino, bem como a necessidade de a Secretaria Municipal de Educação estabelecer critérios de ingresso dos professores na rede de ensino, que levem em conta a formação dos docentes sustentada em fundamentos teóricos e práticos.

A tese de doutorado intitulada *Entre sentido (s) e experiência (s): um estudo sobre trabalho docente e suas perspectivas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Distrito Federal*, escrita por Lima (2020), consiste em compreender as condições de trabalho às quais os docentes encontram-se inseridos e ainda busca analisar os sentidos do trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal.

Quanto aos resultados, de acordo Lima (2020), os professores se encontram inseridos em uma conjuntura de precarização do trabalho,





mediante jornadas de trabalho elevadas, restando-lhes pouco tempo para descanso e lazer.

Winter (2021) em sua dissertação com o tema *A política de EJA EPT no CTISM: um estudo sobre as transformações vivenciadas na para além da pandemia*, busca analisar as transformações vivenciadas pelos trabalhadores-estudantes que acessam a política de EJA EPT no CTISM, no período de 2019-2021 e pelos trabalhadores-professores neste contexto e para além dele. O estudo se estruturou na abordagem qualitativa e dialética que contou com a participação de trabalhadores-estudantes e trabalhadores-professores.

Ao observar os resultados desse estudo, percebemos que a autora aponta que as transformações observadas pelos estudantes foram mais no sentido profissional, o que reafirma o posicionamento de Winter defendido desde o início da pesquisa, da grande influência que o mundo do trabalho opera na vida desses sujeitos.

Nesse momento da leitura dos resultados selecionados, serão analisados três artigos, o primeiro dos autores Scalabrin e Mussato (2020), o segundo de Araújo; Oliveira; Trindade e Nicolau (2021) e por fim, Kluthcovski e Joucoski (2021). Trabalhos encontrados nas regiões Norte e Sul do Brasil.

O artigo cujo tema é *Estratégias e desafios da atuação docente de uma professora no contexto da pandemia da Covid-19*, escrito por Scalabrin e Mussato (2020), se propõe a descrever e analisar ações da atuação docente, vivenciadas por Ana Maria Scalabrin, com a implantação do ensino remoto no Colégio Estadual Militarizado Luiz Ribeiro de Lima, localizado na cidade de Boa Vista, Roraima.

A metodologia utilizada consistiu numa pesquisa bibliográfica e documental, embasada nos seguintes autores: Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), Bacich (2017), Moran (2015, 2018, 2019), Pasini, Carvalho e Almeida (2020), dentre outros. Os resultados revelam que o ensino remoto tem sido um





desafio nas práticas pedagógicas atuais, que requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de tecnologias digitais, mas que podem transformar o papel do professor e dos estudantes, ressignificando os conceitos de ensino e aprendizagem.

Em *A atualidade de Paulo Freire em tempos de pandemia: tecendo diálogos sobre os desafios da educação e do fazer docente*, os autores discutem o momento atual atravessado por profundas crises, a partir da perspectiva freiriana. Pesquisa de cunho bibliográfico que trouxe como resultado a grande importância dos estudos de Paulo Freire para a conjuntura atual.

O último texto a ser analisado para este estado da arte é dos autores Kluthcovski e Joucoski (2021), que discorre sobre a temática: *Educação em tempos de pandemia: Desafios da Docência Remota na Educação de Jovens e Adultos*. Esse artigo se propôs a observar os impactos do ensino remoto na prática docente na educação de jovens e adultos. E, para os resultados da pesquisa os autores notaram que existe uma necessidade de capacitações para os docentes quanto ao uso das tecnologias digitais, trazem também com relação a falta de subsídios, materiais compatíveis para a execução do trabalho remoto e, além disso, as revelações dos docentes evidenciaram também as dificuldades encontradas pelos educandos quanto à ausência ou incompatibilidade de materiais para a execução das atividades e à falta de conhecimento em relação ao uso dos recursos tecnológicos para fins pedagógicos, impactando diretamente no trabalho docente.

Algumas Considerações

As produções analisadas nas principais plataformas digitais (CAPES), (BDTD) e (Portal de Periódicos da Capes), permitiu novas leituras a respeito dos trabalhos realizados nos dois últimos anos sobre a Educação de Jovens e





Adultos e o trabalho docente no contexto pandêmico da Covid-19. Entretanto, as lacunas ainda são gritantes, uma vez que por se tratar de uma situação atípica, muitas inquietações ainda precisam ser respondidas.

Durante a leitura dos trabalhos, foi possível perceber que os autores afirmam que a pandemia da Covid-19 provocou um crescimento acelerado para o analfabetismo brasileiro, sendo que as condições de oferta da educação só favorecem aos que têm melhores condições financeiras.

Os estudos revelam também que o ensino remoto tem sido um grande desafio nas práticas pedagógicas atuais, pois esse formato de ensinar e aprender requer novas metodologias aliadas aos recursos tecnológicos, que não condiz com a realidade do aluno e do professor. Nesse sentido, a partir dessa vivência ocasionada pela pandemia, foi possível detectar que o país apresenta uma disparidade cultural, econômica, social imensa, em suas cinco regiões brasileiras. Com isso, o distanciamento entre educação de ricos e pobres ficou ainda mais alargado.

Os textos que se dedicam aos estudos do trabalho docente evidenciam que esta é uma profissão com pouca visibilidade e reconhecimento por parte do poder público. A precarização do trabalho é latente, as jornadas são excessivas, cobranças e exigências fazem parte do cotidiano dos professores que, estão adoecendo pela sobrecarga de trabalho e por não sobrar tempo para descanso.

Outra questão também pontuada pelos autores, se refere à formação específica para os professores que atuam na EJA, sinalizam que as Secretarias de Educação dos municípios precisam adotar critérios de seleção para a adoção de seus docentes, ao passo que há uma ocorrência enorme de educadores que não atendem as especificidades e singularidades dos sujeitos da EJA.

As pesquisas selecionadas até o presente momento apontam diversos problemas que permeiam a Educação de Jovens e Adultos, desde a falta de





materiais, recursos tecnológicos, negligência do governo por não cumprir com as políticas conquistadas e por não ampliar as necessárias, professores sem formação específica para atuar na modalidade, entre outras, que contribuem ainda mais para o analfabetismo e a permanência da exclusão social.

Constatamos que esta pesquisa do estado da arte contribuiu para a ampliação das leituras sobre o nosso objeto de estudo. Embora tenha evidenciado poucas pesquisas acerca da Educação de Jovens e Adultos e o trabalho docente na pandemia da Covid-19, ainda assim, em um tempo curto, apresenta alguns avanços significativos para esta área. Portanto, a partir desse mapeamento realizado pretendemos contribuir para o aumento na realização de pesquisas que objetivem refletir sobre essas questões, tão urgentes e necessárias no contexto atual da EJA, tão fragilizada e carente de políticas públicas atuantes e eficazes para a promoção e significância do sujeito que anseia por uma educação de qualidade e emancipatória.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mairce; OLIVEIRA, Daniel Pereira de; TRINDADE, Regina Aparecida Correia; NICOLAU, Geisi dos Santos. **A atualidade de Paulo Freire em tempos de pandemia: tecendo diálogos sobre os desafios da educação e do fazer docente.** *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 16, p. 1-20, 2020. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.16.16610.009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16610>. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394/96. Brasília, DF, 1996.

CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza. **Educação de Jovens e Adultos (EJA no contexto da pandemia de covid-19: cenários e dilemas em municípios baianos.** *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa*, v. 2, p. 01-22, jan./dez. 2020. Disponível em:





<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9357>. Acesso em: 15 nov. 2022.

DELUCAS, Daniela Mendonça. **Leitura do mundo e da palavra: desafios e possibilidades da EJA no contexto da pandemia por Covid-19**. Orientadora: Aline de Menezes Bregoni. 2021. 203f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de professores). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde. Alegre, Espírito Santo. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLUTHCOVSKY, Patrícia Corrêa Wasilewski; JOUCOSKI, Emerson. (2021). **Educação em Tempos de Pandemia: Desafios da Docência Remota na Educação de Jovens e Adultos**. *EaD Em Foco*, 11(1).
<https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1500>

LIMA, Fernanda Santos. **Entre sentido (s) e experiência (s): um estudo sobre trabalho docente e suas perspectivas na educação de jovens e adultos (EJA) do Distrito Federal**. *Sociedade e Estado*, [S. l.], v. 36, n. 01, p. 375–376, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/38068>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: abril Cultural, 1983. (Os Economistas, v. 1).

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Trabalho docente**. Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente. GESTRADO. Disponível em:
<https://gestrado.net.br/verbetes/trabalho-docente> Acesso em: 10 nov. 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 6, n. 19, 2006. Disponível em
<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SCALABRIN, Ana. Maria Mota Oliveira.; MUSSATO, Solange. **Estratégias e desafios da atuação docente no contexto da pandemia da Covid-19 por meio da vivência de uma professora de matemática**. *Revista de Educação Matemática*, v. 17, p. e 020051, 8 nov. 2020.





SILVA, João Victor Ferreira dos Santos; LEITE, João de Deus; BERLANDA, Hérica Marquiane Morais. **Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Araguaína/TO: das narrativas de ensino e de aprendizagem produzidas pelos alunos.** Revista Húmus, v. 10, n. 29, 2020.

SILVA, Natália Brasil da. **Educação em ciências em tempos de pandemia: perspectivas e possibilidades apontadas por professores da educação de jovens e adultos no município de Belford Roxo (RJ).** Orientadora: Giselle Faur de Castro Catarino. 2020. 135f. Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Belford Roxo, RJ, 2020.

SILVA, Carla Ivana Amorim da. **PROFESSORES QUE ATUAM NA EJA: entre a formação e a prática docente.** Orientadora: Lélia Cristina Silveira de Moraes. 2021. 162f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WINTER, Shirley Bernardes. **A política de EJA CPT NO CTISM. UM ESTUDO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES VIVENCIADAS NA E PARA ALÉM DA PANDEMIA.** Orientadora: Mariglei Severo Maraschin. 2021. 139f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, RS, 2021.



**A produção sobre a
BNCC, o DCRB e o ensino
de história no Brasil (2017
a 2022): breve caminhar
pelo estado do
conhecimento**

Vanessa da Silva Nascimento Andrade
Dra. Maria Cristina D. Pina



CAPÍTULO 11

A produção sobre a BNCC, o DCRB e o ensino de história no Brasil (2017 a 2022): breve caminhar pelo estado do conhecimento

Vanessa da Silva Nascimento Andrade
Dra. Maria Cristina D. Pina



Esse artigo tem como objetivo apresentar um mapeamento do tipo Estado do Conhecimento, referente ao tema de pesquisa que ora desenvolvemos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGed) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Nosso tema de interesse é “A Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular Referencial da Bahia na Percepção dos Professores de História”. Esse levantamento procurou elencar dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação do Brasil; além de publicações feitas na Revista História Hoje e nos Anais de encontros da Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História (ABEH) no período de 2017 a 2022. Trata-se de uma breve pesquisa exploratória, que objetivou identificar e registrar estudos a fim de verificar a produção e, possivelmente, lacunas quanto a configuração das produções sobre a temática em questão. Esse levantamento identificou sólido referencial que poderá ser utilizado em pesquisas, conforme produções listadas.





INTRODUÇÃO

Nesse artigo, apresentamos uma revisão da literatura disponível, produções que antecederam a pesquisa intitulada “A Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular Referencial da Bahia na Percepção dos Professores de História”, investigação em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGed) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), cujo intento é responder à seguinte questão: Como os/as professores/as de História leem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB)? Como veem esse currículo e como pensam a aula de História com base nele?

O levantamento aqui apresentado foi construído com vistas a servir como suporte teórico bibliográfico, assim como, para demonstrar a viabilidade e pertinência de investigações que elegem a citada temática. Como bem sabemos, uma pesquisa exige um suporte teórico e referências, sendo assim, o estado do conhecimento deve ser o primeiro passo do pesquisador, a fase exploratória, na trilha que estabelece em direção aos objetivos.

Inicialmente, informamos a metodologia adotada para o levantamento das produções que consideramos pertinentes ao espectro de pesquisa que delimitamos, o processo de busca e seleção dos textos (teses, dissertações e artigos). Na sequência, apresentamos breve reflexão acerca dos estudos selecionados, tendo em vista que as limitações dessa produção não permitem uma análise aprofundada das obras. Por fim, nas considerações finais, algumas reflexões e perspectivas para novas leituras.





CAMINHOS ORIENTADORES NA BUSCA DAS PRODUÇÕES

Cientes da necessidade do suporte teórico para o desenvolvimento de uma pesquisa, faz-se necessário identificar e registrar produções que possam colaborar com o estudo que se pretende desenvolver.

Nesse sentido, o levantamento, do tipo Estado do Conhecimento é tarefa fundamental a ser cumprida. E nessa perspectiva, a primeira base de dados que consultamos foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), escolhida por agregar toda a produção acadêmica brasileira, resultado das pesquisas de mestrado e doutorado dos cursos de pós-graduação do Brasil, configurando-se, assim, como um banco de informações amplo, confiável e reconhecido pela comunidade científica nacional.

Para realizar a presente investigação, equacionamos o problema de pesquisa, para definirmos os termos que melhor direcionariam as buscas e atenderiam aos objetivos do estudo. Nesse processo, fomos testando possibilidades, por meio dos descritores, somados aos operadores booleanos e às ferramentas de refinamento da pesquisa.

Este trabalho, conforme já apresentamos, vai eleger como referência as concepções do professor da disciplina escolar história, no contexto da implantação da BNCC, e mais especificamente, do DCRB. Esse esclarecimento é importante para a compreensão das escolhas em relação aos descritores e palavras chaves utilizados.

Para a primeira busca, utilizamos: "Ensino de História" AND "BNCC" AND "DCRB". A pesquisa não retornou resultados. Nosso projeto foca, especificamente o Ensino Médio, enquanto etapa da Educação Básica. Seguimos, equacionando os termos, com a seguinte composição: "Novo Ensino





Médio” OR “Ensino Médio” AND “Ensino de História” AND “BNCC” AND “DCRB”. Também não obtivemos sucesso.

Nesse ponto, percebemos a necessidade de excluir o termo “DCRB”, por ser um tema recente (a versão final do documento data de agosto de 2022), e que ainda não foi abordado em teses e/ou dissertações concluídas, pois não encontramos nenhum trabalho ao realizarmos a busca por “DCRB”.

Como tentativa seguinte: “Novo Ensino Médio” OR “Ensino Médio” AND “Ensino de História” AND “BNCC”, continuamos sem resultados. Em nova experiência, buscamos “Ensino Médio” AND “Ensino de História” AND “BNCC”, resultando em 2 trabalhos.

Com a expectativa de alcançar mais trabalhos, continuamos as buscas, aprimorando os critérios de seleção, repassando os resultados por alguns crivos, como período (selecionamos trabalhos produzidos nos últimos 5 anos). Continuamos a seleção, até que restaram 5 produções. Nesse processo, nosso enfoque direcionou-se inicialmente aos resumos, mas, vale mencionar, elencamos também como critério de exclusão a não disponibilização do material na íntegra, tendo em vista que alguns autores preferem não autorizar a publicação de seus textos completos. Desse modo, apenas os trabalhos passíveis de consulta foram selecionados, considerando que a consulta restrita aos resumos pouco agregaria ao nosso trabalho. Concluída a seleção preliminar, contamos com 5 títulos. Conforme quadro 1:

Quadro 1 – Teses e Dissertações

AUTOR	TÍTULO	DATA	URL
FELICIO, SILVIO CELIO	REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A DISCIPLINA HISTÓRIA: leituras sobre as repercussões da proposta da BNCC.	2019	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7865879





AUTOR	TÍTULO	DATA	URL
FELIPPI, ANA CÉLIA CHOLDYS	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DE HISTÓRIA NO ESTADO DO PARANÁ: CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CONTEÚDO PRESCRITO	2022	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11547541
LEMO, JOELMA DE SOUSA	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): O CONTEXTO DA PRÁTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ARACATI-CE	2020	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9352207
LUZ, ADONIAS NELSON DA	A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO: O ENGODO DA FORMAÇÃO	2020	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10499037
SOUZA, GESSICA MAYARA DE OLIVEIRA	A POLÍTICA CURRICULAR DA BNCC E O ENSINO MÉDIO: CURRÍCULO E CONTEXTO	2020	https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10779258

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

Feito esse primeiro mapeamento das produções que dialogam diretamente com a temática proposta, percebemos a necessidade de ampliar essa busca, no sentido de nos aproximarmos mais diretamente do campo de pesquisa sobre ensino de história. Essa necessidade se justifica por nossa formação e atuação. Também, porque nos interessa para além das análises documentais, que muito contribui para essa discussão, dar centralidade à produção historiográfica que vem sendo divulgada e discutida em eventos recentes, promovidos por associações de professores.

Assim, elegemos dois outros importantes bancos de dados. Consultamos os artigos da Revista História Hoje e publicações da Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História (ABEH), especificamente os resumos e artigos, publicados nos Anais de eventos promovidos pela associação.





A Revista História Hoje, conforme apresentação oficial em sua página inicial, é uma produção da Associação Nacional de História – ANPUH, com foco no campo do Ensino de História, sendo publicada semestralmente. É uma revista muito bem qualificada, tendo avaliação Qualis A1, portanto, assegurada e reconhecida pela CAPES e por toda a comunidade acadêmica.

A página oficial da revista não oferece uma ferramenta direta de buscas. Desse modo, a pesquisa foi feita a partir dos títulos dos artigos publicados a cada edição. Para essa seleção, como descritores (ou termos de referência), utilizamos: “BNCC”, “DCRB”, “Ensino de História”, “Currículo” e “Percepção de professores”.

Os trabalhos selecionados, desta feita, serão apresentados no quadro, com as seguintes informações: Autor, título, volume, número e período da publicação, além da URL de pesquisa.

No grande acervo que a Revista oferece, figuram textos que discutem as mais diversas temáticas, tratam sobre a prática docente, metodologias, correntes teóricas, sendo um material rico para pesquisa e formação profissional. Contudo, ainda que conceitos como currículo e percepção docente estejam presentes, foi identificado apenas um artigo relativo ao nosso descritor, apresentado no quadro 2.

Quadro 2 - Artigo

AUTOR	TÍTULO	V. Nº/ PERÍODO/ URL
Artur Nogueira Santos e Costa	Narrativas de professoras: sentidos para o ensino de história, a docência e o currículo	v. 9 n. 18 (2020) Julho-Dezembro https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/580/376

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.





Passamos então a analisar as obras e publicações disponibilizadas no site da Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História (ABEH), nosso terceiro banco de dados consultado. Inicialmente, cabe citar o livro “A BNCC de História: entre Prescrições e práticas (PINTO JUNIOR; SILVA; CUNHA, 2022). Uma coletânea de artigos que está disponibilizado na íntegra na página da Associação.

Seguimos, consultando os textos disponibilizados a partir da realização dos eventos promovidos pela associação, sendo os dois principais: Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História e Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História. Esses eventos representam espaços centrais para acompanhar a produção e debate em torno do Ensino de história, logo, espaço fundamental para nossa pesquisa. O *corpus* documental, desta feita, apresenta-se no formato de resumos e artigos, publicados em anais. Nosso recorte temporal demarca o período de 2017 a 2022. Como justificativa, entendemos que o ano de 2017 é um marco, diante da Lei que institui o Novo Ensino Médio e o ano de 2022, como referência limite, no intuito de abarcar as publicações mais recentes.

Os resultados foram organizados novamente em um quadro, para melhor visualização, onde são apresentadas as seguintes informações preliminares: Ano/evento, local e período de realização, tema dos Grupos de Pesquisa em Diálogo (GPD) e dos Grupos de Reflexão Docente (GRD). Escolhemos esse formato pois o levantamento foi realizado a partir dos títulos, tendo em vista a ausência de uma ferramenta de busca direta (o que possibilitaria o uso de descritores) nas páginas dos eventos.

Assim, nossa referência inicial serão os temas dos GPDs e GRDs.





Quadro 3 - Grupos de Pesquisa e Diálogo e Grupos de Reflexão Docente.

Ano/evento	Local e período	Tema dos grupos de pesquisa em diálogo (gpd) ou grupos de reflexão docente (grd)
2017/ XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, no período de 26 a 30 de setembro.	GPD 2 - Didática e currículo na Pesquisa em ensino de História. GPD 4 - Políticas públicas e a Pesquisa em ensino de História, "Os diferentes currículos para o ensino de História operados no sistema educacional"
2018/ X Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, julho de 2018.	Resumos e anais do evento indisponíveis
2019/ XII Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História	Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá, 11 a 13 de novembro	Resumos e anais do evento indisponíveis
2020/ XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História (on-line)	Evento On-line. 17 a 20 de novembro	GRD 02. Aprendizagem Histórica e Docência: travessias formativas, saberes profissionais e experiências didático- históricas. GRD 08. Educação democrática e ensino de História: disputa de projetos políticos e pedagógicos, experiências e trajetórias recentes, resistências, conflitos e insurgências GRD 09. Ensino de História e História Pública em tempos de negacionismos: passados em disputa GRD 10. Ensino de História e História Pública: desafios para formação do pensamento histórico na Educação Básica e no Ensino Superior





Ano/evento	Local e período	Tema dos grupos de pesquisa em diálogo (gpd) ou grupos de reflexão docente (grd)
2021/ XII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História	Universidade Federal do Pará - Belém, 10 a 12 de novembro (on-line)	GRD 01. Tema: "Nós vemos seu passado, presente e futuro": história, práticas e desafios do ensino de História GRD 04. BNCC: produção curricular e práticas docentes no ensino de História

Quadro 3 - Grupos de Pesquisa e Diálogo e Grupos de Reflexão Docente.

Ano/evento	Local e período	Tema dos grupos de pesquisa em diálogo (gpd) ou grupos de reflexao docente (grd)
2022/ XIII Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História	Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 09 a 11 de novembro.	GPD 03: Currículo e docência no ensino de História: sujeitos, saberes, práticas entre tradições e inovações.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

Citamos, na sequência apresentada no quadro, dois eventos que foram realizados nos anos de 2018 e 2019, respectivamente, X Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História e no XII Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História. Porém, verificamos que os resumos e anais não estão disponíveis para consulta, embora estejam anunciados nas páginas dos eventos. Consideramos importante manter a citação, para não interromper a ordem cronológica estabelecida.

Como vimos, no XI Encontro Nacional de Perspectivas do Ensino de História, a BNCC e o ensino de História ocuparam um lugar central em diversas discussões, o que demonstra a importância do tema e a disposição da comunidade acadêmica em se debruçar sobre essa questão, de forma metódica. Muitas outras produções deixaram de ser elencadas aqui, por não





contemplarem especificidades do nosso projeto, contudo, a indicação de leitura é uma obrigação que cumprimos, diante da qualidade do material divulgado.

Concluída a seleção dos trabalhos, passaremos a apresentação dos mesmos e sua breve análise.

TRAVESSIA PELAS PRODUÇÕES – O CURRÍCULO DE HISTÓRIA EM QUESTÃO

O primeiro estudo selecionado, a dissertação de Felício (2019), intitulada “Reforma do Ensino Médio e a Disciplina História: Leituras sobre as repercussões da proposta da BNCC” foi produzida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional: História, Cultura e Formação de Professores, na Universidade Federal de Goiás. O autor procurou discutir mudanças e consequências para a disciplina História, a partir da Reforma do Ensino Médio, com foco na maneira como a imprensa tratou as propostas de alteração nessa etapa da educação. Em seu texto, o autor discute o documento normativo (BNCC), apresentando, de forma sucinta como está organizado, se detendo especificamente no trecho que se refere a área de Ciências Humanas. Também, traça um panorama sobre as reformas curriculares e o contexto histórico que produziu essas reformas, faz uma análise sobre a política e a sucessão de governos, relacionando essas mudanças ao curso das reformas curriculares e respectivas legislações.

Em seu texto, Felício (2019) aborda o documento, e o contexto de elaboração de forma que explicita todo o processo que culminou na versão final da BNCC. Mas, poderíamos dizer que a inovação está no destaque dado à propaganda em torno dessa política e os instrumentos utilizados para a apresentação dessa normativa à sociedade. Ele discute a estratégia elaborada, cujo objetivo seria o convencimento para atingir a aceitação do documento. Assim, o contexto político também ganha visibilidade e auxilia no entendimento





da questão, de forma contextualizada. O autor usa como referência teórica o conceito de representação, elaborado por Chartier. Conceito que sustenta sua reflexão acerca da importância da propaganda, dos usos dos jornais e sites de notícias na veiculação de informações, nesse caso específico, acerca dos documentos normativos.

O autor conclui a sua dissertação considerando que “uma das principais questões iniciais desta pesquisa permanece em aberto: como se dará a implementação do texto final da BNCC e quais desafios isso implica” (FELÍCIO, 2019, p. 59). De fato, o tema está ainda em aberto, é uma história recente, processo em curso, que precisa continuar sendo acompanhado. Passados 4 anos, desde a publicação de seu texto, de fato, se multiplicaram as pesquisas em torno do documento, sua implantação e efeitos. É nesse sentido, inclusive, que estão inseridos os demais trabalhos elencados nessa seleção. Ainda estamos vivenciando o processo, que teve seu curso impactado pela pandemia COVID-19⁸, que causou alterações em toda a organização social, na educação, por exemplo, impôs um modelo de aulas à distância, chamado de “ensino emergencial remoto”, de forma que o processo não seguiu o cronograma previsto inicialmente.

A segunda dissertação selecionada, escrita por Fellippi (2022), intitulada “Base Nacional Comum Curricular de História no Estado do Paraná: Contexto de produção e Conteúdo Prescrito”, também foi produzida no âmbito de um Mestrado Profissional em Ensino de História, na Universidade Federal de Ponta Grossa. O trabalho apresenta como delimitação geográfica o Estado do Paraná, discute a BNCC, como documento de abrangência nacional, além de tratar

⁸A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve seus primeiros casos apresentados na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, na China, no final do ano de 2019. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia da COVID-19.





categorias como, por exemplo, o conceito de currículo. A autora se ampara na Teoria Crítica do Currículo, utilizando trabalhos de autores reconhecidos, a exemplo de Andre Chervel (1990), Ivor Goodson (1997, 2018, 2019) José Gimeno Sacristán (2013, 2018) e Tomaz Tadeu da Silva (2020). Ela constrói seu texto, no sentido de relacionar as trajetórias curriculares ao seu contexto de produção, nas palavras da autora, “como têm ocorrido as relações entre os vários sujeitos envolvidos no processo curricular, evidenciando mecanismos de dominação, resistências e formas de poder e controle sobre a escola” (FELLIPPI, 2022, p. 12). O seu foco específico é a disciplina História, e a centralidade do currículo proposto para a educação. Vale observar que a delimitação temporal da análise desenvolvida é relativamente ampla, contemplando desde o final da década de 1980 até 2022 (data da publicação da pesquisa), o que demonstra um abrangente trabalho de pesquisa.

Ao concluir sua dissertação, após construir um histórico das políticas curriculares e analisar a BNCC e o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), a autora não dá a discussão por encerrada. Pelo contrário, ela termina o texto lançando questionamentos: “Para qual rumo deve caminhar o ensino de História a partir da BNCC e do CREP? Este processo de reforma curricular será capaz, por si só, de alterar a prática docente em sala de aula? (FELLIPPI, 2022, p. 112)”.

Reafirma-se que a implementação das normativas e seus efeitos continuam merecendo a atenção dos pesquisadores, visto que muitas questões permanecem sem respostas.

Em relação à dissertação “A Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio: O Engodo da Formação”, embora tenha sido produzida em um Programa de Pós-Graduação em Educação, faz uma análise bibliográfica à luz da filosofia, tomando as obras de Theodor Adorno, Max Horkheimer e Herbert Marcuse, e a Teoria Crítica da Sociedade, como referência para a análise. O





autor afirma, ao esmiuçar a BNCC e outros documentos normativos, em um diálogo constante com as teorias filosóficas, que o documento “falsifica o processo formativo e seu impacto torna-se mais intenso na medida em que a tecnologia surge como panaceia, tornando-se o fim da educação, quando na verdade é o instrumento (LUZ, 2020, p.11). Ainda que não tenha sido feita pesquisa de campo, tampouco os professores tenham sido ouvidos, o autor da dissertação conseguiu vislumbrar, em sua análise, o papel atribuído aos profissionais da educação nesse contexto, que seria o de fazer cumprir o que o capital precisa e exige no momento.

Nos chama atenção, desde o título, a defesa do autor de que a BNCC é um engodo. A BNCC, defende o autor, promove uma semiformação, impossibilitando a emancipação dos indivíduos. Luz (2020) conclui dizendo que “O que se propagará é a essência da semiformação, da frieza burguesa e da negação do eu, para incorporação de uma subjetividade sem sujeito” (p. 147). Essa afirmação se soma a diversas outras produções (inclusive as que listamos nesse artigo), que criticam de forma veemente as mudanças curriculares em curso no país.

A pesquisadora Gessica Mayara de Oliveira Souza escreveu a dissertação intitulada “A Política Curricular da BNCC e o Ensino Médio: Currículo e Contexto”, o quinto trabalho selecionado em nosso inventário. Inicialmente, cumpre destacar os objetivos da citada pesquisa, que localiza o currículo como um conceito que ocupa lugar central. A autora afirma, inicialmente, que há uma carência de trabalhos que se dedicam a discutir as políticas curriculares no Brasil, o que caracteriza esse campo de pesquisa como uma área de possibilidades em aberto, carente de maiores reflexões. Com as alterações na legislação, relativamente recentes (o Novo Ensino Médio foi regulado em 2017) essa temática ganha novos e significativos contornos, que merecem atenção e





precisam ser devidamente investigados, argumento que baseia a pesquisa em convergência com os trabalhos que temos analisado.

Avaliamos que a autora fez uma minuciosa pesquisa documental, na qual mapeou as três versões da BNCC, desenvolvendo uma análise sobre a concepção de currículo presente nos documentos e, por fim, utilizando-se da abordagem teórico-metodológica proposta por Stephen Ball, e do conceito de ciclo de políticas, discutiu o contexto de elaboração dos documentos. Quando tratou do conceito de currículo, usou referências reconhecidas, a exemplo de Arroyo (2011), Pereira (2013), Santos (2011), Kuenzer (1997; 2017), Macedo (2018); Lopes (2019); Apple (2001;2003) e Oliveira (2013).

Ampliando o espectro de sua dissertação, a autora procedeu uma comparação de dados e estatísticas entre as redes federal e estaduais. Ela considerou resultados dos alunos nas avaliações externas, a estruturação dos cursos e a formação dos professores. Após a análise e comparação dos dados, Souza(2020) defende a federalização do Ensino Médio, e justifica: “o alunado do Ensino Médio necessita de uma formação de base sólida, que propicie a desenvoltura social, cultural e cidadã indispensável para viver com e entre os pares em sociedade” (p. 98), o que, segundo sua tese, seria possível com a federalização, adoção do modelo dos Institutos Federais (IFs).

Esse é mais um trabalho que critica as reformas curriculares. Conforme a autora, “essa reforma não apresenta de fato um projeto de formação sólida para as juventudes. [...] apenas esconde e mascara o que de fato eles esperam, condições dignas para estudar e sentir-se bem no espaço escolar” (SOUZA, 2020, p. 104).

Todos os trabalhos elencados até o presente momento tendem para o mesmo ponto. Ainda que os referenciais e os recortes geográficos não sejam exatamente os mesmos, as críticas ao documento normativo, a observância do contexto político, as preocupações em relação à formação oferecida são alguns





dos sinais de aproximação. Ainda, o lugar do professor e a força do currículo prescrito também são destacados. Além disso, muitas são as questões latentes, como em qualquer processo recente e que envolve muitos sujeitos e um complexo contexto, diversos são os pontos que ainda devem ser discutidos e examinados.

Nossa pesquisa “A Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular Referencial da Bahia na Percepção dos Professores de História”, que motivou esse levantamento, se insere exatamente nessa busca por mais respostas e na tentativa de contribuir para a compreensão desse fenômeno. Encontramos consonância entre as metas traçadas pelas pesquisas aqui apresentadas e os objetivos que traçamos, quais sejam, compreender como os professores da disciplina escolar História leem os documentos (BNCC e DCRB) e a partir dessa apreensão direcionam sua prática em sala de aula, para evidenciar quais concepções caracterizam a ação pedagógica desses profissionais na relação que estabelecem entre esse currículo prescrito (normatização) e sua prática cotidiana. Portanto, podemos afirmar que o diálogo com essas produções vai nos auxiliar na investigação que desenvolvemos. Embora o DCRB não tenha sido citado nas produções (o que se justifica por ser recente a promulgação), está inserido no contexto. Ademais, essa ausência também pode ser lida como estímulo para a investigação, pois, demonstra que há uma lacuna a ser preenchida.

Após a leitura das dissertações, nos dedicaremos às demais produções. O artigo “Narrativas de professoras: sentidos para o ensino de história, a docência e o currículo”, escrito por Costa (2020) para a Revista História Hoje, não cita a BNCC diretamente, contudo, nos inspira pela sensibilidade na abordagem e por ouvir os professores de História, percebendo-os como sujeitos centrais. O entendimento de que a prática de ensino, currículo e concepção de História interagem, se correlacionam, se completam e interferem mutuamente,





também gera uma identificação com as leituras e reflexões que travamos. O recorte geográfico, onde o autor desenvolveu sua pesquisa (baseada em entrevista e no que chamou de etnografia da prática escolar) está circunscrito a duas escolas do interior de MG, e as professoras participantes atuam no Ensino Fundamental. Entendemos que se trata de uma opção válida elencar esse trabalho em nosso mapa, como opção significativa para consulta e referência.

Seguimos com a apresentação mais detalhada dos trabalhos que foram selecionados em nossa busca nas produções divulgadas pela Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de História (ABEH), a partir dos critérios mencionados anteriormente. Quais sejam, a abordagem direta da BNCC, DCRB, Ensino Médio, Currículo e Ensino de História.

Nos documentos disponibilizados, do XI Encontro Nacional de Pesquisadores em Ensino de História, ocorrido no ano de 2017 no Rio de Janeiro, selecionamos no Grupo de Prática Docente (GPD) 2 - Didática e Currículo na Pesquisa em Ensino de História, o trabalho intitulado “Qual história? Para qual sociedade? as vozes públicas em torno da construção dos PCNs e BNCC”, autoria de Fabiana Rodrigues Almeida. Em seu texto, Almeida (2018) problematiza a noção de currículo, a partir da ideia de que é um documento produzido em um determinado tempo histórico, portanto, datado, fruto de um contexto de disputas e ideias próprias de uma determinada sociedade. Os conflitos e embates em torno da construção da BNCC, desde a primeira versão, são analisados para ilustrar e comprovar a ideia de que esses documentos representam um determinado projeto, uma visão de mundo e sociedade.

O GPD 4 - Políticas públicas e a Pesquisa em ensino de História, contou com a produção de Ricardo de Aguiar Pacheco, intitulada “Os diferentes currículos para o ensino de História operados no sistema educacional”, que





discutiu a trajetória do ensino de história no Brasil, ao longo da escolarização, processo que ocorreu paralelamente à conformação do país enquanto nação, ou seja, no diálogo da escolarização com os rumos políticos. Cenário de disputas políticas e debates em torno de projetos distintos, nos quais a escola foi se estruturando e sendo parte integrada. Os dois trabalhos apresentam um referencial teórico e discussão sólida, o que os qualifica como referências.

No contexto da Pandemia de Covid-19, o XI Encontro Nacional de Perspectivas do Ensino de História aconteceu na modalidade on-line, no ano de 2020. Os documentos referentes aos trabalhos apresentados foram disponibilizados na página do evento o que permitiu a realização de nossa consulta.

O Grupo de Reflexão Docente (GRD) 02, cujo tema: “Aprendizagem Histórica e Docência: travessias formativas, saberes profissionais e experiências didático-históricas”, contou com a apresentação do artigo: “A BNCC e os novos desafios para o ensino de história: vivências no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães”, autoria de Cilmará Lédo de Araújo e Fábio dos Santos Teixeira. Os autores apresentam o resultado de um estudo de caso, que discute o processo de implementação do Novo Ensino Médio em um colégio da rede estadual baiana. Os documentos e normativas que deram suporte legal também foram analisados, de forma especial aqueles referentes à disciplina História. Assim, os autores propõem uma reflexão sobre o currículo da disciplina história, no contexto de alterações das políticas públicas que nos auxilia no desenvolvimento de nossas pesquisas, apontando algumas questões pertinentes, principalmente em relação à formação profissional e ao processo de apreensão das mudanças na rede de educação por parte dos professores que nela atuam. Conforme os autores, muitas questões estão ainda “em aberto”. O que aponta para a necessidade da continuidade das pesquisas nesse campo.





Ainda no mesmo encontro, o GRD 08: “Educação democrática e ensino de História: disputa de projetos políticos e pedagógicos, experiências e trajetórias recentes, resistências, conflitos e insurgências”, foi apresentado o artigo: “A BNCC e o fim da disciplina de História no Ensino Médio”, de Rodrigo Sarruge Molina e Talita Bordignon. Neste texto os autores analisam a BNCC, tratando-a como uma fonte primária, um documento a ser analisado historicamente. Dessa análise e baseada nas referências do materialismo histórico-dialético, emerge a defesa dos autores de que o citado documento contribui para a extinção da disciplina História, ao fazer uma opção por uma área de conhecimento, onde as disciplinas foram diluídas. Atentos ao risco de cometerem anacronismo, traçam um paralelo entre esse contexto e o período da ditadura militar, quando a disciplina História também foi duramente atacada, quase desaparecendo dos currículos escolares. A precarização da disciplina história estaria, nessa perspectiva, à serviço de interesses capitalistas, visando oferecer aos filhos da classe trabalhadora uma formação limitada e tecnicista para que atendam, exclusivamente, às demandas do mercado.

No mesmo evento, o artigo “Currículo como Política de Memória: O debate Político em Torno da Construção da BNCC de História” escrito por Fabiana Rodrigues de Almeida discute o conceito de currículo e analisa o contexto político bastante conturbado, considerando o debate em torno das versões da BNCC, e dos interesses expressos em cada fase de elaboração. O trabalho se insere no contexto que estamos discutindo, quando elege como problema a condição do saber histórico escolar e os desafios enfrentados pelos profissionais da educação na contemporaneidade, momento que a autora define como “tempos de barbárie” (ALMEIDA, 2020).

Márcia Elisa Teté Ramos apresentou o seu texto “A tradução da BNCC de história (Ensino Médio) pela revista Nova Escola sobre o protagonismo juvenil”. A autora apresenta parte de uma pesquisa mais ampla, realizada a partir das





publicações da Revista Nova Escola, com o objetivo de “[...] divulgar a investigação sobre as apropriações que a revista Nova Escola, hoje em suporte virtual, empreende em relação à Base Nacional Comum Curricular de História para o Ensino Médio” (RAMOS, 2020, p.1), uma provocação interessante, sobre como a BNCC aparece nessa publicação, quais as roupagens que são dadas a esse documento e problematiza as concepções expostas e defendidas. Uma leitura do documento normativo, que se soma aos estudos já apresentados.

Em 2021, o XII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, também aconteceu em formato on-line. Nos anais, dois Grupos de Trabalho se destacam a partir do crivo que estabelecemos para essa pesquisa: O Grupo de Reflexão Docente 01. Com o tema: "Nós vemos seu passado, presente e futuro": história, práticas e desafios do ensino de História. Nesse grupo, um trabalho, intitulado “O professor de História e o Novo Ensino Médio”, proposto por Vitor Lins merece nossa atenção. No artigo, o autor discute os impactos do Novo Ensino Médio e da BNCC na disciplina História. Ele contextualiza a legislação referente às mudanças implementadas, abordando as versões da BNCC até o projeto final, considerando o contexto político de sua elaboração, os debates e embates. Seu recorte geográfico é o Estado da Paraíba, o que traz especificidades ao seu estudo, que precisam ser consideradas, mas que podem ser consultadas, ainda como referência mesmo se outros Estados sejam o foco.

Ainda no XII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, outro grupo chamou nossa atenção, por apresentar um tema muito próximo do que investigaremos: Grupo de Reflexão Docente 04. BNCC: produção curricular e práticas docentes no ensino de História. Contudo, os textos não estão disponíveis na página oficial. Até a data da última consulta (07/04/2023), não foi possível acessar os textos.

O XIII Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História discutiu o tema: Currículo e docência no ensino de História: sujeitos, saberes, práticas





entre tradições e inovações. Rafaela Albergaria Mello apresentou o trabalho “O conhecimento histórico escolar nas políticas públicas educacionais: Uma análise comparada entre os PCNs e a BNCC”. Um trabalho em que a autora traça um percurso histórico, comparando os citados documentos normativos, e constrói uma análise das políticas públicas para educação. Além disso, discute conceitos como conhecimento escolar e acadêmico, currículo e prática docente. Configurando em mais um trabalho a ser consultado.

Diante desse percurso entendemos que a temática em questão tem atraído a atenção dos pesquisadores do campo do currículo no geral, mas também dos pesquisadores do campo do Ensino de História, já que a disciplina escolar história foi duramente atingida por estas reformas.

Percebemos que a maioria das pesquisas focam nos impactos das mudanças curriculares na prática docente e organização curricular da educação básica. Para tanto dialogam com autores do campo do currículo e da política educacional.

CONSIDERAÇÕES

O movimento de adentrar na produção existente sobre a temática por nós estudada possibilitou visualizar aproximações metodológicas e teóricas, como também apreender conceitos e categorias que, certamente, nos serão úteis na análise dos nossos dados.

Partir deste levantamento fortalece a certeza da importância de se investigar os impactos curriculares sob o olhar dos docentes e a necessidade da criteriosa construção dos dados, portanto a escolha dos instrumentos de pesquisa potentes para captar a escuta dos sujeitos que fazem esse currículo acontecer.





Outro elemento que sobressai são as lacunas existentes, muito em decorrência do objeto ainda ser recente, estar em processo de implementação, logo, em movimento. No momento em que este artigo está sendo construído, com a mudança de governo e de direcionamento político no país, a sociedade brasileira (associações de classe, entidades estudantis, grupos políticos) se coloca a discutir a possibilidade de revogação do Novo Ensino Médio, o que evidencia e comprova, mais uma vez, que falamos de um campo onde não há consenso, pelo contrário, onde há diversas perspectivas e disputas de correntes teóricas.

Findamos essa breve revisão de literatura, certos de que identificamos sólido referencial que pode ser utilizado em pesquisas, conforme demonstram as produções listadas. Todos os trabalhos que foram aqui elencados, garantem a possibilidade de pesquisa e diálogo a respeito das alterações recentes nas normativas curriculares em nosso país, por um lado, quando oferecem exemplos de percursos já cumpridos e, por outro, quando levantam questões que aguardam respostas mais elaboradas. Assim, potencializa a realização de nossa investigação, assegurada pelo referencial e antecedentes, promissora, pela possibilidade de contribuir com o debate.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiana Rodrigues de. Currículo como Política de Memória: O debate Político em Torno da Construção da BNCC de História. **Anais do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web 2020**, v. 1, p. 14, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1o6Nh72notf52C10ul3GSwC_luuHk60QL/view. Acesso em: 7abr. 2023

COSTA, Artur Nogueira Santos e. Narrativas de professoras: sentidos para o ensino de história, a docência e o currículo. **Revista História Hoje**, [S. l.], v. 9,





n. 18, p. 324–345, 2020. DOI: 10.20949/rhhj.v9i18.580. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/580>. Acesso em: 7 abr. 2023.

ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, XI., 2020, Ponta Grossa. **Anais do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web 2020** [...]. Ponta Grossa: ABEH, 2020. Disponível em: https://www.abeh.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=429. Acesso em: 7 abr. 2023.

ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, XII. 2021. **Anais do XII Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História** [...]. Universidade Federal do Pará, Belém: ABEH, 2021. Tema: Ensino de História do Tempo Presente: Dilemas e Perspectivas. Disponível em: <https://www.perspectivas2021.abeh.org.br/simposio/anais>. Acesso em: 7 abr. 2023.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA, XI. 2017, Rio de Janeiro. **Pesquisa em Ensino de História, desafios de um campo de conhecimento** [...]. Rio de Janeiro: UFRJ. Faculdade de Educação; ABEH, 2018. 357 p. v. 1. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1tFT1jxhuzqHnfBfvH155B-ROHyL_TmZE/view. Acesso em: 7 abr. 2023.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA, XIII. 2022, Universidade Federal Rural de Pernambuco. **A Pesquisa em Ensino de História em Tempos Presentes: Tensões e (Re)Construções** [...]. Recife: ABEH, 2022. Disponível em: <https://www.enpeh2022.abeh.org.br/atividade/hub/gdps>. Acesso em: 7 abr. 2023.

FELÍCIO, Sílvio Célio. **REFORMA DO ENSINO MÉDIO E A DISCIPLINA HISTÓRIA** : leituras sobre as repercussões da proposta da BNCC. Orientador: Regma Maria dos Santos. 2019. 65 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7865879. Acesso em: 7 abr. 2023.





FELIPPI, Ana Celia Choldys. **Base Nacional Comum Curricular de História no estado do Paraná:** contexto de produção e conteúdo prescrito. Orientador: Paulo Eduardo Dias de Mello. 2022. 125 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11547541. Acesso em: 7 abr. 2023.

LEMOS, Joelma de Sousa. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): O CONTEXTO DA PRÁTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE ARACATI-CE.** Orientador: Márcia Betania de Oliveira. 2020. 155 p. Dissertação (Mestrado) - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, MOSSORÓ, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9352207. Acesso em: 7 abr. 2023.

LUZ, Adonias Nelson da. **A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO: O ENGODO DA FORMAÇÃO.** Orientador: Luciane Neuvald. 2020. 162 p. Dissertação (Mestrado) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE, GUARAPUAVA, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10499037. Acesso em: 7 abr. 2023.

PINTO JUNIOR, Arnaldo; SILVA, Felipe Dias de Oliveira; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da (org). **A BNCC de História: entre prescrições e práticas.** 1ª. ed. Recife: Editora Universidade de Pernambuco, 2022. 259 p. v. 1. ISBN 978-65-86413-86-1. Disponível em: https://www.abeh.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=20. Acesso em: 7 abr. 2023.

SOUZA, Gessica Mayara de Oliveira. **A POLÍTICA CURRICULAR DA BNCC E O ENSINO MÉDIO: CURRÍCULO E CONTEXTO.** Orientador: Maria Zuleide da Costa Pereira. 2020. 144 p. Dissertação (Mestrado) - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclu>





sao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10779258. Acesso em: 7 abr. 2023.

RAMOS, Marcia Elisa Teté. A TRADUÇÃO DA BNCC DE HISTÓRIA (ENSINO MÉDIO) PELA REVISTA NOVA ESCOLA SOBRE O PROTAGONISMO JUVENIL. **Anais do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web 2020**, v. 1, p. 11, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1o6Nh72notf52C10ul3GSwC_luuHk60QL/view. Acesso em: 7abr. 2023





UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

VOLUME 02

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

Campus Vitória da Conquista - Bahia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGED/UESB

Vitória da Conquista | Bahia | Brasil

2024